NOVE COMENTÁRIOS SOBRE
O PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

Introdução

Mais de uma década depois da queda da União Soviética e dos regimes comunistas do leste europeu, o movimento comunismo internacional tem sido repudiado no mundo todo. A desaparição do Partido Comunista Chinês (PCCh), principal referência do comunismo remanescente, é somente uma questão de tempo.

Entretanto, antes de seu colapso total, o PCCh segue aferrado a nação chinesa e tenta atar seu infortunado destino ao desta civilização de cinco mil anos de existência. Esta situação é uma grande desgraça para o povo chinês, que deverá planejar seriamente como resolver a questão do PCCh e como recuperar sua tradição cultural e estabelecer uma sociedade livre do comunismo.

Este suplemento especial dos "Nove comentários sobre o Partido Comunista" publicado pelo *The Epoch Times* examina profundamente o movimento comunista internacional e os objetivos do Partido Comunista Chinês, responsável por grandes calamidades para toda humanidade ao longo deste último século.

Em seus mais de oitenta anos de história, o PCCh não tem mais o direito de atormentar o povo chinês com mentiras, guerras, fome, tirania, massacre e terror. As crenças tradicionais e os valores sofreram danos severos com os meios violentos adotados. Os conceitos éticos e as estruturas sociais sobre as quais se fundam o povo chinês foram desintegrados pela força. A empatia, o amor e a harmonia entre as pessoas se evaporaram, vítimas das lutas e do ódio. O PCCh substituiu a veneração e a gratidão ao Céu, à Terra e a natureza por um desejo arrogante de luta contra estes. Este processo produziu um desmoronamento total do sistema social, moral e ecológico que arrasta o povo chinês, e a humanidade inteira, a uma crise profunda que ainda não foi percebida em sua totalidade. Porém, o mais grave é que nenhuma destas calamidades ocorreu como efeito inesperado ou imprevisto das políticas do PCCh, senão como resultado da planificação e do controle direto deste.

Como diz um famoso poema chinês: "Em vão, suspiro profundamente pelas folhas que caem." O final está próximo para o regime comunista, cujo presente se limita à mera sobrevivência. *The Epoch Times* crê que, antes da completa extinção do PCCh, é necessário fazer uma retrospectiva analítica para expor como este, a maior seita da história, encarnou a perversidade de todos os tempos e lugares. Esperamos que aqueles que ainda estão enganados pelo PCCh possam ver claramente sua verdadeira natureza, eliminar este veneno de seu espírito, libertar sua mente do controle do espectro maligno, despojar-se das amarras do terror e abandonar todas as ilusões a respeito.

O reinado do PCCh é a página mais escura e injustificável da história da China. Em meio de sua interminável lista de crimes, um dos mais vis é a perseguição lançada pelo ex-presidente do Partido Jiang Zemin contra o Falun Gong. Ao perseguir a "Verdade-Compaixão-Tolerância", Jiang martelou o último prego do caixão do PCCh. Analisando e compreendendo a verdadeira história do PCCh, impediremos que as tragédias que este causou voltem a ocorrer novamente. Simultaneamente, cada um de nós poderá examinar nossos pensamentos mais íntimos e refletir: Por acaso muitas das tragédias passadas e presentes não ocorreram e ocorrem pela cumplicidade oferecida a covardia?

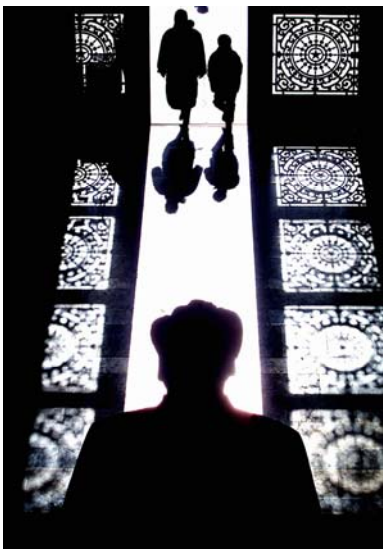
Os títulos dos "Nove comentários sobre o Partido Comunista" são:

1. O que é o Partido Comunista?
2. No início do Partido Comunista Chinês
3. A tirania do Partido Comunista Chinês
4. O Partido Comunista é uma força que se opõe ao universo
5. A conivência de Jiang Zemin e do Partido Comunista Chinês na perseguição ao Falun Gong
6. Como o Partido Comunista Chinês destruiu a cultura tradicional
7. A história das matanças do Partido Comunista Chinês
8. Como o Partido Comunista Chinês é um culto maligno
9. A natureza inescrupulosa do Partido Comunista Chinês

Editorial *The Epoch Times*

O que é o Partido Comunista?

Este é o primeiro dos Nove Comentários
Original em chinês, 19 de novembro de 2004



A SOMBRA DE MAO: Uma mãe e o filho entram no Museu Militar de Pequim e são recebidos por uma grande estátua do ex-ditador chinês Mao Zedong. (Stephen Shaver/AFP/Getty Images)

Prefácio

Há mais de cinco mil anos, o povo chinês surgiu e se estabeleceu sobre um pedaço de terra alimentado pelo Rio Amarelo e pelo Rio Yangtzé. Uma cultura esplêndida se desenvolveu, com mais de uma dezena de dinastias, durante as quais houve altos e baixos, florescimentos e declínio, como o espetáculo de imensas ondas que comovem os corações.

O ano de 1840 foi considerado de maneira geral pelos historiadores como o início da era moderna da China e também como o ponto de partida da transição da China da idade média para a modernidade. A civilização chinesa passou provavelmente quatro episódios de maiores desafios e repercussões. Os primeiros três desafios são a invasão de Pequim pela força aliada anglo-francesa nos primeiros anos da década de 1860; a guerra entre a China e o Japão em 1894; e a guerra entre a Rússia e o Japão no nordeste da China em 1906. A estes três desafiantes episódios, a China respondeu através da importação de bens (um movimento de ocidentalização), reformas institucionais (o *Movimento de reforma de 1898* [1] e o estabelecimento da Lei Constitucional da Dinastia Qing) e, mais tarde, a *Revolução democrática* [2] em 1911.

Passada a I Guerra Mundial, os interesses e vantagens da China, apesar de ter sido um dos países vitoriosos, não foram considerados pelos outros poderosos. Muitos chineses desta época acreditaram que as respostas aos três primeiros episódios tinham falhado totalmente. Por isto, surgiu o *Movimento de quatro de maio* [3], que desencadeou uma quarta tentativa, também em resposta aos últimos três episódios, e que culminou na completa ocidentalização da cultura chinesa através do movimento comunista e da revolução extrema.

Estes “Comentários” falam sobre os efeitos desta última resposta, quer dizer, o movimento comunista e o Partido Comunista. Analisaremos um pouco os últimos 160 anos da história da China, durante os quais cerca de 100 milhões de pessoas morreram de maneira não natural, e depois, após quase toda a cultura e civilização tradicional da China terem desaparecido, quais são as consequências da escolha que a China fez, ou, melhor dizendo, que foi imposta à China à força.

I. O uso da violência e do terror para tomar e manter o poder político

Os comunistas não se dignam a ocultar seus pontos de vista e suas razões. Declaram abertamente: seus objetivos somente podem ser obtidos através da anulação violenta de todos os sistemas sociais existentes. Assim conclui o “Manifesto do Partido Comunista”, documento principal do Partido Comunista. A violência é o método pelo qual o Partido Comunista obteve o poder político e também é o seu método mais importante. Esta é sua primeira e imutável característica desde o dia do surgimento deste partido.

Na verdade, o primeiro Partido Comunista do mundo foi estabelecido muitos anos depois da morte de Karl Marx. O segundo, o “Partido Comunista de Todos os Russos” (Bolchevique, posteriormente conhecido como “Partido Comunista da União Soviética”) nasceu depois da Revolução de outubro de 1917. Este partido surgiu graças ao emprego da violência contra os “inimigos de classe” e seguiu existindo e se mantendo mediante a violência contra a sua própria gente. Nas censuras e limpezas realizadas pelo Partido Comunista Soviético, mais de 20 milhões dos assim chamados “espiões”, “traidores” e aqueles que tinham opiniões diferentes foram assassinados.

O Partido Comunista Chinês (PCCh) começou primeiro como uma extensão da Terceira Internacional Comunista, controlada pelo Partido Comunista Soviético. Portanto, herdou de forma natural sua tradição de violência. Durante a primeira guerra civil entre os comunistas e o Kuomintang (o Partido Nacionalista), entre 1927 e 1936, a população da província de Jiangxi, caiu de 20 milhões para cerca de 10 milhões. Com isto pode-se ver as terríveis perdas produzidas pelo terror criado pelo uso de violência.

Mesmo que uso da violência seja inevitável quando se trata de obter o poder político, ainda assim, nunca existiu um regime que considerasse tão literalmente o uso da violência como o PCCh, especialmente em períodos de paz. Desde 1949, o número de mortes causadas pela violência do PCCh já superou o total de mortes ocorridas nas guerras entre 1921 e 1949.

Um exemplo claro foi o apoio do PCCh ao Khmer Rouge no Camboja. Depois que o Khmer Rouge tomou o poder, um quarto da população do Camboja, muitos deles descendentes de chineses, foi assassinada. Entretanto, até hoje, a China comunista impede que a comunidade internacional julgue publicamente o Khmer Rouge, com o propósito evidente de encobrir sua participação e relação neste genocídio no Camboja. Cabe assinalar que todas as forças armadas e regimes mais brutais tiveram laços estreitos com o PCCh. Além do Khmer Rouge, incluem-se os partidos comunistas da Indonésia, Filipinas, Malásia, Vietnã, Birmânia, Laos, Nepal etc., todos os quais foram estabelecidos com o apoio do PCCh. Muitos líderes destes partidos são chineses, no entanto, alguns deles se escondem hoje na China. Outros partidos comunistas fundamentados no maoismo, incluindo o Sendero Luminoso na América do Sul (Peru) e a Marinha de Guerra Vermelha Japonesa, foram condenados pela comunidade mundial por suas ações atrozes e brutais.

Uma das origens do comunismo lastreia-se na teoria da evolução de Darwin. O Partido Comunista usa a ideia da rivalidade entre as ‘espécies animais’ na sua luta de ‘classes sociais’ para o desenvolvimento da sociedade, defendendo que a luta de classes é a única força impulsionadora para o desenvolvimento da sociedade. A luta, portanto, se transformou na ‘crença’ fundamental do Partido Comunista para conseguir o poder político e preservar a

sua existência. A famosa frase de Mao, "Com 800 milhões de pessoas, como pode funcionar sem luta?" é justamente uma declaração desta lógica da sobrevivência do mais forte.

Outra famosa afirmação de Mao Tsé-Tung é que a Revolução Cultural deveria se realizada "a cada sete ou oito anos" [4]. O constante uso da força é o meio do PCCh manter o controle. O propósito da violência é gerar o medo. Cada luta e movimento serve para desenvolver o terror, de maneira que o povo chinês seja dominado e seus corações tremam de medo até serem convertidos em escravos do terror.

Hoje, o terrorismo se converteu no principal inimigo do mundo civilizado e livre. Sem dúvida, o uso do terrorismo violento pelo Partido Comunista, graças aos aparatos do Estado, tem sido em maior escala, muito mais duradouro, e seus resultados mais devastadores. Hoje, no século XXI, não devemos esquecer esta característica herdada do Partido Comunista, já que no devido tempo, ela funcionará como um fator determinante do seu destino.

II. Utilizando mentiras para aceitar a violência.

O nível de civilização pode ser medido pelo grau de violência usado num regime. As sociedades de regime comunista claramente representam um enorme retrocesso para a civilização humana. Sem dúvida, o Partido Comunista conseguiu com certo êxito e por certo tempo fazer as pessoas acreditarem que estas sociedades estavam progredindo. Tais pessoas acreditam que o emprego da violência é um processo natural e necessário para o desenvolvimento deste tipo de sociedades. Esta aceitação da violência tem de ser vista como o hábil e incomparável emprego de mentiras e farsas pelo Partido Comunista, que é outra característica herdada do PCCh.

"Desde o início, pensamos que os EUA é um país especialmente amável. Acreditamos que isto não se deve somente pelo fato de que os EUA nunca invadiram a China pela força e não tenham atacado a China. Fundamentalmente, os chineses têm uma boa impressão dos EUA, devido à tradição democrática e ao caráter generoso e aberto que mostra a natureza do povo americano." Estes dizeres são de um editorial publicado em 4 de julho de 1947 num diário oficial do PCCh, o periódico *Xinhua*. Três anos depois, o PCCh enviou soldados para lutar contra as tropas norte americanas na Coreia do Norte, descrevendo os norte-americanos como os imperialistas mais malvados do mundo. Cada chinês da China Continental se surpreenderia ao ler este editorial escrito há mais de 50 anos, ao ponto do PCCh considerar necessário proibir a reimpressão de passagens semelhantes e publicar versões reescritas.

Desde que chegou ao poder, o PCCh tem utilizado métodos semelhantes em cada movimento, incluindo a eliminação de contrarrevolucionários (1950-1953), a 'cooperação' entre empresas públicas e privadas (1954-1957), o movimento antidireita (1957), a Revolução Cultural (1966-1976), o massacre da Praça Tiananmen (1989), e a perseguição ao Falun Gong desde 1999. Seu feito mais infame foi a perseguição dos intelectuais em 1957. O PCCh pediu aos intelectuais que expressassem sua opinião, mas depois utilizou as próprias opiniões deles como evidência de seus 'crimes', prendendo-os como 'direitistas'. Quando alguns declararam que isto foi um complô desonesto, Mao disse publicamente: "Não foi um complô desonesto, mas um complô aberto."

As mentiras e as farsas têm desempenhado um papel muito importante para o PCCh conseguir adquirir e manter o controle. A China tem a história mais longa e completa do mundo e os intelectuais têm grande confiança na história desde tempos antigos. Os chineses usam a história para analisar a realidade atual e também para alcançar o crescimento espiritual individual. Por isto, para fazer a história servir aos propósitos do regime comunista, o PCCh tem alterado e ocultado a verdadeira história. Em suas propagandas e publicações, o PCCh reescreveu a história desde períodos remotos como o período da Primavera e Outono (770-476 a.C.) e o período dos Estados em Guerra (475-221 a.C.) até os mais recentes, tais

como a Revolução Cultural. Tais alterações históricas têm ocorrido a mais de 50 anos, desde 1949, e todos os esforços para restaurar a verdade histórica têm sido brutalmente bloqueados e eliminados pelo PCCh.

Quando a violência não é suficiente para manter o controle, o PCCh recorre à mentira e à farsa, que servem para justificar e mascarar o regime da violência.

Deve-se reconhecer que a farsa e as mentiras não foram inventadas nem criadas pelo Partido Comunista, mas são atos antigos desprezíveis que o Partido Comunista tem utilizado sem restrições. O PCCh prometeu terras aos ruralistas, fábricas aos trabalhadores, liberdade e democracia aos intelectuais e paz para todos. Mas até hoje, nenhuma destas promessas foi cumprida. Uma geração de chineses morreu enganada e outra geração de chineses continua na ilusão. Esta é a maior tristeza para os chineses e também uma grande desgraça para a nação chinesa.

III. Mudança constante de posturas e princípios

Durante um debate pela televisão de candidatos à presidência dos EUA em 2004, um dos candidatos disse que uma pessoa pode mudar suas táticas para lidar com algo quando necessário, mas nunca deveria mudar suas "crenças" ou o "núcleo de seus valores", de outra forma, "esta pessoa já não será confiável" [5]. Esta afirmação realmente esclarece um princípio geral.

O Partido Comunista é um exemplo típico. Por exemplo: nos primeiros 80 anos desde o estabelecimento do Partido, o PCCh realizou 16 convenções representativas nacionais e modificou seu Estatuto 16 vezes. Nos mais de cinquenta anos após ter obtido o poder, o PCCh fez cinco grandes modificações na Constituição chinesa.

O ideal do Partido Comunista é a igualdade social e sua meta final é a realização da utopia comunista. Sem dúvida, a China hoje, controlada pelo PCCh, se tornou o país que tem a maior distância entre pobres e ricos, e sobre a base de seus 800 milhões de pobres, sustentam-se membros do PCCh que se tornaram podres de rico.

O pensamento do PCCh evoluiu desde o mais remoto marxismo-leninismo, ao qual agregou-se o maoismo, posteriormente o pensamento de Deng Xiaoping e finalmente as "Três Representações" de Jiang Zemin. O marxismo e o maoismo não são compatíveis em absoluto com as teorias de Deng e a ideologia de Jiang, na verdade, eles são opostos e mantém grandes diferenças. A mistura de teorias comunistas empregadas pelo PCCh é sem dúvida uma raridade na história humana.

Os princípios do Partido Comunista contradizem-se amplamente. Desde sua integração global, transcendendo a nação-Estado, até o nacionalismo extremo, desde o confisco das propriedades privadas e a derrocada de todas as classes exploradoras até a noção atual de promover capitalistas para unirem-se ao Partido, os princípios de ontem se inverteram nas políticas de hoje, com novas mudanças esperadas para amanhã. Não importa quão frequentemente o PCCh mude seus princípios, sua meta permanece clara: adquirir e manter o poder, e exercer controle absoluto sobre a sociedade.

Na história do PCCh, houve mais de uma dúzia de movimentos de 'vida ou morte'. Na realidade, todos estes conflitos coincidem com a transferência de poder que se seguiu às mudanças dos princípios básicos do Partido.

É necessário esclarecer que cada alteração de posturas e princípios ocorreu em momentos em que a legitimidade e a sobrevivência do PCCh estavam ameaçadas por crises inevitáveis. Seja a colaboração com o Partido Kuomintang, a política externa pró-EUA, a reforma econômica e a expansão do mercado, ou a promoção do nacionalismo, cada uma destas decisões ocorreu em momentos de crise, e cada uma delas está relacionada com a

aquisição e solidificação do poder. Cada ciclo de perseguição seguido da inversão da mesma perseguição está conectado com mudanças nos princípios básicos do PCCh.

Um provérbio ocidental diz que as verdades são sustentáveis e constantes e que as mentiras são mutáveis. Que sabedoria tem este ditado!

IV. Como a natureza do Partido substitui e elimina a natureza humana

O PCCh é um regime autoritário leninista. Desde o começo do PCCh, estabeleceram-se três linhas básicas, ou seja, a linha política, a linha intelectual e a linha organizacional. A linha intelectual refere-se à base da filosofia do Partido Comunista, a linha política refere-se ao estabelecimento de metas e a linha organizacional refere-se a como as metas serão alcançadas dentro do formato da estrita organização.

O primeiro e mais importante requerimento de todos os membros do PCCh e daqueles que são regidos pelo Partido é obedecer aos comandos incondicionalmente, enfim, isto é a linha organizacional.

Na China, o povo conhece a dupla face dos membros do PCCh. Em âmbito privado, a maioria dos membros do PCCh possui uma natureza humana comum, tem alegrias, raivas, preocupações e as satisfações de pessoas comuns, eles possuem méritos e fraquezas, e podem ser pais, maridos, esposas e amigos. Porém, acima desta natureza humana está a natureza do Partido, que, de acordo com as exigências do Partido Comunista, transcende a humanidade. Então, a natureza humana torna-se relativa e mutável, enquanto a natureza do Partido torna-se absoluta, além de qualquer dúvida ou questionamento.

Durante a Revolução Cultural na China, era comum pais e filhos aniquilarem-se mutuamente, maridos e esposas lutarem entre si, mães e filhas, estudantes e professores delatarem uns aos outros e tratarem-se inimigos. O ódio e o conflito nestes casos foram estimulados pela natureza do Partido. Durante o primeiro período do regime do PCCh, houve muitos casos de altos funcionários do PCCh ficarem impotentes quando seus familiares foram considerados inimigos de classe. Isto é também uma manifestação da natureza do Partido.

O poder da natureza do Partido sobre os indivíduos é resultado da prolongada doutrinação exercida pelo PCCh. Este condicionamento começa desde o jardim de infância, onde as respostas sancionadas pelo Partido são premiadas, respostas que contrariam o senso comum e natureza humana da criança. Os alunos recebem educação política desde o primário até a universidade, eles aprendem a seguir e reproduzir as respostas padronizadas e sancionadas pelo Partido, caso contrário, não há como passar nos exames ou se graduar.

Um membro do Partido deve permanecer consistente com a linha do PCCh quando se expressar publicamente, não importa como se sinta individualmente. A estrutura organizacional do PCCh é uma gigantesca pirâmide, com o poder central no topo controlando toda a hierarquia. Esta estrutura é a mais importante característica do regime do PCCh, e que ajuda a produzir conformidade absoluta.

Hoje, o PCCh degenerou-se completamente numa entidade política que luta para preservar o próprio interesse, e já não persegue as elevadas metas comunistas. No entanto, a estrutura organizacional comunista permanece, e sua exigência por obediência incondicional não mudou. Este Partido, situando-se acima da humanidade e da natureza humana, remove quaisquer organizações ou pessoas que sejam consideradas prejudiciais ou potencialmente prejudiciais ao seu poder, sejam cidadãos comuns ou oficiais de alta posição do PCCh.

V. Um espectro maligno que se opõe à Natureza e à natureza humana

Todas as coisas sob o Céu passam pelo ciclo de nascimento, maturação, degeneração e morte.

Diferente do regime comunista, as sociedades não comunistas, mesmo aquelas que sofrem sobre um regime totalitário ou ditatorial, geralmente possuem algum grau de auto-organização e autodeterminação.

De fato, a antiga sociedade chinesa era regida de acordo com uma estrutura binária. Nas áreas rurais, os clãs eram o centro de uma organização social independente, enquanto as áreas urbanas eram organizadas ao redor das guildas. O governo, do topo até a base, não penetrava no nível dos condados.

O regime nazista, provavelmente o regime mais cruel sob um ditador além do Partido Comunista, ainda permitia o direito à propriedade privada. Os regimes comunistas erradicaram quaisquer formas de organização social ou elementos independentes do Partido, substituindo-os de cima a baixo com uma estrutura de poder altamente centralizada.

Se o movimento vertical na estrutura social permite que indivíduos ou grupos autodeterminados desloquem-se naturalmente, o regime comunista é antinatural em sua essência.

O Partido Comunista não possui padrões universais para a natureza humana. Os conceitos de bom e mau, assim como todas as leis e regulamentos, são arbitrariamente manipulados. Comunistas não permitem o assassinato, exceto para aqueles categorizados como inimigos do Partido Comunista. Piedade filial é bem vinda, exceto para parentes considerados inimigos de classe. Benevolência, retidão, propriedade, sabedoria, e fidelidade são todas boas, mas não são aplicáveis quando o Partido não deseja ou não quer considerar estas virtudes tradicionais. O Partido Comunista destitui os padrões universais da natureza humana, e se sustenta em princípios que se opõem a natureza humana.

Sociedades não comunistas geralmente consideram a natureza dual humana do bom e do mau, e confiam em contrastes sociais fixos para manter o equilíbrio da sociedade. No entanto, em sociedades comunistas, o conceito mesmo de natureza humana é negado, e nem o bom e o mau são reconhecidos. Eliminar os conceitos de bom e mau, de acordo com Marx, serve para derrubar completamente a superestrutura da antiga sociedade.

O Partido Comunista não acredita em Deus, nem respeita a natureza física. "Guerrear contra o Céu, batalhar contra a Terra, lutar contra os seres humanos – nisto jaz infinita satisfação." Este era o lema do Partido Comunista Chinês durante a Revolução Cultural. Grande sofrimento foi infligido ao povo chinês e à terra.

Os chineses tradicionalmente acreditam na união entre o Céu e os seres humanos. Laozi disse no *Tao-Te Ching*, "O homem segue a Terra, a Terra segue o Céu, o Céu segue o Tao, e o Tao segue o que é natural." [6] Os seres humanos e a natureza existem numa relação harmônica no contínuo cosmos.

O Partido Comunista é um tipo de entidade. Entretanto, ele se opõe à natureza, ao Céu, à Terra, e à humanidade. É um espectro maligno que opõe ao universo.

VI. Algumas características da possessão do mal

Os órgãos do Partido Comunista nunca participam em atividades produtivas ou criativas. Uma vez que agarram o poder, eles se aderem ao povo, controlando e manipulando-os. Eles estendem seu poder até a unidade mais básica da sociedade por medo de perder o controle. Eles monopolizam os recursos de produção e drenam as riquezas da sociedade para si próprios.

Na China, o PCCh se estende por todo lugar e controla tudo, mas ninguém nunca viu o PCCh prestar contas publicamente, apenas o Estado, os governos locais e as empresas prestam contas. Do governo central até o comitê das vilas nas áreas rurais, os oficiais municipais são sempre classificados como inferiores aos membros do Partido, desta forma, o governo municipal tem de seguir as instruções do comitê do Partido Comunista no mesmo

nível. As despesas do Partido são supridas pelas unidades municipais e contabilizadas no sistema municipal.

A organização do PCCh, como um gigante espírito maligno possessor, adere-se firmemente a cada unidade da sociedade chinesa como uma sombra seguindo um objeto. Ele penetra profundamente cada capilar e célula da sociedade como uma sanguessuga drenando a vitalidade e assim controlando e manipulando a sociedade.

Esta estrutura peculiar de possessão maligna já existiu na história da humanidade no passado, fosse parcialmente ou temporariamente. Porém, nunca esta estrutura operou por tanto tempo e controlou uma sociedade tão completamente como sob o regime do Partido Comunista.

Por esta razão, os lavradores chineses vivem na pobreza e sob trabalho tão árduo. Eles não apenas suportam os oficiais tradicionais do município, mas também um número similar ou maior de funcionários do Partido.

Por esta razão, os trabalhadores chineses perdem seus empregos em grandes números. O mecanismo onipresente e sanguessuga do PCCh tem extraído fundos de suas fábricas por muito anos.

Por esta razão, os intelectuais chineses sentem tamanha dificuldade em ganhar liberdade intelectual, pois além dos administradores, há sombras do Partido por todo lugar, não fazendo nada senão monitorando o povo.

De acordo com a ciência política moderna, o poder vem de três fontes principais: força, riqueza e conhecimento. O Partido Comunista nunca hesitou em usar o monopólio do poder e a força para roubar ao povo sua propriedade. Mais importante, ele privou as pessoas de sua liberdade de expressão e de impressa. Ele violentou o espírito e a força de vontade do povo para manter seu controle absoluto do poder. Por este aspecto, o controle rígido da sociedade exercido pela possessão maligna do PCCh dificilmente pode ser comparado com qualquer outro regime do mundo.

VII. Examine você mesmo e liberte-se da possessão do PCCh

No *Manifesto Comunista*, o primeiro documento pragmático do Partido Comunista, Marx proclamou em 1848 que, "um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo." [7] Um século depois, o comunismo é mais do que um espectro perturbador, ele adquiriu um corpo material e concreto. Espalhou-se pelo mundo como uma epidemia, matou dezenas de milhões, tomou propriedades e a liberdade mental e espiritual de centenas de milhões.

A doutrina básica do Partido Comunista é tomar toda propriedade privada para eliminar a 'classe exploradora'. A propriedade privada é a base de todos os direitos sociais, e geralmente sustenta a cultura nacional. Pessoas que tem sua propriedade privada roubada também perdem sua liberdade mental e espiritual. Podendo perder até mesmo a liberdade de reivindicar seus direitos sociais e políticos.

Diante de uma crise de sobrevivência, o PCCh foi forçado a reformar a economia chinesa na década de 80. Alguns direitos de propriedade foram restaurados ao povo. Isto criou uma enorme brecha no controle do aparelho de Estado do PCCh. Esta brecha tornou-se ainda maior com a busca desenfreada dos membros do PCCh por acumular fortunas para si.

O PCCh, um espectro maligno possessivo sustentado pela força, mentiras e a frequente mudança de sua aparência e imagem, agora começa a mostrar sinais de decadência, apreensivo com o menor distúrbio. Ele tenta sobreviver acumulando mais riqueza e acirrando ainda mais o controle, mas estas ações só servem para intensificar a crise.

Hoje, a China aparenta prosperidade, porém os conflitos sociais chegaram a um nível nunca visto antes. Usando técnicas de intriga política do passado, o PCCh poderá tentar recuar ou ceder de alguma forma, retificando o Massacre da Paz Celestial ou a perseguição ao

Falun Gong, ou escolhendo e fazendo outro grupo seu inimigo, para desta forma continuar a exercer o poder do terror.

Os desafios enfrentados pela nação chinesa nos últimos 100 anos foram respondidos com a importação de armas, reformas do sistema, e do decreto de resoluções extremas e violentas. Inumeráveis vidas foram perdidas, e a maioria da cultura tradicional chinesa foi abandonada. Mas parece que estas repostas falharam. Quando a agitação e a ansiedade ocuparam as mentes chinesas, o PCCh aproveitou a oportunidade para entrar em cena, e eventualmente controlou esta última civilização antiga existente no mundo.

Em desafios futuros, o povo chinês terá inevitavelmente de escolher de novo, e não importa qual escolha seja feita, cada chinês deve entender que qualquer vestígio de esperança no PCCh apenas piorará o dano causado a nação chinesa e injetará novas energias no espectro maligno e possessivo do PCCh.

Devemos abandonar todas as ilusões, e examinar cuidadosamente por nós mesmos e sem ser influenciados por ódio, cobiça ou desejos. Só então, poderemos nos livrar do controle aterrorizante do PCCh exercido nas últimas décadas. Em nome de uma nação livre, nós poderemos reestabelecer a civilização chinesa baseada no respeito pela natureza humana e na compaixão por todos.

Notas:

[1] O *Movimento de reforma de 1898* ou a *Reforma dos cem dias* foi uma reforma que durou de 11 de junho até 21 de setembro de 1898, totalizando 103 dias. Guangxu, o imperador da Dinastia Qing (1875-1908), ordenou uma série de reformas visando abrangentes mudanças sociais e institucionais. A oposição à reforma era intensa entre a elite conservadora reinante. Apoiada pelos ultraconservadores e com o tácito suporte do oportunista político Yuan Shikai, a imperatriz viúva Cixi orquestrou um golpe de Estado em 21 de setembro de 1898, forçando Guangxi, o jovem proponente da reforma, à reclusão. Cixi tomou o governo como regente. A *Reforma dos cem dias* terminou com a rescisão dos novos decretos e a execução de seis dos principais defensores da reforma.

[2] A *Revolução democrática* ou a *Revolução Xinhai*, nomeada em referência ao ano Xinhai chinês de 1911, foi a derrubada (10 de outubro de 1911 – 12 de fevereiro de 1912) da Dinastia Qing que reinava na China e o estabelecimento da República da China.

[3] O *Movimento de quatro de maio* foi o primeiro movimento de massa na história moderna da China, começando em 4 de maio de 1919.

[4] *Cartas de Mao Tsé-Tung a sua mulher Jiang Qing*, 1966.

[5] http://www.debates.org

[6] *Tao Te Ching* ou *Dao De Jing*, capítulo 25.

[7] http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000042.pdf

No início do Partido Comunista Chinês

Este é o segundo dos Nove Comentários

Um chinês observa uma pintura do líder comunista chinês Mao Tsé-Tung declarando a formação da República Popular da China no portão da Cidade Proibida em 1949. Apesar das alegações do Partido Comunista Chinês em contrário, a história do PCCh está repleta do sangue de inocentes e de mentiras. (Goh Chai Hin/AFP/Getty Images)

Prefácio

De acordo com o livro *Explicando de Forma Simples e Analisando os Caracteres Compostos* (*Shuowen Jiezi*) escritos por Xu Shen (em 147 d.C., na Dinastia Han Oriental), o caractere chinês 'dang', que significa 'partido' ou 'gangue', é formado por dois radicais que correspondem a 'promover ou advogar' e 'escuro ou preto', respectivamente. Colocando os dois radicais juntos, o caractere significa 'promovendo escuridão'. 'Partido' ou 'membro do partido' (que também pode ser interpretado como 'gangue' ou 'membro da gangue') leva consigo um significado depreciativo. Confúcio disse, "Um homem nobre é orgulhoso mas não agressivo, sociável mas não partidário." As notas de rodapés dos *Analectos* (*Lunyu*) explicam: "As pessoas que ajudam-se mutuamente a esconder seus atos errados são consideradas como formando uma gangue (partido)." Na história chinesa, as facções políticas sempre foram chamadas de *Pengdang* (cabala, sociedade secreta). Na cultura tradicional chinesa, isto é um sinônimo para 'gangue de patifes' e está associado a implicações de se conspirar para fins egoístas.

Por que o Partido Comunista emergiu, cresceu e eventualmente apoderou-se do poder na China contemporânea? O Partido Comunista Chinês (PCCh) constantemente tem incutido na mente do povo chinês que a história escolheu o PCCh, que o povo escolheu o PCCh e que "sem o PCCh não haveria uma nova China".

O povo chinês escolheu o Partido Comunista? Ou, o Partido Comunista conspirou contra e forçou o povo chinês a aceitá-lo? Precisamos encontrar respostas na história.

Desde a Dinastia Qing (1644-1911) até os primeiros anos do período da República (1911-1949), a China passou por tremendos choques externos e extensas tentativas de reformas internas. A sociedade chinesa estava em tumulto doloroso. Muitos intelectuais e

pessoas com ideais elevados queriam salvar o país e seu povo. Entretanto, no meio do caos e da crise nacional, crescia o sentimento de ansiedade, causando primeiro o desapontamento e depois o desespero total. Como pessoas que procuram qualquer médico disponível na hora da doença, eles procuraram suas soluções fora da China. Quando os modelos inglês e francês falharam, eles os substituíram pelo método russo. Eles não hesitaram em prescrever o remédio mais extremo para a doença, na esperança de que a China pudesse rapidamente se tornar forte.

O *Movimento de quatro de maio* de 1919 foi o reflexo claro deste desespero. Algumas pessoas defendiam o anarquismo, outras propunham derrubar as doutrinas de Confúcio, e outros ainda sugeriam adotar uma cultura estrangeira. Em pouco tempo, eles rejeitaram a cultura tradicional chinesa e se opuseram à doutrina de Confúcio do meio termo. Ansiosos por adotarem um caminho curto, eles defenderam a destruição de tudo o que fosse tradicional. Por um lado, os membros radicais dentre eles não tinham uma forma de servir o país e, por outro lado, eles acreditavam firmemente em seus próprios ideais e desejos. Eles acharam que o mundo estava sem esperanças, e acreditaram que somente eles tinham achado o caminho certo para o futuro desenvolvimento da China. Eles queriam ardentemente a revolução e a violência.

Diferentes experiências os levaram a diferentes teorias, princípios e caminhos entre vários grupos. Eventualmente, um grupo de pessoas encontrou representantes do Partido Comunista da União Soviética. A ideia do "uso da revolução violenta para conseguir o poder político", tirada da teoria marxista-leninista, fascinou as suas mentes ansiosas e se adequou ao desejo deles de salvar o país e sua gente. Imediatamente, formaram uma aliança entre eles. O comunismo foi introduzido na China, um conceito completamente estrangeiro. No total, treze representantes estiveram presentes no primeiro congresso do PCCh. Mais tarde, alguns deles morreram, alguns fugiram, e alguns, traindo o PCCh ou se tornando oportunistas, trabalharam para a ocupação japonesa e se tornaram traidores da China ou deixaram o PCCh e se juntaram ao Kuomintang (o Partido Nacionalista, daqui por diante chamado de KMT). Em torno de 1949, quando o PCCh assumiu o poder na China, dos treze membros originais do Partido, restavam somente Mao Tsé-Tung e Dong Biwu. Não está claro se na época os fundadores do PCCh estavam a par de que a "divindade" que eles introduziram da União Soviética era na realidade um espectro do mal, e que o remédio que eles procuraram para fortalecer a nação era na verdade um veneno mortal.

O Partido Comunista de Toda a Rússia (Bolchevique, mais tarde conhecido como o Partido Comunista da União Soviética), tendo acabado de vencer sua revolução, estava obcecado com a ambição de ter a China. Em 1920, a União Soviética criou a Divisão do Extremo Oriente, um segmento da Terceira Comunista Internacional, ou seja, o Comintern. Ela ficou responsável pela criação de um partido comunista na China e em outros países. Sumiltsky era o responsável pela Divisão, e Grigori Voitinsky era o vice-diretor. Eles começaram a preparar a implantação do PCCh com Chen Duxiao e outros. A proposta submetida à Divisão do Extremo Oriente em junho de 1921 para a implantação de uma divisão da China no Comintern, mostrava que o PCCh era um segmento liderado pelo Comintern. Em 23 de julho de 1921, com a ajuda de Nikolsky e Maring, da Divisão do Extremo Oriente, o PCCh estava oficialmente instituído.

O movimento comunista foi então introduzido na China como um experimento e o PCCh se colocou acima de tudo e de todos, conquistando tudo em seu caminho, e trazendo à China através disto catástrofe sem fim.

I. O PCCh cresceu através da gradual perversão

Não é uma tarefa fácil introduzir na China um espectro estrangeiro e mal como o do Partido Comunista, que é totalmente incompatível com a tradição chinesa, um país com uma história de cinco mil anos de civilização. O PCCh enganou a população e os intelectuais patriotas que queriam servir o país com a promessa da "utopia comunista". Ele distorceu ainda mais a teoria do comunismo, que já tinha sido seriamente distorcida por Lênin, fornecendo bases teóricas para destruir todos os princípios e morais tradicionais. Além disto, a teoria distorcida do comunismo do PCCh foi usada para destruir tudo o que era desvantajoso para o regime do PCCh e para eliminar todas as classes sociais e as pessoas que pudessem oferecer ameaça ao seu controle. O PCCh adotou a destruição da crença da Revolução Industrial bem como o mais completo ateísmo do comunismo. O PCCh herdou a negação da propriedade privada do comunismo e importou a teoria da revolução violenta de Lênin. Ao mesmo tempo, o PCCh herdou e fortaleceu as piores partes da monarquia chinesa.

A história do PCCh é um processo do gradual acúmulo de cada forma de maldade, doméstica e estrangeira. O PCCh aperfeiçoou os seus nove traços herdados, dando a eles "características chinesas": a maldade, a hipocrisia, o incitamento, deixar livre a escória da sociedade, a espionagem, o roubo, a luta, a eliminação e o controle. Em resposta às constantes crises, o PCCh consolidou e fortaleceu os meios e a extensão de uso destas características malignas.

Primeiro traço herdado: a maldade – vestindo a forma maligna do marxismo-leninismo

Inicialmente, o marxismo atraiu os comunistas chineses com a declaração de "usar a revolução violenta para destruir o sistema do estado velho e estabelecer uma ditadura do proletariado." Esta é precisamente a raiz do mal no marxismo e no leninismo.

O materialismo marxista é baseado nos estreitos conceitos econômicos das forças de produção, relações de produção e da mais-valia. Durante os estágios iniciais e subdesenvolvidos do capitalismo, Marx fez uma previsão míope de que o capitalismo iria morrer e o proletariado iria vencer, no entanto, a história e a realidade provaram o contrário. A revolução violenta e a ditadura proletária do marxismo-leninismo favoreceram o poder político e o domínio do proletariado. O *Manifesto Comunista* apresentou as bases históricas e filosóficas do Partido Comunista para os conflitos de classe e para a luta. Objetivando o poder, o proletariado acabou com as relações sociais e princípios morais tradicionais. Em sua primeira manifestação, as doutrinas do comunismo foram estabelecidas em oposição a toda tradição.

Universalmente, a natureza humana repele a violência. A violência faz as pessoas cruéis e tirânicas. Então, em todos os lugares e todos os tempos, a humanidade rejeitou fundamentalmente as premissas da teoria da violência do Partido Comunista, uma teoria que não tem antecedentes em nenhum sistema mais antigo de pensamento, filosofia ou tradição. O sistema de terror comunista caiu sobre a Terra como se vindo de lugar nenhum.

A ideologia maligna do PCCh está alicerçada na premissa de que os seres humanos podem conquistar a natureza e transformar o mundo. O Partido Comunista atraiu muitas pessoas com o seu ideal de "emancipação de toda a humanidade" e "união do mundo". O PCCh enganou muita gente, principalmente aqueles que estavam preocupados com a condição humana e estavam ansiosos por deixarem suas próprias marcas na sociedade. Estas pessoas esqueceram de que acima existe um Céu. Inspirados pela bela, porém errônea noção de "construir o Céu na Terra", eles desprezaram as tradições e desconsideraram as vidas dos outros, o que em contrapartida os degradou. Eles fizeram tudo isto na tentativa de que o PCCh apresentasse um serviço louvável e adquirisse honra.

O Partido Comunista apresentou como verdade a fantasia do "paraíso comunista", e incitou o entusiasmo do povo para lutar por ela: "Pela razão troveja a nova criação; Eis um mundo melhor que nasce." [1] Empregando uma ideia totalmente absurda, o PCCh rompeu as ligações entre a humanidade e o Céu, e cortou a corda de salvação que liga o povo chinês aos seus ancestrais e às tradições nacionais. Ao convocar as pessoas a darem as suas vidas pelo comunismo, o PCCh fortaleceu sua habilidade de praticar o mal.

Segundo traço herdado: a hipocrisia – o mal tem de iludir para fingir ser correto

O mal precisa mentir. Para tirar vantagem da classe trabalhadora, o PCCh deu a ela os títulos de "a classe mais avançada", "a classe altruísta", "a classe líder", e "os pioneiros da revolução proletária". Quando o Partido Comunista precisou do homem do campo, prometeu "terra para o agricultor". Mao aplaudiu os agricultores dizendo: "Sem os pobres agricultores não haveria revolução; negar seu papel é negar a revolução." [2] Quando o Partido Comunista precisava de ajuda da classe capitalista, a chamava de "companheiros trabalhadores na revolução proletária" e prometia a ela "democracia republicana". Quando o Partido Comunista quase foi exterminado pelo KMT, ele apelou em voz alta "chinês não luta contra chinês" e prometeu se submeter à liderança do KMT. Assim que acabou a guerra contra os japoneses (1937-1945), o PCCh virou-se com força total contra o KMT e destruiu seu governo. Da mesma forma, o PCCh destruiu a classe capitalista, logo após assumir o controle da China e, no final, transformou os agricultores e trabalhadores num proletariado verdadeiramente sem dinheiro.

A ideia de uma frente unida é um exemplo típico das mentiras ditas pelo PCCh. Para ganhar a guerra civil contra o KMT, o PCCh partiu de suas táticas usuais de matar todo membro da família dos senhores proprietários e dos ricos agricultores e adotou uma 'política temporária de unificação' com suas classes inimigas como as dos senhores proprietários e dos ricos agricultores. Em 20 de julho de 1947, Mao Tsé-Tung anunciou que "Exceto por alguns poucos elementos reacionários, deveríamos adotar uma atitude mais tranquila com a classe dos senhores proprietários... para reduzir os elementos hostis." Entretanto, depois que o PCCh conseguiu o poder, os senhores proprietários e os ricos agricultores não escaparam do genocídio.

Dizer uma coisa e fazer outra é normal para o Partido Comunista. Quando o PCCh precisou usar os partidos democratas, ele pediu que todos os partidos "se esforçassem para uma coexistência duradoura, que praticassem a supervisão mútua, que fossem sinceros uns com os outros, e compartilhassem honra e desgraça." Todos que discordavam ou recusavam a obedecer conceitos, palavras, ações ou a organização do Partido eram eliminados. Marx, Lênin e os líderes do PCCh todos disseram que o poder político do Partido Comunista não seria dividido com quaisquer outros indivíduos ou grupos. Desde o começo, o comunismo claramente carregava dentro de si o gene da ditadura. O PCCh é ditatorial e único. Quando tentava ganhar o poder ou depois de consegui-lo, nunca coexistiu com quaisquer outros partidos políticos ou grupos de uma maneira sincera. Mesmo durante o assim chamado período "calmo", a coexistência do PCCh com outros foi quando muito uma representação.

A história nos diz para nunca acreditar em nenhuma das promessas que o PCCh faz, nem confiar que seja cumprido quaisquer compromisso do PCCh. Acreditar nas palavras do Partido Comunista em qualquer questão seria o algo que custaria a uma pessoa a própria vida.

Terceiro traço herdado: o incitamento – habilmente estimulando o ódio e incitando a luta entre as massas

A desonestidade serve para incitar o ódio. A luta é construída em cima do ódio. Onde não existe o ódio, ele pode ser criado.

O sistema bem enraizado do clã patriarcal da zona rural chinesa serviu como uma barreira fundamental à instituição do poder político do Partido Comunista. A sociedade rural era inicialmente harmoniosa e a relação entre os proprietários das terras e os arrendatários não era totalmente conflitante. Os proprietários ofereciam aos agricultores um meio de vida, e em contrapartida os agricultores sustentavam os proprietários das terras.

Essa relação, de alguma forma mutuamente dependente, foi transformada pelo PCCh num antagonismo extremo de classe e numa exploração de classe. A harmonia foi transformada em hostilidade, ódio e luta. O razoável foi transformado em não razoável, a ordem foi transformada em caos, e o republicanismo transformado em despotismo. O Partido Comunista encorajou a desapropriação, o assassinato por dinheiro, e o massacre de proprietários de terras, agricultores ricos, suas famílias e seus clãs. Muitos agricultores não queriam tomar a propriedade dos outros. Alguns devolviam à noite a propriedade que pegavam dos proprietários das terras durante o dia, porém eles eram criticados pelos grupos do PCCh que trabalhavam nas regiões rurais como tendo "baixa consciência de classe".

Para incitar o ódio entre as classes, o PCCh transformou o teatro chinês numa ferramenta propagandista. Uma história muita bem conhecida da opressão de classe, "A menina dos cabelos brancos" [3], originalmente era uma história sobre uma imortal feminina e não tinha nada a ver com os conflitos de classe. Entretanto, através das 'canetadas' dos escritores militares, ela foi transformada num drama "moderno", ópera e balé usado para incitar o ódio de classes. Quando o Japão invadiu a China durante a II Guerra Mundial, o PCCh não lutou com as tropas japonesas. Ao invés disso, ele atacou o governo KMT com acusações de que o KMT traiu o país por não lutar contra o Japão. Até no momento mais crítico da calamidade nacional, ele incitou o povo para que se opusesse contra o governo KMT.

O incitamento das massas para lutarem umas contra as outras é uma estratégia do PCCh. O PCCh criou a fórmula 95:5 para a classificação das classes: 95% da população estaria inserida nas várias classes que poderiam ser persuadidas, enquanto que as 5% restantes seriam classificadas como inimigos de classe. Pessoas dentro dos 95% estavam seguras, mas as dentro dos 5% "lutariam" contra. Por causa do medo e para se protegerem, as pessoas se esforçavam para estarem incluídas nos 95%. Isto resultou em muitos casos nos quais as pessoas prejudicavam umas as outras, inclusive com insultos e agressões. Pelo uso intenso do incitamento em seus movimentos políticos, o PCCh aperfeiçoou esta técnica.

Quarto traço herdado: liberando a escória da sociedade – infratores e a escória social formam as fileiras do PCCh

A liberação da escória da sociedade leva ao mal, e o mal precisa usar a escória da sociedade. As revoluções comunistas sempre fizeram uso da rebelião dos delinquentes e da escória social. A "Comuna de Paris", na verdade, envolvia homicídio, incêndio e violência liderados pela escória social. Até Marx olhava de cima a "massa proletária" [4]. No *Manifesto Comunista,* Marx diz, "A 'classe perigosa', a escória social, aquela massa podre, passiva e derrotada do mais baixo nível da velha sociedade, pode, aqui e ali, ser arrebatada para dentro do movimento por uma revolução proletária; entretanto, as suas condições de vida preparam-na para ser muito mais uma ferramenta subornável para intrigas reacionárias." Os camponeses, por outro lado, eram considerados por Marx e Engels não qualificados em nenhuma classe social por sua chamada fragmentação e ignorância.

O PCCh desenvolveu ainda mais o lado negro da teoria de Marx. Mao Tsé-Tung dizia "A escória social e os criminosos sempre foram rejeitados pela sociedade, mas na verdade, na

revolução nas zonas rurais, eles são os mais corajosos, os mais meticulosos e os mais firmes." [2] A massa proletária fortaleceu a natureza violenta do PCCh e logo instituiu o poder político do Partido Comunista nas áreas rurais. Em chinês, a palavra 'revolução' significa literalmente 'tirar vidas', o que soa horrível e desastroso para todas as boas pessoas. Entretanto, o Partido conseguiu imbuir à palavra 'revolução' de significado positivo. Da mesma forma, num debate sobre o termo 'massa proletária' durante a Revolução Cultural, o PCCh sentiu que 'massa' não soava bem, então substituiu o termo simplesmente por 'proletariado'.

Outro comportamento da escória da sociedade é agir como patife. Quando criticados por serem ditadores, os oficiais do Partido revelariam suas tendências ameaçadoras e sem nenhuma vergonha diriam algo como: "Vocês estão certos, é precisamente isto que estamos fazendo. A experiência chinesa, acumulada através das décadas passadas, exige que nós exerçamos esta ditadura democrática. Nós a chamamos de 'a autocracia democrática do povo'."

Quinto traço herdado: a espionagem – infiltração, disseminação de conflito, desintegração e substituição

Somadas à trapaça, a incitação da violência e a utilização da escória da sociedade; técnicas de espionagem e a disseminação de conflito também foram usadas. O PCCh foi hábil na infiltração. Décadas passadas, os "três mais eficientes" agentes secretos do PCCh, Qian Zhuangfei, Li Kenong e Hu Beifeng, estavam na verdade trabalhando para Chen Geng, o administrador da Segunda Agência da Seção de Espionagem do Comitê Central do PCCh. Quando Qian Zhuangfei trabalhava como secretário e subordinado de confiança de Xu Enzeng, o diretor do Escritório de Investigação do Comitê Central do KMT, ele enviou informações secretas sobre o primeiro e o segundo planos estratégicos para cercar as tropas do PCCh em Jiangxi, província de Li Kenong, através do correio interno do Departamento de Organização do Comitê Central do KMT, que mais tarde entregou em mãos a Zhou Enlai (também chamado de Chou En-lai) [5]. Em abril de 1930, uma organização especial de agentes duplos subsidiada pela Agência Central de Investigação do KMT foi implantada na região nordeste da China. Aparentemente, ela pertencia ao KMT e era dirigida por Qian Zhuangfei, mas por trás das cenas ela era controlada pelo PCCh e liderada por Chen Geng.

Li Kenong também se juntou ao Quartel General das Forças Armadas do KMT como criptógrafo. Foi Li que decodificou a mensagem urgente referente à prisão e revolta de Gu Shunzhang [6], um Diretor do Escritório de Segurança do PCCh. Qian Zhuangfei imediatamente enviou a mensagem decodificada para Zhou Enlai, evitando assim que todo o grupo de espiões fosse capturado.

Yang Dengying era um representante especial pró-comunista do Escritório Central de Investigação do KMT em Shanghai. O PCCh ordenou que ele prendesse e executasse aqueles membros do Partido que o PCCh considerava não confiáveis. Um oficial graduado do PCCh da Província de Henan uma vez ofendeu um membro do Partido e seu próprio pessoal usou de influência para colocá-lo na cadeia do KMT por vários anos.

Durante a Guerra da Liberação [7], o PCCh conseguiu infiltrar um agente secreto que Chiang Kai-shek (também chamado de Jiang Jieshi) [8] mantinha em total sigilo. Liu Pei, Tenente-General e Vice-Ministro do Ministério da Defesa estava encarregado de despachar o exército do KMT. Liu, na verdade, era um agente secreto do PCCh. Antes do KMT divulgar qual seria a próxima missão deles, a informação desta ação já tinha chegado a Yan'an, quartel-general do PCCh. Assim, o Partido Comunista desenvolveria um plano de defesa de acordo. Xiong Xianghui, um secretário e subordinado de confiança de Hu Zongnan [9], revelou a Zhou Enlai o plano de Hu de invadir Yan'an. Então, quando Hu Zongnan e suas

forças alcançaram Yan'an, o local já estava deserto. Zhou Enlai disse uma vez, "O Presidente Mao sabia das ordens militares de Chiang Kai-shek antes de elas serem dadas ao comandante do exército de Chiang."

Sexto traço herdade: o roubo – o roubo por fraude e violência se tornou a "nova ordem"

Tudo o que o PCCh tem foi conseguido através do roubo. Quando o PCCh queria organizar o Exército Vermelho para estabelecer seu regime através da força militar, eles precisaram de armas, munição, comida e roupas. O PCCh levantava fundos suprimindo senhores de terras locais e roubando bancos, agindo exatamente como bandidos. Numa missão liderada por Li Xiannian [10], um dos líderes sêniores do PCCh, o Exército Vermelho sequestrou as famílias mais ricas da hierarquia do condado na região oeste da província de Hubei. Eles não sequestraram somente uma pessoa, mas um de cada família rica do clã. Os sequestrados eram mantidos vivos para que as famílias continuassem dando suporte financeiro ao exército. Só quando o Exército Vermelho estivesse satisfeito ou as famílias sequestradas estivessem completamente sem recursos é que os sequestrados eram devolvidos a suas famílias, muitos deles à beira da morte. Alguns tinham sido aterrorizados ou torturados tão severamente que morriam antes que pudessem retornar.

Através da "opressão dos senhores de terras locais e do confisco de suas terras", o PCCh estendeu a fraude e a violência de seus saques para toda a sociedade, substituindo a tradição com a "nova ordem". O Partido Comunista cometeu todos os tipos de más ações, grandes e pequenas, e não promoveu qualquer benefício. O PCCh oferece pequenos favores a qualquer um que incite pessoas a denunciar os outros. Como resultado disto, a compaixão e a virtude desapareceram completamente e foram substituídas pelo conflito e matança. A "utopia comunista" é na verdade um eufemismo para os saques violentos.

Sétimo traço herdado: a luta – destruição do sistema nacional, da ordem e da hierarquia tradicional

Fraude, incitamento, liberação da escória social e espionagem têm como propósito o roubo e a luta. A filosofia comunista promove lutas. A revolução comunista não era somente espancamentos, destruições e roubos desorganizados. Mao disse, "Os principais alvos do ataque dos camponeses são os tiranos locais, a elite má e os ilegais senhores de terras, mas de passagem eles também atacam todas as instituições e ideias patriarcais, a corrupção oficial nas cidades e os costumes e práticas ruins nas áreas rurais." [2] Mao instruiu claramente que se destruísse todo o sistema tradicional e os costumes do campo.

A luta comunista também inclui as forças armadas e os conflitos armados. "Uma revolução não é um jantar comemorativo, a pintura de um quadro, ou feitura de um bordado; ela não pode ser tão refinada, lenta e gentil, ou tão sóbria, delicada, cortês, contida e magnânima. Uma revolução é uma revolta, um ato de violência através do qual uma classe derruba a outra." [2] A luta foi usada pelo PCCh quando ele tentou dominar o poder do Estado pela força. Algumas décadas mais tarde, o PCCh usou a mesma característica da luta para "educar" a geração seguinte durante a Grande Revolução Cultural.

Oitavo traço herdado: a eliminação – estabelecendo uma total ideologia de genocídio

O Comunismo tem feito muitas coisas com absoluta crueldade. O PCCh prometeu aos intelectuais um "paraíso na terra". Mais tarde, os rotulou de "direitistas" e os colocou na

infame nona categoria [11] de pessoas perseguidas, ao lado dos senhores de terras e espiões. Ele despojou os proprietários de terras e capitalistas de suas propriedades, exterminou as classes dos senhores de terras e camponeses ricos, destruiu a hierarquia social e a ordem no campo, tirou a autoridade das figuras locais, sequestrou e extorquiu suborno das pessoas mais ricas, fez lavagem cerebral nos prisioneiros de guerra, "reformou" industriais e capitalistas, infiltrou-se no KMT e o desintegrou, separou-se da Internacional Comunista (Comintern) e a traiu, liquidou todos os dissidentes através de sucessivos movimentos políticos depois que chegou ao poder em 1949, e ameaçou seus próprios membros com coerção. Tudo o que fez não deixou margem para outras ações.

Os fatos acima mencionados foram todos baseados na teoria do genocídio do PCCh. Todos os seus movimentos políticos foram uma campanha de terror com intenção genocida. O PCCh começou a construir seu sistema teórico de genocídio no seu estágio inicial como uma composição de suas teorias sobre classe, revolução, luta, violência, ditadura, movimentos e partidos políticos. Este sistema abrange todas as experiências acumuladas e adotadas pelo PCCh através de suas várias práticas genocidas.

O expressão principal do genocídio do PCCh é o extermínio da consciência e do pensamento independente. Desta forma, um "reinado de terror" atende seus interesses fundamentais. O PCCh não o eliminará somente se você se opuser a ele, mas pode também eliminá-lo se você estiver a favor dele. Ele eliminará quem quer que julgue deva ser eliminado. Consequentemente, todos vivem sob a sombra do terror e temem o PCCh.

Nono traço herdado: o controle – o uso da natureza do Partido para controlar todo o Partido, e em seguida o restante da sociedade

Todas as características herdadas objetivam atingir uma única meta: controlar a população através do uso do terror. Através de suas ações maléficas, o PCCh tem provado ser o inimigo natural de todas as forças sociais existentes. Desde a sua introdução, o PCCh tem enfrentado crise após crise, entre as quais a crise de sobrevivência tem sido a mais crítica. O PCCh existe num estado de perpétuo temor pela sua sobrevivência. Seu único propósito tem sido manter sua própria existência e poder, seu maior benefício próprio. Para suplementar seu poder declinante, o PCCh tem de tomar medidas cada vez mais cruéis regularmente. O interesse do Partido não é o interesse de um único membro do Partido, nem é uma coleção de quaisquer interesses individuais, mas sim o interesse do próprio Partido como uma entidade coletiva que afasta qualquer senso lógico do indivíduo.

A "natureza do Partido" tem sido a característica mais depravada deste espectro malévolo. A natureza do Partido sobrepujou a natureza humana de uma maneira tão completa que o povo chinês perdeu a sua humanidade. Por exemplo, antes, Zhou Enlai e Sun Bingwen eram companheiros. Depois que Sun Bingwen morreu, Zhou Enlai tomou a filha dele, Sun Weishi, como filha adotiva. Durante a Revolução cultural, Sun Weishi foi repreendida. Ela morreu mais tarde em custódia com um grande prego enterrado em sua cabeça. Seu pedido de prisão foi assinado pelo seu pai adotivo, Zhou Enlai.

Um dos líderes iniciais do PCCh foi Ren Bishi, que estava encarregado das vendas de ópio durante a guerra antijaponesa. Naquele tempo, o ópio era um símbolo da invasão estrangeira, pois os britânicos usaram as importações de ópio na China para drenar a economia chinesa e transformar o povo chinês em viciados. Apesar do grande sentimento nacional contra o ópio, Ren teve a ousadia de plantar ópio numa grande área por causa do seu "senso de natureza do Partido", arriscando-se a condenação universal. Pela natureza ilegal e sensível dos negociantes de ópio, o PCCh usava a palavra 'sabão' como palavra código para o ópio. O PCCh usava os rendimentos provenientes do comércio ilegal da droga com países vizinhos para custear a sua existência. No Centenário do Nascimento de Ren, um dos líderes

chineses da nova geração elogiou grandemente a habilidade de Ren em relação ao Partido ou seu senso de natureza do Partido, dizendo que "Ren possuía caráter superior e era um membro modelo do Partido. Ele também acreditava firmemente no Comunismo e tinha uma lealdade ilimitada à causa do Partido."

Um exemplo da boa aptidão para o Partido era Zhang Side. O Partido disse que ele foi morto pela queda repentina de um forno, mas outros alegaram que ele morreu enquanto esquentava ópio. Como ele era uma pessoa quieta, tendo servido na Divisão da Guarda Central e nunca pediu nenhuma promoção, dizem que sua morte foi "tão pesada como o Monte Tai", [12] significando que sua vida foi da maior importância.

Outro modelo de "natureza do Partido", Lei Feng, era bem conhecido como o "parafuso que nunca enferruja, funcionando na máquina revolucionária". Por um longo período de tempo, tanto Lei como Zhang foram usados para educar o povo chinês como ser leal ao Partido. Mao Tsé-Tung dizia, "O poder dos exemplos não tem limites." Muitos heróis do Partido foram usados para moldar a "vontade de ferro e os princípios do espírito do Partido".

Assim que conseguiu o poder, o PCCh lançou uma campanha agressiva de controle da mente para moldar novas "ferramentas" e novos "parafusos" nas gerações seguintes. O Partido formou uma série de "pensamentos adequados" e uma gama de comportamentos estereotipados. Estes protocolos eram inicialmente introduzidos dentro do Partido, mas rapidamente se expandiam para todo o público. Alegando agir em nome da nação, estes pensamentos e atitudes atuavam no povo como lavagem cerebral gerando obediência aos mecanismos malévolos do PCCh.

II. As bases indecorosas do PCCh

O PCCh alega ter uma história brilhante, uma história de sucessivas vitória. Isto é simplesmente uma tentativa de embelezar e glorificar a imagem do PCCh aos olhos do público. De fato, o PCCh não tem glória alguma para anunciar. Somente utilizando seus nove traços herdados, ele pôde se estabelecer e se manter no poder.

O estabelecimento do PCCh – Alimentado nos seios da União Soviética

"Com a reportagem do primeiro canhão durante a Revolução de Outubro, nos chegou o marxismo e o leninismo." Era assim que o Partido se retratava ao povo. No entanto, quando o Partido foi fundado, ele era apenas o ramo asiático da União Soviética. Desde o início, ele foi um partido traidor.

Durante o período de fundação do Partido, eles não tinham dinheiro, nem ideologia ou qualquer experiência. Eles não tinham uma base na qual pudessem se sustentar. O PCCh se juntou ao Comintern para ligar seu destino à existente revolução violenta. A revolução violenta do PCCh era descendente de Marx e da revolução de Lênin. O Comintern era o centro de operações para derrubar poderes políticos em todo o mundo, e o PCCh era simplesmente uma ramificação oriental do comunismo soviético, com a função de implantar o imperialismo do Exército Vermelho Russo. O PCCh compartilhou a experiência do Partido Comunista da União Soviética de violento controle político do proletariado e seguiu as instruções do Partido Soviético em sua linha política, intelectual e organizacional. O PCCh copiou os meios secretos e de resistência através dos quais uma organização externa ilegal sobreviveria, adotando medidas de extrema vigilância e controle. A União Soviética era a espinha dorsal e patrono do PCCh.

A constituição do PCCh, aprovada no Primeiro Congresso do PCCh, foi formulada pelo Comintern, com bases no marxismo-leninismo e nas teorias da luta de classe, ditadura

do proletariado e estabelecimento do Partido. A constituição do Partido Soviético forneceu a sua base fundamental. A alma do PCCh consiste da ideologia importada da União Soviética. Chen Duxiu, um dos principais oficiais do PCCh, tinha opiniões diferentes de Maring, o representante do Comintern. Maring escreveu um recado para Chen dizendo que se Chen fosse realmente um membro do Partido Comunista, ele deveria seguir as ordens do Comintern. Embora Chen Duxiu fosse um dos fundadores do PCCh, ele não podia fazer nada a não ser ouvir e obedecer ordens. Na verdade, ele e o Partido eram simplesmente subordinados da União Soviética.

Durante o Terceiro Congresso do PCCh em 1923, Chen Duxiu reconheceu publicamente que o Partido era sustentado quase que totalmente por contribuições do Comintern Soviético. Em um ano, o Comintern contribuiu com cerca de 200 mil yuanes para o PCCh, com resultados insatisfatórios. O Comintern acusou o PCCh de não estar sendo suficientemente diligente em seus esforços.

De acordo com estatísticas incompletas de documentos divulgados do Partido, de outubro de 1921 a junho de 1922, o PCCh recebeu 16.655 yuanes. Em 1924, eles receberam 1.500 dólares e 31.927,17 yuanes e, em 1927, a quantia de 187.674 yuanes. A contribuição mensal do Comintern era em média de 20 mil yuanes. As táticas geralmente usadas pelo PCCh hoje, como lobby, invasão de privacidade, oferta de propinas, ameaças, já eram usadas na época. O Comintern acusou o PCCh de continuadamente fazer lobby para conseguir fundos.

"Eles tiram vantagem de diferentes fontes de recursos (Escritório Internacional de Comunicações, representantes do Comintern, organizações militares, etc.) para conseguir fundos, porque uma organização não sabe que outra organização já desviou os fundos... o engraçado é que eles só não entendem a psicologia de nossos camaradas soviéticos. O mais importante é que eles sabem como tratar de maneira diferente os camaradas encarregados de distribuir os fundos. Uma vez que soubessem que não seriam capazes de conseguir por meios normais, eles transferiam os encontros. No fim, eles usam os meios mais grosseiros para chantagear, como espalhando rumores de que alguns oficiais do campo tinham conflitos com os soviéticos, e que o dinheiro estava sendo dado a comandantes militares ao invés do PCCh." [13].

A primeira aliança entre o KMT e o PCCh – Um parasita se infiltra no centro de comando e sabota a Expedição do Norte [14]

O PCCh sempre disse ao povo que Chiang Kai-shek traiu o movimento da Revolução Nacional [15], forçando o PCCh a levantar-se em revolta armada.

Na realidade, o PCCh é um parasita e um espectro possessor. Na primeira aliança KMT-PCCh, ele cooperou com o KMT com a finalidade de expandir sua influência, tirando vantagem da Revolução Nacional. Além disto, o PCCh estava ávido por fazer a revolução com o apoio soviético e tomar o poder, e seu desejo pelo poder de fato destruiu e traiu o movimento da Revolução Nacional.

No Segundo Congresso Nacional do PCCh em julho de 1922, os que se opunham à aliança com o KMT dominavam o congresso, porque os membros do Partido estavam ansiosos por tomar o poder. Entretanto, o Comintern vetou a resolução conseguida no congresso e ordenou ao PCCh que se juntasse ao KMT.

Durante a primeira aliança KMT-PCCh em janeiro de 1925, o PCCh organizou seu Quarto Congresso Nacional em Shanghai e levantou a questão da liderança na China antes que Sun Yat-sen [16] morresse em 12 de março de 1925. Se ele não tivesse morrido, ele, ao invés de Chian Kai-shek teria sido o alvo do PCCh em sua busca pelo poder.

Com o apoio da União Soviética, o PCCh tomou imoralmente o poder político dentro do KMT durante o período de aliança. Tan Pingshan (1886-1956, um dos primeiros líderes do PCCh na província de Guangdong) se tornou o ministro do Departamento Central de Pessoal do KMT. Feng Jupo (1899-1954, um dos primeiros líderes do PCCh na província de Guangdong), secretário do Ministro do Trabalho, a quem foi dado poder total para cuidar de todos os assuntos relacionados a questões trabalhistas. Lin Zuhan (ou Lin Boqu, 1886-1960, um dos primeiros membros do PCCh) era o Ministro dos Assuntos Rurais, enquanto Peng Pai (1826-1929, um dos líderes do PCCh) era secretário deste ministério. Mao Tsé-Tung assumiu o cargo de ministro interino da propaganda no Ministério da Propaganda do KMT. As escolas militares e as lideranças dos militares sempre eram o foco do PCCh: Zhou Enlai assumiu o cargo de diretor do Departamento de Política da Academia Militar de Huangpu (Whampoa), e Zhang Shenfu (ou Zhang Songnian, 1893-1986, um dos fundadores do PCCh que apresentou Zhou Enlai para se juntar ao PCCh) era seu diretor associado. Zhou Enlai também foi Chefe da Seção de Advogados e Juízes e plantou conselheiros militares russos aqui e ali. Muitos comunistas exerciam funções de instrutores de disciplina política nas escolas militares do KMT. Os membros do PCCh também serviam como representantes do Partido KMT em vários níveis do Exército Revolucionário Nacional [17]. Também ficou estipulado que nenhuma ordem poderia ser considerada efetiva sem a assinatura de um representante do Partido. Como resultado desta conexão parasita ao movimento Revolucionário Nacional, o número de membros do PCCh cresceu drasticamente de menos de mil em 1925 para 30 mil por volta de 1928.

A Expedição do Norte começou em fevereiro de 1926. De outubro de 1926 a março de 1927, o PCCh lançou três rebeliões armadas em Shanghai. Mais tarde, ele atacou os quartéis militares da Expedição do Norte, mas falhou. Os manifestantes para greves gerais na província de Guangdong envolviam-se em conflitos violentos com a polícia diariamente. Em 1927, estes levantes provocados pelo PCCh levaram o KMT a realizar uma limpeza em 12 de abril [18].

Em agosto de 1927, membros do PCCh dentro do Exército Revolucionário do KMT começaram a Rebelião de Nanchang, a qual foi rapidamente contida. Em setembro, o PCCh começou o Levante da Colheita de Outono para atacar Changsha, mas este ataque também foi contido. O PCCh começou a implantar uma rede de controle no exército onde "ramos do Partido fossem estabelecidos ao nível das companhias no exército", e fugiu para a região da Montanha Jinggangshan na Província de Jiangxi [19], estabelecendo controle daquela região do interior.

A Rebelião Camponesa de Hunan – Incitando a escória da sociedade à revolta

Durante a Expedição do Norte, quando o Exército Revolucionário Nacional estava em guerra com os chefes militares, o PCCh instigava rebeliões nas áreas rurais na tentativa de conseguir o poder.

A Rebelião Camponesa de Hunan em 1927 foi uma revolta da escória da sociedade, assim como a bem conhecida Comuna de Paris de 1871, a primeira revolta comunista. Os franceses e estrangeiros em Paris na época testemunharam que a Comuna de Paris era um grupo destrutivo de bandidos que vagueavam sem qualquer visão. Vivendo em excelentes construções e grandes mansões, comendo alimentos extravagantes e caros, eles se preocupavam somente em desfrutar dos seus momentos felizes e não se preocupavam com nada a sua frente. Durante a rebelião da Comuna de Paris, eles censuraram a Imprensa. Eles também pegaram como refém e mais tarde mataram o Arcebispo de Paris, Georges Darboy, que fazia sermões para o Rei. Para divertimento pessoal, eles mataram cruelmente 64 clérigos, incendiaram palácios e destruíram escritórios do governo, residências particulares,

monumentos, e inscrições em colunas. A riqueza e a beleza da capital francesa não se comparavam a nenhuma outra capital da Europa. No entanto, durante a revolta da Comuna de Paris, as construções foram reduzidas a cinzas e as pessoas a esqueletos. Tamanhas atrocidades e crueldade raramente foram vistas através da história.

Como Mao Tsé-Tung admitiu,

É verdade que os camponeses estavam incontroláveis no campo. Suprema em autoridade, a associação dos camponeses não permitia que o proprietário da terra falasse e acabou com seu prestígio. Isto equivalia a pisotear o proprietário da terra e mantê-lo lá. Os camponeses ameaçavam, "Nós vamos colocá-los na outra lista [a lista dos reacionários]!" Eles multavam os tiranos locais e a burguesia maldosa, exigiam contribuições deles, e destruíam as suas liteiras. As pessoas se aglomeravam nas casas dos tiranos locais e da burguesia maldosa que eram contra a associação dos camponeses, abatiam os seus porcos e consumiam seus cereais. Eles até se recostavam por um minuto ou dois nas camas incrustadas de marfim que pertenciam às senhoritas das famílias dos tiranos locais e da burguesia maldosa. À menor provocação eles faziam prisões, coroavam-nos com exagerados chapéus de papel e desfilavam com eles através da vila, dizendo "Vocês proprietários sujos, agora vocês sabem quem nós somos!" Fazendo tudo o que queriam e virando tudo de cabeça para baixo, eles criaram um tipo de terror no campo. [2]

Mas Mao deu total aprovação a estes atos "incontroláveis", dizendo:

Falando francamente, é necessário criar terror por um tempo em toda a área rural ou será impossível impedir as atividades dos contrarrevolucionários no campo ou suprimir a autoridade da burguesia. Os limites apropriados devem ser ultrapassados para endireitar o errado, ou, então, o errado não poderá ser endireitado... Muitas das ações no período da ação revolucionária, as quais se notaram que estavam indo longe demais, foram na verdade as coisas mesmas requeridas pela revolução. [2]

A revolução comunista criou um sistema de terror.

A operação "antijaponesa" na fronteira do norte – A fuga dos derrotados

O PCCh rotulou de "A Longa Marcha" a operação antijaponesa na fronteira do norte. Ele proclamou "A Longa Marcha" como uma lenda revolucionária chinesa. Ele declarou que "A Longa Marcha" foi um "manifesto", uma "propaganda" e uma "semeadura", que terminou com a vitória do PCCh e a derrota dos seus inimigos.

O PCCh fabricou estas mentiras tão óbvias sobre marchar para o norte para lutar com os japoneses como uma forma de encobrir suas falhas. De outubro de 1933 a janeiro de 1934, o Partido Comunista sofreu uma derrota total. Na quinta operação do KMT, cujo objetivo era cercar e aniquilar o PCCh, o PCCh perdeu suas bases rurais uma após a outra. Com suas áreas de influência continuadamente se retraindo, a parte principal do Exército Vermelho teve de fugir. Esta é a verdadeira origem d'A Longa Marcha.

A Longa Marcha na verdade visava romper o cerco e fugir para a distante Mongólia e a União Soviética formando um arco que primeiro iria para o oeste e depois para o norte. Uma vez posicionado, o PCCh poderia escapar para a União Soviética em caso de derrota. O PCCh encontrou grandes dificuldades quando no caminho em direção à distante Mongólia. Eles escolheram ir através de Shanxi e Suiyuan. Por um lado, marchando através destas províncias do norte, eles podiam declarar serem "antijaponeses" e ganhar os corações das pessoas. Por outro lado, aquelas áreas eram seguras porque as tropas japonesas não se mobilizariam por lá. A área ocupada pelo exército japonês era ao longo da Grande Muralha. Um ano mais tarde, quando o PCCh finalmente chegou a Shanbei (província ao norte de Shaanxi), a força principal do Exército Vermelho Central havia diminuído de mais de 80 mil para cerca de 6 mil pessoas.

O Incidente de Xi'an – O PCCh semeou a dissensão e juntou-se pela segunda vez ao KMT

Em dezembro de 1936, Zhang Xueliang e Yang Hucheng, dois generais do KMT, sequestraram Chiang Kai-shek em Xi'an. Este evento ficou conhecido como o Incidente de Xi'an.

De acordo com os registros do PCCh, o Incidente de Xi'an foi um "golpe militar" iniciado por Zhang e Yang, que deram um ultimato de vida ou morte à Chiang Kai-shek. Ele foi forçado a tomar uma posição contra os invasores japoneses. Diz-se que Zhou Enlai foi convidado a ir a Xi'an como um representante do PCCh para ajudar a negociar uma resolução pacífica. Com diferentes grupos mediando na China, o incidente foi resolvido pacificamente, terminando uma guerra civil de dez anos e iniciando uma aliança nacional unificada contra os japoneses. Os livros de história do PCCh dizem que este incidente foi um acontecimento crucial para contornar as crises na China. O PCCh apresenta-se como o partido patriota que leva em consideração os interesses de toda a nação.

Mais e mais documentos têm revelado que vários espiões do PCCh já tinham se juntado em torno de Yang Hucheng e Zhang Xueliang antes do Incidente de Xi'an. Liu Ding, um membro secreto do PCCh foi apresentado a Zhang Xueliang por Song Qingling, esposa de Sun Yat-sen, uma irmã da Senhora Chiang e um membro do PCCh. Depois do Incidente de Xi'an, Mao Tsé-Tung elogiou que, "Liu Ding desempenhou um serviço digno de mérito no Incidente de Xi'an." Entre os que trabalhavam ao lado de Yang Hucheng, a sua própria esposa Xie Baozhen era um membro do PCCh e trabalhava no Departamento Político do Exército de Yang. Xie casou com Yang em janeiro de 1928 com a aprovação do PCCh. Além disto, Wang Bingnan, um membro do PCCh, foi um convidado de honra na casa de Yang naquela época. Mais tarde, Wang se tornou vice-ministro do Ministério dos Assuntos Estrangeiros do PCCh. Foram estes membros do PCCh em torno de Yang e Zhang que diretamente instigaram o golpe.

No início do incidente, os líderes do PCCh queriam matar Chiang Kai-shek, vingando a sua repressão anterior ao PCCh. Naquele tempo, o PCCh tinha uma base muito fraca ao norte da província de Shaanxi, e corria o risco de ser completamente eliminado numa única batalha. O PCCh, utilizando todas as suas habilidades de enganar, instigou Zhang e Yang a se revoltarem. Para deter os japoneses e evitar que eles atacassem a União Soviética, Stalin escreveu pessoalmente ao Comitê Central do PCCh, pedindo a eles que não matassem Chiang Kai-shek, mas que cooperarem com ele por uma segunda vez. Mao Tsé-Tung e Zhou Enlai perceberam que eles não podiam destruir o KMT com a força limitada do PCCh; se eles matassem Chiang Kai-shek, eles seriam derrotados e até eliminados pelo exército vingativo do KMT. Nestas circunstâncias, o PCCh mudou sua postura. O PCCh forçou Chiang Kai-shek a aceitar a cooperação uma segunda vez em nome de uma resistência aliada contra os japoneses.

O PCCh primeiro instigou uma revolta, apontando a arma para Chiang Kai-shek, mas depois voltou atrás e agindo como um herói de teatro, forçou-o a aceitar novamente o PCCh. O PCCh não escapou somente de uma crise de desintegração, mas também usou a oportunidade para se agarrar ao governo do KMT pela segunda vez. O Exército Vermelho logo se tornou o Exército da Oitava Marcha e tornou-se ainda maior e mais poderoso do que antes. É de se admirar a incomparável capacidade de enganar do PCCh.

A guerra antijaponesa – O PCCh cresceu matando com armas emprestadas

Quando estourou a guerra antijaponesa em 1937, o KMT tinha mais de 1.7 milhões de soldados armados, navios com 110 mil toneladas, e cerca de 600 aviões de guerra de vários tipos. O tamanho total do exército do PCCh incluindo o Novo Quarto Batalhão, que foi novamente agrupado em novembro de 1937, não tinha mais que 70 mil pessoas. Seu poder foi mais enfraquecido pela política interna fracionária e podia ser eliminado numa única batalha. O PCCh percebeu que se fosse encarar uma batalha com os japoneses, ele não seria capaz de derrotar nem uma única divisão das tropas japonesas. Aos olhos do PCCh, sustentar seu próprio poder ao invés de assegurar a sobrevivência da nação era o foco central da ênfase dada à "união nacional". Entretanto, durante a cooperação com o KMT, o PCCh exerceu uma política interna de "dar prioridade à luta pelo poder político, a qual deve ser revelada internamente e transformada em prática verdadeira".

Depois que os japoneses ocuparam a cidade de Shenyang em 18 de setembro de 1931, estendendo assim o controle sobre grandes áreas no nordeste da China, o PCCh lutou ombro a ombro com os invasores japoneses para derrotar o KMT. Numa declaração escrita em resposta à ocupação japonesa, o PCCh estimulou pessoas das áreas controladas pelo KMT a se rebelarem, fazendo com que "trabalhadores fizessem greve, camponeses criassem problemas, estudantes boicotassem as aulas, pessoas pobres parassem de trabalhar, soldados se revoltassem" para provocar a queda do governo nacionalista.

O PCCh empunhava a bandeira pedindo resistência aos japoneses, mas eles tinham somente exércitos locais e forças de guerrilha nos campos longe das linhas de frente. Exceto por umas poucas batalhas, incluindo a luta na Passagem Pingxing, o PCCh não contribuiu muito com a guerra contra os japoneses. Ao invés disso, eles gastaram energia expandindo suas próprias bases. Quando os japoneses se renderam, o PCCh incorporou os soldados que se renderam ao seu exército, alegando terem expandido para mais de 900 mil soldados regulares, além de dois milhões de paramilitares. O exército do KMT estava essencialmente sozinho nas linhas de frente lutando com os japoneses, perdendo na guerra mais de 200 oficiais. Os oficiais de comando do lado do PCCh quase não tiveram perdas. No entanto, os registros do PCCh têm alegado constantemente que o KMT não resistiu aos japoneses e que foi o PCCh que comandou a grande vitória na guerra contra os japoneses.

Retificação em Yan'an – Criando os mais temíveis métodos de perseguição

O PCCh atraiu incontáveis jovens patriotas para Yan'an em nome da luta contra os japoneses, mas perseguiu dezenas de milhares deles durante o movimento de retificação em Yan'an. Desde que conseguiu o controle da China, o PCCh descreveu Yan'an como a "terra santa" revolucionária, mas não fez nenhuma menção aos crimes que cometeu durante a retificação.

O movimento de retificação em Yan'an foi o maior, o mais sombrio e o mais feroz jogo de poder já conduzido no mundo humano. Sob o argumento de estar limpando pequenas toxinas burguesas, o Partido acabou com a moralidade, a independência de pensamento, a liberdade de ação, a tolerância e a dignidade. O primeiro passo para a retificação foi estabelecer para cada pessoa arquivos pessoais que incluíam: 1) um relatório pessoal; 2) uma crônica da vida política da pessoa; 3) histórico familiar e relações sociais; 4) autobiografia e transformação ideológica; 5) avaliação de acordo com a natureza do Partido.

No arquivo pessoal, a pessoa tinha de fazer uma lista de todos seus pertences desde o nascimento, todos os eventos importantes e a hora e o local em que acorreram. Era pedido para as pessoas escreverem diversas vezes para o arquivo e qualquer omissão seria vista como sinal de impureza. A pessoa tinha de escrever todas as atividades sociais que já tivesse participado, especialmente as relacionadas com seu ingresso no Partido. A ênfase era dada à maneira pessoal de pensar durante estas atividades sociais. A avaliação com base na natureza

do Partido era ainda mais importante e a pessoa tinha de confessar quaisquer pensamentos ou comportamentos antipartido na mente, na palavra, nas atitudes de trabalho, na vida diária, ou nas atividades sociais. Por exemplo, na avaliação mental, exigia-se que a pessoa examinasse se ela tinha ficado preocupada com o interesse próprio, se tinha usado o trabalho do Partido para alcançar objetivos pessoais, se tinha vacilado na confiança ao futuro revolucionário, temido a morte nas batalhas, ou tivesse sentido falta dos familiares e esposa depois de se juntarem ao Partido no exército. Não havia padrões objetivos, então se encontrou problemas em quase todo mundo.

Usava-se a coerção para extrair "confissões" dos oficiais que estavam sendo inspecionados para se eliminar "traidores escondidos". Isto resultou em inúmeras armações e acusações errôneas e falsas, e um grande número de oficiais foi perseguido. Durante a retificação, Yan'an foi chamado de "um lugar de expurgo da natureza humana". Uma equipe de trabalho entrou na Universidade de Assuntos Militares e Políticos para examinar a história pessoal dos oficiais causando o Terror Vermelho por dois meses. Vários métodos foram usados para extrair confissões, inclusive confissões de improviso, confissões demonstrativas, "persuasão grupal", "persuasão de cinco minutos", avisos particulares, relatórios de conferência, e a identificação dos "rabanetes" (vermelho por fora, branco por dentro). Houve também a "tomada de foto", o alinhamento de todos no palco para exame. Aqueles que pareciam nervosos eram identificados e apontados como suspeitos para serem investigados.

Até representantes do Comintern se aterrorizavam com os métodos usados durante a retificação, dizendo que a situação de Yan'an era deprimente. As pessoas não ousavam interagir entre si. Cada pessoa tinha seu próprio machado para amolar e todos estavam nervosos e amedrontados. Ninguém ousava falar a verdade ou proteger amigos maltratados, porque cada um estava tentando salvar a própria vida. Os maus, aqueles que bajulavam, mentiam e insultavam os outros, eram promovidos; a humilhação se tornou uma realidade da vida em Yan'an, fosse humilhando outros companheiros ou a si próprio. As pessoas foram empurradas a beira da insanidade, forçadas a abandonar a dignidade, o senso de honra ou vergonha, e o amor por outra pessoa para salvar a própria vida e seus empregos. Eles deixaram de expressar suas próprias opiniões, mas ao invés disto recitavam os artigos dos líderes do Partido.

Este mesmo sistema de opressão foi utilizado em todas as atividades políticas do PCCh desde que ele tomou o poder na China.

Três anos de guerra civil – Traindo o país para tomar o poder

A Revolução Burguesa Russa em fevereiro de 1917 foi uma revolta relativamente branda. O Czar colocou os interesses do país em primeiro lugar e entregou o trono ao invés de resistir. Lênin voltou apressado da Alemanha para a Rússia, dirigiu outro golpe, e em nome da revolução comunista matou os revolucionários da classe capitalista que tinham derrubado o Czar, estrangulando a revolução burguesa russa. O PCCh, como Lênin, colheu os frutos da revolução nacionalista. Depois que a guerra antijaponesa acabou, o PCCh começou a chamada "Guerra da Liberação" (1946-1949) para derrubar o governo do KMT, trazendo mais uma vez o desastre da guerra para a China.

O PCCh é bem conhecido pela sua "estratégia de massa", o sacrifício e a mortandade maciços para ganhar uma batalha. Em várias batalhas com o KMT, incluindo as lutas em Liaoxi-Shenyang, Pequim-Tianjin, e Huai Hai [20], o PCCh usou estas táticas primitivas, bárbaras e desumanas que sacrificaram números imensos de seu próprio povo. Quando sitiou a cidade de Changchun na província de Jilin ao nordeste da China, para acabar com o suprimento de comida na cidade, foi ordenado ao Exército da Liberação do Povo (ELP) que proibissem as pessoas comuns de deixarem a cidade. Durante os dois meses do cerco de

Changchun, cerca de 200 mil pessoas morreram de fome ou congeladas. Mas o ELP não permitiu que as pessoas saíssem. Depois que a batalha acabou, o PCCh sem nenhuma vergonha anunciou que eles haviam "libertado Changchun sem disparar um tiro".

Entre 1947 e 1948, o PCCh assinou com a União Soviética o "Acordo de Harbin" e o "Acordo de Moscou", entregando bens nacionais e recursos do nordeste em troca do total apoio da União Soviética às relações estrangeiras e assuntos militares. Conforme os acordos, a União Soviética iria fornecer ao PCCh 50 aviões; daria ao PCCh em duas partes as armas deixadas pelos japoneses derrotados; e venderia ao PCCh a preços baixos as munições e suprimentos militares controlados pela União Soviética no nordeste da China. Se o KMT atacasse o nordeste, a União Soviética iria secretamente dar apoio ao exército do PCCh. Além disso, a União Soviética ajudaria o PCCh a ter o controle sobre Xinjiang no noroeste da China; o PCCh e a União Soviética construiriam uma força aérea aliada; os soviéticos ajudariam a equipar 11 divisões do exército do PCCh; e transportariam para o nordeste da China um terço das armas fornecidas pelos EUA (avaliadas em 13 bilhões de dólares).

Para obter o apoio soviético, o PCCh prometeu à União Soviética privilégios especiais no nordeste, tanto por terra como por ar; entregou à União Soviética informações sobre as ações militares tanto do governo do KMT quanto dos EUA; forneceu à União Soviética produtos do nordeste (algodão, grãos de soja) e suprimentos militares em troca de armas modernas; concedeu à União Soviética direitos preferenciais de mineração na China; permitiu à União Soviética estabelecer bases militares no nordeste e em Xinjiang; e permitiu ao soviéticos estabelecerem na China a Agência de Inteligência do Extremo Oriente. Se estourasse uma guerra na Europa, o PCCh enviaria uma força expedicionária de 100 mil homens e mais dois milhões de trabalhadores para apoiar a União Soviética. Além disto, o PCCh prometeu unir algumas regiões especiais na província de Liaoning à Coreia do Norte se fosse necessário.

III. Demonstrando os traços do mal

O temor eterno marca a história do Partido

A característica do PCCh que mais se destaca é o eterno temor. Desde seu início, o maior interesse do PCCh é a sobrevivência. Este interesse conseguiu sobrepujar o temor escondido debaixo de uma aparência de constante mudança. O PCCh é como uma célula cancerosa que se espalha e se infiltra em cada parte do corpo, mata as células normais que estão em volta e cresce de forma maligna além do controle. Em nosso ciclo histórico, a sociedade tem sido incapaz de dissolver um fator mutante como o PCCh e não tem alternativa a não ser deixar que ele prolifere à vontade. Este fator mutante é tão poderoso que nada no nível e alcance de sua expansão pode contê-lo. Muito da sociedade se tornou poluída, e áreas cada vez maiores foram inundadas pelo comunismo ou por elementos comunistas. Estes elementos se fortaleceram gradualmente aproveitando-se da existência do PCCh, e fundamentalmente degredaram a moralidade e a sociedade humana.

O PCCh não acredita em nenhum princípio geral de moral e justiça reconhecido. Todos os seus princípios são inteiramente voltados para o interesse próprio. O PCCh é fundamentalmente egoísta e não há princípios que possam restringir e controlar seus desejos. Baseado em seus próprios princípios, o Partido precisa continuar mudando sua aparência vestindo novas peles. Durante o período inicial quando sua sobrevivência estava em risco, o PCCh se uniu ao Partido Comunista Soviético, ao KMT, ao corpo governamental do KMT, e à Revolução Nacional. Depois que conseguiu o poder, o PCCh se agarrou a várias formas de oportunismo, às mentes e aos sentimentos dos cidadãos, às estruturas sociais, e a tudo em que

podia por as mãos. Ele utilizou-se de todas as crises como uma oportunidade para obter mais poder e fortalecer seus meios de controle.

A constante busca do mal – As "armas mágicas" do PCCh

O PCCh alega que a vitória revolucionária depende de três "armas mágicas": a construção do Partido, a luta armada, e as frentes unidas. A experiência com o KMT ofereceu ao PCCh duas "armas" mais: a propaganda e a espionagem. As diversas "armas mágicas" do Partido foram introduzidas com os nove traços herdados do PCCh: a maldade, a hipocrisia, o incitamento, deixar livre a escória da sociedade, a espionagem, o roubo, a luta, a eliminação e o controle.

O marxismo-leninismo é mau em sua natureza. Ironicamente, os comunistas chineses não compreenderam realmente o marxismo-leninismo. Lin Biao [21] disse que havia muito poucos membros do PCCh que realmente tinham lido os trabalhos de Marx ou Lênin. O público considerava Qu Qiubai [22] um ideólogo, mas ele admitiu ter lido muito pouco do marxismo-leninismo. A ideologia de Mao Tsé-Tung é uma versão rural do marxismo-leninismo que defende a revolta dos camponeses. A teoria da fase primária do socialismo de Deng Xiaoping tem o capitalismo como seu nome final. As "Três Representações" [23] de Jiang Zemin foram constituídas do nada. O PCCh nunca entendeu realmente o que é o marxismo-leninismo, mas herdou dele os aspectos malévolos, aos quais acrescentou outros próprios ainda mais perversos.

A frente unida do PCCh é um conjunto de fraudes e retribuições de curto prazo. O objetivo da união era fortalecer seu poder, ajudá-lo a crescer de um grupo isolado para um grupo maior, e mudar a proporção de seus amigos e inimigos. A união exigia discernimento, a identificação de quem eram seus amigos e inimigos; quem estava à esquerda, no meio, e à direita; quem deveria ser favorecido e quando, e quem deveria ser atacado e quando. Facilmente, ela transformava antigos inimigos em amigos e de volta em inimigos novamente. Por exemplo, durante o período da revolução democrática, o Partido se aliou aos capitalistas; durante a revolução socialista, ele eliminou os capitalistas. Em outro exemplo, líderes de outros partidos democráticos como Zhang Bojun [24] e Luo Longji [25], cofundadores da "Liga Democrática da China", foram usados como suportes do PCCh durante o período de tomada do poder do Estado, mas mais tarde foram perseguidos como "direitistas".

O Partido Comunista é uma sofisticada gangue profissional

O Partido Comunista usou a estratégia das duas faces, uma face suave e flexível e outra dura e inflexível. As suas estratégias mais suaves incluem propaganda, frentes unidas, semear dissenção, espionagem, instigar revoltas, fraudes, dominar a mente das pessoas, lavagem cerebral, mentiras e enganações, encobrir a verdade, abusos psicológico, e provocar um clima de terror. Fazendo estas coisas, o PCCh cria uma síndrome do medo no coração das pessoas que as leva facilmente a esquecer as transgressões do Partido. Estes métodos poderiam reprimir a natureza humana e estimular a maldade na humanidade. As táticas duras do PCCh incluem violência, luta armada, perseguição, movimentos políticos, assassinato de testemunhas, sequestro, suprimir vozes críticas, ataques armados, batidas periódicas, etc. Estes métodos agressivos criam e perpetuam o terror.

O PCCh usa concomitantemente tanto os métodos suaves como os duros. Em algumas ocasiões eles são flexíveis e rígidos em outras, ou são flexíveis por fora enquanto duros em seus assuntos internos. Num clima flexível, o PCCh encoraja a expressão de opiniões diferentes, mas, como atraindo a serpente para fora de seu buraco, aqueles que falam serão perseguidos no período seguinte de controle rígido. O PCCh sempre usou a democracia para

desafiar o KMT, mas quando intelectuais nas áreas controladas pelo PCCh discordavam do Partido, eles eram torturados ou até decapitados. Como exemplo, podemos olhar para o vergonhoso "Incidente dos Lírios Selvagens", no qual o intelectual Wang Shiwei (1906-1947), que escreveu um ensaio chamado "Lírios Selvagens" para expressar seu ideal de igualdade, democracia e humanitarismo foi expurgado no movimento da Retificação de Yan'an e cortado em pedaços com machadadas pelo PCCh em 1947.

Um oficial veterano que sofreu torturas no movimento da Retificação de Yan'an lembra que quando ele estava sob pressão intensa, forçado contra o chão e obrigado a confessar, a única coisa que ele pode fazer foi trair sua própria consciência e inventar mentiras. Primeiro, ele se sentiu mal por implicar e armar contra seus colegas. Ele se odiou tanto que queria acabar com a própria vida. Coincidentemente, uma arma havia sido colocada em cima da mesa. Ele a pegou, apontou-a para sua cabeça e puxou o gatilho. A arma estava sem balas. A pessoa que o investigava caminhou até ele e disse, "É bom que você tenha admitido que o que fez foi errado. Os policiais do Partido são condescendentes." O Partido Comunista sabia que você tinha chegado ao seu limite, e que você tinha sido "leal" ao Partido, então você passou no teste. O PCCh sempre põe a pessoa numa armadilha mortal primeiro e depois desfruta de cada dor e humilhação dela. Quando alguém alcança o limite e só quer morrer, o Partido "gentilmente" vem e mostra uma forma de viver. Há o ditado "melhor um covarde vivo que um herói morto". A pessoa se torna tão grata ao Partido que o toma como seu salvador. Anos mais tarde, este oficial soube sobre o Falun Gong, uma prática de cultivo e qigong que havia começado a se difundir na China. Ele achou boa a prática. Entretanto, quando começou a perseguição ao Falun Gong em 1999, as lembranças dolorosas do passado foram revividas por ele, e ele não mais ousou dizer que o Falun Gong era bom.

A experiência do último imperador da China, Puyi [26], foi semelhante à desse oficial. Aprisionado nas celas do PCCh e vendo as pessoas sendo mortas uma após a outra, ele pensou que logo morreria. Para viver, ele aceitou passar por lavagem cerebral e cooperou com os guardas da prisão. Mais tarde, ele escreveu uma autobiografia *A Primeira Metade de Minha Vida*, que foi usado pelo PCCh como um exemplo bem sucedido de remodelação ideológica.

De acordo com estudos médicos modernos, muitas vítimas de pressão intensa e isolamento, acabam vítimas de um senso anormal de dependência a seus torturadores, conhecido como Síndrome de Stockholm. O estado de humor das vítimas, felicidade ou raiva, alegria ou tristeza, passa a ser ditado pelo humor de seus torturadores. O mínimo favor concedido às vítimas é recebido com gratidão profunda. Há casos em que as vítimas desenvolvem "amor" por seus captores. Este fenômeno psicológico foi usado com sucesso por muito tempo pelo PCCh, tanto contra seus inimigos como no controle e remodelação das mentes dos cidadãos.

O Partido é o mais perverso

A maioria dos secretários gerais do PCCh foi rotulada de anticomunista. Obviamente, o PCCh tem vida própria, com um corpo próprio e independente. O Partido administra os oficiais e não o contrário. Nas "áreas soviéticas" da província de Jiangxi, enquanto o PCCh estava cercado pelo KMT e mal podia sobreviver, ele ainda dirigiu operações internas de limpeza em nome de liquidar "divisões militares antibolcheviques", executando seus próprios soldados à noite ou apedrejando-os até à morte para economizar munição. Na província norte de Shaanxi, enquanto pressionado entre os japoneses e o KMT, o PCCh começou o amplo movimento de limpeza da Retificação de Yan'an, matando numerosas pessoas. Este tipo repetitivo de massacre em tal escala não impediu que o PCCh expandisse seu poder para

finalmente dominar toda a China. O PCCh expandiu este padrão de rivalidade interna e de matar um ao outro das pequenas áreas soviéticas para toda a nação.

O PCCh é como um tumor maligno: em seu desenvolvimento rápido, o centro do tumor já está morto mas ele continua a se espalhar para os organismos saudáveis ao seu redor. Depois que ele se infiltra nos organismos e nos corpos, novos tumores crescem. Para começar, não importa quão boa ou má uma pessoa seja, depois de se juntar ao PCCh, ele ou ela se torna uma parte de sua força destrutiva. Indubitavelmente, este tumor do PCCh continuará a crescer até que não reste mais nada para ele se alimentar. Então, o câncer certamente morrerá.

O fundador do PCCh, Chen Duxiu, foi um intelectual e um líder do movimento estudantil de *Quatro de maio*. Ele não se mostrou um admirador da violência e avisou os membros de PCCh de que se eles tentassem converter o KMT para as ideologias comunistas ou tivessem muito interesse no poder, isso certamente levaria a relações tensas. Enquanto um dos mais ativos da geração de *Quatro de maio*, Chen também era tolerante. Entretanto, ele foi o primeiro a ser rotulado de "direitista oportunista".

Outro líder do PCCh, Qu Qiubai, acreditava que os membros do PCCh deveriam se envolver em batalhas e lutar, organizar rebeliões, derrubar autoridades, e usar meios extremos para fazer a sociedade chinesa voltar ao seu funcionamento normal. Entretanto, ele confessou antes de sua morte, "Eu não quero morrer como um revolucionário. Eu deixei seu movimento há muito tempo atrás. Bem, a história pregou uma peça, trazendo a mim, um intelectual, para o palco político da revolução e me deixando lá por muitos anos. No fim, ainda não pude superar minhas próprias noções burguesas. Depois de tudo, eu não posso me tornar um guerreiro da classe proletária." [27]

O líder do PCCh, Wang Ming, aconselhado pelo Comintern, defendeu a união com o KMT na guerra contra os japoneses, ao invés de expandir as bases do PCCh. Nas reuniões do PCCh, Mao Tsé-Tung e Zhang Wentian [28] não puderam persuadir este companheiro e camarada nem puderam revelar a verdadeira situação deles: de acordo com a limitada força militar do Exército Vermelho, eles não poderiam deter nem uma única divisão dos japoneses por si próprios. Se contra o bom senso o PCCh tivesse decidido lutar, então a história da China certamente seria diferente. Mao Tsé-Tung foi forçado a se manter calado nas reuniões. Mais tarde, Wang Ming foi expulso, primeiro como uma variante "esquerdista" e depois rotulado como um direitista oportunista.

Outro secretário do Partido, Hu Yaobang, que foi forçado a se demitir em janeiro de 1987, trouxe de volta o apoio do povo chinês ao PCCh, fazendo justiça a muitas vítimas inocentes que tinham sido condenadas durante a Revolução Cultural. Ainda assim, no final, foi posto para fora.

Zhao Ziyang, o secretário mais recentemente afastado [29], quis ajudar o PCCh apoiando reformas, porém suas atitudes trouxeram-lhe desastrosas consequências.

Então, o que cada novo líder do PCCh poderia realizar? Reformar verdadeiramente o PCCh poderia implicar em sua morte. Os reformistas rapidamente teriam seus poderes removidos pelo PCCh. Há certo limite dentro do qual os membros do PCCh podem fazer transformações no sistema do PCCh. Assim, não há jeito do PCCh ser bem sucedido nas reformas.

Se os líderes do Partido se tornaram todos "más pessoas", como poderia o PCCh ter expandido a revolução? Muitas vezes quando o PCCh estava no auge, mesmo os mais malignos, seus oficiais mais graduados, falharam em seus postos. Isso porque o grau de maldade deles não alcançava o padrão do Partido, que tinha selecionado várias e várias vezes somente os mais malignos. Muitos líderes do Partido terminaram suas vidas políticas em tragédia, no entanto, o PCCh tem sobrevivido. Os líderes do PCCh que sobreviveram às suas posições não eram aqueles que poderiam influenciar o Partido, mas aqueles que podiam

compreender as intenções malévolas do Partido e segui-las. Eles fortaleceram a habilidade do PCCh de sobreviver enquanto em crise, e se entregaram totalmente ao Partido. Não é de se admirar que os membros do Partido fossem capazes de lutar com o Céu, com a Terra, e contra os seres humanos, mas nunca poderiam se opor ao Partido. Eles são ferramentas adestradas do Partido, ou ao menos simbioticamente relacionados com o Partido.

A falta de vergonha se tornou uma qualidade esplêndida do PCCh hoje em dia. De acordo com o Partido, os seus erros foram todos cometidos pelos líderes do Partido, por exemplo, Zhang Guotao [30] ou a Gangue dos Quatro [31]. Mao Tsé-Tung foi julgado pelo Partido como tendo três falhas e sete acertos, enquanto Deng Xiaoping julgou-se tendo quatro falhas e seis acertos, mas o Partido mesmo nunca errou. Mesmo se o Partido estivesse errado, seria o Partido mesmo que corrigiria os erros. Por isso, o Partido diz aos seus membros para "olhar para frente" e "não se prender em dívidas passadas". Muitas coisas poderiam mudar: o paraíso comunista almejar a modesta meta socialista de casa e comida; o marxismo-leninismo ser substituído pelas "Três Representações". O povo não deveria se surpreender em ver o PCCh promover a democracia, autorizar a liberdade de crença, de um dia para outro abandonar Jiang Zemin, ou retificar a perseguição ao Falun Gong, se achasse necessário fazer isso para manter o controle. Há uma coisa que nunca muda sobre o PCCh: a perseguição fundamental dos objetivos do Partido, a sobrevivência e manutenção do seu poder e controle.

O PCCh misturou violência, terror e doutrinação forçada para formar suas bases teóricas, a qual é transformada na natureza do Partido, os princípios supremos do Partido, o espírito de seus líderes, o mecanismo funcional de todo o Partido, e o critério para as atitudes de todos os membros do PCCh. O Partido Comunista é rígido e frio, e suas disciplinas são duras como ferro. A intenção de todos os membros precisa ser unificada, e as ações de todos os membros precisam obedecer completamente à agenda do Partido.

Conclusão

Por que a história escolheu o Partido Comunista a qualquer outra força política na China? Como todos nós sabemos, há duas forças neste mundo, duas opções. Uma é o velho e o mal, cujo objetivo é fazer o mal e escolher o negativo. A outra é o correto e o bom, que vai escolher o reto e o benevolente. O PCCh foi escolhido pelas velhas forças. A razão da escolha é precisamente porque o PCCh reuniu todo o mal do mundo, chinês ou estrangeiro, passado ou presente. É uma representação típica das forças malignas. O PCCh tirou grande vantagem da benevolência e inocência inata das pessoas para enganar, e gradualmente prevaleceu em desenvolver a capacidade destrutiva atual.

O que o Partido quis dizer quando afirmou que não haveria uma nova China sem o Partido Comunista? Desde sua fundação em 1921 até que tomasse o poder político em 1949, a evidência mostra claramente que sem fraude e violência, o PCCh não estaria no poder. O PCCh difere de todos os outros tipos de organizações que seguem a ideologia distorcida do marxismo-leninismo, e faz o que bem entende. Ele pode explicar tudo o que faz com sofisticadas teorias e vinculá-las de forma inteligente a certas porções das massas, para assim "justificar" suas ações. Ele difunde propaganda todos os dias, encobrindo suas estratégias com teorias e princípios, para provar estar sempre correto.

O desenvolvimento do PCCh tem sido um processo de acumulação do mal, com absolutamente nada de glorioso. A história do PCCh nos conta precisamente sua ilegitimidade. O povo chinês não escolheu o PCCh, ao invés disso, o PCCh forçou o comunismo, este espectro estrangeiro do mal, sobre o povo chinês através da aplicação dos traços do mal que herdou do Partido Comunista, a maldade, a hipocrisia, o incitamento, deixar livre a escória da sociedade, a espionagem, o roubo, a luta, a eliminação e o controle.

Notas:

[1] Do hino comunista, "A Internacional".
[2] Do "Relatório sobre uma investigação do movimento camponês em Hunan", de Mao Tsé-Tung, março de 1927.
[3] A lenda folclórica chinesa "A menina dos cabelos brancos" é a história de uma imortal que mora numa caverna e tem poderes sobrenaturais para premiar a virtude e punir o vício, defender o correto e restringir o mal. Entretanto, no drama "moderno" chinês, ópera e balé, ela foi descrita como sendo uma menina que foi forçada a fugir para uma caverna depois de seu pai ser espancado até a morte por haver recusado casá-la com um velho senhor de terras. Ela ficou com os cabelos brancos por falta de nutrição. Este se tornou um dos mais conhecidos dramas "modernos" na China e instigou o ódio pela classe dos senhores de terras.
[4] O lumpemproletariado, traduzido rudemente como trabalhadores miseráveis ou desprezíveis. Esse termo refere-se à classe dos "desprezados", a elementos degenerados e do submundo que pertenciam à população dos centros industriais. Estão incluídos os ladrões, prostitutas, gangsteres, chantagistas, trapaceiros, pequenos criminosos, vagabundos, desempregados crônicos ou imprestáveis, pessoas rejeitadas pela indústria e todos os tipos de desclassificados, degredados e elementos degenerados. O termo foi criado por Marx no "As Lutas de Classe na França", 1848-1850.
[5] Zhou Enlai (1898-1976) foi a figura mais proeminente no PCCh depois de Mao. Ele foi um dos líderes do PCCh e premier da República Popular da China de 1949 até sua morte.
[6] Gu Shunzhang foi originalmente um dos cabeças do sistema especial de agente do PCCh. Em 1931, ele foi preso pelo KMT e os ajudou a identificar muitos agentes secretos do PCCh. Todos os oito membros da família de Gu foram mais tarde enforcados e enterrados na Concessão Francesa em Shangai. Para mais informações sobre o assunto, veja "A História dos Assassinatos do PCCh". (http://english.epochtimes.com/news/4-7-14/22421.html).
[7] A guerra entre o PCCh e o KMT em junho de 1946. A guerra foi marcada por três campanhas sucessivas: Liaoxi-Shenyang, Huai-Hai e Pequim-Tianjin, após as quais o PCCh derrubou o regime do KMT, e fundou da República Popular da China em 1º de outubro de 1949.
[8] Chiang Kai-shek foi líder do KMT, e mais tarde, exilado, se tornou governante de Taiwan.
[9] Hu Zongnan (1896-1962), natural do condado de Xiaofeng (agora parte do condado de Anji), província de Zhejiang, foi vice-comandante, comandante interino e chefe de gabinete do Centro Militar e Administrativo do Sudeste do KMT.
[10] Li Xiannian (1909-1992) foi um dos líderes do PCCh e presidente da China em 1983. Ele desempenhou papel importante em ajudar Deng Xiaoping a recuperar o poder em outubro de 1976 no final da Revolução Cultural.
[11] Quando o PCCh iniciou a reforma da terra, as pessoas foram qualificadas. Entre as classes definidas como inimigas, os intelectuais estão depois dos proprietários de terras, reacionários, espiões, etc., na posição número 9.
[12] De um poema de Sima Qian (c. 145-135 a.C. - c. 87 a.C.), um historiador e sábio da Dinastia Han do Oeste. Seu famoso poema diz, "Todo mundo tem de morrer; morre-se mais solene que o Monte Tai ou mais leve que uma pena." O Monte Tai (*Taishan*) é uma das maiores montanhas na China.
[13] Yang Kuisong: "Uma sinopse do apoio financeiro que Moscou deu ao Partido Comunista Chinês dos anos de 1920 a 1940 (1)", Nº. 27, da edição web do *21 Century*, de 30 de junho de 2004. Website: http://www.cuhk.edu.hk/ics/21c/supplem/essay/040313a.htm (em chinês). O autor Yang Kuisong foi professor associado de história contemporânea na

Academia Chinesa de Ciências Sociais. Atualmente, é professor no Departamento de História da Universidade de Pequim e professor adjunto da Universidade Normal da China Oriental.
[14] A Expedição do Norte foi uma campanha militar comandada por Chiang Kai-shek em 1927 que intencionava unificar a China sob o regime do KMT e acabar com o regime dos chefes militares locais. A Expedição teve um grande sucesso nesses objetivos. Durante a Expedição, o PCCh estava aliado ao KMT.
[15] O movimento revolucionário durante a aliança PCCh-KMT, marcado pela Expedição do Norte.
[16] Sun Yat-sen (1866-1925), fundador da China moderna.
[17] O Exército Revolucionário Nacional controlado pelo KMT, foi o exército nacional da República Chinesa. Durante o período da aliança PCCh-KMT, ele incluía membros do PCCh que se juntaram à aliança.
[18] Em abril de 1927, o KMT liderado por Chiang Kai-shek iniciou uma operação militar contra o PCCh em Shanghai e várias outras cidades. Cerca de 5 a 6 mil membros do PCCh foram capturados e muitos deles foram mortos em Shanghai entre 12 de abril e o fim de 1927.
[19] A área da Montanha Jinggangshan é considerada a primeira base rural revolucionária do PCCh e é chamada de "o berço do Exército Vermelho".
[20] As batalhas Liaoxi-Shenyang, Pequim-Tianjin, e Huai-Hai foram as três maiores batalhas que o PCCh lutou com o KMT de setembro de 1948 a janeiro de 1949, que aniquilou muitas das melhores tropas do KMT. Milhões de vidas foram perdidas nestas três batalhas.
[21] Lin Biao (1907-1971), um dos importantes líderes do PCCh, serviu sob Mao Tsé-Tung como membro do Politburo da China, vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado o arquiteto da Revolução Cultural na China. Ele foi designado sucessor de Mao em 1966, mas perdeu seu favoritismo em 1970. Pressentindo sua queda, Lin se envolveu numa tentativa de golpe e tentou fugir para a URSS assim que a trama foi descoberta. Durante sua tentativa de fuga, seu avião caiu na Mongólia, resultando em sua morte.
[22] Qu Qiubai (1899-1935) foi um dos primeiros líderes e famoso escritor esquerdista do PCCh. Ele foi capturado pelo KMT em 23 de fevereiro de 1935 e morreu em 18 de junho do mesmo ano.
[23] As "Três Representações" foram inicialmente mencionadas num discurso feito por Jiang Zemin em fevereiro de 2000. De acordo com essa doutrina, o Partido deve sempre representar a tendência das forças de produção avançadas da China, a orientação da cultura avançada da China e os interesses fundamentais da grande maioria do povo chinês.
[24] Zhang Bojun (1895-1969) foi um dos fundadores da "Liga Democrática da China", um partido democrático na China. Ele foi considerado como o "direitista número um" em 1957 por Mao Tsé-Tung e foi um dos poucos "direitistas" não retificados depois da Revolução Cultural.
[25] Luo Longji (1898-1965) foi um dos fundadores da "Liga Democrática da China". Ele foi classificado como "o mais direitista" por Mao Tsé-Tung em 1958 e foi um dos poucos "direitistas" não retificados depois da Revolução Cultural.
[26] Pu-yi, de nome manchu Aisin Gioro (1906–1967), o último imperador da China (1908-1912), governou sob o nome de Hsuan T'ung. Depois de sua abdicação, o novo governo republicano deu a ele uma grande pensão governamental e permitiu que ele vivesse na Cidade Proibida de Pequim até 1924. Depois de 1925, ele viveu na concessão japonesa de Tianjin. Em 1934, e reinando sob o nome de K'ang Te, ele se tornou o imperador do estado fantoche japonês de Manchukuo ou Manchúria. Ele foi capturado pelos russos em 1945 e mantido como prisioneiro deles. Em 1946, Pu Yi testemunhou no julgamento dos crimes de guerra de Tóquio que ele tinha sido uma ferramenta involuntária dos militares japoneses e não, como declaravam, o instrumento da autodeterminação manchu. Em 1950, ele foi entregue aos

comunistas chineses e ficou preso em Shenyang até 1959, quando Mao Tsé-Tung lhe deu anistia.
[27] Da obra "Umas poucas palavras a mais", de Qu Qiubai, em 23 de maio de 1935, pouco antes de sua morte em 18 de junho.
[28] Zhang Wentian (1900-1976) foi um importante líder do PCCh desde 1930. Ele foi vice-ministro do Ministério das Relações Exteriores da China de 1954 a 1960. Durante a Revolução Cultural, ele foi perseguido até sua morte em 1976. Seu caso foi reconsiderado em agosto de 1979.
[29] O último dos dez secretários gerais do PCCh que foi dispensado por discordar do uso da força para acabar com as demonstrações estudantis na Praça Tiananmen em 1989.
[30] Zhang Guotao (1897-1979) foi um dos fundadores do PCCh. Ele foi expulso do PCCh em abril de 1938. Em 1948, ele foi para Taiwan, depois para Hong Kong em 1949, e por fim imigrou para o Canadá em 1968.
[31] A "Gangue dos Quatro" era formada por Jiang Qing (1913-1991), esposa de Mao Tsé-Tung, por Zhang Chunqiao (1917-1991), oficial do Departamento de Propaganda de Shanghai, pelo crítico literário Yao Wenyuan (1931) e por Wang Hongwen (1935-1992), guarda de segurança de Shanghai. Eles subiram ao poder durante a Grande Revolução Cultural (1966-1976) e dominaram a política chinesa durante os primeiros anos da década de 70.

A tirania do Partido Comunista Chinês

Este é o terceiro dos Nove Comentários

A tirania em ação: Policiais chineses uniformizados e à paisana prendem praticantes do Falun Gong que foram à Praça Tiananmen realizar um apelo pacífico pelo fim da perseguição em 25 de julho de 2001. (Clearwisdom)

Prefácio

Quando se menciona tirania, a maioria do povo chinês se lembra de Qin Shihuang (259-210 a.C.), o primeiro imperador da Dinastia Qin, cujo opressivo governo queimou livros filosóficos e enterrou vivos estudantes de Confúcio. O tratamento cruel de Qin Shihuang ao seu povo veio de sua política de "sustentar seu regime com todos os recursos sob o Céu" [1]. Esta política tinha quatro aspectos principais: impostos excessivamente pesados; desperdiçar trabalho humano em projetos que o glorificassem; torturas brutais apoiadas por leis severas, incluindo a punição para membros da família e vizinhos do ofensor; e o controle mental bloqueando-se todas as vias de pensamento livre e formas de expressão através da queima de livros e até enterrando estudiosos vivos. Sob o regime de Qin Shihuang, a China tinha uma população de cerca de 10 milhões; a corte Qin recrutou cerca de dois milhões para realizarem trabalho forçado. Qin Shihuang estendeu suas leis severas ao domínio intelectual, proibindo a liberdade de pensamento em larga escala. Durante seu regime, milhares de estudiosos de Confúcio e oficiais que criticaram o governo foram mortos.

Hoje, a violência e os abusos do Partido Comunista Chinês (PCCh) são ainda mais severos do que os da tirânica Dinastia Qin. A filosofia do PCCh é a da "luta", e o regime do PCCh foi construído sobre uma série de "lutas de classe", "lutas por caminhos", e "lutas ideológicas", tanto na China como direcionadas a outras nações. Mao Tsé-Tung, o primeiro líder do PCCh da República Popular da China (RPC), falou sobre isso abertamente dizendo: "Sobre o que o Imperador Qin Shihuang pode fazer alarde? Ele matou somente 460 estudiosos de Confúcio, mas nós matamos 46 mil intelectuais. Há pessoas que nos acusam de praticarmos a ditadura como o Imperador Qin Shihuang e nós admitimos tudo. Condiz com a

realidade. É uma pena que eles não nos deem crédito suficiente, então nós temos que fazer mais." [2]

Vamos dar uma olhada nos 55 duros anos sob o regime do PCCh na China. Como sua filosofia de base é a "luta de classe", o PCCh não poupou esforços desde que tomou o poder para cometer genocídio de classe, e construiu seu reinado de terror através da revolução violenta. Assassinatos e lavagem cerebral foram usados conjuntamente para suprimir qualquer crença que não fosse a teoria comunista. O PCCh lançou sucessivos movimentos para retratar-se como infalível e divino. Seguindo suas teorias de luta de classe e revolução violenta, o PCCh tentou purgar os dissidentes e as classes sociais opositoras, usando a violência e a mentira para forçar todo o povo chinês a se tornar servo obediente do seu regime tirânico.

I. Reforma agrária – Eliminando a classe dos senhores de terra

Apenas três meses depois de estabelecida a China comunista, o PCCh começou a eliminação da classe dos senhores de terra como uma das diretrizes do seu programa nacional de reforma agrária. O slogan do Partido "a terra para o agricultor" incitou o lado egoísta dos camponeses sem terra, encorajando-os a lutarem contra os senhores de terra através de quaisquer meios e a desconsiderarem as implicações morais de seus atos. A campanha de reforma agrária estipulou explicitamente a eliminação da classe dos senhores de terra e dividiu a população rural em diferentes categorias sociais. Vinte milhões de habitantes rurais em toda a nação foram rotulados de "senhores de terra, camponeses ricos, reacionários, ou maus elementos". Estes novos rejeitados encararam discriminação, humilhação e a perda de todos os seus direitos civis. Conforme a campanha de reforma agrária alcançava áreas remotas e vilas de minorias étnicas, as organizações do PCCh também se expandiam rapidamente. Os comitês do Partido nos municípios e as agências do Partido nas vilas se espalharam por toda a China. As agências locais eram as porta-vozes das instruções do Comitê Central do Partido e estavam na linha de frente da luta de classe, incitando os camponeses a se levantarem contra os senhores de terra. Perto de 100 mil proprietários morreram durante essa fase. Em certas áreas, o PCCh e os camponeses mataram famílias inteiras de proprietários, ignorando o sexo ou a idade, como uma maneira de acabar completamente com a classe proprietários de terra.

Nesse meio tempo, o PCCh lançou sua primeira onda de propaganda, declarando que "o presidente Mao é o grande salvador do povo" e que "somente o PCCh pode salvar a China". Durante a reforma agrária, os camponeses sem terra obtiveram o que queriam através da política do PCCh de colher sem trabalhar, roubar sem se preocupar com os meios. Os camponeses pobres deram crédito ao PCCh por melhorar suas vidas e assim aceitaram a propaganda do PCCh de que o Partido trabalhava para o interesse do povo.

Para os proprietários da terra recém-adquirida, os bons dias da "terra para o agricultor" tiveram vida curta. Em dois anos, o PCCh impôs aos agricultores um número de práticas, tais como grupos de ajuda mútua, cooperativas primárias, cooperativas avançadas e comunas populares. Usando o slogan "mulheres com pés atados" para criticar os que eram devagar, o PCCh dirigiu e empurrou, ano após ano, camponeses ansiosos a "precipitarem-se" no socialismo. Com os grãos, o algodão e o óleo de cozinha colocados sob um sistema nacional de aquisição unificado, os principais produtos agrícolas foram excluídos do mercado livre. Além disso, o PCCh criou um sistema de registro residencial, impedindo os agricultores de irem para as cidades a procura de trabalho ou para morar. Os que são registrados como residentes rurais não têm permissão para comprar grãos em armazéns controlados pelo governo e suas crianças são proibidas de receberem educação nas cidades. Os filhos de

agricultores só podiam ser agricultores, transformando 360 milhões de residentes rurais no início dos anos de 1950 em cidadãos de segunda classe.

A partir de 1978, nos primeiros cinco anos depois de passarem de um sistema de contrato coletivo para um sistema familiar, alguns entre os 900 milhões de agricultores melhoraram de situação, com suas rendas crescendo consideravelmente e o status social de certa forma melhorando. Entretanto, este pequeno benefício foi logo perdido devido à política de preços que valorizava os produtos industriais em detrimento dos produtos agrícolas, e os agricultores mergulharam na pobreza novamente. A diferença do rendimento entre a população urbana e a rural cresceu drasticamente, e a disparidade econômica continua a aumentar. Novos proprietários de terras e agricultores ricos reemergiram nas áreas rurais. Dados da Agência de Notícias Xinhua, a porta-voz do PCCh, mostram que desde 1997, o rendimento das maiores áreas de produção de grãos e a renda da maioria das famílias rurais permaneceram da mesma forma, em alguns casos até caíram. Em outras palavras, a renda dos camponeses originária da produção agrícola realmente não cresceu. A média da renda urbana sobre a rural cresceu de 1.8 contra 1 em 1980, para 3.1 contra 1 hoje.

II. Reformas na indústria e no comércio – Eliminando a classe capitalista

Outra classe que o PCCh queria eliminar era a burguesia nacional que detinha o capital nas cidades e zonas rurais. Enquanto reformava a indústria e o comércio da China, o PCCh alegava que a classe capitalista e a classe trabalhadora eram diferentes em natureza: a primeira era a classe exploradora enquanto que a outra era a classe não-exploradora e antiexploradora. De acordo com essa lógica, a classe capitalista havia nascido para explorar e não pararia até que perecesse; ela só poderia ser eliminada, e não reformada. A partir dessas premissas, o PCCh tanto matou como transformou capitalistas e comerciantes através da lavagem cerebral. O PCCh usou o seu já testado sistema de aceitar o obediente e de destruir os que discordam. Se a pessoa entregasse seus ativos ao Estado e aceitasse o PCCh, ela era considerada um problema menor entre o povo. Se por outro lado ela discordasse ou se queixasse da política do PCCh, seria rotulada como reacionária e se tornaria alvo da ditadura draconiana do PCCh.

Durante o reinado do terror que emergiu durante essas reformas, capitalistas e homens de negócios entregaram seus ativos. Muitos deles não suportaram a humilhação que tiveram de enfrentar e cometeram suicídio. Chen Yi, então prefeito de Shanghai, perguntava todo dia, "Quantos paraquedistas há hoje?", referindo-se ao número de capitalistas que cometeram suicídio pulando do topo dos prédios naquele dia. Em poucos anos, o PCCh eliminou completamente a propriedade privada na China.

Enquanto desenvolvia seus programas de reformas agrária e industrial, o PCCh lançava vários movimentos que perseguiam o povo chinês. Esses movimentos incluíam: a "supressão dos contrarrevolucionários"; campanhas de reforma ideológica; a eliminação do grupo anti-PCCh, liderado por Gao Gang e Rao Shushi; a investigação do grupo "contrarrevolucionário" de Hu Feng [3]; a "Campanha Três-Anti", a "Campanha Cinco-Anti", e outras limpezas de contrarrevolucionários. O PCCh usou esses movimentos para perseguir brutalmente um incontável número de pessoas inocentes. Em cada movimento político, o PCCh utilizou totalmente o controle dos recursos do governo em conjunto com os comitês do Partido, agências e ramificações menores. Três membros do Partido formariam um pequeno grupo de combate, infiltrando-se em todas as vilas e vizinhanças. Esses grupos estariam em todo lugar, sem deixar pedra sobre pedra. Essa rede do Partido profundamente entrincheirada, herdada da organização do PCCh durante os anos de guerra em que havia "agências do Partido instaladas dentro do exército", desempenharam desde então um papel chave nos movimentos políticos posteriores.

III. Repressão das religiões e grupos religiosos

O PCCh cometeu outra atrocidade na repressão brutal das religiões e na proibição completa dos grupos religiosos após a fundação da República Popular da China. Em 1950, o PCCh instruiu os governos locais a banirem todas as crenças religiosas não oficiais e sociedades secretas. O PCCh declarou que aqueles grupos clandestinos "feudalistas" eram somente ferramentas nas mãos dos senhores de terra, fazendeiros ricos, reacionários e agentes especiais do KMT. Numa repressão nacional, o governo mobilizou as classes que confiava para identificar e perseguir os membros de grupos religiosos. Os governos em vários níveis estavam diretamente envolvidos em desmembrar esses "grupos supersticiosos" como as comunidades dos cristãos, católicos, taoistas (principalmente os seguidores de I-Kuan Tao) e budistas. Os membros destas igrejas, templos e sociedades religiosas receberam ordens de se registrarem junto às agências do governo e de se arrependerem de seus envolvimentos. Se não o fizessem iriam ser severamente punidos. Em 1951, o governo divulgou formalmente regulamentações ameaçando que aqueles que continuassem suas atividades em grupos religiosos não oficiais incorreriam prisão perpétua ou pena de morte.

Esse movimento perseguiu um grande número de pessoas benevolentes e respeitadores da lei que acreditavam em Deus. Estatísticas incompletas indicam que em 1950 o PCCh perseguiu pelo menos três milhões de crentes religiosos e membros de práticas secretas, sendo alguns deles foram mortos.

O PCCh vasculhou quase todas as casas do país e interrogou seus membros, até destruiu estátuas do Deus da Cozinha que os camponeses chineses tradicionalmente adoravam. As execuções reforçavam a mensagem do PCCh de que a ideologia comunista era a única ideologia e fé legítimas. O conceito de crentes "patriotas" logo emergiu. A Constituição do Estado protegia os crentes "patriotas". A realidade era que qualquer religião que alguém acreditasse teria somente um critério: tinha de seguir as instruções do PCCh e reconhecer que o PCCh estava acima de todas as religiões. Se você fosse um cristão, o PCCh era o Deus cristão. Se você fosse um budista, o PCCh seria o Mestre do Metre Buda. Entre os muçulmanos, o PCCh era o Alá do Alá. No que diz respeito ao Buda vivo do budismo tibetano, o PCCh interviria e ele mesmo escolheria quem seria o Buda vivo. O PCCh deixou as pessoas sem saída a não ser dizer e fazer o que o PCCh mandasse. Todos os crentes foram forçados a seguir os objetivos do PCCh enquanto continuavam com suas respectivas fés apenas nominalmente. Ignorar isto os tornaria alvo de perseguição e da ditadura do PCCh.

Conforme uma reportagem da revista virtual *Humanidade e Direitos Humanos* de 22 de fevereiro de 2002, 20 mil cristãos fizeram uma pesquisa entre 560 mil cristãos em igrejas domésticas em 207 cidades e 22 províncias na China. A pesquisa descobriu que entre os atendentes de igrejas domésticas, 130 mil estavam sob a fiscalização do governo. No livro *Como o Partido Comunista perseguiu os cristãos* (1958) foi declarado que por volta de 1957 o PCCh matou cerca de 11 mil praticantes religiosos e prendeu arbitrariamente e extorquiu dinheiro de muitos mais.

Eliminando a classe dos senhores de terra e dos capitalistas e perseguindo grande número de adeptos religiosos e pessoas cumpridoras das leis, o PCCh abriu caminho para o comunismo se tornar a religião absoluta da China.

IV. O movimento antidireitista – A lavagem cerebral da nação

Em 1956, um grupo de intelectuais húngaros formou o Círculo Petofi, que promoveu fóruns e debates críticos ao governo húngaro. O grupo provocou uma revolução nacional na Hungria que foi esmagada pelos soldados soviéticos. Mao Tsé-Tung tomou este "Evento

húngaro" como lição. Em 1957, Mao chamou os intelectuais chineses e outras pessoas para "ajudarem o PCCh a se retificar". Esse movimento, mais conhecido como "Movimento das cem flores", dizia seguir o slogan de "deixar florir uma centena de flores e deixar concorrer uma centena de escolas de pensamento". Na verdade, o propósito de Mao era identificar os "elementos anti-Partido". Em 1957, numa carta aos chefes do Partido nas províncias, Mao Tsé-Tung falou de sua intenção de "atrair as serpentes para fora de seus buracos", deixando-os expor livremente seus pontos de vista em nome da liberdade de pensamento e de retificar o PCCh.

Na época, várias propagandas encorajaram as pessoas a falarem e prometeram que o Partido não faria represálias, que ele não iria "agarrar o porco pelo rabo, baixar o cassetete, rotular ou ajustar contas mais tarde", enfim, significando que o Partido não procuraria faltas nem faria ataques, colocaria rótulos ou faria retaliações. No entanto, logo depois, o PCCh iniciou um movimento "antidireitista", declarando "direitistas" as 540 mil pessoas que ousaram falar. Entre elas, 270 mil perderam seus empregos, e 230 mil foram consideradas como "direitistas medianos" ou "elementos anti-PCCh e antissocialistas". Mais tarde, a estratégia de perseguição política do PCCh foi resumida em quatro pontos: atrair as serpentes para fora de suas tocas; fabricar crimes, atacando de surpresa e punindo com uma simples acusação; atacar implacavelmente alegando estar salvando as pessoas; e forçar a autocrítica e usar as mais severas qualificações.

Quais foram então os "discursos reacionários" que fizeram com que muitos direitistas e anticomunistas fossem exilados por cerca de 30 anos nos cantos mais longínquos da nação? As "três principais teorias reacionárias", os alvos dos ataques gerais e intensos da época, consistiam de alguns discursos de Luo Longji, Zhang Bojun e Chu Anping. Um olhar mais minucioso no que eles propunham e sugeriam mostra que o desejo deles era bastante benigno.

Luo sugeria formar uma comissão unida do PCCh com vários partidos democráticos para investigar os desvios na campanhas Três-Anti e Cinco-Anti e nos movimentos para eliminar reacionários. O Conselho do Estado por si mesmo frequentemente apresentava algo ao Comitê Político Deliberativo e ao Congresso do Povo para observações e comentários, e Zhang sugeria que o Comitê Político Deliberativo e o Congresso do Povo fossem incluídos no processo de tomada de decisões.

Chu sugeria que, desde que não membros do PCCh também tinham boas ideias, autoestima, e senso de responsabilidade, não havia necessidade de que fosse designado um membro do PCCh por toda nação como responsável por cada unidade de trabalho, pequena ou grande, ou mesmo pelas equipes subordinadas a cada unidade de trabalho. Não havia necessidade também de que tudo, importantes ou não, fosse feito da forma como sugeriam os membros do PCCh. Todos os três expressaram seus desejos de seguirem o PCCh e nenhuma das sugestões deles ultrapassou os limites demarcados pelas famosas palavras do escritor e crítico Lu Xun [4], "Meu mestre, sua beca ficou suja. Por favor, tire-a que eu a lavarei para o senhor." Assim como Lu Xun, esses "direitistas" demonstraram docilidade, submissão e respeito.

Nenhum dos "direitistas" condenados sugeriram que o PCCh fosse passado para trás; tudo o que eles ofereceram foi uma crítica construtiva. Porém, justamente por causa de suas opiniões, dezenas de milhares de pessoas perderam sua liberdade e milhões de famílias sofreram. O que se seguiu foram mais movimentos como "fazendo confidências ao PCCh", identificando os radicais, a nova "Campanha Três-Anti", enviando intelectuais para trabalho forçado no campo, e apanhando os direitistas que não foram pegos na primeira vez. Quem quer que estivesse em desacordo com o líder do local de trabalho, principalmente com os secretários do Partido, seria rotulado como anti-PCCh. O PCCh sempre os submetia a crítica constante ou os enviava a campos de trabalho para reeducação forçada. Algumas vezes, o Partido mudava famílias inteiras para áreas rurais e impedia que suas crianças fossem à

escola ou ao exército. Eles não podiam procurar trabalho nem nas cidades nem nas localidades próximas. As famílias perderiam o seguro desemprego bem como os benefícios da saúde pública. Eles se tornavam modestos membros da classe dos trabalhadores do campo e parias mesmo entre os cidadãos da segunda classe.

Depois da perseguição aos intelectuais, alguns deles desenvolveram uma dupla personalidade. Eles seguiam de perto o "Sol Vermelho" e se tornaram "intelectuais escolhidos" do PCCh, fazendo e dizendo tudo o que o PCCh pedia. Outros se distanciaram dos assuntos políticos. Os intelectuais chineses, que tradicionalmente tinham um forte senso de responsabilidade com a nação, foram silenciados desde então.

V. O grande salto para frente – Criando falsidades para testar a lealdade do povo

Depois do Movimento Antidireitista, a China se tornou temerosa da verdade. As pessoas passaram a se juntar para ouvir, dizer e criar histórias falsas, evitando e encobrindo a verdade com mentiras e boatos. O Grande Salto para Frente foi um exercício coletivo da mentira. O povo de uma nação inteira, sob a direção do espectro maligno do PCCh, fez muitas coisas ridículas. Tanto os mentirosos quanto os que ouviam as mentiras foram traídos. Nesta campanha de mentiras e ações ridículas, o PCCh implantou sua violência e energia maligna no mundo espiritual do povo chinês. Na época, muitas pessoas cantavam canções promovendo o Grande Salto para Frente, "Eu sou o Imperador de Jade, eu sou o Rei Dragão. Eu ordeno às três montanhas e aos cinco desfiladeiros que abram caminho, aqui vou eu." [5] Ano após ano, tentaram-se políticas como, "conseguindo uma produção de grãos de 75 mil kg por hectare", "dobrando a produção de aço", e "ultrapassando a Inglaterra em 10 anos e os EUA em 15 anos". Estas políticas resultaram em miséria e fome em escala nacional, o que custou milhões de vidas.

Em 1959, durante o 8º Plenário da 8ª Reunião do Comitê Central do PCCh em Lushan, quem dentre os participantes não concordou com a opinião do General Peng Dehuai [6] de que o Grande Salto para Frente que teve início com Mao Tsé-Tung foi uma tolice? Entretanto, apoiar ou não à política de Mao delimitava a linha entre a lealdade e a traição, ou a linha entre a vida e a morte. Num conto da história chinesa, quando Zhao Gao [7] alegou que um veado era um cavalo, ele sabia a diferença entre um e outro, mas ele propositadamente chamou o veado de cavalo para controlar a opinião pública, silenciar debates e expandir seu próprio poder. O resultado do Plenário de Lushan foi que até Peng Dehuai foi forçado a assinar uma resolução condenando-o e expulsando-o do governo. Da mesma forma, nos últimos anos da Revolução Cultural, Deng Xiaoping foi forçado a prometer que ele nunca apelaria contra a decisão do governo de removê-lo de seu posto.

A sociedade conta com experiências do passado para entender o mundo e expandir seus horizontes. O PCCh, entretanto, tirou do povo as oportunidades de aprender com experiências e lições históricas. A censura oficial da mídia somente tem ajudado a reduzir a capacidade do povo de discernir entre o bom e o mau. Após cada movimento político, as gerações mais jovens somente têm recebido referências do Partido, mas têm sido desprovidas das análises, dos ideais e das experiências das pessoas criteriosas das gerações mais velhas. Como resultado, o povo recolheu somente informações avulsas para lastrear seu entendimento da história e julgar novos eventos, pensando estarem corretos quando estão a milhares de milhas desviados da verdade. Assim, a política do PCCh de manter o povo ignorante tem sido levada a cabo literalmente.

VI. A Revolução Cultural – O mundo virou de cabeça para baixo com a possessão do mal

A Revolução cultural foi uma grande atuação do espectro comunista porque ele possuiu a China inteira. Em 1966, uma grande onda de violência tomou conta de toda a China e um incontrolável terror vermelho sacudiu as montanhas e congelou os rios. O escritor Qin Mu descreveu a Revolução Cultural em termos sombrios:

Foi verdadeiramente uma calamidade sem precedentes: [o PCCh] aprisionou milhões por sua ligação com familiares [perseguidos], terminou a vida de outros milhões mais, destruiu famílias, transformou crianças em rufiões e vilões, queimou livros, demoliu monumentos históricos e destruiu as tumbas de antigos intelectuais, cometendo todo tipo de crimes em nome da revolução.

Os registros mostram que o número de mortes não naturais chegou a 7,73 milhões durante a Revolução Cultural na China.

As pessoas com frequência pensam erroneamente que a violência e o massacre durante a Revolução Cultural aconteceu em sua maioria durante os movimentos rebeldes e que foram os Guardas Vermelhos e os rebeldes que promoveram a matança. Entretanto, milhares de anuários oficiais municipais chineses publicados mostram que o auge das mortes não naturais durante a Revolução Cultural não foi em 1966, quando os Guardas Vermelhos controlavam a maioria das organizações do governo, ou em 1967 quando os rebeldes armados de diferentes grupos lutaram entre si, mas sim em 1968, quando Mao retomou o controle sobre todo o país. Os assassinatos nestes casos infames foram conduzidos por oficiais do exército e soldados, pela milícia armada e membros do PCCh em todos os níveis do governo.

Os exemplos a seguir ilustram como a violência durante a Revolução Cultural foi a política do PCCh e do governo regional, e não o comportamento extremista dos Guardas Vermelhos. O PCCh tomou conta da instigação direta e do envolvimento na violência dos líderes do Partido e oficiais do governo.

Em agosto de 1966, os Guardas Vermelhos expulsaram os moradores de Pequim que haviam sido classificados nos movimentos anteriores como "proprietários de terra, fazendeiros ricos, reacionários, maus elementos e direitistas", e os forçaram a ir para o campo. Estatísticas oficiais incompletas mostram que 33.695 casas foram investigadas e 85.196 moradores de Pequim foram expulsos da cidade e enviados de volta para o lugar de onde seus pais vieram. Por todo o país, os Guardas Vermelhos seguiram este exemplo e expulsaram 400 mil moradores urbanos para o campo. Até oficiais de altos postos, cujos pais eram proprietários de terra, foram exilados para o campo.

Na verdade, o PCCh planejou a campanha de expulsão mesmo antes do início da Revolução Cultural. O antigo prefeito de Pequim, Peng Zhen, declarou que os moradores de Pequim deveriam ser ideologicamente puros como "painéis de vidro e cristal", significando que todos os residentes com maus antecedentes fossem expulsos da cidade. Em maio de 1966, Mao ordenou que seus subordinados "protegessem a capital". A equipe de trabalho da capital foi definida e liderada por Ye Jianying, Yang Chengwu e Xie Fuzhi. Uma das tarefas desta equipe era usar a polícia para expulsar os moradores de Pequim que tivessem maus antecedentes.

A história ajuda a esclarecer porque o governo e os departamentos policiais não intervieram, mas deram apoio aos Guardas Vermelhos na investigação das casas e na expulsão de mais de 2% dos moradores de Pequim. O Ministro da Segurança Pública, Xie Fuzhi, pediu que a polícia não interferisse nas ações dos Guardas Vermelhos, mas que dessem instruções e informações a eles. Os Guardas Vermelhos foram simplesmente usados pelo Partido para por em prática uma ação planejada, e então, em finais de 1966, esses Guardas foram abandonados pelo PCCh. Muitos foram rotulados como contrarrevolucionários e foram presos, outros foram enviados para o campo junto com outros jovens urbanos para trabalhar e reformar suas formas de pensar. A organização Guarda

Vermelha da Cidade do Oeste, que liderou a expulsão de moradores da cidade, foi organizada sob as orientações dos líderes do PCCh. A ordem para incriminar estes Guardas Vermelhos também foi dada depois de revista pelo secretário-geral do Conselho de Estado.

Depois de removidos de Pequim os moradores considerados com maus antecedentes, as áreas rurais começaram outra onda de perseguição a estes elementos. Em 26 de agosto de 1966, um discurso de Xie Fuzhi foi transmitido para o escritório da Polícia de Daxing durante uma reunião de trabalho. Xie ordenou à polícia que desse assistência aos Guardas Vermelhos em vasculhar as casas das "cinco classes negras" (proprietários de terra, camponeses ricos, reacionários, maus elementos e direitistas) através de avisos e informações e ajudando-os nos ataques. O infame Massacre de Daxing [8] ocorreu como resultado direto das instruções do departamento de polícia; os organizadores foram o diretor e o secretário do PCCh do departamento de polícia e os assassinos foram na maior parte membros da milícia que não pouparam nem as crianças.

Muitos foram admitidos no PCCh por "boa conduta" durante massacres similares. Conforme estatísticas incompletas da província de Guangxi, cerca de 50 mil membros do PCCh se envolveram na matança. Entre eles, mais de 9 mil foram admitidos no Partido pouco tempo depois de haverem matado alguém, mais de 20 mil cometeram assassinato depois de terem sido admitidos no Partido e, mais de 19 mil outros membros do Partido, de uma forma ou de outra, estiveram envolvidos em mortes.

Durante a Revolução Cultural, a teoria de classe também era aplicada a espancamentos. Os maus mereciam ser espancados pelos bons. Era uma honra para uma pessoa má bater em outra pessoa má. Era inconcebível que uma pessoa boa batesse em outra pessoa boa. Essa teoria, inventada por Mao, foi amplamente divulgada nos movimentos rebeldes. A violência e a matança foram se difundido, seguindo a lógica de que inimigos de classe mereciam qualquer violência contra eles.

De 13 de agosto a 7 de outubro de 1967, a milícia policial do condado de Dao, província de Hunan, massacrou membros da organização "Xiangjiang Vento e Trovões" e das "cinco classes negras". O massacre durou 66 dias; mais de 4.519 pessoas em 2.778 residências foram mortas em 468 brigadas (vilas administrativas) de 36 comunas populares em 10 distritos. Na jurisdição inteira, constituída de 10 condados, foram mortas um total de 9.093 pessoas, das quais 385 foram das "cinco classes negras" e 44% eram crianças. A pessoa mais velha tinha 78 anos e a mais nova tinha somente 10 dias de vida.

Durante a Revolução Cultural esse foi somente um caso de violência numa área pequena. Na Mongólia Interior, depois do estabelecimento do "comitê revolucionário" no início de 1968, a limpeza de classe e a expurgo do fabricado "Partido Revolucionário Popular da Mongólia Interior" mataram mais de 350 mil pessoas. Em 1968, dezenas de milhares de pessoas na província de Guangxi participaram do grande massacre da facção rebelde "422" matando mais de 110 mil.

Estes casos mostram que os maiores massacres e violência durante a Revolução Cultural foram todos instigados e instruídos diretamente pelos líderes do PCCh que incentivavam e usavam a violência para perseguir e matar cidadãos. Esses matadores diretamente envolvidos em instruir e executar as mortes eram em sua maioria membros da força militar, da polícia, da milícia armada e membros-chave do Partido e da Liga Jovem.

Se durante a Reforma Agrária o PCCh usou os camponeses para derrotarem os proprietários de terra e obter o controle da terra; durante a Reforma Industrial e Comercial o PCCh usou a classe trabalhadora para derrubar os capitalistas e adquirir seus bens; e durante o Movimento Antidireitista, o PCCh eliminou todos os intelectuais que tinham opiniões diferentes do Partido. Então, qual foi o objetivo de toda essa matança durante a Revolução Cultural? O PCCh usou um grupo para matar o outro, sem que se desse credibilidade a nenhuma classe. Mesmo uma pessoa que fosse da classe trabalhadora ou camponesa, duas

classes em que o Partido confiou no passado, se seu ponto de vista divergisse do ponto de vista do Partido, sua vida estaria em perigo. No final das contas, para que tudo isso?

O objetivo era estabelecer o comunismo como uma e a única religião dominante no país inteiro, controlando não somente o Estado, mas a mente de cada indivíduo.

A Revolução Cultural fez o PCCh e o culto à personalidade de Mao Tsé-Tung chegar a um clímax. A teoria de Mao tinha de ser usada para ditar tudo e a visão de uma pessoa tinha de estar inserida na mente de dezenas de milhões de pessoas. A Revolução Cultural, de uma forma sem precedentes e que nunca mais será rivalizada, intencionalmente não especificou o que não podia ser feito. Ao invés disso, o Partido enfatizava "o que pode ser feito e como deve ser feito. Qualquer coisa fora desse limite não podia ser feita e nem mesmo considerada."

Durante a Revolução Cultural, todos no país praticavam um tipo de ritual religioso: "perguntar as instruções ao Partido pela manhã e se reportar ao Partido à noite", saudar o Presidente Mao diversas vezes ao dia desejando-lhe longevidade sem limite, e conduzir preces políticas pela manhã e à noite todos os dias. Quase toda pessoa letrada tinha o costume de escrever artigos de autocríticas e relatórios do que pensava. As observações de Mao, como essa a seguir, eram frequentemente citadas. "Lutar ferozmente contra todo pensamento de orgulho que surja." "Executar as instruções, entendendo-as ou não; aprofundar seu entendimento no processo de execução."

Somente um "deus" (Mao) era permitido que fosse adorado; somente um tipo de escritura (os ensinamentos de Mao) era permitido estudar. Em pouco tempo, o processo de "produzir um deus" desenvolveu-se a tal ponto que as pessoas não podiam comprar comida em mercados se elas não dissessem uma frase ou não fizessem um agradecimento a Mao. Ao se fazer compras, dirigir um ônibus, ou até mesmo fazendo uma chamada telefônica, a pessoa tinha de dizer uma das citações de Mao, ainda que fosse totalmente irrelevante. Nesses rituais de adoração, as pessoas ou eram fanáticas ou cínicas, e em ambos os casos estavam sendo controladas pelo espectro maligno do comunismo. Produzir, aceitar e confiar em mentiras tornou-se o estilo de vida do povo chinês.

VII. A reforma e a abertura – A violência cresce com o tempo

A Revolução Cultural foi um período cheio de derramamento de sangue, mortes, sofrimentos, perda de consciência, e confusão entre o que é certo e errado. Depois da Revolução Cultural, a liderança do PCCh frequentemente mudava sua propaganda, porque em 20 anos o governo mudou de mãos seis vezes. A propriedade privada voltou a existir na China, aumentaram as disparidades entre os padrões de vida nas áreas urbana e rural, o deserto está expandindo rapidamente, a água dos rios está secando, e cresceu o uso de droga e a prostituição. Todos os "crimes" contra os quais o PCCh lutou agora são novamente permitidos.

Cresceu no PCCh a crueldade de coração, o desvio da natureza, as más ações, e a capacidade de arruinar o país. Durante o Massacre em 1989, o Partido mobilizou o exército e tanques para matar estudantes que protestavam na Praça Tiananmen. A perseguição cruel aos praticantes do Falun Gong é ainda pior. Em outubro de 2004, para tomar a terra dos camponeses, a cidade de Yulin, na província de Shaanxi, mobilizou cerca de 1.600 policiais para prender e atirar em mais de 50 camponeses. O controle político do governo chinês continua a confiar na filosofia da luta e da violência do PCCh. A única diferença do passado é que o Partido se tornou ainda mais mentiroso.

Criação de leis: O PCCh nunca parou de criar conflitos entre as pessoas. Eles perseguiram um grande número de cidadãos por serem reacionários, antissocialistas, maus

elementos e membros de cultos do mal. A natureza totalitarista do PCCh continua a conflitar com outros grupos e organizações civis. Em nome de "manter a ordem e estabilizar a sociedade", o Partido continua mudando a Constituição, as leis e os regulamentos e persegue como reacionária qualquer pessoa que discorde do governo.

Em julho de 1999, Jiang Zemin tomou uma decisão pessoal contra a vontade da maioria dos outros membros do Politburo, a de eliminar o Falun Gong em três meses; difamações e mentiras rapidamente envolveram o país. Depois que Jiang Zemin denunciou o Falun Gong como um "culto do mal" numa entrevista ao jornal francês *Le Figaro*, a propaganda oficial chinesa continuou rapidamente a publicar artigos pressionando as pessoas no país a se oporem ao Falun Gong. O Congresso Popular Nacional foi forçado a emitir uma "decisão" sobre como tratar cultos do mal; logo em seguida a Suprema Corte Popular e a Suprema Procuradoria do Povo emitiram em conjunto uma "explicação" sobre esta "decisão".

Em 22 de julho de 1999, a Agência de Notícias Xinhua publicou discursos dos líderes do Departamento Organizacional e do Departamento de Propaganda do PCCh apoiando publicamente a perseguição de Jiang ao Falun Gong. O povo chinês caiu na armadilha da perseguição simplesmente porque foi uma decisão tomada pelo Partido. Eles somente podiam obedecer às ordens e não ousavam levantar quaisquer objeções.

Durante os últimos cinco anos, o governo vem utilizando uma quarta parte dos recursos financeiros nacionais para perseguir o Falun Gong. Todo mundo no país teve de passar por um teste; a maioria das pessoas que admitiram praticar o Falun Gong, mas recusaram abandonar a prática perderam seus empregos; alguns foram sentenciados ao trabalho forçado. Os praticantes do Falun Gong não violaram nenhuma lei nem traíram seu país, e nem se opuseram ao governo; eles simplesmente acreditaram em "verdade, compaixão e tolerância". Porém, centenas de milhares foram presos. Apesar do bloqueio cerrado de informações imposto pelo PCCh, familiares já confirmaram que mais de 3.400 praticantes foram torturados até à morte; no entanto, o verdadeiro número de mortes é certamente muito maior e permanece desconhecido.

Publicação de notícias: Em 15 de outubro de 2004, o *Wenweipao* (Wen Hui Bao) de Hong Kong publicou que o 20º satélite da China retornou à Terra, caindo na casa de Huo Jiyu na cidade de Penglai, condado de Dayin, província de Sichuan, destruindo-a. A reportagem citou Ai Yuqing, diretor do escritório do governo do condado de Dayin, dizendo que a "mancha negra" era de fato o satélite. Yuqing era diretor-adjunto do projeto de recuperação do satélite. Entretanto, as notícias do Xinhua somente fizeram menção ao momento de recuperação do satélite, enfatizando que esse era o 20º satélite experimental técnico e científico recuperado pela China. As notícias do Xinhua não falaram uma palavra sobre o satélite haver destruído uma casa. Esse é um exemplo típico da forma de noticiar da mídia chinesa, contanto somente as boas notícias e escondendo as más, conforme as instruções do Partido.

Mentiras e difamações publicadas pelos jornais e transmitidas pela televisão deram grande apoio à execução das políticas do PCCh em todos os movimentos políticos do passado. As ordens do Partido são imediatamente executas pela mídia no país. Quando o Partido quis começar um movimento antidireitistas, a mídia de toda China anunciou em uníssono os crimes dos direitistas. Quando o Partido quis estabelecer as comunas populares, todos os jornais do país elogiaram a superioridade das comunas. No primeiro mês da perseguição ao Falun Gong, todas as estações de rádio e televisão difamaram o Falun Gong repetidamente nos programas mais importantes para fazer uma lavagem cerebral nas pessoas. Desde então, Jiang usou a mídia repetidamente para fabricar e espalhar mentiras e difamações sobre o Falun Gong. Isso inclui o esforço de incitar o ódio nacional contra o Falun Gong através de notícias falsas sobre praticantes do Falun Gong praticando assassinato e suicídio.

Um exemplo dessas notícias falsas é o incidente da "Autoimolação na Praça Tiananmen", o qual foi criticado pelo ONG Desenvolvimento Educativo Internacional como sendo uma encenação governamental para enganar as pessoas. Desde 1999, nenhum jornal chinês ou estação de televisão noticiou a verdade sobre o Falun Gong.

O povo chinês está acostumado a notícias falsas. Um repórter veterano da Agência de Notícias Xinhua disse uma vez, "Como você pode confiar numa reportagem do Xinhua?" As pessoas até descreveram as agências chinesas de notícia como o cachorro do Partido. Uma música popular diz: "É um cachorro criado pelo Partido, guardando os portões do Partido. Ele morderá qualquer um que o Partido quiser e morderá quantas vezes o Partido desejar."

Educação: Na China, a educação se tornou outra ferramenta usada para controlar as pessoas. O propósito original da educação era desenvolver intelectuais para terem *conhecimento* e *julgamento* correto. Conhecimento se refere à compreensão das informações, dados e eventos históricos; julgamento se refere ao processo de análise, pesquisa, crítica e reprodução destes conhecimentos, um processo de desenvolvimento espiritual. Aqueles que têm conhecimento sem julgamento adequado são considerados como traças, e não verdadeiros intelectuais com consciência social. Por isso, na história chinesa, as pessoas altamente respeitadas são os intelectuais com julgamento correto, não aqueles que meramente têm conhecimento. Entretanto, sob o controle do PCCh, a China está cheia de intelectuais que têm conhecimento, mas não têm opinião, ou que não ousam exercitar suas opiniões. O objetivo da educação nas escolas é ensinar os estudantes que não façam coisas que o Partido não quer que façam. Nos últimos anos, todas as escolas começaram a ensinar política e a história do PCCh através de manuais unificados. Os professores não acreditavam no conteúdo dos textos, porém são forçados pela "disciplina" do Partido a ensinar o conteúdo contra a própria vontade. Os estudantes não acreditam nem nos textos nem nos professores, porém têm de saber todo o conteúdo para passarem nos exames. A partir de 2004, questões sobre o Falun Gong foram incluídas nos exames periódicos e para entrar nos colégios e universidades. Os estudantes que não sabem as respostas padrão não obtêm notas suficientes para entrar em boas escolas ou faculdades. Se um estudante ousar falar a verdade, ele será expulso imediatamente da escola e perderá qualquer chance de educação convencional.

No setor público de educação, devido à influência dos jornais e documentos do governo, muitos provérbios conhecidos ou frases são divulgados como verdade, como esta citação de Mao: "Nós devemos apoiar tudo o que o inimigo se opor e opor-se a tudo o que o inimigo apoiar." O efeito negativo está em todo lugar; ele envenenou o coração das pessoas, suplantando a benevolência e destruindo o princípio moral de viver em paz e harmonia.

Em 2004, o Centro de Informação da China analisou uma pesquisa feita pelo *China Sina Net*, o resultado mostrou que 82,6% da juventude chinesa concordava com o abuso contra mulheres, crianças e prisioneiros durante a guerra. Esse resultado foi chocante. Porém, ele refletiu o estado mental do povo chinês e principalmente da geração mais nova, para a qual falta o entendimento básico tanto do conceito cultural tradicional de benevolência como da noção de humanidade universal.

Em 11 de setembro de 2004, na cidade de Suzhou, um homem esfaqueou fanaticamente 28 crianças. No dia 20 do mesmo mês, na província de Shandong, um homem feriu com uma faca 25 estudantes da escola primária. Alguns professores da escola primária obrigaram os alunos a fabricarem fogos de artifícios para levantarem fundos para a escola, resultando numa explosão em que estudantes morreram.

Implantação de políticas: A liderança do PCCh sempre usou de ameaças e coerção para assegurar a execução de suas políticas. Um dos meios usado é o uso de slogans políticos. Por um longo tempo, o PCCh postou uma série de slogans como critério para avaliar as

conquistas políticas de uma pessoa. Durante a Revolução Cultural, Pequim se tornou de um dia para outro num "mar vermelho" com pôsteres por todos os lados com o slogan "Abaixo aos dirigentes capitalistas no Partido". No campo, ironicamente, as palavras foram reduzidas para "Abaixo ao Partido dirigente".

Recentemente, para promover a Lei Florestal, a Agência Florestal do Estado e todas as estações e postos de proteção florestal ordenaram que fossem produzidos certo número de slogans. Não alcançar a cota era o mesmo que não cumprir a tarefa. Como resultado, as agências locais do governo postaram um grande número de slogans, como "Quem quer que incendeie as montanhas irá para prisão." Nos últimos anos, na administração do controle da natalidade, havia slogans ainda mais amedrontadores, tais como "Se uma pessoa violar a lei, toda a vila será esterilizada", "Melhor outra tumba do que outro bebê", ou "Se ele não fizer uma vasectomia como deveria, sua casa será demolida; se ela não fizer um aborto como deveria, seus campos de arroz e seu gado serão confiscados." Havia mais slogans que violavam os direitos humanos e a Constituição, tais como "Você dormirá na prisão amanhã, se não pagar os impostos hoje."

Um slogan é basicamente uma forma de propaganda, mas uma forma de propaganda mais direta e repetitiva. Assim, o governo chinês frequentemente usa slogans para promover ideias políticas, crenças e posturas. Slogans políticos também podem ser vistos como palavras que o governo diz ao povo. Entretanto, nos slogans de promoção política do PCCh, não é difícil para uma pessoa sentir a tendência para a violência e a crueldade.

VIII. A lavagem cerebral de todo o país, e transformando-o numa "prisão mental"

A arma mais eficaz usada pelo PCCh para manter seu regime tirânico é o seu sistema de controle. De uma forma bem organizada, o PCCh impõe a mentalidade da obediência em cada um dos cidadãos. Se o Partido entrar em contradição ou mudar constantemente sua política, não tem importância, contanto que ele possa organizar uma forma sistemática de destituir o povo de seus direitos humanos naturais. Os tentáculos do governo são onipresentes. Seja nas áreas rural ou urbana, os cidadãos são governados pelos chamados comitês de rua ou de distrito. Até recentemente, para se casar, se divorciar, ou ter um filho, tudo precisava da aprovação desses comitês. A ideologia do Partido, a forma de pensar, as organizações, a estrutura social, os mecanismos de propaganda e os sistemas administrativos servem somente objetivos ditatoriais. O Partido, através dos sistemas de governo, esforça-se para controlar os pensamentos e as ações de todos os indivíduos.

A brutalidade com que o PCCh controla seu povo não se limita à tortura física que ele inflige. O Partido também obriga as pessoas a perderem a capacidade de pensar de forma independente, tornando-as medrosas e covardes que só visam se proteger sem ousar falar. O meta do regime do PCCh é fazer lavagem cerebral em cada um dos cidadãos de forma que eles pensem e falem como o PCCh, e façam o que ele promove.

Há um ditado que diz: "A política do Partido é como a lua; muda a cada 15 dias." Não importa quantas vezes o Partido mude a sua política, todas as pessoas no país precisam segui-la de perto. Quando uma pessoa é usada para atacar os outros, ela deve agradecer ao Partido por apreciar sua força; quando é ferida, tem de agradecer ao Partido por "ensinar-lhe uma lição"; se discriminada injustamente e mais tarde o PCCh se retificar, ela deve agradecer ao Partido por ser generoso, ter a mente aberta e ser capaz de corrigir seus erros. O PCCh administra sua tirania através de ciclos contínuos de repressão seguidos de retificações.

Depois de 55 anos de tirania, o PCCh aprisionou a mente da nação e a colocou dentro dos limites permitidos por ele. Se alguém pensar fora desses limites é considerado crime. Depois de repetidas lutas, a estupidez é considerada sabedoria, ser covarde é a forma de

sobreviver. Numa sociedade moderna que tem a Internet como o meio principal de troca de informação, o PCCh até mesmo pede para as pessoas exercitarem a autodisciplina e não lerem notícias de fora do país ou entrar em websites com palavras-chave como "direitos humanos" e "democracia".

O movimento de lavagem cerebral do povo realizado pelo PCCh é absurdo, brutal e desprezível, porém encontra-se em todo lugar. Ele distorceu os valores morais e os princípios da sociedade chinesa e reescreveu completamente os padrões de comportamento e o estilo de vida da nação. O PCCh usa continuadamente a tortura física e mental para fortalecer sua autoridade despótica e governar a China com a absoluta "religião do PCCh".

Conclusão

Por que o PCCh tem de lutar incessantemente para manter seu poder? Por que o PCCh acredita que enquanto existir vida, os conflitos não terão fim? Para atingir seus objetivos, o PCCh não hesita em matar pessoas ou destruir o meio ambiente, nem se preocupa que a maioria dos camponeses e cidadãos urbanos vivam na pobreza.

Será por causa da ideologia do comunismo que o PCCh vive num interminável conflito? A resposta é "não". Um dos princípios do Partido Comunista é se livrar da propriedade privada, algo que o PCCh tentou realizar ao chegar ao poder. O PCCh acreditava que a propriedade privada era a raiz de todo o mal. Entretanto, depois da reforma econômica nos anos de 1980, a propriedade privada foi novamente permitida na China e protegida pela Constituição. Observando através das mentiras do PCCh, o povo poderá ver claramente que em mais de 60 anos de regime, o PCCh meramente encenou um drama da redistribuição da propriedade. Depois de vários ciclos dessa redistribuição, o PCCh simplesmente converteu o capital de outras pessoas em sua própria propriedade privada.

O PCCh alega ser o "pioneiro da classe trabalhadora". Sua tarefa é eliminar a classe capitalista. Entretanto, agora, os estatutos do PCCh permitem que os capitalistas sem equívoco se juntem ao Partido. Os membros do PCCh não acreditam mais no Partido e no comunismo e a existência do PCCh é injustificável. O que resta do Partido Comunista é meramente uma casca vazia do seu suposto conteúdo.

Foi a luta tão demorada para manter os membros do PCCh livres da corrupção? Não. Depois de mais de 60 anos do PCCh no poder, a corrupção, o desvio de verbas, a conduta ilegal e atitudes que prejudicam a nação e o povo ainda são largamente praticadas entre os funcionários do PCCh através de todo o país. Nos últimos anos, entre o total de aproximadamente 20 milhões de oficiais do Partido na China, oito milhões foram julgados e punidos por crimes ligados à corrupção. A cada ano, cerca de oito milhões de pessoas reclamam às autoridades superiores sobre funcionários corruptos que não foram investigados. De janeiro a setembro de 2004, o Ministério do Comércio Exterior da China investigou casos de transações cambiais ilegais em 35 bancos e 41 empresas, e encontrou 120 milhões de dólares em transações ilegais. De acordo com estatísticas dos anos recentes, nada menos do que quatro mil funcionários do PCCh fugiram da China com dinheiro desviado, e os fundos roubados do Estado chegam a dezenas de bilhões de dólares.

Foram as lutas com o objetivo de melhorar a educação e a consciência do povo, mantendo as pessoas interessadas nas questões nacionais? A resposta é outro enfático "não". Na China de hoje, a busca por ganhos materiais é desenfreada, e as pessoas estão perdendo a virtude tradicional da honestidade. Tornou-se comum as pessoas enganarem seus familiares e iludirem seus amigos. Muitos chineses não estão nem preocupados ou se recusam a falar sobre assuntos importantes como direitos humanos ou a perseguição ao Falun Gong. Guardar os pensamentos para si mesmos e escolher não falar a verdade tornou-se uma habilidade básica de sobrevivência na China. Enquanto isso, em ocasiões oportunas, o PCCh tem

repetidamente instigado o sentimento público de nacionalismo. O PCCh pode, por exemplo, organizar o povo chinês para apedrejar a embaixada americana e queimar bandeiras dos EUA. O povo chinês tem sido tratado como uma massa obediente ou como uma multidão violenta, mas nunca como cidadãos com direitos humanos garantidos. A melhora na cultura é a base para desenvolver a consciência das pessoas. Os princípios morais de Confúcio e Mêncio foram por milhares de anos as bases dos padrões morais e dos princípios. "Se todos esses princípios [morais] forem abandonados, o povo certamente não terá leis para seguir nem saberá discernir o bem e o mal. Eles irão perder seus rumos... o Tao seria destruído." [9]

O propósito da luta de classe do PCCh é gerar continuamente o caos, graças ao qual ele consegue se estabelecer como o Partido supremo na China, usando a ideologia para controlar o povo. As instituições governamentais, o exército e a mídia são todos ferramentas usadas pelo PCCh para exercitar sua ditadura violenta. O PCCh, tendo trazido doenças incuráveis para a China, está ele mesmo à beira do colapso e sua queda é inevitável.

Algumas pessoas se preocupam com o caos que o país pode enfrentar se o PCCh se desintegrar. Quem irá substituir o PCCh no papel de governar a China? Na história de cinco mil da China, os 60 anos de regime do PCCh são tão breves como uma nuvem que passa. Infelizmente, porém, durante este curto período de 60 anos, o PCCh acabou com os padrões e as crenças tradicionais; destruiu os princípios morais tradicionais e estruturas sociais; transformou o carinho e o amor entre os seres humanos em luta e ódio; substituiu o respeito pelo Céu, pela Terra e pela natureza em arrogância de "humanos conquistando a natureza...". Com campanhas destrutivas sucessivas, o Partido acabou com os sistemas social, moral e ecológico, deixando a nação chinesa em crise profunda.

Na história chinesa, todo líder benevolente entendeu que amar, nutrir e educar o povo eram deveres do governo. A natureza humana aspira à bondade e o papel do governo é fazer emergir essa capacidade humana. Mêncio disse, "Este é o caminho das pessoas: aqueles com meios estáveis de apoio terão corações estáveis, enquanto que aqueles sem meios estáveis não terão corações estáveis." [10] A educação sem prosperidade tem sido ineficaz; o povo chinês sente desprezo pelos líderes tirânicos que não têm amor pelas pessoas, mas que têm matado inocentes.

Nos cinco mil da história chinesa, houve muitos líderes benevolentes. Em tempos remotos, o Imperador Yao e o Imperador Shun; o Imperador Wen e o Imperador Wu da Dinastia Zhou; o Imperador Wen e o Imperador Jing da Dinastia Han; o Imperador Tang Taizong na Dinastia Tang; e o Imperador Kangxi e o Imperador Qianlong na Dinastia Qing. A prosperidade usufruída nessas dinastias foi o resultado dos seus líderes praticarem o Tao celestial, seguindo a doutrina do meio e buscando a paz e a estabilidade. As características de um líder bondoso são fazer uso das virtudes e capacidades das pessoas, estar aberto para opiniões diferentes, promover a justiça e a paz, e dar ao povo o que ele precisa. Assim, os cidadãos irão obedecer às leis, manter o senso de decoro, viver felizes e trabalhar de forma eficiente.

Olhando para as questões do mundo, sempre perguntamos quem determina se um Estado prosperará ou desaparecerá, mesmo sabendo que a ascensão e a queda de uma nação têm suas razões. Quando o PCCh se for, estamos certos de que a paz e a harmonia retornarão à China. O povo voltará a ser verdadeiro, benevolente, humilde e tolerante, e a nação novamente cuidará das necessidades básicas das pessoas e todas as profissões serão prósperas.

Notas:

[1] Do livro "Anais dos alimentos e produtos", em *História da Antiga Dinastia Han* (*Han Shu*). "Tudo sob o Céu" refere-se à China sob o comando dos imperadores.
[2] Qian Bocheng. *Cultura Oriental*, 4ª ed., 2000.
[3] Gao Gang e Rao Shushi foram ambos membros do Comitê Central. Depois de uma tentativa infrutífera de luta pelo poder em 1954, eles foram acusados de conspirarem contra o Partido e posteriormente expulsos. Hu Feng, um intelectual e crítico literário, se opôs à política de doutrina literária do PCCh. Ele foi expulso do Partido em 1955 e sentenciado a 14 anos de prisão. De 1951 a 1952, o PCCh deu início à "Campanha Três-Anti" e à "Campanha Cinco-Anti", movimentos estes com o objetivo declarado de eliminar a corrupção, o desperdício e a burocracia dentro do Partido, do governo, do exército e das organizações de massa.
[4] Lu Xun ou Lu Hsün (25/09/1881–19/10/1936) é frequentemente considerado o fundador da língua moderna (Baihua) na literatura chinesa. Ele também foi um notável tradutor. Como escritor de esquerda, Lu desempenhou importante papel na história da literatura chinesa. Seus livros influenciaram grandemente muitos jovens chineses. Tendo voltado para a China depois de seus estudos de medicina em Sendai, Japão, em 1909, ele se tornou um conferencista na Universidade de Pequim e começou a escrever.
[5] Tanto o Imperador de Jade como o Rei Dragão são figuras mitológicas chinesas. O Imperador de Jade, formalmente conhecido como o Augusto Personagem de Jade e informalmente chamado pelas crianças e pessoas comuns de o Avô do Céu, é o governante do Céu e um dos mais importantes deuses do panteão taoista chinês. O Rei Dragão é o divino governante dos quatro mares. Cada mar correspondente a um dos pontos cardeais e é comandado por um Rei Dragão. Os Reis Dragões moram em palácios de cristal, são guardados por soldados camarões e por generais caranguejos. Além de controlarem a vida aquática, os Reis Dragões também controlam as nuvens e a chuva. Dizem que o Rei Dragão do Mar do Leste tem o maior território.
[6] Peng Dehuai (1898-1974) foi um general comunista chinês e líder político. Peng foi comandante chefe na guerra da Coreia, vice-*premier* do Conselho de Estado, membro do Politburo e Ministro da Defesa (1954-1959). Ele foi removido de seus cargos oficiais depois de discordar das posturas esquerdistas de Mao no Plenário do PCCh em Lushan em 1959.
[7] Zhao Gao (?-210 a.C.) foi chefe eunuco durante a Dinastia Qin. Em 210 a.C., depois da morte do Imperador Qin Shihuang, Zhao Gao, o Primeiro-Ministro Li Si e o segundo filho do imperador, Hu Hai, falsificaram duas ordens do imperador, fazendo Hu Hai o novo imperador e ordenando ao príncipe coroado, Fu Su, a cometer suicídio. Mais tarde, os conflitos entre Zhao Gao e Hu Hai cresceram. Zhao trouxe um veado para a corte real dizendo que era um cavalo. Somente uma parte dos oficiais da corte ousou discordar dele dizendo que era um veado. Zhao Gao julgou que aqueles oficiais que chamaram o animal de veado estavam contra ele e os removeu de suas posições na corte.
[8] O Massacre de Daxing ocorreu em agosto de 1966 durante a troca da liderança do Partido em Pequim. Na época, Xie Fuzhi, o ministro da segurança pública, fez um discurso numa reunião da Secretaria de Segurança Pública de Pequim, defendendo a não intervenção nas ações dos Guardas Vermelhos contra as "cinco classes negras". Esse discurso foi logo transmitido numa reunião do Comitê do Partido da Secretaria de Segurança Pública de Daxin. Depois da reunião, a Secretaria de Daxin entrou em ação imediatamente, e montou um plano para instigar as massas no condado de Daxin a matarem as "cinco classes negras".
[9] De Kang Youwei, *Coleções de Escritos Políticos*, 1981. *Zhonghua Zhuju*. Kang Youwei (1858-1927) foi um importante pensador reformista do período final da Dinastia Qing.
[10] De Mêncio.

O Partido Comunista é uma força que se opõe ao universo

Este é o quarto dos Nove Comentários

Cartaz promovendo a Guarda Vermelha espancando pessoas, destruindo propriedades e invadindo casas. O slogan na foto diz, "Destrua o velho mundo, construa um novo mundo".

Prefácio

O povo chinês valoriza grandemente o "Tao" ou o Caminho. Em tempos remotos, um imperador brutal seria chamado de "um governante decadente que carece do Tao". Qualquer atitude em desacordo com o padrão de moralidade, que em chinês é representado pelos caracteres *Dao De*, significando "Tao" e "Virtude" respectivamente, dir-se-ia "não seguir os princípios do Tao". Mesmo revoltados, os camponeses colocavam faixas dizendo "alcance o Caminho em nome do Céu". Lao Tsé [1] disse, "Há algo misterioso e pleno, que existia antes do Céu e da Terra. Silencioso, sem forma, completo e imutável. Vivendo eternamente em todo lugar em perfeição, mãe de todas as coisas. Eu não sei seu nome; eu o chamo de o Caminho." Isso sugere que o mundo é oriundo do "Tao".

Nos últimos cem anos, a invasão súbita do espectro comunista criou uma força contra a natureza e a humanidade, causando agonia e tragédia sem limites. Também empurrou a civilização para a beira da destruição. Tendo cometido todos os tipos de atrocidades que violam o Tao e se opõem ao Céu e à Terra, ele se tornou uma força extremamente maligna contra o universo.

"O homem segue a Terra, a Terra segue o Céu, o Céu seguem o Tao, e o Tao segue o que é natural." [2] Na antiga China, as pessoas acreditavam estarem obedecendo, se harmonizando e coexistindo com o Céu. A humanidade se integra com o Céu e a Terra, e existe em dependência mútua com eles. O Tao do universo não muda. O universo move-se de acordo com o Tao de maneira ordenada. A Terra segue as mudanças do Céu, por isso tem quatro estações distintas. Respeitando o Céu e a Terra, a humanidade desfruta de uma vida harmoniosa de gratidão e bênçãos. Isto está refletido na expressão "momento favorável do Céu, local vantajoso na Terra, e harmonia entre as pessoas". [3] De acordo com o pensamento

chinês, a astronomia, a geografia, o calendário, a medicina, a literatura e as estruturas sociais, todos seguem este entendimento.

Mas o Partido Comunista promove "os seres humanos contra a natureza" e uma "filosofia de luta" em desafio ao Céu, à Terra, e à natureza. Mao Tsé-Tung disse, "a batalha com o Céu é uma alegria sem fim, a luta com a Terra é uma alegria sem fim, e o conflito com a humanidade é uma alegria sem fim". Talvez o Partido Comunista tenha adquirido alegria verdadeira vinda dessas lutas, mas o povo tem pagado custos tremendamente dolorosos.

I. Conflito com o povo e extermínio da natureza humana

Confundindo o bom e o mau e eliminando a humanidade

Um ser humano é primeiro um ser natural, e depois um ser social. "Os homens ao nascerem são naturalmente bons" [4] e "O coração de compaixão está em todas as pessoas" [5] são algumas das diretrizes que os seres humanos trazem consigo ao nascerem, diretrizes que permitem distinguir o certo do errado, e o bom do mau. Entretanto, para o PCCh os seres humanos são animais ou mesmo máquinas. De acordo com o PCCh, a burguesia e o proletariado são apenas forças materiais.

O propósito é controlar as pessoas e gradualmente transformá-los em revolucionários violentos. Marx disse, "As forças materiais somente podem ser derrubadas pela força material", "A teoria também se torna uma força material tão logo ela envolva as massas." [6] Ele acreditava que toda a história humana não é nada mais do que a contínua evolução da natureza humana, que a natureza humana na verdade é uma natureza feita de classes, que não há nada inerente e que tudo é produto do meio. Ele acreditava que o ser humano era um "homem social", em desacordo com o conceito de "homem natural" postulado por Feuerbach. Lênin acreditava que o marxismo não pode ser gerado naturalmente no meio do proletariado, mas precisa ser infundido de fora. Lênin fez o que pôde para que os trabalhadores mudassem da luta econômica para a luta política pelo poder, mas não conseguiu. Então, ele fixou suas esperanças na "Teoria do reflexo condicionado" publicada por Ivan Petrovich Pavlov, ganhador do Prêmio Nobel. Lênin disse que essa teoria "tem significado importante para o proletariado em todo o mundo". Trotsky [7] até esperou em vão que o reflexo condicionado pudesse mudar uma pessoa não só psicologicamente, mas também fisicamente. Da mesma forma que um cão baba ao ouvir soar a campainha do lanche, seria esperado que os soldados se levantassem bravamente ao ouvirem os tiros, dedicando assim suas vidas ao Partido Comunista.

Desde tempos antigos, as pessoas acreditaram que as recompensas vêm do esforço e do trabalho. Através do trabalho duro, uma pessoa tem uma vida próspera. As pessoas têm desprezo pela indolência e consideram imoral colher benefícios sem trabalho. Entretanto, depois que o Partido Comunista se espalhou na China como uma praga, a escória social e os vagabundos foram encorajados a dividirem a terra, a roubarem a propriedade privada, e a tiranizarem homens e mulheres, tudo feito abertamente em nome da lei.

Todos sabem que é bom respeitar as pessoas mais velhas e cuidar dos jovens, e ruim desrespeitar os mais velhos e professores. A ancestral educação confucionista tem duas partes: *Xiao Xue* (Pequeno Aprendizado) e *Da Xue* (Grande Aprendizado). A educação *Xiao Xue*, dada a crianças até 15 anos, foca-se principalmente nas maneiras pessoais relativas à limpeza, interação social e etiqueta, por exemplo, educação quanto à higiene, comportamento social, fala etc. A educação *Da Xue* enfatiza a virtude e a aquisição do Tao. [8] Durante as campanhas do PCCh para criticar Lin Biao [9] e Confúcio e denunciar o respeito aos professores, foram eliminados das cabeças dos mais jovens todos os padrões elevados de moral.

Um ditado antigo diz, “Um dia como meu professor e eu devo respeitá-lo como meu pai por toda minha vida.”

Em 5 de agosto de 1966, Bian Zhongyun, uma professora da Escola Superior Feminina Afiliada da Universidade Normal de Pequim, foi forçada por suas alunas a desfilar na rua usando um chapéu com orelhas de burro e roupas manchadas com tinta preta, e carregando no pescoço um quadro com dizeres insultantes no meio das estudantes batendo em latas de lixo usadas como tambores. Ela foi forçada a ficar de joelhos no chão, foi espancada com um bastão de madeira cravado com pregos, e queimada com água fervendo. Ela foi torturada até a morte.

A diretora da mesma escola foi forçada pelos estudantes a chocar-se contra uma pia quebrada e a gritar “Eu sou um mau elemento.” Para humilharem-na, cortaram seu cabelo de forma desordenada, bateram em sua cabeça até jorrar sangue e forçaram-na a arrastar-se pelo chão.

Todos acham que ser limpo é bom e que ser sujo é ruim. Mas o PCCh estimula “ter lama por todo o corpo e calos nas mãos”, e elogia como sendo bom ter “mãos sujas e pés cobertos com estrume de vaca”. [10] Pessoas assim eram consideradas as mais revolucionárias, e podiam frequentar universidades, juntar-se ao Partido, serem promovidas e eventualmente se tornarem líderes do Partido.

A humanidade progrediu por causa da acumulação de conhecimento, mas sob o regime do PCCh obter conhecimento era considerado ruim. Os intelectuais foram classificados como a fétida nona categoria, a pior numa escala de um a nove. Aos intelectuais era dito que aprendessem com os ignorantes, e que fossem reeducados pelos camponeses pobres para serem reformados e começarem vidas novas. Na reeducação dos intelectuais, os professores da Universidade de Tsinghua foram banidos para a Ilha Carp em Nanchang, província de Jiangxi. A esquistossomose [11] era uma doença comum nessa área e até um campo de trabalho que existia lá teve de ser transladado. Após contato com a água do rio, esses professores foram imediatamente infectados e desenvolveram cirrose, perdendo a capacidade de trabalhar e de viver.

Por estímulo do antigo primeiro-ministro chinês Zhou Enlai, o Partido Comunista Cambojano (Khmer Rouge) realizou a mais cruel perseguição aos intelectuais. Aqueles que tinham forma de pensar independente foram submetidos à reforma e exterminados tanto espiritual quanto fisicamente. De 1975 a 1978, um quarto da população do Camboja foi morto, alguns foram mortos simplesmente porque os óculos deixaram marcas em seus rostos.

Depois da vitória dos comunistas cambojanos em 1975, Pol Pot prematuramente começou a implantar o socialismo, “o Céu na sociedade humana”, sem diferença de classes, sem divisão urbana e rural, nem moeda ou comércio. No fim, as famílias foram desmembradas e substituídas por grupos de trabalho masculinos e femininos. Todos eram forçados a trabalhar e comer juntos, e a usar uniformes militares pretos revolucionários. Maridos e mulheres só podiam se encontrar uma vez por semana depois de autorizados.

O Partido Comunista declara não temer o Céu e a Terra, mas tem tentado com arrogância reformar o Céu e a Terra. Isto é uma total desconsideração a todos os elementos e forças do universo. Mao Tsé-Tung, enquanto estudante em Hunan, escreveu:

“Através dos séculos, as nações fizeram grandes revoluções. O velho é removido e as coisas são imbuídas com o novo; grandes mudanças ocorreram, envolvendo vida e morte, sucesso e ruína. É a mesma coisa com a destruição do universo. A destruição definitivamente não é a destruição final, e não há dúvida de que a destruição aqui será o nascimento lá. Todos nós antecipamos essa destruição, porque destruindo o velho universo nós traremos o novo universo. Ele não é melhor do que o velho universo?!”

A afeição é uma emoção humana natural. A afeição entre marido e mulher, crianças, pais, amigos e na sociedade em geral é normal. Através de incessantes campanhas políticas, o

PCCh transformou humanos em lobos, ou até mesmo num animal mais feroz e cruel que o lobo. Até o tigre mais feroz não devora seus filhotes. Mas sob o regime do PCCh, tem sido comum pais e filhos, maridos e esposas denunciarem uns aos outros; as relações familiares foram frequentemente abandonadas.

Em meados de 1960, uma professora da escola primária em Pequim, quando ensinava caracteres chineses aos estudantes, por acaso colocou junto as palavras "socialismo" e "cair". Os alunos a denunciaram. Depois disso, ela era criticada todos os dias e esbofeteada pelos alunos. Sua filha rompeu relações com ela. Sempre que a luta ficava mais intensa, sua filha criticava o "novo movimento na luta de classe" da mãe durante as sessões políticas. Por vários anos após o acontecido, o único trabalho da professora foi à faxina da escola e dos banheiros.

As pessoas que passaram pela Revolução Cultural nunca irão esquecer Zhang Zhixin, uma intelectual que foi enviada para a prisão por ter ousado falar a verdade e porque criticou Mao por ter falhado no Grande Salto para Frente. Muitas vezes, os guardas da prisão tiraram suas roupas, amarraram suas mãos atrás das costas e jogaram-na nas celas da prisão masculina, deixando que os prisioneiros a violentassem. No fim, ela perdeu a razão. Antes de sua execução, temendo que ela gritasse slogans de protesto, os guardas da prisão pressionaram sua cabeça contra um tijolo e cortaram suas cordas vocais.

Ultimamente, na perseguição ao Falun Gong, o PCCh continua a usar os mesmos velhos métodos de incitação do ódio e da violência.

O Partido Comunista suprime a natureza virtuosa dos seres humanos, e promove, encoraja e usa o lado maléfico da humanidade para fortalecer seu regime. Numa campanha após outra, as pessoas com consciência são forçadas ao silêncio por temor à violência. O Partido Comunista destruiu sistematicamente os padrões morais universais na tentativa de destruir completamente os conceitos de bom e mau, de honra e vergonha mantidos pela humanidade por milhares de anos.

O mal que transcende a lei da geração e inibição mútuas

Lao Tsé disse,

"Sob o Céu, todos podem ver a beleza como beleza apenas porque existe o feio.
Todos podem reconhecer o bom como bom porque há o mau.
Por isso o ter e o não ter surgem juntos.
Difícil e fácil se complementam.
Longo e curto se contrastam.
Alto e baixo repousam um no outro;
Voz e som se harmonizam;
Frente e verso seguem um ao outro." [12]

Resumindo, a lei da geração e inibição mútuas existe no mundo humano. Não somente os seres humanos são divididos em indivíduos bons e maus, mas o bom e o mau também coexistem dentro de uma mesma pessoa.

Dao Zhi, um ícone dos bandidos na antiga China, disse aos seus seguidores, "Os bandidos também devem seguir o Caminho." Ele continuou e complementou que um bandido também deve ser "honrado, corajoso, correto, sábio e benevolente". Quer dizer, mesmo um bandido não pode fazer tudo o que lhe agradar, mas tem de seguir certas regras.

Pode-se dizer que a história do PCCh é cheia de trapaça e traição sem constrangimentos. Por exemplo, o que os bandidos mais honram é a "retidão". Até o lugar onde eles dividem os espólios é chamado de "o local da retidão para dividir os espólios". Mas

sempre que surge uma crise entre os camaradas dentro do PCCh, eles expõem e acusam uns ao outros, e até mesmo fabricam acusações falsas para implicar os outros, somando insultos as injúrias.

Tomemos o General Peng Dehuai como exemplo. Mao Tsé-Tung, sendo de origem camponesa, sabia que era impossível produzir-se 130 mil *jin* de grãos por *mu* [13] e que o que Peng disse era verdade. Ele também sabia que Peng não tinha intenção de tomar seu poder, especialmente pelo fato de que Peng havia salvo sua vida várias vezes quando lutou contra a tropa de 200 mil soldados de Hu Zongman com seus meros 20 mil soldados durante a guerra do KMT-PCCh. Entretanto, assim que Peng expressou discordar de Mao, Mao imediatamente explodiu de raiva e jogou numa lata de lixo o poema que ele escreveu elogiando Peng, "Quem ousa montar o cavalo com a espada desembainhada, só nosso General Peng!" Ele estava determinado a condenar Peng à morte, apesar da nobreza de Peng em salvar sua vida.

O PCCh mata brutalmente melhor do que governa com benevolência; persegue os próprios membros desprezando camaradagem e lealdade pessoal; ele entrega território chinês; faz-se inimigo da fé e da crença verdadeira, mostrando falta de sabedoria; ele lança movimentos de massa, ao invés de encontrar um caminho sábio de governar a nação. Enfim, o PCCh chegou ao ponto de abandonar o mínimo padrão moral em que "mesmo bandidos seguem o Caminho". Sua maldade já chegou além da lei da geração e inibição mútuas do universo. O PCCh se opõe completamente a natureza e a humanidade com o propósito de confundir o critério de bom e mau, ignorando a lei do universo. Sua arrogância desenfreada chegou ao limite, condenando-o ao colapso completo.

II. A luta com a Terra em violação à lei da natureza, gerando desastre sem fim

A luta de classe se estende à natureza

Jin Xunhua era um aluno secundarista em 1968 na Escola Intermediária Wusong Nº 2 em Shanghai e um membro do Comitê Permanente da Escola Intermediária dos Guardas Vermelhos de Shanghai. Em março de 1969, ele foi mandado para o interior da província de Heilongjiang. Em 15 de agosto de 1969, uma violenta enchente desceu de uma cadeia de montanhas e rapidamente inundou as áreas vizinhas do Rio Shuang. Jin pulou nas bravas correntezas para resgatar dois postes elétricos para sua equipe e se afogou.

Segue abaixo duas anotações do diário de Jin antes de morrer. [14]

4 de julho

Estou começando a sentir a severidade e a intensidade da luta de classe no campo. Como um guarda vermelho do Presidente Mao, eu estou totalmente preparado para lutar contra as forças reacionárias tendo como minha arma o invencível Pensamento de Mao Tsé-Tung. Eu quero fazer isso, mesmo que isso signifique sacrificar minha vida. Eu vou lutar, lutar e lutar com o máximo da minha habilidade para consolidar a ditadura do proletariado.

19 de julho

Os inimigos de classe naquela brigada de produção ainda são arrogantes. A juventude educada veio para o campo precisamente para participar dos três maiores movimentos revolucionários no campo. Primeiro e acima de tudo, a luta de classe. Devemos contar com a classe pobre e a classe média-baixa dos camponeses, mobilizar as massas e acabar com a arrogância dos inimigos. Nós, a juventude educada, devemos sempre sustentar as grandes bandeiras do Pensamento de Mao Tsé-Tung, nunca esquecer a luta de classe, e nunca esquecer a ditadura do proletariado.

Jin foi ao campo com o pensamento de lutar com o Céu e a Terra, e reformar a humanidade. Seus diários revelam que sua mente estava cheia de "lutas". Ele estendeu a ideia de "lutar com os seres humanos" a lutar com o Céu e a Terra, e eventualmente perder sua vida por isso. Jin é um caso típico da filosofia da luta e sem dúvida se tornou sua vítima.

Engels disse uma vez que a liberdade é o reconhecimento da inevitabilidade. Mao Tsé-Tung continuou e acrescentou "e a reforma do mundo". Este toque final traz luz a visão da natureza do PCCh, quer dizer, a mudança a natureza. A "inevitabilidade" compreendida pelos comunistas é um assunto fora do alcance deles e um "padrão" cuja origem está além da sua explicação. Eles acreditam que a natureza e a humanidade podem ser "conquistadas" mobilizando-se a consciência subjetiva humana para entender as leis objetivas. Os comunistas fizeram uma mistura de Rússia e China, os dois campos pilotos deles, nos esforços de mudarem a natureza.

As letras da canção durante o Grande Salto para Frente mostram a arrogância e a estupidez do PCCh: "Deixem as montanhas se curvarem e os rios desviarem", "Não há Imperador de Jade no Céu e não há Rei Dragão na Terra. Eu sou o Imperador de Jade, eu sou o Rei Dragão. Eu ordeno às três montanhas e aos cinco desfiladeiros que abram caminho, aqui vou eu!" [15]

O Partido Comunista chegou! Então, com ele chegou a destruição do equilíbrio na natureza e da possibilidade de um mundo harmonioso.

O desrespeito a natureza faz o PCCh colher o que semeou

Com a intenção de fazer o cereal um elemento chave de sua política, o PCCh converteu em terras cultiváveis grandes áreas de declives montanhosos e pastos impróprios, e aterrou rios e lagos para o plantio. Qual foi o resultado? O PCCh alegou que a produção de grãos em 1952 superou a do período nacionalista, mas o que o PCCh não revelou foi que até 1972 o total da produção de grãos na China não superou a produção do pacífico Reino de Qianlong da Dinastia Qing. Até hoje, a produção de grãos per capita ainda está bem abaixo da da Dinastia Qing, e é somente um terço da da Dinastia Song, quando a agricultura estava em seu auge na história chinesa.

O corte indiscriminado de árvores, o nivelamento dos rios e o preenchimento de lagos resultaram em drástica deterioração ecológica na China. O ecossistema da China está à beira do colapso. A drenagem do Rio Hai e do Rio Amarelo, e a poluição dos Rios Huai e Yangtzé cortam o cordão vital que a nação chinesa depende para sua sobrevivência. Com o desaparecimento das savanas em Gansu, Qinghai, Mongólia Interior e Xinjiang, as tempestades de areia fizeram caminho para as planícies centrais.

Nos anos de 1950, sob a orientação de especialistas soviéticos, o PCCh construiu a estação hidráulica de Sanmenxia no Rio Amarelo. Até o dia de hoje, essa estação só tem a capacidade geradora de um rio de nível médio, apesar de o Rio Amarelo ser o segundo maior rio da China. Para piorar as coisas, esse projeto causou um acúmulo de lama e areia na parte superior do rio e provocou a elevação do leito do rio. Por causa disso, até uma pequena enchente trás enormes perdas de vidas e propriedades para as comunidades ribeirinhas em ambos as margens do rio. Na enchente do Rio Wei de 2003, o pico do fluxo de água foi de 3.700 metros cúbicos por segundo, um nível que pode acorrer a cada três ou cinco anos. Porém, a enchente causou um desastre sem precedentes nos últimos 50 anos.

Foram construídos vários reservatórios de larga escala em Zhumadian, província de Henan. Em 1975, as represas desses reservatórios romperam uma após a outra. Dentro de um curto período de duas horas, 60 mil pessoas se afogaram. O total de mortos chegou a 200 mil.

O PCCh continua com seus atos desumanos de destruição na China. A represa das Três Gargantas no Rio Yangtzé e o Projeto de Transferência de Água Sul-Norte são tentativas

do PCCh de mudar o ecossistema natural com investimentos que chegam a centenas de bilhões de dólares, isso sem mencionar os projetos de pequeno e médio porte de "luta com a Terra". Além disso, foi sugerido uma vez dentro do PCCh que uma bomba atômica fosse usada para abrir uma passagem no Platô Qinghai-Tibete para mudar o meio ambiente na China ocidental. Embora a arrogância do PCCh e seu desdém pela Terra tenham chocado o mundo, tais atitudes não são inesperadas.

Nos hexagramas do *Bagua* no *Livro das Mutações*, os ancestrais chineses consideravam o Céu como *Qian* ou o criativo, e o reverenciavam como o Tao celestial. Eles consideravam a Terra como *Kun* ou a receptiva, e respeitavam as virtudes de receptividade.

Kun, o hexagrama depois de *Qian*, é explicado no *Livro das Mutações* como: "Estando no hexagrama *Kun*, a natureza da Terra se estende e responde. Em correspondência, as pessoas superiores conduzem e sustentam todas as coisas com virtudes abundantes."

O comentário de Confúcio no *Livro das Mutações* [16] diz, "A grandiosidade de *Kun* é perfeita; ela permite o nascimento de todos os seres."

Confúcio comenta mais além sobre a natureza de *Kun*, "*Kun* é a mais suave, porém firme no movimento. É a mais serena, porém quadrada em natureza. Seguindo, ela obtém o seu senhor, não obstante conserva sua natureza e então persevera. Ela contém todas as coisas e é magnífica na transformação. Esta é a natureza de *Kun*, quão dócil é ela, sustentando o Céu e se movendo com o tempo."

Claramente, somente nas virtudes receptivas da mãe Terra de suavidade, serenidade, e perseverança em seguir o Céu podem todas as coisas se manterem e florescerem na Terra. O *Livro das Mutações* nos ensina a atitude apropriada em relação ao Tao celestial e as virtudes terrenas: seguir o Céu, obedecer a Terra e respeitar a natureza.

O PCCh, entretanto, violando *Qian* e *Kun*, promove "a guerra com o Céu e a luta com a Terra". O PCCh tem roubado os recursos da Terra à vontade. No final, ele será inevitavelmente punido pelo Céu, pela Terra e pela lei da natureza.

III. Guerra com o Céu, eliminando a fé e rejeitando a crença em Deus

Como pode uma vida limitada entender o infinito espaço-tempo?

Edward, o filho de Einstein, uma vez perguntou a ele porque ele era tão famoso. Einstein, apontando para um besouro cego numa bola de couro, respondeu que o besouro não sabia que o trajeto que rastejou era curvo, mas "Einstein sabe." A resposta de Einstein na verdade tem implicações profundas. Um provérbio chinês tem significado semelhante, "Você não sabe a face verdadeira da Montanha Lu precisamente porque você está na montanha." Para compreender um sistema, é preciso sair dele para observá-lo. Entretanto, usando noções limitadas para observar o infinito espaço-tempo do universo, a humanidade nunca poderá compreender a composição completa do universo, e assim o universo permanecerá para sempre um mistério para a humanidade.

O domínio não percorrido pela ciência pertence à espiritualidade ou à metafísica, que recai naturalmente no domínio da "fé".

A fé, uma atividade mental que envolve experiência e o entendimento da vida, do espaço-tempo e do universo, repousa além do que pode ser manipulado por um partido político. Então, "Dai a César o que é de César, e a Deus as coisas que são de Deus." [17] Entretanto, baseado no seu patético e absurdo entendimento do universo e da vida, o Partido Comunista chama de "superstição" a tudo o que está fora de suas próprias teorias e submete a lavagem cerebral e conversão os que acreditam em Deus, e aqueles que não querem mudar sua crença são insultados e até mortos.

Os verdadeiros cientistas têm uma visão abrangente do universo, e não negarão o ilimitado "desconhecido" com noções individuais limitadas. O célebre cientista Newton, em seu livro *Princípios da Matemática*, publicado em 1678, explicou em detalhes os princípios da mecânica, a formação das marés, o movimento planetário e calculou os movimentos do sistema solar. Newton, que foi tão eminentemente bem sucedido, disse repetidamente que seu livro oferecia uma mera descrição de fenômenos superficiais, e que ele absolutamente não ousava falar sobre o real significado do Deus último em criar o universo. Na segunda edição dos *Princípios da Matemática*, ao expressar sua fé, Newton escreveu, "Este mais lindo sistema composto do sol, planetas e cometas poderia vir somente do conselho e domínio de um ser inteligente e poderoso... Como um homem cego não tem nenhuma ideia das cores, nós também não temos ideia da maneira pela qual o Deus todo-poderoso percebe e compreende todas as coisas."

Deixemos de lado as questões de se há reinos celestes que transcendem este espaço-tempo e se aqueles que procuram o Caminho podem retornar a sua origem divina e a seu ser verdadeiro. Uma coisa todos podem concordar: Os seguidores de uma fé justa acreditam que o bem produz o bem e que o mal será punido. As fés justas desempenham um papel muito importante na conservação de certo nível da moral humana. Através dos tempos, muitos têm acreditado na existência de uma lei que prevalece no universo. A humanidade nunca parou de procurar por vários meios a verdade do universo. Além da exploração científica, por que a religião, a fé, e o cultivo não podem ser aceitos como outras formas de descobrir a verdade universal?

O PCCh destrói a fé verdadeira da humanidade

Todas as nações historicamente acreditaram em Deus. Justamente por causa da crença em Deus e da relação cármica entre o bem e o mal, os seres humanos se contém e mantém o padrão moral da sociedade. Em todos os tempos e através do mundo, as religiões ortodoxas no ocidente e o confucionismo, o budismo e o taoismo no oriente, todas ensinaram às pessoas que a verdadeira felicidade vem da fé em Deus, da adoração ao Céu, da compaixão, de pensar no outro, de ser grato pelo que se tem, e de retribuir a bondade alheia.

A premissa básica do comunismo tem sido o ateísmo, a crença de que não há Buda, não há Tao, não há vidas passadas, não há vida depois da morte e não há retribuição cármica. Por isso, os comunistas nos diferentes países todos dizem ao pobre e ao lumpemproletariado [18] que eles não precisam acreditar em Deus, pagar pelos seus atos, obedecer às leis ou se comportar adequadamente. Ao contrário, que eles devem usar do ardil e da violência para adquirir riqueza.

Na antiga China, os imperadores, considerados a suprema nobreza, se colocavam abaixo do Céu, dizendo-se filhos do Céu. Controlados e contidos pela "vontade do Céu", de tempos em tempos eles emitiam editais imperiais se responsabilizando e se arrependendo ao Céu. Os comunistas, entretanto, tomam para si a representatividade da vontade celeste. Sem se sentirem restringidos pela lei ou pelo Céu, eles estão livres para fazer o que quiserem. Como resultado, eles criaram na Terra um inferno após o outro.

Marx, o patriarca do comunismo, acreditava que a religião era o ópio do povo. Ele tinha receio de que o povo acreditasse no divino e em Deus e recusasse aceitar seu comunismo. O primeiro capítulo do livro *Dialética da Natureza* de Engels tem uma crítica a Mendeleyev e a seu grupo de estudo do misticismo.

Engels declarou que tudo durante e antes do período da Idade Média tinha de justificar sua existência mediante um tribunal da racionalidade humana. Ao fazer essa observação, ele considerou a si mesmo e a Marx como os juízes deste tribunal. Mikhail Bakunin, um anarquista e amigo de Marx, fez o seguinte comentário sobre Marx, "Ele

parecia ser Deus para as pessoas. Ele não podia tolerar a mais ninguém como Deus exceto a si próprio. Ele queria que as pessoas o adorassem da forma como adoravam a Deus e que o admirassem como seu ídolo. Se elas não agissem assim, ele as atacava verbalmente ou as perseguia."

A fé tradicional ortodoxa constitui um obstáculo natural à arrogância comunista.

O PCCh perdeu toda a compostura na perseguição frenética à religião. Durante a Revolução Cultural, numerosos templos e mosteiros foram derrubados, e monges foram levados às ruas para desfilar em humilhação. No Tibete, 90% dos templos foram danificados. Até hoje, o PCCh continua a perseguição religiosa, prendendo dezenas de milhares de cristãos de igrejas domésticas. Gong Pinmei, um padre católico de Shanghai, foi preso por mais de 30 anos pelo PCCh. Ele chegou aos EUA por volta de 1980. Antes de morrer aos 90 anos, ele pediu, "Mudem meu túmulo para Shanghai quando o PCCh não mais governar a China." Nos mais de 30 anos de confinamento solitário por causa de sua fé, o PCCh o pressionou inúmeras vezes para que renunciasse sua fé e aceitasse a liderança do "Comitê Patriota Trino" [19] em troca de sua liberdade.

Recentemente, a perseguição do PCCh aos praticantes do Falun Gong, que defendem os princípios da verdade, compaixão e tolerância, tem sido uma extensão da sua doutrina de "guerrear com o Céu", bem como o resultado inevitável de forçar o povo a agir contra a própria vontade.

Os comunistas ateus tentam canalizar e controlar a crença das pessoas em Deus, e obtêm satisfação em "guerrear com o Céu". Não há palavras para descrever este absurdo; arrogância ou pretensão desmesuradas são palavras que não podem descrever nem uma fração disso.

Conclusão

Na prática, o comunismo falhou completamente por todo o globo. Jiang Zemin, o antigo líder do último e maior regime comunista do mundo, disse ao correspondente do *The Washington Post* em março de 2001: "Quando eu era jovem eu pensava que o comunismo viria muito rapidamente, mas agora eu não penso assim." [20] Atualmente, o número dos que realmente acreditam no comunismo é pequeno e esparso.

O movimento comunista está fadado a falhar uma vez que ele viola a lei do universo e se opõe ao Céu. Uma força tão aposta ao universo certamente será punida pela vontade do Céu e dos espíritos divinos.

Embora o PCCh tenha sobrevivido a crises mudando frequentemente sua aparência e se apegando desesperadamente a suas últimas maquinações, seu destino funesto está claro para todo o mundo. Deixando cair suas enganosas máscaras uma a uma, o PCCh está revelando sua verdadeira natureza de ambição, brutalidade, falta de vergonha, maldade e oposição ao universo. Mas ele continua a controlar a mente das pessoas, a deformar a ética humana, destruindo assim a moralidade, a paz e o progresso humano.

O vasto universo carrega consigo a vontade irrefutável do Céu, a qual pode também ser chamada de a vontade do divino, ou a lei ou força da natureza. A humanidade somente terá um futuro se respeitar a vontade do Céu, seguir o curso da natureza, observar a lei do universo e amar a todos os seres sob o Céu.

Notas:

[1] Lao Tsé, também conhecido como Lao Zi, Lao Tzu, Li Er ou Li Dan, foi um filósofo chinês que viveu no século VI a.C. Ele é autor do *Dao De Jing* (*Tao-Te King*), o principal livro do taoismo.
[2] *Dao De Jing*, capítulo 25.
[3] Essas expressões vêm de *Mêncio*, Livro 2.
[4] *Rimas de Três* (*San Zi Jing*), um texto tradicional chinês para educação infantil.
[5] *Mêncio*, Livro 6.
[6] Karl Marx, "Uma contribuição à crítica da *Filosofia do Direito* de Hegel".
[7] Leon Trotsky (1879-1940) foi um teórico comunista russo, historiador, líder militar e fundador do Exército Vermelho Russo. Ele foi morto em 22 de agosto de 1940 na Cidade do México por agentes de Stalin.
[8] De acordo com Zhu Xi ou Chu Hsi (1130-1200) da Dinastia Song, também conhecido como Zhu-zi ou Chu-tzu, um estudioso do neoconfucionismo, o Pequeno Aprendizado lida com comportamento adequado, enquanto o Grande Aprendizado expõe os princípios por detrás daqueles comportamentos. Fonte: *Conversas Secretas do Mestre Zhu* (*Zhu Zi Yu Lei*), Vol. 7 (Aprendizado 1).
[9] Lin Biao (1907-1971), um dos importantes líderes do PCCh, serviu sob Mao Tsé-Tung como membro do Politburo da China, vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado o arquiteto da Revolução Cultural na China. Ele foi designado sucessor de Mao em 1966, mas perdeu seu favoritismo em 1970. Pressentindo sua queda, Lin se envolveu numa tentativa de golpe e tentou fugir para a URSS assim que a trama foi descoberta. Durante sua tentativa de fuga, seu avião caiu na Mongólia, resultando em sua morte.
[10] De Mao Tsé-Tung, "Discurso sobre literatura e arte no fórum de Yan'an", 1942.
[11] A esquistossomose é uma doença causa por vermes parasitas. A infecção ocorre no contato com água fresca contaminada. Os sintomas comuns incluem febre, calafrios, tosse e dores musculares. Em casos mais sérios a doença pode danificar o fígado, intestino, pulmões e bexiga, e em casos raros pode provocar ataques apopléticos, paralisias ou inflamação da medula.
[12] *Dao De Jing*, capítulo 2.
[13] "*Jin*" é uma unidade chinesa de peso, um *jin* equivale a meio quilograma. "*Mu*" é uma unidade chinesa de área, um *mu* equivale a 0,165 acres.
[14] Traduzido pelo tradutor.
[15] Tanto o Imperador de Jade como o Rei Dragão são figuras mitológicas chinesas. O Imperador de Jade, formalmente conhecido como o Augusto Personagem de Jade e informalmente chamado pelas crianças e pessoas comuns de Vovô do Céu, é o governante do Céu e um dos mais importantes deuses do panteão taoista chinês. O Rei Dragão é o divino governante dos quatro mares. Cada mar correspondente a um dos pontos cardeais e é comandado por um Rei Dragão. Os Reis Dragões moram em palácios de cristal, são guardados por soldados camarões e por generais caranguejos. Além de controlarem a vida aquática, os Reis Dragões também controlam as nuvens e a chuva. Dizem que o Rei Dragão do Mar do Leste tem o maior território.
[16] *The Complete I Ching*, traduzido por Alfred Huang. Rochester, VT: Inner Traditions, 1998.
[17] *Bíblia*, Mateus, 22:21.
[18] O lumpemproletariado, traduzido rudemente como trabalhadores miseráveis ou desprezíveis. Esse termo refere-se à classe dos "desprezados", a elementos degenerados e do submundo que pertenciam à população dos centros industriais. Estão incluídos os ladrões, prostitutas, gangsteres, chantagistas, trapaceiros, pequenos criminosos, vagabundos, desempregados crônicos ou imprestáveis, pessoas rejeitadas pela indústria e todos os tipos de

desclassificados, degredados e elementos degenerados. O termo foi criado por Marx no "As Lutas de Classe na França", 1848-1850.
[19] O Comitê Patriota Trino (ou Igreja Patriota Trina, IPT) é uma criação do PCCh. "Trino" significa "autogoverno, autossuficiência e autopropagação". O Comitê exigia que os cristãos chineses rompessem os laços com os cristãos fora da China. O IPT controla todas as igrejas oficiais na China. As igrejas que não se juntaram ao IPT foram obrigadas a fechar. Os líderes e seguidores das igrejas independentes são perseguidos e geralmente sentenciados a cumprirem termos de prisão.
[20] John Pomfret. "Jiang has caution for U.S. – China's leader says Taiwan arms deal would spur buildup." *Washington Post*, 24 de março de 2001.

A conivência de Jiang Zemin e do Partido Comunista Chinês na perseguição ao Falun Gong

Este é o quinto dos Nove Comentários

Jiang Zemin liberando um cachorro sobre uma criança fazendo os exercícios do Falun Gong. O texto em chinês no desenho diz, “Luo Gan e a Agência 610, cães maliciosos assassinos de inocentes.” (The Epoch Times)

Prefácio

A Sra. Zhang Fuzhen, de 38 anos, era funcionária do Parque Xianhe, na cidade de Pingdu, província de Shandong, China. Em novembro de 2000, ela foi a Pequim clamar pelo Falun Gong e mais tarde foi sequestrada pelas autoridades. De acordo com as pessoas que sabiam do caso, a polícia torturou e humilhou Zhang Fuzhen, deixando-a nua e raspando sua cabeça. Ela foi amarrada a uma cama com os quatro membros esticados e forçada a ficar deitada. Mais tarde a polícia injetou-lhe uma droga venenosa desconhecida. Depois da injeção, Zhang sentia tanta dor que quase ficou louca. Ela se debatia na cama com intensa dor até que finalmente morreu. Todo esse processo foi testemunhado pelos oficiais locais da Agência 610 (de uma reportagem do website *Clearwisdom* de 23 de julho de 2004). [1]

A Sra. Yang Lirong, de 34 anos, vivia na rua Beimen, na cidade Dingzhou, distrito de Baoding, província de Hebei. A família dela era frequentemente molestada pela polícia porque ela praticava o Falun Gong. Em 8 de fevereiro de 2002, depois de uma invasão noturna da polícia, o marido da Sra. Yang, motorista do Departamento de Normas e Meteorologia, ficou traumatizado e com medo de perder seu emprego. Ele não podia suportar a tremenda pressão que as autoridades exerciam sobre ele. Na manhã seguinte bem cedo, aproveitando a hora que seus pais já velhos saíram de casa, ele estrangulou sua esposa. Yang Lirong morreu tragicamente, deixando um filho de 10 anos de idade. Logo depois, seu marido contou às autoridades e a polícia correu rapidamente à cena para fazer uma autópsia no corpo da Sra. Yang que ainda estava quente. Eles tiraram vários órgãos do corpo dela, que ainda irradiava calor e jorrava sangue. Um funcionário da Secretaria de Segurança Pública de Dingzhou disse, “Isso não é uma autopsia; isso é uma vivisseção!” (de uma reportagem do website *Clearwisdom* de 25 de setembro de 2004). [2]

No Campo de Trabalhos Forçados de Wanjia, na província de Heilongjiang, uma mulher grávida de sete meses foi pendurada numa viga. As mãos foram amarradas com uma

corda grossa pendurada numa roldana fixada na viga. A banqueta que a sustentava foi retirada e ela ficou suspensa no ar. A viga estava entre 3 e 4 metros do solo. A corda passava na roldana e uma ponta da corda era segurada pelos guardas da prisão. Quando os guardas puxavam a corda ela ficava suspensa no ar e quando soltavam ela caía no chão. Essa mulher grávida foi torturada desta forma até sofrer um aborto. Ainda mais cruel foi submeterem seu marido a olhar a esposa ser torturada (reportagem do website *Minghui* de 15 de novembro de 2004, uma entrevista com a Sra. Wang Yushi que foi torturada por aproximadamente 100 dias no Campo de Trabalhos Forçados de Wanjia). [3]

Estas impressionantes tragédias ocorreram na China moderna dos dias de hoje. Aconteceram aos praticantes do Falun Gong que estão sendo brutalmente perseguidos, e são somente alguns dos inúmeros casos de tortura que têm ocorrido nos últimos 12 anos de contínua perseguição.

Desde que a China começou sua reforma econômica na década de 1970, o PCCh tem se esforçado para construir uma imagem positiva e liberal na comunidade internacional. Entretanto, a perseguição ao Falun Gong nos últimos 12 anos, que tem sido sangrenta, irracional e brutal, e envolve todo o país, tem feito que a comunidade internacional mais uma vez testemunhe a verdadeira face do PCCh e a maior desgraça aos direitos humanos já cometida pelo PCCh. O público em geral, na China, diante da desilusão crescente que o PCCh tem imposto, ficou acostumado a acusar a moralidade baixa da polícia pelas atrocidades cometidas pelo sistema legal e pela execução das leis chinesas. Entretanto, a sistemática e brutal perseguição ao Falun Gong está em todos os lugares e em todos os níveis da sociedade chinesa, e acabou completamente com a ilusão de melhoria nos direitos humanos. Muitas pessoas agora estão refletindo como pôde acontecer na China uma perseguição tão sangrenta e ultrajante. A ordem social havia sido estabelecida depois do caos da Revolução Cultural de 20 anos atrás. Por que a China entrou em outro ciclo de eventos atemorizantes tão semelhantes? Por que o Falun Gong, que se baseia nos princípios da "verdade, compaixão e tolerância" e é praticado em mais 80 países, está sendo perseguido somente na China e em nenhum outro lugar no mundo? Nesta perseguição, qual é a relação entre Jiang Zemin e o PCCh?

Jiang Zemin não tem nem habilidade nem integridade moral. Sem uma máquina ajustada para a violência como o PCCh, baseada em assassinatos e mentiras, ele nunca seria capaz de lançar esse genocídio, um genocídio que está ocorrendo em toda a China e chega a se estender fora dela. De forma semelhante, o PCCh não teria tão facilmente contrariado a corrente das tendências e condições históricas criadas pelas recentes reformas econômicas e esforços do PCCh de se conectar ao mundo; somente um ditador impondo a vontade própria como Jiang Zemin poderia provocado isto. A conivência e a ressonância entre Jiang Zemin e o espectro maléfico do PCCh aumentaram as atrocidades da perseguição a um nível sem precedentes. É semelhante à avalanche e consequências desastrosas causadas pela ressonância entre o som de um equipamento de escalar montanhas e a neve numa montanha acumulada.

I. Contextos semelhantes geram crises semelhantes

Jiang Zemin nasceu no turbulento ano de 1926. Da mesma forma como o PCCh esconde a sua história sangrenta, Jiang Zemin, à frente do Partido e do povo chinês, também escondeu a sua história de traidor da China.

Em 1942, quando Jiang Zemin estava com 17 anos, a guerra mundial antifascista estava no auge. Quando os jovens patriotas foram um após o outro para a linha de frente lutar contra o Japão e salvar a China, Jiang Zemin optou pela educação de nível superior na Universidade Central, estabelecida pelo regime fantoche de Wang Jingwei em Nanjing sob o

controle dos japoneses. Pesquisas de várias fontes indicam que o motivo verdadeiro foi que o pai biológico de Jiang Zemin, Jiang Shijun, foi um alto oficial no departamento de propaganda anti-China do exército japonês, depois que o Japão ocupou a província de Jiangsu durante a invasão da China. Na verdade, Jiang Shijun foi um traidor da China.

Em termos de traição e infidelidade, Jiang Zemin e o PCCh são iguais: eles são desprovidos de sentimento e afeição pelo povo chinês porque matam impunemente gente inocente.

Depois que o PCCh venceu a guerra civil, para se infiltrar no PCCh e aumentar sua riqueza e posição, Jiang Zemin inventou a mentira de que ele foi adotado e educado pelo seu tio Jiang Shangqing, o qual havia se aliado ao PCCh desde jovem e que mais tarde foi morto por bandidos. Por causa da história familiar que ele inventou, em poucos anos ele pode ser promovido de um posto baixo para Vice-Ministro da Indústria Eletrônica. A promoção de Jiang não foi devida a sua capacidade, mas a conexões e favores pessoais. Durante o exercício do cargo de Secretário do PCCh na cidade de Shanghai, Jiang Zemin não poupou esforços para agradar as pessoas de grande influência no PCCh, como Li Xiannian e Chen Yun [4] que vinham todos os anos a Shanghai para o Festival da Primavera. Até como secretário do Partido na cidade de Shanghai, ele uma vez permaneceu e esperou na neve por várias horas para entregar pessoalmente um bolo de aniversário a Li Xiannian.

O Massacre da Praça Tiananmen em 1989 foi outro ponto marcante na vida de Jiang Zemin. Ele se tornou secretário-geral do PCCh através da repressão do jornal liberal, o *World Economic Herald*, colocando o líder do Congresso do Povo, Wan Li, em prisão domiciliar, e apoiando o massacre. Mesmo antes de acontecer o massacre, Jiang Zemin havia entregue uma carta secreta a Deng Xiaoping pedindo que "medidas severas" fossem tomadas contra os estudantes; caso contrário "a nação e o Partido seriam subjugados". Durante os últimos 15 anos, Jiang conduziu a supressão cruel e o extermínio de dissidentes e grupos que mantêm crenças independentes em nome da "estabilidade como prioridade principal".

Desde que Rússia e China começaram a analisar suas fronteiras em comum em 1991, Jiang Zemin reconheceu os resultados das invasões da China pelo Czar e pela antiga União Soviética, e aceitou completamente todos os tratados desiguais entre a Rússia e a China desde o Tratado de Aigun. Terras chinesas cobrindo cerca de um milhão de quilômetros quadrados foram permanentemente perdidas por ele.

Com a história pessoal de Jiang Zemin, fingindo ser um órfão de um mártir do PCCh, quando na verdade ele foi o filho mais velho de um traidor chinês, ele pessoalmente seguiu o exemplo fraudulento do PCCh; com o seu apoio ao "4 de junho", o massacre e a supressão dos movimentos democráticos e crenças religiosas, ele pessoalmente adotou a prática de matar do PCCh; da mesma forma como o PCCh costumava estar sob o comando da União Soviética sendo uma divisão do Extremo Oriente do comunismo internacional, também Jiang Zemin deu terras gratuitamente, praticando a traição tão característica do PCCh.

Jiang Zemin e o PCCh compartilham origens e história semelhantes e desonrosas. Por causa disso, ambos compartilham de um aguçado senso de insegurança em relação aos seus poderes.

II. "Verdade, Compaixão e Tolerância" – Palavras igualmente temidas por Jiang Zemin e pelo PCCh

A história do movimento comunista internacional foi escrita com o sangue de centenas de milhões de pessoas. Quase todo país comunista passou por um processo semelhante à supressão contrarrevolucionária de Stalin na antiga União Soviética. Milhões ou até dezenas de milhões de pessoas inocentes foram massacradas. Nos anos de 1990, a antiga União Soviética se dissolveu e a Europa Oriental passou por alterações drásticas. O bloco

comunista perdeu mais da metade de seu território de um dia para outro. O PCCh aprendeu com essa lição e percebeu que parar a opressão e permitir o direito da livre escolha era o mesmo que procurar o próprio fim. Se o povo pudesse se expressar livremente, como poderia o PCCh cobrir suas atrocidades sangrentas? Como ele iria justificar sua ideologia ilusória? Se a supressão fosse suspensa e o povo estivesse livre de ameaças e temores, ele não iria escolher um estilo de vida e uma crença diferente do comunismo? Então, como o Partido Comunista iria manter a base social necessária para sua sobrevivência?

O PCCh permanece essencialmente o mesmo, independente de quaisquer alterações superficiais que ele possa ter. Depois do massacre de "4 de junho", Jiang Zemin gritou para "eliminar quaisquer fatores instáveis em seu estado embrionário". Extremamente temeroso, ele concluiu que nunca deixaria de mentir para o povo e que iria continuar a oprimi-lo até que estivesse completamente imobilizado.

Durante esse período, o Falun Gong foi introduzido na China. No início, o Falun Gong foi considerado por muitos como um tipo de qigong [5] com uma poderosa capacidade especial de manter as pessoas saudáveis e equilibradas. Mais tarde, as pessoas gradativamente perceberam que a essência do Falun Gong não era os seus cinco exercícios simples. Ao invés disso, a essência do Falun Gong é ensinar as pessoas a se tornarem melhores, baseando-se nos princípios de "verdade, compaixão e tolerância".

O Falun Gong ensina "verdade, compaixão e tolerância"; o Partido Comunista combina "falsidade, ódio e luta".

O Falun Gong promove a "verdade", dizendo somente a verdade e fazendo coisas verdadeiras. O PCCh só conta com mentiras para fazer lavagem cerebral nas pessoas. Se todos começassem a falar a verdade, o povo saberia que o PCCh cresceu envolvendo-se com a União Soviética, matando, sequestrando, fugindo quando conveniente, plantando o ópio, usurpando a causa da luta contra a invasão japonesa, e assim por diante. O PCCh uma vez alegou: "Nada importante pode ser conseguido sem mentira." Depois que o PCCh tomou o poder, ele iniciou sucessivos movimentos políticos e incorreu em inúmeros débitos sangrentos. Promover a verdade certamente traria uma sorte funesta ao PCCh.

O Falun Gong promove a "benevolência", considerar os outros em primeiro lugar e ser gentil em todas as circunstâncias. O PCCh sempre defendeu "a luta brutal e a repressão sem misericórdia". O herói modelo do PCCh, Lei Feng, disse uma vez, "Devemos tratar nossos inimigos sem misericórdia, sendo tão frios como o rigoroso inverno." Na verdade, o PCCh não trata assim somente seus inimigos; mesmo seus membros também são tratados desta forma. Os fundadores do Partido Comunista, os oficiais e comandantes supremos e até o presidente do país foram interrogados sem misericórdia, brutalmente espancados e miseravelmente torturados pelo próprio Partido. O massacre dos assim chamados "inimigos de classe" foi tão brutal que causa assombro. Se a "benevolência" tivesse dominado a sociedade, os movimentos de massa baseados nos "maus hábitos", conforme promovidos pelo Partido Comunista, jamais seriam possíveis de acontecer. O Manifesto Comunista diz que "a história de cada sociedade é a história da luta de classe". Isso representa o conceito da história e do mundo que tem o Partido Comunista. O Falun Gong ensina a procurar dentro de si mesmo pelas próprias falhas face ao conflito. Essa atitude de introspecção e autocontrole é completamente oposta à filosofia de luta e ataque do PCCh.

As lutas têm sido o recurso principal do Partido Comunista para conseguir o poder político e sobreviver. O Partido Comunista periodicamente inicia movimentos políticos para reprimir certos grupos de pessoas, para se recarregar e "reviver seu espírito revolucionário de luta". O processo é repetido com violência e mentiras, para fortalecer e renovar o temor das pessoas e assim se manter no poder.

Do ponto de vista ideológico, a filosofia que o Partido Comunista tem contado para sua sobrevivência é completamente oposta àquela que o Falun Gong ensina.

O povo com crenças corretas não tem medo, enquanto que o PCCh conta com o temor do povo para manter seu poder político

As pessoas que sabem a verdade não têm medo. O cristianismo foi perseguido por quase 300 anos. Numerosos cristãos foram decapitados, queimados e afogados, ou até serviram de alimento para leões, mas os cristãos não desistiram de sua crença. Quando o budismo vivenciou as tribulações do darma na história, os budistas também se comportaram de forma semelhante com relação a sua crença.

A propaganda ateísta procura fazer as pessoas acreditarem que não há Céu, inferno ou retribuição cármica, para que as pessoas não sejam reprimidas pela própria consciência. Ao invés disso, eles procuram focar na riqueza e conforto como sendo a realidade deste mundo. A fraqueza da natureza humana pode assim ser manipulada, e a intimidação e a tentação podem ser usadas para controlarem totalmente as pessoas. Entretanto, aqueles com crença forte são capazes de ver através da vida e da morte. As ilusões do mundo secular não os comovem. Eles olham para as tentações do mundo terreno e para as ameaças a suas vidas de forma serena. Assim, qualquer esforço do Partido Comunista em manipulá-los é fragilizado.

Os altos padrões morais do Falun Gong embaraçam o PCCh

Depois do massacre de "4 de junho" em 1989, a ideologia do PCCh faliu completamente. Em agosto de 1991, o Partido Comunista da antiga União Soviética caiu, seguido por mudanças drásticas na Europa Oriental. Isso trouxe enorme pressão e medo ao PCCh. A legitimidade de seu regime e o prospecto de sua sobrevivência enfrentaram desafios sem precedentes porque ele se defrontou com grandes crises tanto interna quanto externamente. Na época, o PCCh não era mais capaz de unir seus membros através das doutrinas originais do marxismo, leninismo e maoísmo. Ao invés disso, ele trocou a lealdade dos membros do Partido pela corrupção total. Em outras palavras, quem quer que seguisse o Partido teria permissão para obter benefícios pessoais através da corrupção e da fraude, vantagens essas impossíveis para não membros do Partido. Principalmente depois da viagem de Deng Xiaoping ao sul da China em 1992 [6], a exploração e a corrupção dos oficiais do governo no mercado de imóveis e ações tornaram-se desenfreadas na China. A prostituição e o contrabando estavam em todo lugar. A pornografia, o jogo e as drogas fugiram ao controle em toda a China. Embora não seja justo dizer que não há uma única pessoa boa no Partido Comunista, o público em geral há muito tempo perdeu a confiança nos esforços anticorrupção do Partido, e acredita que mais da metade dos oficiais do governo do médio e alto escalão estão envolvidos em corrupção.

Ao mesmo tempo, os altos padrões morais demonstrados pelos praticantes do Falun Gong, que praticam "verdade, compaixão e tolerância", foi bem recebido nos corações do público. Mais de cem milhões de pessoas foram atraídas ao Falun Gong e começaram a praticar. O Falun Gong é um espelho de retidão que por sua natureza verdadeira revela toda a falta de retidão do PCCh.

O PCCh estava extremamente invejoso da forma como o Falun Gong era divulgado e conduzido

A única forma com que o Falun Gong tem se propagado é de pessoa a pessoa, de coração a coração. A estrutura do Falun Gong é livre e qualquer pessoa pode ir e vir como

quiser, muito diferente da rígida organização do PCCh. No entanto, apesar da organização rígida, o estudo político e as atividades de grupo conduzidos toda semana nos postos do PCCh acontecem frequentemente apenas na forma. Poucos membros do Partido concordam com a ideologia do Partido. Ao contrário, os praticantes do Falun Gong conscienciosamente seguem os princípios da "verdade, compaixão e tolerância". Por causa do efeito poderoso do Falun Gong em melhorar a saúde física e mental das pessoas, o número de praticantes cresceu exponencialmente. Os praticantes estudavam os livros do Sr. Li Hongzhi de forma voluntária e divulgavam o Falun Gong por iniciativa própria. Num curto período de sete anos, o número de praticantes cresceu de zero para 100 milhões. Quando eles praticavam os exercícios toda manhã, a música dos exercícios do Falun Gong podia ser ouvida em quase todos os parques da China.

O Partido Comunista argumentou que o Falun Gong "competia" pelas massas com o PCCh e que era uma "religião". Na verdade, o que o Falun Gong trás para o povo é uma cultura e uma forma de vida. É uma cultura ancestral e a raiz das tradições chinesas, que o povo chinês perdeu há muito tempo. Jiang Zemin e o Partido Comunista ficaram com medo do Falun Gong, porque uma vez que a moralidade tradicional foi aceita pelo público, nada poderia impedir que ela se espalhasse rapidamente. Por décadas, as crenças tradicionais chinesas foram silenciadas e adulteradas pelo Partido Comunista. Seria uma escolha histórica retornar à tradição. Seria o caminho de retorno escolhido pela grande maioria depois de tribulações e miséria. Se fosse dada essa chance, o povo certamente distinguiria entre o certo e o errado e deixaria a iniquidade para trás. Isso com certeza seria a negação e o abandono fundamentais do que o Partido Comunista promovia. Isso era como um golpe à fraqueza mortal do PCCh. Quando o número de praticantes do Falun Gong excedeu o número de membros do Partido Comunista, pode-se imaginar o profundo temor e a inveja do PCCh.

Na China, o PCCh exerce total controle sobre cada camada da sociedade. No campo, há escritórios do Partido Comunista em cada vila. Nas áreas urbanas, pode-se encontrar sucursais do PCCh mesmo nos escritórios administrativos dos bairros. No exército, no governo e nas empresas, ramos do Partido alcançam até as raízes. Monopólio absoluto e manipulação exclusiva são as medidas essenciais tomadas pelo PCCh para manter seu regime. A Constituição chinesa eufemisticamente considera esse fenômeno como "persistência na liderança do Partido". Por outro lado, os praticantes do Falun Gong estavam obviamente mais inclinados a adotarem a "verdade, compaixão e tolerância" como seus princípios. O PCCh considerou isso como nada mais do que a negação da liderança do Partido, o que era totalmente inaceitável por ele.

O Partido Comunista considera a fé em deus do Falun Gong uma ameaça à legitimidade do regime comunista

Uma crença teísta verdadeira tende a ser um desafio significante para o Partido Comunista. Pelo fato da legitimidade do regime comunista ser baseada no chamado "materialismo dialético" e no desejo de se construir um "Céu na Terra", ela depende apenas da liderança da "vanguarda no mundo", o Partido Comunista. Enquanto isso, a prática do ateísmo permitiu que o Partido Comunista interpretasse livremente o que é virtuoso e o que é bom ou mau. Como resultado, virtualmente não há moralidade nem distinção entre bom ou mau. Tudo que as pessoas têm de lembrar é que o Partido sempre é "grande, glorioso e correto".

Entretanto, o teísmo dá às pessoas um padrão imutável do bom e do mau. Os praticantes do Falun Gong avaliam o certo ou errado baseados na "verdade, compaixão e tolerância". Isso obviamente impede os esforços consistentes do PCCh em "unificar o pensamento do povo".

Continuando com esta análise, ainda há muitas outras razões. Entretanto, qualquer uma das cinco razões acima é fatal para o PCCh. Na verdade, Jiang Zemin reprime o Falun Gong pelas mesmas razões. Jiang Zemin começou sua carreira mentindo sobre seu passado, então é claro que ele tem medo da "verdade". Reprimindo o povo, ele rapidamente se tornou bem sucedido e poderoso, então ele desgosta da "benevolência". Ele manteve seu poder através de lutas políticas dentro do Partido, então obviamente ele desgosta da "tolerância".

Por um pequeno incidente podemos dizer quão mesquinho e invejoso é Jiang Zemin. O Museu das Ruínas Culturais de Hemudu [7] no condado de Yuyao (agora considerado uma cidade), na província de Zhejiang, é o maior sítio histórico e cultural sob conservação do Estado. Originalmente, foi Qiao Shi [8] que assinou a inscrição para o Museu. Em setembro de 1992, Jiang Zemin viu a inscrição de Qiao Shi quando ele visitou o museu e seu rosto ficou escuro e sombrio. O pessoal que o acompanhava ficou muito nervoso porque eles sabiam que Jiang não tolerava Qiao Shi e que Jiang gostava de se exibir mostrando sua caligrafia onde quer que fosse, até mesmo quanto ele visitou a divisão da polícia rodoviária da Secretaria de Segurança Pública na cidade de Jinan e na Associação dos Engenheiros Aposentados da cidade de Zhengzhou. A equipe do museu não ousou ofender o pretensioso Jiang Zemin. Consequentemente, em maio de 1993, sob a desculpa de reforma, o museu substituiu a inscrição de Qiao Shi por uma de Jiang antes da reabertura.

Diz-se que Mao Tsé-Tung tem "quatro volumes de escritos profundos e poderosos", enquanto os trabalhos selecionados de Deng Xiaoping possuem uma "teoria de gato" [9] com sabor de pragmatismo. Jiang Zemin esgotou seu cérebro, mas não pôde fazer mais que três frases. No entanto, reivindicou "três capítulos" que foram publicados num livro divulgado pelo PCCh para todos os níveis do governo, mas foi vendido apenas porque as pessoas eram forçadas a comprá-lo. Porém, mesmo assim, os membros do Partido não respeitavam Jiang Zemin nem um pouco. Espalharam boatos sobre seu caso com uma cantora, os episódios embaraçosos dele cantando "O sole mio" quando viajou ao exterior, e de pentear o cabelo em frente do rei da Espanha. Quando o criador do Falun Gong, o Sr. Li Hongzhi, que era um cidadão comum, deu uma palestra, o salão ficou lotado com professores, especialistas e estudantes chineses que estudam no exterior. Muitas pessoas com doutorado ou diploma de mestrado voaram milhares de milhas para ouvirem suas palestras. Quando o Sr. Li eloquentemente deu a palestra, ele permaneceu no palco por diversas horas e fez isso sem usar nenhuma anotação. Mais tarde, as palestras puderam ser transcritas num livro para ser publicado. Todas essas coisas eram insuportáveis para Jiang Zemin, que era vaidoso, invejoso e mesquinho.

Jiang Zemim vive uma vida extremamente perdulária, cheia de ambição e corrupção. Ele gastou 900 milhões de yuanes (cerca de 100 milhões de dólares) para comprar um luxuoso avião para uso pessoal. Jiang frequentemente tira dinheiro de fundos públicos, algo em torno de dezenas de bilhões, para os negócios do seu filho. Ele usou de favoritismo para promover seus parentes elevando-os a altos postos acima do nível ministerial, e lançou mão de medidas extremas e desesperadas para encobrir a corrupção e os crimes de seus comparsas. Por todas essas razões, Jiang tem medo da autoridade moral do Falun Gong e mais ainda, ele tem medo de que os assuntos sobre o Céu e o inferno, e sobre o princípio da retribuição do bom e do mal conforme ensina o Falun Gong sejam de fato reais.

Embora Jiang tenha em suas mãos o maior poder do PCCh, já que lhe faltam realizações e talentos políticos, ele sempre se preocupou que pudesse ser removido do poder nas lutas brutais pelo poder dentro do PCCh. Ele é muito sensível com relação a sua posição como o "núcleo" do poder. Para eliminar divergências, ele maquinou complôs secretos para se livrar de seus inimigos políticos Yang Shangkun e o irmão de Yang, Yang Baibing. No 15º Congresso Nacional do Comitê do Partido Comunista em 1997 (CPC) e no 16º Congresso Nacional do CPC em 2002, Jiang forçou seus oponentes a deixarem seus postos. Por outro

lado, ele ignorou as mesmas regulamentações que se aplicavam a ele próprio e se agarrou a seu cargo.

Em 1989, o novo secretário-geral do PCCh Jiang Zemin deu uma conferência de imprensa tanto a repórteres domésticos quanto estrangeiros. Um repórter francês perguntou sobre a história de uma estudante universitária que, por estar envolvida no movimento estudantil na Praça Tiananmen em 4 de junho, foi transferida para uma fazenda na província de Sichuan para carregar tijolos de um lugar para outro e foi repetidamente violentada pelos camponeses locais. Jiang respondeu: "Não sei se o que você disse é verdade ou não, mas aquela mulher é uma desordeira violenta. Se isso for verdade, ela mereceu." Durante a Revolução Cultural, Zhang Zhixin [10] foi violentada por uma gangue e teve sua garganta aberta com uma faca para evitar que revelasse a verdade ao ser mantida na prisão. Provavelmente, Jiang Zemin também deve ter pensado que ela mereceu. Podemos facilmente ver a mentalidade inescrupulosa e a crueldade de Jiang Zemin.

Em resumo, o desejo insaciável de Jiang Zemin pelo poder ditatorial, a crueldade e o temor pela "verdade, compaixão e tolerância", são as causas de sua campanha irracional para reprimir o Falun Gong. Em perfeita coerência com a forma como o PCCh opera.

III. O conluio entre Jiang Zemin e o PCCh

Todos sabem que Jiang Zemin é conhecido por se exibir e criar armações políticas. A sua incompetência e ignorância são bem conhecidas. Embora ele quisesse de todo coração "exterminar" o Falun Gong por rancor próprio, ele foi incapaz de fazer muito, porque o Falun Gong está enraizado na cultura tradicional chinesa e se tornou tão popular que conseguiu grande suporte social. Entretanto, os mecanismos da tirania empregados pelo PCCh, aperfeiçoados através de numerosos movimentos, estiveram em plena operação na tentativa do PCCh em erradicar o Falun Gong. Jiang Zemin tirou vantagem de sua posição como secretário-geral do PCCh e lançou pessoalmente a perseguição ao Falun Gong. O efeito do conluio e da ressonância entre Jiang Zemin e o PCCh foi como uma avalanche causada pelos gritos de um alpinista na montanha.

Antes que Jiang oficialmente emitisse as ordens para a perseguição ao Falun Gong, o PCCh já tinha começado a repressão, monitoração, investigação e fabricação de acusações falsas contra o Falun Gong. O espectro maligno do PCCh instintivamente se sentiu ameaçado pela "verdade, compaixão e tolerância", sem mencionar a rapidez sem precedentes do crescimento da prática. Agentes secretos da segurança pública do PCCh se infiltraram no Falun Gong no início de 1994, mas não encontraram nenhuma falha, e alguns até começaram a praticar o Falun Gong. Em 1996, o *Guangming Daily* violou as "Três Restrições", uma política do Estado referente às práticas de qigong (isto é, que o Estado não "recomendaria, interferiria ou condenaria" atividades de qigong), ao publicar um artigo denunciando a ideologia do Falun Gong. Depois disso, os políticos com base na segurança pública ou com o título de "cientistas" continuaram interferindo no Falun Gong. No início de 1997, Luo Gan, secretário do Comitê Judiciário e Político do Comitê Central do PCCh aproveitou-se do seu poder e ordenou à Secretaria de Segurança Pública a iniciar uma investigação nacional sobre o Falun Gong com a intenção de encontrar motivos que justificassem banir o Falun Gong. Depois de vasculhar todo o país e não encontrar nenhuma evidência, Luo Gan emitiu a circular No. 555, "Notificação referente ao início da investigação sobre o Falun Gong", através da Primeira Secretaria do Ministério de Segurança Pública (também chamada de Secretaria de Segurança Política). Ele primeiro acusou o Falun Gong de ser um "culto maligno" e então ordenou aos departamentos policiais em todo o país que investigassem o Falun Gong sistematicamente, usando espiões para coletar evidências. A investigação não encontrou nenhuma evidência para apoiar sua acusação.

Antes que o PCCh, uma organização de um espectro maligno, pudesse perseguir o Falun Gong, ele precisava ter a pessoa certa para iniciar os mecanismos de repressão. Como o cabeça do PCCh iria conduzir o assunto era crucial. Como um indivíduo, o chefe do PCCh poderia ter bondade e maldade, os dois aspectos opostos da natureza humana. Se ele escolhesse seguir seu lado bom, ele poderia restringir temporariamente uma erupção da natureza vil do Partido; caso contrário, a natureza má do PCCh se manifestaria totalmente.

Durante o movimento estudantil pró-democrático em 1989, Zhao Ziyang, então secretário-geral do Comitê Central do PCCh, não tinha intenção de reprimir os estudantes. Foram os oito membros mais velhos do Partido, os que controlavam o PCCh, que insistiram na repressão aos estudantes. Den Xiaoping disse naquela ocasião: "(Nós) mataríamos 200 mil pessoas em troca de 20 anos de estabilidade." Os chamados "20 anos de estabilidade", na verdade, significavam 20 anos sob o regime do PCCh. Essa ideia se adequava à meta ditatorial do PCCh, portanto, ela foi aceita pelo PCCh.

Com relação à questão do Falun Gong, fora os sete membros do Comitê Permanente do Politburo do Comitê Central do PCCh, o único que insistiu na repressão foi Jiang Zemin. A desculpa que Jiang deu foi que o assunto estava relacionado com a "sobrevivência do Partido e do país". Isso tocou o nervo mais sensível do PCCh e provocou sua tendência opressiva. O esforço de Jiang Zemin para manter seu poder pessoal e o esforço do PCCh em manter a ditadura através de um único Partido se unificaram nesse ponto.

Ao anoitecer do dia 19 de julho de 1999, Jiang Zemin presidiu uma reunião com os oficiais mais graduados do PCCh. Ele ignorou a lei com seu poder político, pessoalmente "unificou" o entendimento de todos os membros presentes e pessoalmente decidiu lançar uma perseguição maciça ao Falun Gong. Ele baniu o Falun Gong em nome do governo chinês e enganou o público. O PCCh, o governo da China e os mecanismos violentos empregados pelo PCCh foram usados ao máximo numa devastadora repressão a milhões de praticantes inocentes do Falun Gong.

Se o secretário-geral do PCCh naquela época fosse outro e não Jiang Zemin, a repressão ao Falun Gong não teria acontecido. Com relação a isso, podemos dizer que o PCCh usou Jiang Zemin.

Por outro lado, se o PCCh não tivesse incorrido tantos débitos sangrentos com sua natureza vergonhosa, imoral e selvagem, ele não teria considerado o Falun Gong uma ameaça. Sem o controle completo e perverso do PCCh sobre cada parte da sociedade, a intenção de Jiang Zemin em reprimir o Falun Gong não teria conseguido organização, financiamento e propaganda, ou o apoio de diplomatas, pessoal e equipamento, das prisões, da polícia, do Departamento de Segurança Nacional e do exército, ou o assim chamado "apoio" dos círculos religiosos, da ciência e tecnologia, dos partidos democratas, das uniões de trabalhadores, dos comitês da juventude, das associações femininas e assim por diante. Com relação a isso, podemos dizer que Jiang Zemin usou o PCCh.

IV. Como Jiang Zemin usa o PCCh para perseguir o Falun Gong

Tirando vantagem do princípio organizacional do PCCh de que "todo membro do Partido deve estar subordinado ao Comitê Central", Jiang Zemin explorou a máquina do Estado controlada pelo PCCh para servir ao objetivo de perseguir o Falun Gong. Os instrumentos controladores do PCCh incluem o exército, a mídia, o pessoal da segurança pública, a polícia, a polícia militar, as forças de segurança do Estado, o sistema judicial, o Congresso Nacional do Povo, o corpo diplomático, assim como falsos grupos religiosos. O exército e a polícia militar, todos os que são controlados pelo PCCh, tomaram parte diretamente no sequestro e prisão de praticantes do Falun Gong. As notícias da mídia na China apoiaram o regime de Jiang divulgando mentiras e difamando. O sistema de segurança

do Estado foi pessoalmente explorado por Jiang Zemin coletando e escondendo informações, fabricando mentiras e falsificando inteligência. O Congresso Nacional do Povo e o sistema judicial deram uma aparência "legal" e rotularam de "regime legal" para justificar os crimes cometidos por Jiang Zemin e pelo PCCh, efetivamente enganando o povo em todas as posições na sociedade. Todos eles se tornaram instrumentos a serviço e proteção de Jiang Zemin. Ao mesmo tempo, o sistema diplomático divulgou mentiras na comunidade internacional e enganou os governos estrangeiros, os altos funcionários e a mídia internacional com incentivos políticos e econômicos para que permanecessem silenciosos quanto ao assunto da perseguição ao Falun Gong.

Explorando a mídia para impedir o fluxo de informações

A política de "arruinar a reputação [dos praticantes do Falun Gong]" foi adotada pela mídia, que é totalmente controlada pelo PCCh. Tendo início em 22 de julho de 1999, o terceiro dia de campanha de aprisionamento de praticantes do Falun Gong pelo país, as notícias da mídia controlada pelo PCCh lançaram uma propaganda anti-Falun Gong em larga escala. Tomemos como exemplo a China Central de Televisão (CCTV) com base em Pequim. Nos últimos meses de 1999, a CCTV transmitiu sete horas por dia de programas em rede nacional para espalhar mentiras sobre o Falun Gong. Os produtores desses programas começaram distorcendo e falsificando palestras do Sr. Li Hongzhi, fundador do Falun Gong, onde impressionavam o povo falando sobre casos de suicídios, assassinatos e mortes pela recusa em aceitar tratamento médico. Eles fizeram tudo o que puderam para difamar e incriminar o Falun Gong e seu fundador.

O caso mais publicado foi um comentário alterado do Sr. Li Hongzhi feito num evento público através da remoção da palavra "não" em que ele disse, "O incidente da assim chamada explosão da Terra não existe." O programa da CCTV transformou a sua declaração em: "A explosão da Terra existe." Isso foi usado como subterfúgio para confundir o público, transferindo aos praticantes do Falun Gong as transgressões de crimes comuns. Por exemplo, um assassinato cometido por Fu Yibin, um doente mental em Pequim, e um envenenamento fatal de um mendigo na província de Zhejiang foram atribuídos ao Falun Gong. O PCCh usa a mídia para instigar o ódio entre as pessoas enganadas, justificando e procurando apoio para a sangrenta e impopular perseguição.

Mais de dois mil jornais, e mil revistas e centenas de TVs locais e estações de rádio sob o controle absoluto do PCCh foram sobrecarregados com as campanhas de propagandas difamatórias sobre o Falun Gong. Esses programas de propaganda foram divulgados mais além para outros países fora da China, via a Agência Oficial de Notícias Xinhua, Serviços de Notícias da China, Agência de Notícias H.K. China, e outros veículos de mídia controlados pelo PCCh. Com base em estatísticas incompletas, em apenas seis meses, cerca de 300 mil artigos e programas difamatórios enfocando o Falun Gong foram publicados ou transmitidos, envenenando as mentes de incontáveis pessoas enganadas.

Nas embaixadas e consulados chineses no exterior, um grande número de álbuns, CD's e publicações criticando e mentindo para "expor" o Falun Gong foram postos em exibição. No website do Ministério de Assuntos Estrangeiros, foram criadas colunas especiais criticando e "expondo" o Falun Gong.

Além disso, em fins de 1999, durante o encontro da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) na Nova Zelândia, Jiang Zemin, sob nenhum pretexto, distribuiu panfletos difamando o Falun Gong a cada um dos representantes de Estado de mais de dez países participantes. Na França, Jiang Zemin, violando a constituição chinesa, rotulou o Falun Gong de "seita maligna" à mídia estrangeira para "arruinar a reputação [dos praticantes do Falun Gong]".

A nuvem negra de opressão que atingia o país anunciava que algo tão drástico como a Revolução Cultural estava para começar novamente.

O caso mais ignóbil foi a chamada "autoimolação", um incidente que aconteceu em janeiro de 2001 e que foi mostrado a todo o mundo numa velocidade sem precedentes através da Agência de Notícias Xinhua para difamar o Falun Gong. O incidente, desde então, foi criticado por numerosas organizações internacionais, incluindo a ONG Agência de Educação e Desenvolvimento Internacional, nas Nações Unidas em Genebra, como uma ação encenada pelo governo chinês para enganar as pessoas. Durante questionamento, um membro da equipe de TV admitiu que algumas das cenas mostradas pela CCTV foram realmente feitas depois do incidente. A natureza sórdida dos opressores estava evidente. Ninguém pode deixar de admirar como esses "discípulos do Falun Gong que enfrentaram a morte com firmeza" (referindo-se aos autoimoladores) puderam ser tão cooperativos com as autoridades do PCCh permitindo que eles filmassem a cena da autoimolação novamente.

Mentiras não podem sobreviver à luz do dia. Enquanto espalhando rumores e fabricando mentiras, o PCCh também tem feito tudo em seu poder para bloquear o fluxo de informações. Ele reprimiu sem piedade todas as reportagens estrangeiras sobre as atividades do Falun Gong bem como qualquer defesa de praticantes do Falun Gong. Todos os livros do Falun Gong e demais documentos foram destruídos sem exceção. Medidas extremas foram tomadas para impedir que a mídia estrangeira não entrevistasse praticantes do Falun Gong na China, inclusive expulsando jornalistas da China, pressionando a mídia estrangeira ou forçando-os a manterem silêncio através da ameaça de bani-los da China.

Quanto aos praticantes do Falun Gong na China que tentaram transmitir para fora do país evidências do que estava acontecendo a respeito do Falun Gong e a repressão desumana por parte das autoridades, o PCCh adotou medidas extremas e brutais para impedi-las. Li Yanhua, uma senhora de aproximadamente 60 anos, natural da cidade de Dashiqian, província de Lianning, foi raptada pela polícia em 1º de fevereiro de 2001 quando levava materiais com informações sobre a perseguição ao Falun Gong e foi espancada pela polícia até a morte. Para esconder seus crimes a polícia disse que ela morreu por estar "envolvida com o Falun Gong".

Apenas na Universidade de Tsinghua, cerca de uma dúzia de professores e estudantes foram presos por longo tempo por portarem material sobre o Falun Gong. Depois de relatar os fatos sobre o estupro que a Sra. Wei Xingyan sofreu na prisão, uma praticante do Falun Gong e estudante graduada na Universidade de Chongqing, sete praticantes do Falun Gong em Chongqing foram incriminados e condenados à prisão por longo tempo.

Impondo multas e saqueando residências sem mandato judicial

Toda a estrutura estatal do PCCh tem conduzido uma política de "arruinar financeiramente [os praticantes do Falun Gong]". Em mais de doze anos desde o início da repressão, centenas de milhares de praticantes do Falun Gong foram multados de milhares a dezenas de milhares de yuanes para intimidá-los e causar-lhes severos prejuízos financeiros. Sem qualquer justificativa, os governos locais, unidades de trabalho, postos policiais e departamentos de segurança pública, impuseram essas multas arbitrariamente. Para aqueles que foram forçados a pagar multas não foi fornecido nenhum recibo e nem houve menção a qualquer artigo da lei que explicasse o porquê da cobrança. Não há qualquer processo.

As residências saqueadas são outra forma de roubo e intimidação imposta aos praticantes do Falun Gong. Aqueles que permaneceram firmes em suas crenças tiveram de encarar buscas ilegais da polícia saqueando suas residências a qualquer momento. Dinheiro e outros bens foram confiscados sem justificativas. No campo, até grãos estocados e outros produtos alimentícios não foram poupados. Da mesma forma, nenhum dos itens confiscados

dos praticantes do Falun Gong foram registrados oficialmente e nenhum recibo jamais foi dado. Geralmente, os bens confiscados dos praticantes ficavam para quem os confiscava.

Ao mesmo tempo, os praticantes do Falun Gong enfrentaram a penalidade de serem dispensados do trabalho. No campo, as autoridades ameaçaram confiscar a terra dos praticantes. O PCCh não poupou os aposentados mais velhos. Seus planos de pensão foram interrompidos e o governo os expulsou de suas residências. Alguns praticantes ativos do Falun Dafa tiveram suas propriedades confiscadas e suas contas bancárias bloqueadas.

Ao aplicar essas políticas, o PCCh adotou o esquema de culpa por associação. Isto é, se fosse encontrado praticantes do Falun Gong em qualquer unidade de trabalho ou empresa estatal, os responsáveis e os empregados destas unidades não receberiam bônus nem seriam promovidos. O objetivo era instigar o ódio contra os praticantes do Falun Gong na sociedade. Os membros das famílias e parentes dos praticantes do Falun Gong também tiveram de encarar a ameaça da dispensa de seus trabalhos, de terem suas crianças expulsas da escola, e de serem despejados de suas residências. Todas essas medidas tinham o mesmo propósito: cortar todas as possíveis fontes de renda dos praticantes do Falun Gong forçando-os a desistirem de suas crenças.

Atos brutais de tortura e mortes arbitrárias

A política infame de "destruir fisicamente [os praticantes do Falun Gong]" foi sistematicamente aplicada pela polícia, procuradoria [11] e sistema judiciário na China. Com base em estatísticas coletadas pelo website *Clearwisdom*, nos últimos doze anos, mais de 3.400 praticantes do Falun Gong morreram na perseguição. As mortes ocorreram em cerca de 30 províncias, regiões autônomas e municipalidades sob o comando direto do governo central. Por volta de 1º de outubro de 2004, a província com maior número de mortes foi Heilongjiang, seguida por Jilin, Liaoning, Hebei, Shandong, Sichuan e Hubei. A pessoa mais jovem a morrer tinha somente dez meses de idade, o mais velho tinha 82 anos, sendo que 51,3% eram mulheres e 38,8% eram pessoas em torno de 50 anos. Os oficiais do PCCh admitiram de maneira sigilosa que o número verdadeiro de praticantes do Falun Gong que morreram na perseguição é muito maior.

As torturas brutais usadas contra os praticantes do Falun Dafa são muitas e variadas. Espancamento, açoitamento, tortura com choque elétrico, congelamento, amarração com cordas, algemas e correntes por períodos longos, queimação com fogo, pontas de cigarro ou ferros quentes, esbofeteamento, deixá-los pendurados, forçá-los a permanecer de pé ou ajoelhados por longo tempo, picadas com estiletes de bambu ou fios de metal, abuso sexual e estupro são somente alguns dos exemplos. Em outubro de 2000, os guardas do Campo de Trabalho Forçado de Masanjia na província de Liaoning tiraram completamente as roupas de 18 mulheres praticantes do Falun Gong e as jogaram nas celas da prisão masculina para serem estupradas e abusadas à vontade. Todos esses crimes foram documentados integralmente e são numerosos demais para relacioná-los.

Outra forma comum, entre muitas, de tortura desumana é o uso abusivo do "tratamento psiquiátrico". Praticantes do Falun Gong, normais, racionais e saudáveis foram trancafiados sem condenação legal em hospitais psiquiátricos e submetidos a tratamentos com drogas injetáveis capazes de destruírem o sistema nervoso central de uma pessoa. Como resultado, alguns praticantes tiveram paralisia parcial ou total. Alguns perderam a visão nos dois olhos ou a audição em ambos os ouvidos. Alguns sofreram a destruição dos músculos ou órgãos internos. Alguns perderam parte ou toda a memória e se tornaram mentalmente retardados. Os órgãos internos de alguns praticantes foram seriamente danificados. Alguns sofreram completo colapso mental. Outros morreram logo depois de receberem injeção com drogas.

As estatísticas indicam que os casos de praticantes do Falun Gong que foram perseguidos com "tratamento psiquiátrico" se espalharam de 23 a 33 províncias, regiões autônomas e municipalidades sob o comando direto do governo central da China. Pelo menos 100 hospitais psiquiátricos em nível de província, cidade, campo ou distrito se envolveram na perseguição. Baseados no número e distribuição desses casos, fica claro que o abuso com drogas psiquiátricas nos praticantes do Falun Gong foi uma política bem planejada, sistematicamente aplicada e ordenada de cima para baixo. Pelo menos mil praticantes do Falun Gong mentalmente saudáveis foram enviados contra a vontade a hospitais psiquiátricos ou para centros de reabilitação para drogados. Muitos deles foram forçosamente injetados ou alimentados com numerosas drogas capazes de destruírem o sistema nervoso. Esses praticantes do Falun Gong foram também amarrados com cordas e torturados com choque elétrico. Pelo menos 15 deles morreram por abuso excessivo.

A Agência 610 estende seus tentáculos além da estrutura legal

Em 7 de junho de 1999, sem qualquer fundamento, Jiang Zemin difamou o Falun Gong na reunião do Politburo do PCCh. Ele considerou o assunto do Falun Gong como uma "luta de classe", rotulou os praticantes do Falun Gong como inimigos políticos, provocou o reflexo de luta do PCCh, e ordenou a criação da "Agência para lidar com o assunto Falun Gong" no Comitê Central. Desde que foi implantada em 10 de junho, ela foi chamada de "Agência 610". Depois disso, Agências 610 foram abertas por todo país em todos os níveis do governo, do mais alto ao mais baixo, para ficarem especificamente encarregadas de todos os assuntos relacionados à repressão ao Falun Gong. O Comitê Político e Judiciário, a mídia, os órgãos de segurança pública, a procuradoria, o pessoal do judiciário e órgãos de segurança nacional subordinados ao comando do comitê do PCCh, servem como assassinos da Agência 610. A Agência 610 tecnicamente se reporta ao Conselho de Estado, mas, na verdade, é uma organização do Partido que está autorizada a existir fora da estabelecida estrutura estatal e do governo chinês, livre de qualquer restrição legal, regulamentações e políticas nacionais. É uma organização toda poderosa muito similar à Gestapo do nazismo alemão, com poderes acima e além dos sistemas legal e judiciário, utilizando recursos do país como lhe interessar. Em 22 de julho de 1999, depois que Jiang Zemin emitiu a ordem de repressão ao Falun Gong, a Agência de Notícias Xinhua publicou os discursos dos encarregados do Ministério Organizacional Central do PCCh e do Ministério Central de Propaganda do PCCh, dando total apoio à perseguição ao Falun Gong lançada por Jiang Zemin. Sob a rígida organização do PCCh, todas estas entidades cooperaram para por em prática o plano maquiavélico de Jiang Zemin.

Inúmeros casos provaram que nem os departamentos de segurança pública nem a procuradoria ou as cortes do povo têm o poder de tomarem suas próprias decisões nos casos relacionados ao Falun Gong. Eles têm de receber ordens da Agência 610. Quando os membros das famílias de muitos praticantes do Falun Gong que foram presos, detidos e torturados até a morte questionavam e se queixavam à segurança pública, às procuradorias e cortes do povo, eles eram informados que todas as decisões foram tomadas pela Agência 610.

Entretanto, a Agência 610 existe sem base legal. Quando ela emitia ordens a todos os organismos sob comando do PCCh, usualmente fazia sem notificações ou comandos escritos, somente através da comunicação oral. Além disso, era estipulado que todos aqueles que recebiam as ordens estavam proibidos de fazer gravações de som ou vídeo, ou mesmo tomarem notas escritas.

Usar esse tipo de arma temporária da ditadura é uma tática que o Partido tem frequentemente repetido, ignorando totalmente a lei. Durante todos os movimentos de erradicações anteriores, o Partido sempre se utilizou de táticas ilegais e criou organismos

temporários como o Grupo Central da Revolução Cultural para comandar e espalhar a tirania do PCCh para todo o país.

Durante sua longa tirania e regime de mão de ferro, o Partido criou o mais forte e mais perverso sistema de estado de terror com a violência, mentiras e bloqueio de informação. A sua falta de humanidade e nível de enganação são de alto nível profissional. Sua escala e extensão são sem precedentes. Em todos os movimentos políticos anteriores, o Partido acumulou métodos sistemáticos e eficazes, e experiência para punir, prejudicar e matar pessoas; as formas são de uma crueldade, um rigor e uma duplicidade dificilmente imagináveis. Num caso mencionado anteriormente, o marido não pode suportar as ameaças e perturbação da polícia e acabou esfaqueando a sua amável esposa. Esse é o fruto maligno do estado de terror do PCCh, incluindo a enganação pela mídia, a pressão política, a culpa pelas associações e a intimidação, para deformar a natureza humana e instigar o ódio.

Usando os militares e os recursos financeiros nacionais para conduzir a perseguição

O Partido controla todas as forças militares do Estado, o que lhe permite fazer o que quiser e sem medo quando reprime o povo. Na repressão ao Falun Gong, Jiang Zemin não usou somente a polícia civil e militar, mas também as forças armadas militares durante julho e agosto de 1999, quando centenas de milhares e até milhões de pessoas comuns desarmadas de todas as partes do país tentaram ir a Pequim apelar pelo Falun Gong. Soldados foram designados para locais dentro da cidade de Pequim. Todas as principais vias públicas em Pequim foram alinhadas com soldados armados. Eles cooperaram com a polícia para interceptar e prender os praticantes do Falun Gong que foram apelar ao governo. A alocação direta das forças armadas do PCCh por Jiang Zemin pavimentou o caminho para a perseguição sangrenta.

O Partido controla as finanças do Estado, o que dá respaldo financeiro para Jiang Zemin perseguir o Falun Gong. Um oficial de alto escalão do Departamento de Justiça da província de Liaoning disse uma vez numa conferência no Campo de Trabalhos Forçados da província de Liaoning, "Os recursos financeiros usados para lidar com o Falun Gong excederam o orçamento para uma guerra."

Não está claro ainda quanto dos recursos econômicos do Estado e do suor e trabalho do povo o PCCh vem usando para perseguir o Falun Gong. Entretanto, não é difícil de ver que deve ser um valor enorme. Em 2001, informações de dentro da Secretaria de Segurança Pública do Partido mostraram que somente na Praça Tiananmen as despesas na prisão de praticantes do Falun Gong foram de 1.7 a 2.5 milhões de yuanes por dia, o que representa de 620 a 910 milhões de yuanes por ano. Em todo o país, de cidades até áreas rurais distantes, da polícia nos postos policiais e secretarias de segurança pública até os funcionários nos ramos da "Agência 610", Jiang Zemin empregou pelo menos alguns milhões de pessoas para perseguirem o Falun Gong. O custo só em salários pode exceder cem bilhões de yuanes por ano. Além disso, Jiang Zemin gastou valores enormes para aumentar os campos de trabalho forçado para prender praticantes do Falun Gong, e construir centros e postos de lavagem cerebral. Por exemplo, em dezembro de 2001, Jiang Zemin gastou 4.2 bilhões de yuanes de uma só vez para construir centros de lavagem cerebral e postos para "transformar" os praticantes do Falun Gong. Jiang Zemin também usou incentivos monetários para estimular e encorajar um grande número de pessoas a participarem na perseguição ao Falun Gong. Em muitas áreas, o prêmio pela prisão de um praticante do Falun Gong era de alguns milhares a até dez mil yuanes. O Campo de Trabalho Forçado de Masanjia na província de Liaoning é um dos lugares mais perversos da perseguição ao Falun Gong. O Partido uma vez premiou Su, o diretor do campo, com 50 mil yuanes e o vice-diretor Shao com 30 mil yuanes.

Jiang Zemin, ex-secretário-geral do PCCh, é a pessoa que iniciou a perseguição ao Falun Gong e quem a tramou e comandou. Ele fez uso dos mecanismos do PCCh para declarar a perseguição ao Falun Gong. Não tem como ele escapar da responsabilidade por esse crime histórico. Entretanto, se não fosse o PCCh com seu mecanismo de violência formado através de numerosos movimentos políticos, Jiang Zemin não teria sido capaz de lançar e conduzir uma perseguição tão maligna.

Jiang Zemin e o Partido fizeram uso um do outro. Eles se arriscam a condenação universal por se oporem aos princípios da "verdade, compaixão e tolerância" em nome do interesse pessoal e de um Partido. A conivência deles é a verdadeira razão porque um crime tão trágico e absurdo foi capaz de acontecer.

V. Jiang Zemin provoca a queda do PCCh internamente

Motivado por interesses pessoais, Jiang Zemin usou a maldade inerente do PCCh para lançar essa imensa perseguição às pessoas inocentes que seguem a "verdade, compaixão e tolerância". Ele lançou um movimento de punição contra uma força social das mais benéficas e menos prejudiciais para o país e para a sociedade. Esta perseguição não só mergulha o país e as pessoas em crime e desastre, mas também destrói as fundações do Partido.

Jiang Zemin utilizou o Partido para empregar implacavelmente todos os meios cruéis no mundo para lidar com o Falun Gong. Lei, moralidade e humanidade, todos sofreram grandes prejuízos, destruindo na raiz toda a credibilidade na manutenção do poder do regime.

O regime de Jiang usou todos os recursos financeiros, materiais e humanos para reprimir o Falun Gong, o que causou uma enorme sobrecarga para o país e a sociedade e uma pressão enorme no sistema financeiro. O Partido não tem meios para sustentar esta perseguição por um longo período de tempo. Ele só poderia usar as finanças das pessoas comuns, emitir bônus nacionais e atrair investimentos estrangeiros.

Durante a perseguição, o Partido e Jiang Zemin inventaram todo tipo de táticas brutais e enganosas, fazendo uso de todo o repertório de deslealdades e malefícios para perseguir o Falun Gong.

O Partido e Jiang Zemin utilizaram todas as ferramentas conhecidas na propaganda para fabricar rumores, denegrir a imagem do Falun Gong e criar desculpas para a repressão e perseguição. Entretanto, nenhuma mentira permanece para sempre. Uma vez que as mentiras são finalmente expostas e quando o fracasso da perseguição revela todo o mal e se torna conhecido de todos, seus meios de propaganda não serão mais capazes de enganar. O Partido perderá completamente sua credibilidade e o coração das pessoas.

No início da repressão ao Falun Gong em 1999, a intenção de Jiang Zemin era resolver o assunto do Falun Gong em "três meses". Entretanto, o Partido subestimou o poder do Falun Gong e o poder da tradição e da crença.

Desde tempos remotos, o mal nunca foi capaz de eliminar o bem. Ele não pode erradicar a bondade do coração das pessoas. Doze anos se passaram. O Falun Gong ainda é o Falun Gong. Além disso, o Falun Gong se espalhou por todo o mundo. Jiang Zemin e o Partido sofreram uma grande derrota neste combate entre o bem e o mal. Sua natureza desonesta, cruel e má está totalmente exposta. O famoso Jiang Zemin está agora cercado de problemas, tanto em casa como no exterior e enfrenta vários processos e apelações para trazê-lo à justiça.

Originalmente, o Partido intencionava fazer uso da repressão para consolidar a sua tirania. Entretanto, o resultado foi que ele não foi capaz de se "recarregar", mas ao contrário exauriu suas próprias energias. Agora, o Partido está longe de ressuscitar. Ele está como uma árvore seca e corroída, prestes a cair num sopro de vento. Todos os sonhos quiméricos de

salvar o PCCh vão contra a tendência da história. Tentá-lo não será somente em vão, mas destruirá também o futuro dos próprios participantes.

Conclusão

O ex-secretário-geral do Partido, Jiang Zemin, foi quem lançou, tramou e comandou a perseguição maligna. Jiang Zemin utilizou totalmente o poder, a posição, os métodos disciplinares e os mecanismos dos movimentos políticos do PCCh para iniciar esta perseguição ao Falun Gong. Ele carrega a responsabilidade indeferível por este crime histórico. Por outro lado, se não houvesse o PCCh, Jiang Zemin teria sido incapaz de iniciar e conduzir esta perseguição maligna. Desde o dia em que começou a existir, o PCCh se posicionou contra o que é correto e contra a bondade. Com a repressão como ferramenta de escolha e a perseguição como sua especialidade, o PCCh construiu seu reinado no estrito controle mental de seguir um Partido único e central. Pela sua própria natureza, o PCCh teme a "verdade, compaixão e tolerância", e considera o Falun Gong como um inimigo. Portanto, sua repressão e perseguição ao Falun Gong era inevitável. Enquanto atacava a "verdade, compaixão e tolerância", Jiang Zemin e o PCCh deram oportunidade para que fossem propagados a falsidade, a maldade, a violência, o veneno, a perversão e a corrupção. O que se seguiu foi o alastramento do declínio moral por toda China, que afeta a todos.

A conivência entre o PCCh e Jiang Zemin uniu seus destinos.

O Falun Gong está agora processando Jiang Zemin. O dia em que Jiang for trazido à justiça, a destino do PCCh será por si só evidente.

Os princípios celestes não irão tolerar aqueles que dirigem a perseguição desumana contra um grupo de pessoas boas que seguem "verdade, compaixão e tolerância". As más ações de Jiang Zemin e do PCCh também se tornarão uma lição perpétua e profunda para a humanidade.

Notas:

[1] Para mais informações: http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/7/23/50560p.html http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/6/7/48981p.html
[2] Para mais informações: http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/9/25/52796.html
[3] Para mais informações: http://search.minghui.org/mh/articles/2004/7/9/79007.html (em chinês)
[4] Li Xiannian (1902-1992), antigo presidente da China (1983-1988) e presidente da Conferência Consultiva Política da China Popular (1988-1992), foi sogro de Jiang Zemin. Chen Yun (1905-1995), um dos líderes mais influentes da China comunista, foi membro do Comitê Permanente do Politburo por décadas e presidente do Comitê do Conselho Central de 1987 a 1992.
[5] Qigong é um nome genérico na China para exercícios que mobilizam a energia vital. Há muitas escolas de qigong, muitas das quais com base em crenças espirituais tradicionais. O Falun Gong é uma forma de qigong.
[6] Em 1992, Deng Xiaoping saiu de uma semiaposentadoria, viajou para Shenzhen no sul da China, perto de Hong Kong, e deu palestras para promover uma economia de mercado socialista na China. A turnê de Deng é amplamente considerada por ter reavivado a reforma econômica na China depois de uma calmaria iniciada após o Massacre da Praça Tiananmen em 1989.
[7] Descobertas em 1973, as Ruínas Culturais de Hemudu, com sete mil anos, é uma importante ruína de um vilarejo da Idade da Pedra Nova Chinesa.

[8] Ex-presidente do Congresso Nacional Popular Chinês.
[9] Deng disse uma vez, "Gato preto ou gato branco, ele é um bom gato enquanto ele caçar ratos", querendo dizer que o objetivo das reformas econômicas era trazer prosperidade para o povo, independente de o sistema ser socialista ou capitalista.
[10] Uma intelectual que foi torturada até a morte pelo PCCh durante a Revolução Cultural por falar a verdade.
[11] Órgão estatal chinês responsável pela execução e supervisão legal. Suas funções incluem decisões sobre prisões e processos de casos criminais maiores, conduzir investigações, iniciar e apoiar processos públicos, interpretar a lei em aplicações específicas, supervisionar decisões da corte, monitorar procedimentos judiciais, e supervisionar atividades nas prisões, centros de detenção e campos de trabalho.

Como o Partido Comunista Chinês destruiu a cultura tradicional

Este é o sexto dos Nove Comentários

Um pôster da campanha “Criticando Lin Biao e Confúcio”. (AFP/Getty Images)

Prefácio

A cultura é a alma de uma nação. Esse fator espiritual é tão importante para a humanidade quanto os fatores físicos como a raça e a terra.

O desenvolvimento cultural define a história da civilização de uma nação. A destruição completa de uma cultura nacional leva ao fim de uma nação. Nações antigas que criaram civilizações gloriosas foram consideradas mortas quando suas culturas desapareceram, mesmo que pessoas desses povos possam ter sobrevivido. A China é o único país no mundo cuja antiga civilização tem se mantido por mais de cinco mil anos. A destruição de sua cultura tradicional é um crime imperdoável.

A cultura chinesa, que se acreditava ter sido transmitida por Deus, começou com mitos como a criação do céu e da terra por Pangu [1], a criação da humanidade por Nüwa [2], a identificação de centenas de ervas medicinais feitas por Shennong [3] e a criação dos caracteres chineses por Cangjie. [4] “O homem segue a Terra, a Terra segue o Céu, o Céu segue o Tao, e o Tao segue o que é natural.” [5] A sabedoria taoista da união entre o Céu e a humanidade foi introduzida na veia da cultura Chinesa. “Grandes aprendizados promovem o cultivo da virtude.” [6] Há mais de dois mil anos, Confúcio abriu uma escola para ensinar aos estudantes e transmitir à sociedade os ideais do confucionismo, representados pelas cinco virtudes cardeais: benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé. No primeiro século, o budismo de Sakyamuni viajou para o oeste em direção à China dando ênfase à compaixão e à salvação de todos os seres. A cultura chinesa se tornou mais ampla e profunda. Em consequência, confucionismo, budismo e taoismo se tornaram crenças complementares na sociedade chinesa, levando a Dinastia Tang (618-907 d.C.) ao auge da sua glória e prosperidade, como é sabido por todos sob o Céu.

Embora a nação chinesa muitas vezes na história tenha sofrido invasões e ataques, a cultura chinesa demonstrou perseverança e vigor, e sua essência foi continuamente transmitida. A unidade entre o Céu e a humanidade representa a cosmologia dos ancestrais chineses. É senso comum recompensar a bondade e punir o mal. É uma virtude básica não fazermos aos outros o que não queremos que os outros nos façam. Lealdade, piedade filial, dignidade e justiça formaram os padrões sociais, e as cinco virtudes cardeais de Confúcio, benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé, estabeleceram as bases para a moralidade social e pessoal. Com esses princípios, a cultura chinesa incorporava honestidade, bondade, harmonia e tolerância. Até mesmo os funerais chineses comuns mostravam reverência "ao Céu, à Terra, à monarquia, aos pais e professores". Essa é uma expressão cultural das profundas raízes das tradições chinesas, que incluem adoração a Deus (Céu e Terra), lealdade ao país, valores familiares (pais) e respeito pelos professores. A cultura tradicional chinesa busca a harmonia entre o homem e o universo, e enfatiza a ética e a moral do indivíduo. Foi baseada na fé pelas práticas de cultivo do confucionismo, budismo e taoismo que ela proporcionou ao povo chinês, tolerância, progresso social, proteção à moralidade humana e crença correta.

Diferente da lei, que prescreve regras rígidas, a cultura exerce uma restrição suave. A lei pune depois que um crime é cometido, enquanto que a cultura tradicional ensinando primeiro a moralidade evita que crimes aconteçam prevenindo-os. A moralidade de uma sociedade geralmente está incorporada na sua cultura.

Na história chinesa, a cultura tradicional teve seu auge durante a próspera Dinastia Tang, coincidindo com o apogeu do poder da nação chinesa. A ciência também estava adiantada e desfrutava de uma reputação sem par entre todas as nações. Estudiosos da Europa, do Oriente Médio e do Japão, vinham para estudar em Chang'an, a capital da Dinastia Tang. Os países vizinhos tinham a China como o Estado soberano. "Dezenas de países vinham pagar tributo à China, mesmo que tivessem de recorrer a traduções múltiplas para abrirem passagem por entre os diversos costumes." [7]

Depois da Dinastia Qin (221-207 a.C.), a China foi frequentemente ocupada por grupos minoritários. Isso aconteceu durante as Dinastias Sui (581-618 d.C.), Tang (618-907 d.C.), Yuan (1271-1361 d.C.) e Qing (1644-1911 d.C.) e outras vezes quando minorias étnicas estabeleceram seus próprios regimes. Entretanto, quase todos esses grupos étnicos foram assimilados aos costumes chineses. Isso mostra o grande poder de integração da cultura tradicional chinesa. Como disse Confúcio, "[Então], se as pessoas de longe não consentem, tragam-nas através do cultivo da [nossa] cultura e virtude." [8]

Desde que chegou ao poder em 1949, o PCCh dedicou os recursos da nação para destruir a cultura tradicional da China. Essa intenção doentia não veio do zelo do PCCh pela industrialização, nem pela simples tolice em adorar a civilização ocidental. Ela veio sim da inerente oposição ideológica do PCCh à cultura tradicional chinesa. Assim, a destruição da cultura chinesa pelo PCCh foi planejada, organizada e sistemática, apoiada pelo uso da violência do Estado. Desde seu estabelecimento, o PCCh nunca parou de "revolucionar" a cultura chinesa no sentido de destruir completamente seu espírito.

Mais desprezível ainda do que a destruição da cultura tradicional pelo PCCh é o mau uso intencional e as modificações traiçoeiras da cultura tradicional. O PCCh deu ênfase a partes desprezíveis da história da China, coisas que ocorreram sempre que as pessoas divergiam dos valores tradicionais, tais como a luta interna pelo poder dentro da família real, o uso de táticas e conspirações, e o exercício da ditadura e do despotismo. Esses exemplos históricos foram usados para ajudar o PCCh a criar seu próprio conjunto de valores morais, formas de pensar e seu sistema de discurso. Fazendo isso, o PCCh deu a falsa impressão de que a "cultura do Partido" era na verdade uma continuação da cultura tradicional chinesa. O

PCCh tirou proveito até mesmo da aversão das pessoas pela "cultura do Partido" para incitar ainda mais o abandono da autêntica tradição chinesa.

A destruição da cultura tradicional pelo PCCh trouxe consequências desastrosas para a China. As pessoas não somente perderam suas coordenadas morais como foram também doutrinadas à força pelas teorias malignas do PCCh.

I. Por que o PCCh quis sabotar a cultura tradicional?

A longa tradição da cultura chinesa – Baseada na fé e na veneração à virtude

A autêntica cultura da nação chinesa começou há cerca de cinco mil anos com o legendário Imperador Huang, considerado o primeiro ancestral da civilização chinesa. Na verdade, acredita-se que o Imperador Huang foi o fundador do taoísmo, também chamado de escola de pensamento de Huang-Lao (Lao Tsé). A profunda influência do taoismo no confucionismo pode ser vista em dizeres de Confúcio, tais como "Aspire pelo Tao, alinhe-se com a virtude, siga a benevolência e mergulhe nas artes" e "Se alguém ouve o Tao pela manhã, pode morrer sem remorsos à noite." [9] O *Livro das Mutações* (*I Ching*), um registro do Céu e da Terra, do yin e yang, das alterações cósmicas, do apogeu e declínio social, e das leis da vida humana, foi considerado pelos estudiosos do confucionismo como "o número um entre os clássicos chineses". O poder profético do livro ultrapassou de longe o que a ciência moderna pode conceber. Somado ao taoismo, confucionismo e budismo, especialmente o budismo Zen, exerceu uma sutil, porém profunda influência nos intelectuais chineses.

O confucionismo é a parte da cultura tradicional chinesa que enfocou "entrar no mundo mundano". Ele enfatizou a ética baseada na família em que a piedade filial exercia um papel extremamente importante, ensinando que "toda bondade começa com a piedade filial". Confúcio defendeu a "benevolência, retidão, propriedade, sabedoria e fé", mas também disse, "A piedade filial e o amor fraternal não são as raízes da benevolência?"

A ética baseada na família pode naturalmente ser estendida para guiar a moralidade social. A piedade filial pode se estender a lealdade dos subordinados pelo monarca. Diz-se que "Raramente uma pessoa que cultive a piedade filial e o amor fraternal será capaz de ofender os que estão acima." [10] O amor fraternal é a relação entre irmãos e pode se transformar em retidão e justiça entre amigos. Os confucionistas ensinam que na família, um pai deve ser bom, um filho afetuoso, um irmão mais velho amigo e um irmão mais novo respeitoso. Aqui, a bondade paternal pode se transformar na benevolência do governante a seus subordinados. Enquanto as tradições de uma família puderem ser mantidas, a moralidade social naturalmente será sustentada. "Cultivar a si mesmo, ordenar a família, governar o Estado de forma correta e fazer todo o reino tranquilo e feliz." [11]

O budismo e o taoismo são partes da cultura chinesa que enfocaram "deixar o mundo mundano". As influências do budismo e do taoismo podem ser encontradas em todos os aspectos da vida das pessoas comuns. As práticas profundamente enraizadas no taoismo incluem a medicina chinesa, *qigong*, geomancia, *feng shui* e adivinhação. Essas práticas, bem como as concepções budistas de um reino celeste e do inferno, a recompensa cármica do bom e a retribuição do mal, aliados à ética confucionista, formaram o centro da cultura tradicional chinesa.

As crenças do confucionismo, budismo e taoismo ofereceram ao povo chinês um sistema moral muito estável, imutável "enquanto houver o Céu". [12] Esse sistema ético proporcionou as bases para sustentabilidade, paz e harmonia da sociedade.

A moralidade pertence ao reino espiritual; assim, ela é sempre conceitual. A cultura expressa esse tipo de sistema moral abstrato em linguagem que pode ser comumente entendida.

Tomemos os "Quatro clássicos chineses", os quatro mais renomados romances na cultura chinesa como exemplos. *Jornada para o Oeste* [13] é uma história mística. *Sonho da Câmara Vermelha* [14] começa com um diálogo entre uma pedra espiritual, a Divindade do Espaço Infinito e o Tao do Tempo Sem Limite no Penhasco Sem Fundo da Grande Montanha do Desperdício, esse diálogo oferece pistas sobre o drama humano que se desenvolve no romance. *Foras da Lei do Pântano* [15] começa com um conto de como o primeiro-ministro Hong, encarregado dos assuntos militares, acidentalmente liberta 108 demônios. Essa lenda explica a origem dos "108 foras da lei militantes de proezas". *Três Reinos* [16] começa com um aviso celestial sobre um desastre, e acaba com a inescapável conclusão da vontade de Deus: "Os assuntos do mundo correm como a incessante correnteza de um rio; um destino narrado pelo Céu, infinito em seu alcance, condena a todos." Outras histórias muito conhecidas, tais como *O Romance de Zhou do Leste* [17] e *A Completa História de Yue Fei* [18], todas começam com lendas similares.

Esse uso dos mitos pelos novelistas não foi uma coincidência, mas uma reflexão da filosofia básica dos intelectuais chineses em relação à natureza e à humanidade. Essas novelas tiveram uma profunda influência na mente chinesa. Quando se fala em "retidão", as pessoas pensam em Guan Yu (160-219 d.C.) dos *Três Reinos,* mais do que no próprio conceito; como a retidão dele com relação aos amigos transcendeu as nuvens e alcançou o Céu; como sua imutável lealdade a seu superior e irmão de juramento Liu Bei ganhou o respeito até de seus inimigos; como sua coragem nas batalhas prevalecia nas situações mais perigosas, sua derrota final na batalha perto da Cidade de Mai; e, finalmente, como uma divindade, reunindo-se com seu filho. Quando se fala de "lealdade", o povo chinês naturalmente pensa em Yue Fei (1103-1141 d.C.), um general da Dinastia Song, que serviu a seu país com lealdade e integridade sem limites, e Zhuge Liang (181-234 d.C.), primeiro-ministro do Estado de Shu, durante o período dos Três Reinos, que "deu tudo de si até seu coração parar de bater".

A cultura chinesa de elogio à lealdade e retidão foi totalmente elaborada nas histórias coloridas desses autores. Os princípios morais abstratos que eles adotaram individualizaram-se e foram incorporados em expressões culturais.

O taoismo enfatiza a verdade. O budismo enfatiza a compaixão e o confucionismo valoriza a lealdade, a tolerância, a benevolência e a retidão. "Enquanto suas formas diferem, seus objetivos são os mesmos... todos eles inspiram o povo a retornar à bondade." [19] Esses são os aspectos mais valiosos da cultura tradicional chinesa, baseada nas crenças do confucionismo, budismo e taoismo.

A cultura tradicional chinesa é preenchida com conceitos e princípios como Céu, Tao, Deus, Buda, destino, predestinação, benevolência, retidão, decência, sabedoria, fidelidade, honestidade, vergonha, lealdade, piedade, dignidade, e assim por diante. Muitos chineses podem não ser cultos, mas ainda assim estão familiarizados com peças e óperas tradicionais. Essas formas culturais foram um importante meio para a pessoa comum aprender valores morais tradicionais. Entretanto, a destruição da cultura tradicional chinesa pelo PCCh é um ataque direto à moralidade chinesa e debilita a base para a paz e a harmonia na sociedade.

A maligna teoria comunista se opõe à cultura tradicional

A "filosofia" do Partido Comunista contradiz completamente a autêntica cultura tradicional chinesa. A cultura tradicional respeita o mandado do Céu, conforme Confúcio disse uma vez, "A vida e a morte são predestinadas, e a riqueza e posição social são determinados pelo Céu." [20] Tanto o budismo como o taoismo são doutrinas que acreditam no divino, na reencarnação, no ciclo de vida e morte, e na relação cármica do bem e do mal. O Partido Comunista, ao contrário, não somente é ateu, como também promove o caos em

desafio ao Tao, violando os princípios celestes. O confucionismo valoriza a família, mas o *Manifesto Comunista* claramente promove a abolição da família. A cultura tradicional diferencia o chinês do estrangeiro, mas o *Manifesto Comunista* advoga o fim do nacionalismo. A cultura confucionista exalta a bondade ao próximo, mas o Partido Comunista estimula a luta de classe. A cultura confucionista defende a lealdade ao monarca e o amor pela nação. O *Manifesto Comunista* encoraja a eliminação das nações.

Para conseguir e manter o poder na China, o Partido Comunista primeiro teve de plantar no solo chinês seus pensamentos imorais. Mao Tsé-Tung proclamava, "Se quisermos derrubar uma autoridade, temos primeiro de fazer propaganda e trabalhar no nível ideológico." [21] O PCCh percebeu que a violenta teoria comunista, sustentada pelas armas, é a rejeição dos pensamentos ocidentais e não podia sustentar-se diante da profunda história cultural de cinco mil anos da China. "Um centavo para entrar, um milhão para sair." Assim, o PCCh destruiu completamente a cultura tradicional chinesa, de forma que o marxismo e o leninismo pudessem subir ao palco político na China.

A cultura tradicional é um obstáculo para a ditadura do PCCh

Mao Tsé-Tung disse certa vez de forma categórica que ele não seguia nem o Tao nem o Céu. [22] Sem dúvida, a cultura tradicional chinesa se interpunha como um enorme obstáculo ao desafio do PCCh ao Tao e a sua luta com o Céu.

A lealdade à cultura tradicional chinesa não significa devoção cega. Aos olhos do povo, o imperador é um "filho do Céu", com o céu acima dele. O imperador pode não estar certo o tempo todo. Portanto, existe a necessidade de observadores apontarem os erros do imperador o tempo todo. O sistema de crônica chinês tinha historiadores que recordavam todas as palavras e feitos do imperador. Oficiais eruditos podiam se tornar professores para seus sábios reis, e o comportamento do imperador era julgado pelos clássicos confucionistas. Se o imperador era imoral, não iluminado pelo Tao, as pessoas podiam se levantar e destroná-lo, como aconteceu quando Chengtang atacou Jie, ou no caso da remoção do Rei Wu de Zhou. [23] Essas manifestações, julgadas através da cultura tradicional, não foram consideradas violações da lealdade ou do Tao. Ao contrário, foram vistas como um fortalecimento do Tao ou em nome do Céu. Quando Wen Tianxiang (1236-1283 d.C.) [24], um conhecido comandante militar na Dinastia Song, foi feito prisioneiro, ele se recusou a se render aos invasores mongóis mesmo quando o imperador tentou persuadi-lo. Isso porque, como um confucionista, ele acreditava que "O povo é de suprema importância; a nação vem depois; e por último o governante." [25]

O ditatorial PCCh não poderia de forma alguma aceitar crenças como essas. O PCCh queria canonizar seus próprios líderes e promover um culto à personalidade, então, não poderia aceitar conceitos enraizados há muito tempo, como Céu, Tao e Deus governando do alto. O PCCh estava ciente de que o que fazia era considerado o mais abominável e maior crime contra o Céu e o Tao se mensurado pelos padrões da cultura tradicional. Eles estavam cientes de que enquanto existisse a cultura tradicional, o povo não poderia considerar o PCCh "grande, glorioso, e correto". Intelectuais continuariam a tradição de "arriscar a própria vida para advertir o monarca", de "manter a justiça ao preço da própria vida", [26] e de colocar o povo acima dos governantes. Dessa forma, o povo não se tornaria uma marionete do PCCh, e o PCCh não poderia forçar a conformidade no pensamento das massas.

O respeito da cultura tradicional pelo Céu, pela Terra e pela natureza, se tornou um obstáculo na "batalha contra a natureza" do PCCh e no seu esforço de "alterar o Céu e a Terra". A cultura tradicional dá muito valor à vida humana, ensinando que "qualquer situação que envolva a vida humana deve ser tratada com o máximo cuidado". Esse tipo de percepção atrapalharia os genocídios em massa do PCCh e seu regime do terror. Os elevados padrões

morais da cultura tradicional do "Tao celestial" interferiam na manipulação dos princípios morais do PCCh. Por essas razões, o PCCh fez da cultura tradicional um inimigo, na tentativa de reforçar seu controle.

A cultura tradicional desafia a legitimidade do regime do PCCh

A cultura tradicional chinesa acredita em Deus e no mandado do Céu. Aceitar o mandado do Céu significa que os governantes têm de ser sábios, seguirem o Tao e se conformarem ao destino. Aceitar a crença em Deus significa aceitar que a autoridade sobre a humanidade reside no Céu.

O princípio administrativo do PCCh está resumido em "Nunca mais as correntes da tradição nos prenderão, levantem-se trabalhadores não mais em servidão. A terra se erguerá sobre novas fundações; nós não somos nada, nós seremos tudo." [27]

O PCCh promove o materialismo histórico, clamando que o comunismo é um paraíso terrestre, cujo caminho é traçado pelos proletários pioneiros, ou pelo Partido Comunista. Dessa forma, a crença em Deus desafia diretamente a legitimidade do regime do PCCh.

II. Como o Partido Comunista sabota a cultura tradicional

Tudo o que o PCCh faz tem um propósito político. Para desenvolver, manter e consolidar a sua tirania, o PCCh precisa substituir a natureza humana pela natureza maligna do Partido, e a cultura tradicional chinesa pela cultura do Partido de "falsidade, perversidade e violência". Essa destruição e substituição incluem as relíquias culturais, locais históricos e livros antigos, que são tangíveis, assim como coisas intangíveis como a visão tradicional sobre a moralidade, a vida e o mundo. Todos os aspectos da vida das pessoas estão envolvidos, incluindo seus atos, pensamentos e estilos de vida. Ao mesmo tempo, o PCCh considera manifestações culturais insignificantes e superficiais como a "essência", mantendo-as, e depois colocam essa "essência" como fachada. O Partido mantém as aparências da tradição enquanto substitui a tradição verdadeira com a cultura do Partido. Aí, então, ele engana o povo e a sociedade internacional por trás da fachada de estar "continuando e desenvolvendo" a cultura tradicional chinesa.

A extinção simultânea das três religiões

Pelo fato da cultura tradicional ter suas raízes no confucionismo, budismo e taoismo, o primeiro passo do PCCh para destruir a cultura tradicional foi extinguir a manifestação dos princípios divinos no mundo humano, erradicando as três religiões correspondentes a eles.

As três religiões mais importantes, confucionismo, budismo e taoismo, encontraram destruição em diferentes períodos históricos. Tomemos o budismo como exemplo. Ele sofreu quatro grandes tribulações na história, as quais são historicamente conhecidas com "Três Wu e um Zong", a perseguição aos devotos budistas por quatro imperadores chineses. O Imperador Taiwu [28] da Dinastia Wei do Norte (386-534 d.C.) e o Imperador Wuzong [29] da Dinastia Tang (618- 907 d.C.), ambos tentaram extinguir o budismo para que o taoismo prevalecesse. O Imperador Wu [30] da Dinastia Zhou do Norte (557-581 d.C.) tentou extinguir o budismo e o taoismo juntos, mas venerava o confucionismo. O Imperador Shizong [31] da Dinastia Zhou (951-960 d.C.) tentou extinguir o budismo meramente para usar as estátuas do Buda para cunhar moedas, e não tocou nem no taoismo nem no confucionismo.

O PCCh é o único regime que extinguiu as três religiões simultaneamente.

Logo depois que o PCCh estabeleceu um governo, ele começou a destruir templos, queimar escrituras e forçar monges e monjas budistas a retornarem a vida secular. Ele também não foi menos brando em destruir outros centros religiosos. Nos anos de 1960, restavam muitos poucos locais religiosos na China. A Revolução Cultural trouxe ainda maiores catástrofes religiosas e culturais na campanha de "Erradicação dos quatro velhos" [32], isto é, velhas ideias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos.

Por exemplo, o primeiro templo budista na China era o Templo do Cavalo Branco (Templo Bai Ma) [33], construído no início da Dinastia Han do Leste (25-220 d.C.), fora da cidade de Luoyang, província de Henan. Ele é considerado "o berço do budismo na China" e "o lar do fundador". Durante a "Erradicação dos quatro velhos", o Templo do Cavalo Branco, evidentemente, não podia escapar do saque.

Havia uma brigada no Templo do Cavalo Branco perto do templo. O secretário de uma agência do Partido liderou camponeses para destruírem o templo em nome da "revolução". Cerca de mil estátuas de barro dos Dezoito Arhats construídas na Dinastia Liao (916-1125 d.C.) foram destruídas. A escritura Beiye [34], que um famoso monge indiano trouxe para a China há dois mil anos, foi queimada. Um tesouro único, o Cavalo de Jade, foi esmigalhado em pedaços. Muitos anos depois, o Rei do Camboja no exílio Norodom Sihanouk, fez um pedido especial para homenagear o Templo do Cavalo Branco. Zhou Enlai, o *premier* da China na época, apressadamente ordenou que transportassem para Luoyang a escritura Beiye guardada no Palácio Imperial em Pequim e as estátuas dos dezoito Arhats construídas na Dinastia Qing do Templo das Nuvens Violetas (Templo Biyun), localizado no Parque Xiangshan [35], nos subúrbios de Pequim. Com essa reposição falsa, uma dificuldade diplomática ficou "resolvida". [36]

A Revolução Cultural começou em maio de 1966. Na verdade, ela estava "revolucionando" a cultura chinesa de uma forma destrutiva. Começando em agosto de 1966, o fogo violento da "Erradicação dos quatro velhos" queimou toda a China. Considerados como objetos do "feudalismo, capitalismo e revisionismo", os templos budistas e taoistas, estátuas de Buda, locais históricos e pitorescos, caligrafias, pinturas e antiguidades se tornaram os principais alvos a serem destruídos pelos Guardas Vermelhos [37]. Tomemos como exemplo as estátuas de Buda. No topo da Montanha da Longevidade, no Palácio de Verão [38] em Pequim, há mil estátuas coloridas de Buda, com relevo cristalizado. Depois da "Erradicação dos quatro velhos", todas foram danificadas. Nenhuma delas tem mais os órgãos dos sentidos.

Assim foi na capital do país e o mesmo pelo resto do país. Até os locais mais remotos não escaparam.

"Há um Templo Tiantai no distrito de Dai, na província de Shanxi. Ele foi construído no tempo de Taiyan no período da Dinastia Wei do Norte há 1.600 anos e tinha estátuas preciosas e afrescos. Embora situado numa colina lateral a certa distância dos assentamentos do condado, as pessoas que participaram na 'Erradicação dos quatro velhos' ignoraram as dificuldades e fizeram uma varredura nas estátuas e nos afrescos de lá. O Templo Lougan [39], onde Lao Tsé discursou e deixou o famoso *Tao-te Ching* há 2.500 anos, está situado no distrito de Zhouzhi, na província de Shaanxi. Em torno da plataforma onde Lao Tsé discursou, num raio de 10 *li* [40], há mais de 50 sítios históricos, incluindo o Templo Venerando o Sábio (Zongsheng Gong) que o imperador Tang Gaozu Li Yuan [41] construiu há mais de 1.300 anos em respeito a Lao Tsé. Agora, o Templo Lougan e outros locais históricos estão destruídos e todos os sacerdotes taoistas foram obrigados a sair. De acordo com o cânon taoista, uma vez que alguém se torne um sacerdote taoista, ele não pode mais se barbear nem cortar os cabelos. Entretanto, os sacerdotes taoistas hoje são obrigados a cortar o cabelo, tirar seus mantos taoistas, e se tornar membros das comunas populares. [42] Alguns deles se casaram com as filhas dos camponeses locais e se tornaram seus genros. ... Nos

locais sagrados do taoismo na Montanha Laoshan na província de Shandong, o Templo da Paz Suprema, o Templo da Mais Alta Iluminação, o Templo da Suprema Iluminação, o Templo Doumu, o Convento Huayan, o Templo Ningzhen, o Templo de Guan Yu, 'as estátuas do divino, os recipientes sacrificiais, os pergaminhos dos sutras budistas, as relíquias culturais, e as placas dos templos foram todos esmagados e queimados'. ... O Templo da Literatura na província de Jilin é um dos quatro famosos templos do confucionismo na China. Durante a 'Erradicação dos quatro velhos', ele foi severamente danificado." [43]

Uma forma especial de destruir religiões

Lênin disse uma vez que, "A forma mais fácil de tomar uma fortaleza é de dentro dela." Como descendentes do marxismo-leninismo, o PCCh natural e tacitamente entende isso.

No "Sutra Mahayana Mahaparinirvana", [44] Buda Sakyamuni previu que depois do seu nirvana, demônios reencarnariam como monges, monjas e estudiosos budistas para subverter o darma. É claro que não podemos saber exatamente ao que Buda Sakyamuni estava se referindo. Entretanto, a destruição do budismo pelo PCCh realmente começou com a formação de uma "frente unida" com alguns budistas. Eles mandavam até mesmo membros do Partido Comunista para se infiltrar diretamente na religião e subvertê-la de dentro. Numa reunião de censura durante a Revolução Cultural, alguém questionou Zhao Puchu, vice-presidente da Associação Chinesa de Budistas na ocasião, "Você é um membro do Partido Comunista, por que você acredita no budismo?"

Buda Sakyamuni alcançou a iluminação suprema e completa através do "preceito, concentração, sabedoria". Antes de seu nirvana, ele instruiu seus discípulos, "Sustentem e observem os Preceitos. Não os deixem nem os violem." Ele também preveniu, "As pessoas que violam os Preceitos são desprezadas pelo Céu, dragões, fantasmas e o divino. Sua má reputação se espalha distante e amplamente... Quando suas vidas terminam, elas sofrerão no inferno por seus carmas e encontrarão sua inexorável sentença. Então, elas sairão. E continuarão a sofrer carregando o corpo de fantasmas e animais famintos. Elas sofrerão sem alívio num círculo sem fim como este." [45]

Os monges budistas políticos fizeram-se surdos aos avisos de Buda. Em 1952, o PCCh mandou representantes para assistirem a reunião inaugural da Associação Chinesa de Budistas. Na reunião, muitos budistas da associação propuseram abolir os preceitos budistas. Eles alegavam que essas disciplinas tinham causado a morte de muitos homens e mulheres jovens. Algumas pessoas até defendiam que, "as pessoas deveriam ser livres para acreditar em qualquer religião. Deveria também haver liberdade para os monges e monjas se casarem, beberem álcool e comerem carne. Ninguém deveria interferir nisso." Naquela época, o Mestre Xuyun estava na reunião e viu que o budismo estava se defrontando e correndo o risco de se extinguir na China. Ele deu um passo à frente se opondo às propostas e apelando para a preservação dos preceitos budistas e do traje. Mestre Xuyun foi então caluniado e rotulado de "contrarrevolucionário". Ele foi detido no quarto do abade e proibido de comer e beber. Ele não tinha permissão para sair do quarto nem para usar o banheiro. Ele também foi obrigado a entregar seu ouro, prata e armas de fogo. Quando Xuyun respondeu que não tinha nada daquilo, ele foi espancado tão severamente que seu crânio foi fraturado e sangrava e suas costelas foram quebradas. Xuyun tinha 112 anos na época. A polícia militar tirou-o da cama e o jogou no chão. Quando eles voltaram no dia seguinte e encontraram Xuyun ainda vivo, eles novamente o espancaram brutalmente.

A Associação Chinesa dos Budistas fundada em 1952 e a Associação Chinesa Taoista fundada em 1957, ambas claramente declararam em seus estatutos de fundação que estariam "sob a liderança do governo do povo". Na verdade, eles estariam sob a liderança do ateísta

PCCh. Ambas as associações indicaram que participariam ativamente das atividades de produção e construção, e executariam as políticas do governo. Elas foram transformadas em organizações completamente mundanas. Porém, os budistas e taoistas devotos, e que seguiam os preceitos foram rotulados como contrarrevolucionários ou membros de seitas supersticiosas e sociedades secretas. Sob o slogan revolucionário "purificando os budistas e taoistas", eles foram presos, forçados a "se reformarem através do trabalho", ou até executados. Até as religiões oriundas do Ocidente, como o cristianismo e o catolicismo não foram poupadas.

Com base em estatísticas do livro, *Como o Partido Comunista persegue os cristãos*, publicado em 1958, e mesmo o limitado número de documentos que foram tornados públicos revelam que entre os clérigos considerados "proprietários de terra" ou "tiranos locais" assombrosamente 8.840 foram mortos e 39.200 foram enviados para campos de trabalho. Entre os clérigos considerados como "contrarrevolucionários", 2.450 foram mortos e 24.800 enviados para campos de trabalho. [46]

As religiões são uma forma das pessoas saírem do mundo secular e se cultivarem. Elas dão ênfase à "outra margem" (o lugar da perfeita iluminação) e o "Céu". Sakyamuni era um príncipe indiano. Para procurar mukti, [47] um estado no qual a pessoa obtém paz mental, sabedoria superior, iluminação total, e nirvana, [48] ele abriu mão do trono e foi para uma floresta na montanha para cultivar vivenciando tribulações e dificuldades. Antes de Jesus se tornar iluminado, o diabo o trouxe para o alto de uma montanha, mostrou a ele todos os reinos do mundo em todo seu esplendor. O diabo disse, "Se você me reverenciar e me adorar, eu lhe darei todas essas coisas." Mas Jesus não se deixou seduzir. Porém, os monges e pastores políticos que formaram as "frentes unidas" com o PCCh criaram uma série de farsas e mentiras do tipo "mundo mundano budista", e "a religião é a verdade, assim como é o socialismo". Eles alegavam que, "não há contradição entre esta margem e a outra margem". Eles encorajavam os budistas e os taoistas a perseguirem a felicidade, glória, esplendor, riqueza e posição social nesta vida, e mudaram as doutrinas religiosas e seus significados.

O budismo proíbe matar. O PCCh matou pessoas como moscas durante a "supressão dos contrarrevolucionários". [49] Os monges políticos, por causa disso, formularam a justificativa de que, "matar os contrarrevolucionários é uma compaixão ainda maior". Durante a "Guerra para resistir à agressão dos EUA e ajudar a Coreia" (1950-1953) [50], os monges foram até mandados diretamente para a linha de frente para matar.

Tomemos o cristianismo como outro exemplo. Em 1950, Wu Yaozong [51] formou a Igreja dos "Três-Autos", que seguia os princípios da autoadministração, autosustentação e autopropagação. Ele alegava que estariam se libertando do "imperialismo" e ativamente aderiram à "Guerra para resistir à agressão dos EUA e ajudar a Coreia". Um bom amigo dele foi feito prisioneiro durante 20 anos por ter recusado se juntar aos Três-Autos e sofreu todos os tipos de torturas e humilhações. Quando ele perguntou a Wu Yaozong, "Como você julga os milagres realizados por Jesus?" Wu respondeu, "Eu descartei todos eles."

Não reconhecer os milagres de Jesus equivale a não reconhecer o Céu de Jesus. Como alguém pode ser considerado cristão se ele nem reconhece o Céu para o qual Jesus ascendeu? Entretanto, o fundador da igreja dos "Três-Autos", Wu Yaozong, se tornou um membro do comitê permanente da Conferência Consultiva Política. Quando ele subiu ao Grande Saguão do Povo [52], ele deve ter esquecido completamente as palavras de Jesus. "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento." (Mateus, 22:37-38) "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." (Mateus, 22:21)

O PCCh confiscou a propriedade do templo, forçou os monges e monjas a estudarem o marxismo-leninismo para fazer-lhes lavagem cerebral e os forçou ao trabalho. Por exemplo, numa 'oficina Budista' realizada na cidade de Ningbo, província de Zhejiang, cerca de 25 mil

monges e monjas foram forçados na ocasião a trabalharem no local. O que é mais absurdo é que o PCCh encorajava os monges e monjas a se casarem para desintegrar o budismo. Por exemplo, exatamente antes do Dia da Mulher, em 8 de março de 1951, a Federação Feminina na cidade de Changsha, província de Hunan, ordenou que todas as monjas da província decidissem se casar em poucos dias. Além disso, os monges jovens e saudáveis foram forçados a ingressarem no exército e enviados aos campos de batalha para servirem como bucha de canhão! [53]

Vários grupos religiosos na China se desintegraram com a violenta repressão do PCCh. As elites genuínas do budismo e do taoismo foram exterminadas. Entre os que ficaram, muitos voltaram à vida secular, e muitos outros se tornaram secretamente membros do Partido Comunista, vestindo a "kesa" [54], trajes taoistas ou longas becas de pastor para distorcerem as escrituras budistas, o cânone taoista e a bíblia cristã, e se especializando em procurar nessas doutrinas justificativas para os movimentos do PCCh.

Destruição de relíquias culturais

A ruína das relíquias culturais é uma parte importante da destruição da cultura tradicional conduzida pelo PCCh.

Na "Erradicação dos quatro velhos", muitos livros, caligrafias e pinturas únicos colecionados por intelectuais foram lançados às chamas ou retalhados e reduzidos à polpa de papel. Zhang Bojun [55] tinha uma coleção familiar de mais de 10 mil livros. Os líderes da Guarda Vermelha usaram-nos para fazer fogo e se esquentar. O que restou foi enviado para fábricas de papel para ser retalhado e convertido em polpa de papel.

Hong Qiusheng, especialista em caligrafia e restaurador de pinturas, era um senhor idoso conhecido como "doutor milagre" em caligrafias e pinturas antigas. Ele havia recuperado incontáveis obras primas, tais como a paisagem da Canção do Imperador Huizong [56], a pintura de bambu de Su Dongpo [57], e as pinturas de Wen Zhengming [58] e Tang Bohu [59]. Durante muitas décadas, a maioria das centenas de caligrafias e pinturas antigas que foram recuperados se tornaram uma coleção nacional de primeira ordem. As caligrafias e pinturas que ele não poupou esforços para colecionar foram rotuladas como "quatro velhos" e lançadas às chamas. Depois de tudo, o Sr. Hong disse chorando, "Cerca de 50 quilos de caligrafias e pinturas [60]; levou tempo para queimá-los!" [61]

"Enquanto os assuntos mundanos vêm e vão,
O antigo, o moderno, para cá e para lá,
Rios e montanhas são imutáveis em suas glórias
E ainda podem ser testemunhados por seus rastros. ..." [62]

Se o povo chinês de hoje ainda lembrasse um pouco de sua história, eles provavelmente se sentiriam diferentes ao recitarem esse poema de Meng Haoran. Os locais históricos de famosas montanhas e rios foram arruinados e desapareceram na tormenta da "Erradicação dos quatro velhos". Não somente o Pavilhão da Orquídea, onde Wang Xizhi [63] escreveu o famoso "Prólogo da coleção dos poemas escritos no Pavilhão da Orquídea", [64] foi destruído, a própria sepultura de Wang Xizhi também foi destruída. A antiga residência de Wu Cheng'en [65] na província de Jiangsu foi demolida; a antiga residência de Wu Jingzi [66] na província de Anhui foi esmagada; a placa de pedra entalhada a mão por Su Dongpo, onde ele escreveu seu artigo "A cabana à margem da estrada do velho ébrio", [67] foi arrancada pelos "jovens revolucionários", [68] e os caracteres na pedra foram raspados.

A essência da cultura chinesa foi herdada e acumulada durante milhares de anos. Uma vez destruída, não pode ser recuperada. Ainda assim, o PCCh a destruiu barbaramente, sem

desculpa ou vergonha, em nome da "revolução". Quando suspiramos pelo Antigo Palácio de Verão, conhecido como "o palácio dos palácios", queimado pelas Forças Aliadas Anglo-Francesas, quando suspiramos pelo monumental trabalho da Enciclopédia Yongle [69] destruído pelas chamas dos invasores da guerra, como poderíamos prever que a destruição causada pelo PCCh tivesse um alcance tão mais amplo, duradouro e penetrante que a causada por qualquer outro invasor?

Destruição de crenças espirituais

Além da destruição da forma física da religião e da cultura, o PCCh também utilizou ao máximo sua capacidade para destruir a identidade espiritual do povo formada pela fé e pela cultura.

Tomemos como exemplo o tratamento do PCCh as crenças étnicas. O PCCh considerou as tradições do grupo muçulmano Hui parte dos "quatro velhos"; velhas ideias, velha cultura, velhos costumes e velhos hábitos. Por isso, ele obrigou os membros do grupo Hui a comerem carne de porco. Os camponeses e as mesquitas muçulmanos eram obrigados a criarem porcos, e todo ano cada casa tinha de fornecer dois porcos ao país. Os Guardas Vermelhos até mesmo forçaram o segundo maior Buda tibetano vivo, o Lama Panchen, a comer excremento humano. Eles obrigaram três monges do Templo da Felicidade, localizado na cidade de Harbin, província de Heilongjiang, que é o maior templo budista construído nos tempos modernos (1921), a carregarem um cartaz dizendo, "Para o inferno com os sutras, eles estão cheios de merda."

Em 1971, Lin Biao, [70] o vice-presidente do Comitê Central do PCCh, tentou fugir da China mas morreu quando seu avião caiu no Undurkhan na Mongólia. Mais tarde, na residência de Lin em Maojiawan, em Pequim, foram encontradas algumas citações de Confúcio. O PCCh iniciou então um movimento frenético chamado "Criticando Confúcio". Um escritor chamado Liang Xiao [71] publicou um artigo em *A Bandeira Vermelha*, uma revista de propaganda do PCCh, intitulado "Quem é Confúcio?" O artigo descrevia Confúcio como sendo "um louco e retrógrado que queria retardar a história" e "um demagogo perspicaz e enganador". A isto se seguiu uma série de desenhos e canções maldizendo Confúcio.

Dessa forma, a dignidade e a santidade da religião e da cultura foram aniquiladas.

Destruição infindável

Na antiga China, o governo central estendia seu regime somente até o nível dos condados, abaixo disso os clãs patriarcais mantinham controle autônomo. Assim, na história chinesa, as destruições, como a "queima de livros e o sepultamento dos estudiosos confucionistas" conduzidos pelo Imperador Qin Shihuang [72] na Dinastia Qin (221-207 a.C.), e as quatro campanhas para eliminar o budismo, entre os séculos quinto e décimo, chamadas de "Três Wu e um Zong", foram impostas de cima para baixo, e não tinham possibilidade de erradicar a cultura. Os clássicos e as ideias confucionistas e budistas continuaram a sobreviver nos vastos espaços da sociedade. Ao contrário, a campanha "Erradicação dos quatro velhos" conduzida pelos jovens estudantes incitados pelo PCCh foi um movimento de base em toda a nação com "entusiasmo espontâneo". O alcance do PCCh até as vilas através dos ramos do Partido controlavam a sociedade tão restritamente que o movimento "revolucionário" do PCCh se estendeu sem restrições e atingiu todas as pessoas em cada centímetro de terra na China.

Nunca na história, qualquer imperador erradicou das mentes das pessoas o que elas consideravam ser o mais bonito e o mais sagrado usando propaganda caluniosa e desrespeito

somados à violência da forma como faz o PCCh. A eliminação da crença geralmente pode ser mais eficaz e duradoura do que a destruição física sozinha.

Reformando intelectuais

Os caracteres chineses incorporam a essência de cinco mil anos de civilização. A forma e pronúncia de cada caractere, e as alusões idiomáticas e literárias, compostas de combinações de caracteres, todas expressam profundos significados culturais. O PCCh não somente simplificou os caracteres chineses como também tentou substituí-los pelo formato romanizado pinyin, o que removeria toda a tradição cultural da língua e dos caracteres chineses. O plano de substituição falhou, mas ainda assim trouxe enormes prejuízos para a língua chinesa. Entretanto, os intelectuais chineses que herdaram a mesma cultura tradicional não tiveram a chance de escapar da destruição.

Antes de 1949, a China tinha cerca de dois milhões de intelectuais. Embora alguns tivessem estudado em países ocidentais, eles ainda conservavam ideias confucionistas. O PCCh certamente não podia deixar de controlá-los porque, como membros da tradicional classe da "aristocracia-intelectual", sua forma de pensar desempenhava um papel importante na formação do pensamento das pessoas comuns.

Em setembro de 1951, o PCCh iniciou um "movimento de reforma do pensamento" de larga escala, a começar pela Universidade de Pequim entre intelectuais, e requeriu a "organização de um movimento (entre os professores nas faculdades, nas escolas primárias e secundárias, e entre os estudantes universitários) para confessar suas histórias fiel e honestamente", de forma a eliminar qualquer elemento contrarrevolucionário". [73]

Mao Tsé-Tung nunca gostou de intelectuais. Ele dizia, "Eles [os intelectuais] pretendem estar a par da verdade sobre a qual, na verdade, muitos chamados intelectuais são bastante ignorantes; e os trabalhadores e camponeses algumas vezes sabem mais do que eles." [74] "Comparados aos trabalhadores e camponeses, os intelectuais não reformados não são limpos, e em última análise, os trabalhadores e camponeses são as pessoas mais limpas, mesmo que suas mãos estejam sujas e seus pés imundos com esterco de vaca..." [75]

A perseguição do PCCh aos intelectuais começou com várias formas de acusações, indo desde a crítica a Wu Xun em 1951 [76] de "dirigir escolas com dinheiro mendigado" até o ataque pessoal de Mao Tsé-Tung em 1955 ao escritor Hu Feng [77] considerado contrarrevolucionário. No começo, os intelectuais não foram categorizados como uma classe reacionária, mas por volta de 1957, depois que muitos importantes grupos religiosos se renderam ao movimento da "frente unida", o PCCh pôde focar sua energia nos intelectuais. Foi lançado então o movimento "antidireitista".

No final de fevereiro de 1957, o PCCh, alegando querer "deixar florir uma centena de flores e deixar concorrer uma centena de escolas de pensamento", convocou os intelectuais a oferecerem sugestões e críticas ao Partido prometendo que não haveria represália. Há muito tempo, esses intelectuais estavam insatisfeitos com o regime leigo do PCCh em várias áreas, por sua matança de pessoas inocentes durante o movimento de "supressão dos contrarrevolucionários" (1950-1953) e pela "eliminação dos contrarrevolucionários" (1955-1957). Eles pensaram que o PCCh finalmente havia se tornado aberto e tolerante. Assim, eles começaram a expressar seus verdadeiros sentimentos e suas críticas se tornaram mais e mais intensas.

Muitos anos depois, ainda há muita gente que acredita que Mao Tsé-Tung somente começou o ataque aos intelectuais depois que ficou impaciente com suas críticas excessivamente severas. A verdade, entretanto, é bem diferente.

Em 15 de maio de 1957, Mao Tsé-Tung escreveu um artigo intitulado "As coisas estão começando a mudar" e o distribuiu entre os altos funcionários do PCCh. O artigo dizia,

"Nos últimos anos, os direitistas... têm demonstrado serem os mais determinados e mais furiosos. [...] Os direitistas, que são anticomunistas, estão fazendo uma tentativa desesperadora de provocar um furacão na China de magnitude sete [...] e estão tão inclinados a destruir o Partido Comunista." [78] Depois disso, aqueles funcionários que tinham ficado indiferentes à campanha de "deixar florir uma centena de flores e deixar concorrer uma centena de escolas de pensamento", subitamente ficaram entusiasmados e "determinados". A filha de Zhang Bojun conta em suas memórias *O passado não desaparece como fumaça*:

Li Weihan, ministro do Departamento do Trabalho da Frente Unida, chamou pessoalmente Zhang Bojun para convidá-lo a uma reunião de retificação, em que ele pudesse opinar sobre o PCCh. Foi arranjado que Zhang se sentasse num sofá na primeira fila. Não sabendo se tratar de uma armadilha, Zhang expôs suas críticas ao PCCh. Durante todo o transcorrer da reunião, "Li Weihan pareceu estar relaxado. Zhang provavelmente pensou que Li concordava com o que ele dizia. Ele não sabia que Li estava satisfeito em ver a sua vítima cair na armadilha." Depois da reunião, Zhang foi considerado como o direitista número um na China.

Podemos citar uma série de datas em 1957 que marcaram as propostas ou discursos de intelectuais fazendo críticas e oferecendo sugestões: em 21 de maio, "Instituto de Modelo Político", de Zhang Bojun; em 22 de maio, "Enfoques absurdos antissoviéticos", de Long Yun; em 30 de maio, "Criticando o socialismo feudal do PCCh", de Lin Xiling, na Universidade de Pequim; em 31 de maio, "O Partido deveria parar de conduzir as artes", de Wu Zuguang; em 1º de junho, "O Partido domina o mundo", de Chu Anping. Todas essas propostas e discursos foram convidados, e oferecidos depois que Mao Tsé-Tung já havia afiado suas facas de sanguinário.

Como era previsível, todos esses intelectuais foram mais tarde qualificados como direitistas. Havia mais de 550 mil desses "direitistas" em toda a nação.

A tradição chinesa diz que "estudiosos podem ser mortos, mas não podem ser humilhados". O PCCh foi capaz de humilhar intelectuais negando-lhes o direito de sobreviver e até incriminando suas famílias a menos que eles aceitassem a humilhação. Muitos intelectuais se renderam. Durante essa fase, alguns deles diziam aos outros para se salvarem, o que sensibilizou muita gente. Aqueles que não se submeteram às humilhações foram mortos, servindo de exemplo para aterrorizar outros intelectuais.

A tradicional "classe erudita", exemplo da moralidade social, foi assim destruída.

Mao Tsé-Tung disse,

"Sobre o que o Imperador Qin Shihuang pode fazer alarde? Ele matou somente 460 estudiosos de Confúcio, mas nós matamos 46 mil intelectuais. Em nossa supressão aos contrarrevolucionários, nós também não matamos alguns intelectuais contrarrevolucionários? Eu argumentei com os pró-democratas que nos acusaram de estarmos agindo como o Imperador Qin Shihuang. Eu disse que estão erradas. Nós o ultrapassamos uma centena de vezes." [79]

Na verdade, Mao fez mais do que matar os intelectuais, foi muito mais grave, ele destruiu seus espíritos e seus corações.

Criando a aparência de cultura pela ação de manter o semblante da tradição, mas substituindo seu conteúdo

Depois que o PCCh adotou a reforma econômica e uma política de abertura, ele renovou muitas igrejas bem como templos budistas e taoistas. Ele também organizou algumas feiras de exibições de templos, tanto na China como no exterior. Esse foi o último esforço do PCCh para usar e destruir o restante da cultura tradicional. Havia duas razões para o PCCh fazer isso. Por um lado, a bondade inerente na natureza humana, a qual o PCCh não poderia

erradicar, levará à destruição da "cultura do Partido". Por outro lado, o PCCh pretende usar a cultura tradicional para mascarar sua [verdadeira] face, encobrindo sua natureza maligna de "falsidade, perversão e violência".

A essência da cultura reside na sua profunda conotação moral, enquanto que as formas superficiais só servem como entretenimento. Para cobrir seu propósito de destruir a moralidade, o PCCh restaurou os elementos superficiais da cultura, os quais servem de entretenimento. Não importa quantas exibições de arte e caligrafia ou festivais culturais com apresentações de danças de dragões e leões o PCCh organizou, quantos festivais de comida ofereceu, ou quanta arquitetura clássica construiu, o Partido está simplesmente restaurando a aparência superficial, mas não a essência da cultura. Enquanto isso, o PCCh promove apresentações culturais tanto dentro como fora da China, basicamente com o único propósito de manter o poder político.

Mais uma vez, os templos são um exemplo. Os templos foram feitos para as pessoas cultivarem, ouvirem os sinos pela manhã e os tambores ao cair do sol, adorarem o Buda sob as lâmpadas a óleo. As pessoas na sociedade humana comum também podem se confessar e praticarem a adoração lá. O cultivo exige um coração puro que não persegue nada. A confissão e a adoração também exigem um ambiente sério e solene. Entretanto, os templos se tornaram locais turísticos com o objetivo de fazer dinheiro. Entre as pessoas que visitam os templos na China hoje, quantas delas vieram para reparar seus erros com um coração sincero e de respeito ao Buda, logo após tomarem banho e trocarem suas roupas?

Restaurar a aparência, mas destruir o significado profundo da cultura tradicional é a tática que o PCCh adotou para semear a confusão no espírito das pessoas. Seja o budismo, outras religiões ou formas culturais derivadas, o PCCh deliberadamente as degradou dessa forma.

III. A cultura do Partido

Enquanto o PCCh destruía a cultura tradicional semidivina, ele silenciosamente estabeleceu sua própria "cultura do Partido" através de contínuos movimentos políticos. A cultura do Partido transformou a geração mais velha, envenenou a geração mais nova e também teve impacto nas crianças. Sua influência foi extremamente ampla e profunda. Mesmo quando muitas pessoas tentavam expor a maldade do PCCh, elas não podiam evitar os paradigmas erigidos pelo PCCh, sua forma de julgar o bom e o mal, de analisar as coisas e seu vocabulário, o que inevitavelmente carregava a marca da cultura do Partido.

A cultura do Partido não somente herdou a essência maligna da recém-nascida cultura marxista-leninista, mas também habilmente combinou todos os elementos negativos de milhares de anos da cultura chinesa com sua revolução violenta e filosofia de luta da propaganda do Partido. Esses componentes negativos incluem a luta interna pelo poder dentro da família real, a formação de grupos para perseguir interesses pessoais, a utilização de artifícios e armações políticas para fazer os outros sofrerem, táticas sujas e conspirações. Durante a luta pela sobrevivência do PCCh nas últimas décadas, sua característica de "falsidade, perversão e violência" foi enriquecida, amadurecida e levada adiante.

O despotismo e a ditadura são a natureza da cultura do Partido. Esta cultura serve à luta política e à luta de classe do Partido. Pode-se entender como é formado o clima "humanístico" de terror e despotismo, observando-se quatro aspectos.

O aspecto do domínio e controle

A. Uma cultura de isolamento

A cultura do Partido Comunista é um monopólio isolado sem liberdade de pensamento, expressão, associação ou crença. O mecanismo de domínio do Partido é semelhante a um sistema hidráulico, que depende de alta pressão e isolamento para manter seu estado de controle. Um mínimo vazamento poderia causar o colapso do sistema. Por exemplo, o Partido recusou dialogar com os estudantes durante o movimento estudantil de 4 de junho, [80] temendo que se essa fenda vazasse os trabalhadores, camponeses, intelectuais e militares também exigissem dialogar. Consequentemente, a China eventualmente poderia estar se dirigindo para a democracia e a ditadura unipartidária seria desafiada. Por isso, eles escolheram cometer assassinatos ao invés de atender ao pedido dos estudantes. Hoje, o PCCh emprega dezenas de milhares de "policiais cibernéticos" para monitorarem a internet e bloquearem diretamente qualquer website que o Partido não goste.

B. A cultura do terror

Durante os últimos 60 anos, o PCCh tem usado o terror para reprimir as mentes do povo chinês. O Partido têm empunhado seus chicotes e suas facas de açougueiro para forçar o povo a obediência, enquanto o povo nunca sabe quando desastres inesperados cairão sobre eles. O povo, vivendo no medo, se torna obediente. Defensores da democracia, pensadores independentes, céticos dentro do sistema do PCCh e membros de vários grupos espiritualistas se tornaram alvo da matança como forma de advertir o povo. O Partido deseja cortar pela raiz qualquer ameaça.

C. A cultura do controle de rede

O controle da sociedade do PCCh é total. Há um sistema de registro de residência, um sistema de comitê de residentes de bairro e diversos níveis estruturais do comitê do Partido. "Agências do Partido estão estruturadas no nível das companhias." "Cada vila têm um ramo próprio do Partido." Os membros do Partido e da Liga Comunista Jovem têm atividades regulares. O PCCh também faz uso de uma série de slogans do tipo: "Guarde sua própria porta e vigie seu próprio povo." "Detenha seu povo de apelar." "Execute com resolução o sistema de impor obrigações, garanta o cumprimento dessas obrigações e certifique-se onde jaz a responsabilidade. Fiscalize e controle com rigidez. Seja severo com a disciplina e os regulamentos e garanta 24 horas de medidas de controle preventivo e de manutenção." "A Agência 610 [81] formará um comitê de fiscalização para inspecionar e monitorar em intervalos irregulares as atividades em cada região e em cada unidade de trabalho."

D. Uma cultura de incriminação

O PCCh negligenciou completamente os princípios do regime da lei da sociedade moderna e promoveu com vigor a política de implicação. Ele usou seu poder absoluto para punir os parentes daqueles que eram rotulados como "proprietários de terra", "ricos", "reacionários", "maus elementos", e "direitistas", e propôs a teoria da "origem das classes". [82]

Hoje, o PCCh "responsabilizará os principais líderes e os reprimirá publicamente, se eles falharem em seus papéis de liderança em tomar medidas adequadas para prevenir praticantes do Falun Gong de irem a Pequim criar problema. Em casos sérios, medidas disciplinares serão tomadas." "Se uma pessoa praticar Falun Gong, todos os membros da família serão demitidos de seus trabalhos." "Se um empregado praticar Falun Gong, o bônus de cada empregado em toda a companhia será suspenso". O PCCh também criou medidas discriminatórias que classificam as crianças em "aquelas que precisam ser educadas e

transformadas" ou "cinco classes negras" (os proprietários de terra, fazendeiros ricos, reacionários, maus elementos, e direitistas). O Partido promoveu a obediência ao Partido "colocando a retidão acima da lealdade familiar". Sistemas de arquivo pessoal e organizacional, e sistemas de recolocação temporária foram adotados para assegurar a execução de suas políticas. As pessoas foram encorajadas a acusar e expor as outras e a serem recompensadas por contribuírem com o Partido.

Os aspectos da propaganda

A. Uma cultura de voz única

Durante a Revolução Cultural, a China ficou saturada de slogans como, "Instruções Supremas", "Uma frase [de Mao] carrega o peso de dez mil frases, sendo todas verdades." Toda a mídia foi incitada a cantar louvores e falar coletivamente em apoio ao Partido. Quando necessário, os líderes de todos os níveis do Partido, do governo, dos militares, dos trabalhadores, da liga jovem e das organizações femininas seriam trazidos para expressarem seu apoio. Todos tinham de passar por essa dura provação.

B. Uma cultura para promover a violência

Mao Tsé-Tung dizia, "Com 800 milhões de pessoas, como pode funcionar sem luta?" Na perseguição ao Falun Gong, Jiang Zemin dizia, "Não haverá punição para os espancamentos até à morte de praticantes do Falun Gong." O PCCh defendia a "guerra total", e "a bomba atômica é simplesmente um tigre de papel... mesmo que morra a metade da população, a metade restante ainda reconstruiria das ruínas nossa terra natal."

C. Uma cultura para incitar o ódio

Tornou-se uma política nacional fundamental "não esquecer o sofrimento das classes (pobres), e lembrar firmemente a hostilidade em lágrimas e sangue." A crueldade às classes inimigas era elogiada como uma virtude. O PCCh ensinava "Agarre-se ao seu ódio, mastigue-o e o engula. Plante o ódio no seu coração para que ele brote." [83]

D. Uma cultura de decepção e mentiras

Alguns exemplos das mentiras do PCCh: "A produção por *mu* [84] é superior a dez mil *jin*", durante o Grande Salto para Frente (1958); "Nem uma única pessoa foi morta na Praça Tiananmen", durante o massacre de 4 de junho em 1989; "Nós controlamos o vírus SARS", em 2003; "Atualmente é a melhor época para os direitos humanos na China"; e a "Teoria das Três Representações". [85]

E. A cultura da lavagem cerebral

Estes são alguns slogans do PCCh para lavagem cerebral das pessoas: "Não haveria uma nova China sem o Partido Comunista"; "A força central conduzindo nossa causa é o PCCh e a base teórica guiando nosso pensamento é o marxismo-leninismo"; [86] "Mantenha alinhamento máximo como o Comitê Central do Partido"; "Cumpra as ordens do Partido se você as compreender. Mesmo se você não as compreender, de qualquer forma cumpra-as e seu entendimento se aprofundará enquanto você cumpre as ordens."

F. Uma cultura de adulação

"O Céu e a Terra são grandes, mas ainda maior é a bondade do Partido"; "Tudo o que conquistamos devemos ao Partido"; "Eu tenho o Partido como minha mãe"; "Eu uso minha própria vida para salvaguardar o Comitê Central do Partido"; "Um Partido grande, glorioso e correto"; "Um Partido indestrutível"; e assim por diante.

G. A cultura da pretensão

O Partido adotou modelos e fixou exemplos um após o outro, e lançou o "progresso socialista ideológico e ético" e campanhas de "educação ideológica". No fim, as pessoas continuavam a fazer o que sempre fizeram antes de cada campanha. Todas as conferências públicas, sessões de estudo, e o compartilhar de experiências se tornaram "exibições graves", e o padrão moral da sociedade continuou a dar grandes saltos para trás.

O aspecto das relações interpessoais

A. Uma cultura de inveja

O Partido promoveu "igualdade absoluta" para que "qualquer um que fique de fora seja alvo de ataque". As pessoas têm inveja daqueles que têm maior capacidade e daqueles que são mais poderosos, a chamada "síndrome do olho vermelho". [87]

Uma cultura de pessoas pisando umas nas outras

O PCCh promoveu o "lutar cara-a-cara e denunciar pelas costas". Delatar os associados, criando material escrito para incriminá-los, fabricando fatos e exagerando seus erros; esses comportamentos desonestos foram usados para avaliar a proximidade à natureza do Partido e o desejo de avançar.

Influências sutis na mente da pessoas e no comportamento externo

A. Uma cultura que transforma os seres humanos em máquinas

O Partido quer que as pessoas sejam "parafusos que nunca enferrujam na máquina revolucionária", uma "ferramenta domesticada para o Partido", ou "Atacar em qualquer direção que o Partido indicar." "Os soldados do presidente Mao ouvem o Partido acima de tudo; vão onde quer que sejam necessários e atuam onde quer que haja dificuldades."

B. Uma cultura que confunde o certo e o errado

Durante a Revolução Cultural, o PCCh preferiu, "melhor ter ervas daninhas socialistas do que colheitas capitalistas". O exército recebeu ordens para atirar e matar no massacre de 4 de junho "em troca de 20 anos de estabilidade". O PCCh também "Fez aos outros o que não queria que fosse feito a si mesmo."

C. Uma cultura de lavagem cerebral autoimposta e obediência incondicional

"Os postos mais baixos obedecem às ordens dos postos mais altos e todo o Partido obedece ao Comitê Central." "Lutar impiedosamente para erradicar qualquer pensamento

egoísta que apareça na sua mente." "Crie uma revolução nas profundezas de sua alma." "Mantenha o máximo alinhamento com o Comitê Central do Partido." "Unifique as mentes, os passos, as ordens e os comandos."

D. Uma cultura de subserviência

"A China estaria no caos sem o Partido Comunista"; "A China é tão vasta. Quem mais poderia liderá-la a não ser o PCCh?" "Se a China cair, será um desastre mundial, portanto deveríamos ajudar o PCCh a manter sua liderança." Por medo e insegurança, os grupos constantemente oprimidos pelo PCCh frequentemente parecem ainda mais extremistas que o Partido.

Há muitos mais exemplos como esses. Todo leitor poderia encontrar vários elementos da cultura do Partido em suas experiências pessoais.

As pessoas que vivenciaram a Revolução Cultural podem ainda se lembrar vivamente a "Peça Modelo" das óperas modernas, as letras das canções com palavras de Mao, e a Dança da Lealdade. Muitos ainda recordam as palavras do diálogo em "A menina dos cabelos brancos", [88] "Guerra do túnel", [89] e "Guerra das minas". [90] Através desses trabalhos literários, o PCCh praticou a lavagem cerebral nas pessoas, forçosamente preenchendo suas mentes com mensagens do tipo "que brilhante e grande" é o Partido; como o Partido lutou contra o inimigo "árdua e valentemente"; como os soldados do Partido são "totalmente devotados ao Partido"; como eles voluntariamente se sacrificam pelo Partido; e como os inimigos são maus e estúpidos. Dia após dia, a máquina de propaganda do Partido injeta à força em cada indivíduo as crenças que o Partido Comunista precisa que a pessoa tenha. Hoje, se uma pessoa olhar para trás e observar o "Poema Épico" do musical "O Oriente é vermelho", vai perceber que todo o tema e estilo do show falam em "matar, matar e matar mais".

Ao mesmo tempo, o PCCh criou um estilo próprio de linguagem e discurso, como a linguagem abusiva nas críticas de massa, as palavras de adulação em louvor ao Partido e as banais formalidades oficiais semelhantes ao "ensaio da parte-oito". [91] Ao invés de raciocinar calma e objetivamente, as pessoas são levadas a falar inconscientemente, usando a linguagem dominante, carregada e modelada com pensamentos que promovem o conceito da "luta de classe" e que "exaltam o Partido". O PCCh também abusa do vocabulário religioso e distorce o conteúdo dos termos.

Um passo além da verdade está a falácia. Até certo grau, a cultura do Partido também abusa da moralidade tradicional. Por exemplo, a cultura tradicional valoriza a "fé", assim também o Partido Comunista. Entretanto, o que ele promove é "a crença e a honestidade ao Partido". A cultura tradicional enfatiza a "piedade filial". O PCCh pode colocar uma pessoa na prisão por não sustentar seus pais, mas a verdadeira razão é que, caso contrário, esses pais se tornariam um "fardo" para o governo. Quando interessa ao Partido, é exigido que as crianças se separem de seus pais. A cultura tradicional enfatiza a "lealdade". Entretanto, "O povo é de suprema importância; a nação vem depois; e por último o governante." A "lealdade" preferida pelo PCCh é a "devoção cega", tão cega que exige que as pessoas acreditem incondicionalmente no PCCh e o obedeçam inquestionavelmente.

As palavras comumente usadas pelo PCCh são muito tendenciosas. Por exemplo, ele chamou a guerra civil entre o Kuomintang e os comunistas de "Guerra de Liberação", como se o povo estivesse sendo "liberado" da opressão. O PCCh chamou o período pós-1949 de "depois da fundação da nação", quando na realidade a China já existia há muito antes disso. O PCCh somente estabeleceu um novo regime político. Os três anos da Grande Fome [92] foram chamados de "três anos de desastre natural", quando na verdade não foi um desastre natural, mas, ao contrário, uma calamidade totalmente gerada pelo homem. Entretanto, ao

ouvir essas palavras utilizadas na vida diária e sendo imperceptivelmente influenciadas por elas, as pessoas inconscientemente aceitam o conteúdo ideológico que elas contêm, conforme intencionado pelo PCCh.

Na cultura tradicional, considera-se que a música é uma forma de estimular os desejos humanos. No Livro da Canção (Yue Shu), volume 24 dos *Registros do Historiador* (*Shi Ji*), Sima Qian (145-85 a.C.) [93] disse que a natureza do homem é pacífica; que as suas emoções são afetadas pelas sensações externas e que o sentimento de amor e ódio desperta com base no caráter e sabedoria da pessoa. Se esses sentimentos não são dominados, uma pessoa será seduzida por infindáveis tentações externas e tomado pelos sentimentos poderá cometer muitas más ações. Assim, diz Sima Qian, os imperadores do passado usavam rituais e música para conter as pessoas. As canções deveriam ser "alegres, mas não obscenas; tristes, mas não demasiadamente angustiantes". Elas deveriam expressar sentimentos e desejos, porém ter controle sobre esses sentimentos. Confúcio disse nos *Analectos*, "Os trezentos versos de *As Odes* [um dos cinco clássicos compilados e editados por Confúcio] podem ser resumidos numa única frase, 'Não pense no mal.'"

Entretanto, uma coisa tão bonita como a música foi usada pelo PCCh como método de fazer lavagem cerebral nas pessoas. Canções como "O socialismo é bom", "Não haveria uma nova China sem o Partido Comunista", e muitas outras, têm sido cantadas do jardim de infância à universidade. Ao cantar essas canções, as pessoas inconscientemente aceitam o significado das letras. Além disso, o PCCh roubou a melodia da maioria das canções folclóricas e as substituiu com letras que louvam o Partido. Isso serviu tanto para destruir a cultura tradicional como para promover o Partido.

Como um dos documentos clássicos do PCCh, o "Discurso sobre literatura e arte no fórum de Yan'an", de Mao, [94] colocou os empreendimentos culturais e os militares como "as duas frentes de batalha". Ele disse que não era suficiente ter um exército armado; também era necessário ter uma "arte literária armada". Ele declarou que "as artes literárias deveriam servir à política" e que "as artes literárias da classe proletária... são 'a mola e a propulsão' da máquina revolucionária". A partir daí, foi desenvolvido um sistema completo de "cultura do Partido", com o "ateísmo" e a "luta de classe" no seu centro. Esse sistema vai completamente contra a cultura tradicional.

A "cultura do Partido" prestou notáveis serviços ao PCCh, ajudando-o a adquirir o poder e controlar a sociedade. Como seu exército, prisões e força policial, a cultura do Partido também é uma máquina de violência, que pratica um tipo diferente de brutalidade, a "brutalidade cultural". Essa brutalidade cultural, destruindo cinco mil anos de cultura tradicional, debilitou a vontade do povo e a coesão da nacionalidade chinesa.

Hoje, muitos chineses são totalmente ignorantes em relação à essência da cultura tradicional. Alguns até equiparam os 50 anos de "cultura do Partido" aos cinco mil anos da cultura tradicional chinesa. Isso é algo muito triste para o povo chinês. Muitos não percebem que ao se oporem à atualmente chamada cultura tradicional, eles na verdade estão se opondo a "cultura do Partido", e não a verdadeira cultura tradicional chinesa.

Muitas pessoas esperam substituir o atual sistema chinês pelo sistema democrático ocidental. Na verdade, a democracia ocidental também foi edificada numa base cultural, notadamente a do cristianismo, que acreditando que "todos são iguais aos olhos de Deus", respeita a natureza humana e as escolhas humanas. Como poderia a despótica e desumana "cultura do Partido" ser usada como base para um sistema democrático do tipo ocidental?

Conclusão

A China começou a se desviar de sua cultura tradicional na Dinastia Song (960-1279 d.C.), e desde então essa cultura vem experimentando constante degradação. Depois do

Movimento de quatro de maio de 1919, [95] alguns intelectuais que estavam sedentos por sucesso rápido e resultado imediato tentaram achar um caminho para a China afastando-se da cultura tradicional em direção à civilização ocidental. Assim, conflitos e alterações no domínio cultural permaneceram um foco de contenção acadêmica sem o envolvimento do Estado. No entanto, quando o PCCh surgiu, ele elevou os conflitos culturais ao nível de uma luta de vida ou morte para o Partido. Assim, o PCCh começou a atacar diretamente à cultura tradicional, usando meios destrutivos bem como abusos indiretos "adotando os dejetos e rejeitando a essência".

A destruição da cultura nacional também foi o processo de estabelecer "a cultura do Partido". O PCCh corrompeu a consciência humana e o julgamento moral, fazendo assim que o povo desse as costas à cultura tradicional. Se a cultura nacional for completamente destruída, a essência da nação desaparecerá com ela, deixando à nação apenas um nome vazio. Este aviso não é um aviso exagerado.

Ao mesmo tempo, a destruição da cultura tradicional trouxe para nós um inesperado prejuízo físico.

A cultura tradicional valoriza a unidade do Céu e dos seres humanos e a coexistência harmoniosa entre os seres humanos e a natureza. O PCCh expressou alegria sem fim "ao lutar com o Céu e a Terra". Esta cultura do PCCh trouxe uma degradação direta e séria ao meio ambiente, e que hoje assola a China. Tomemos como exemplo os recursos hídricos. Tendo abandonado o valor tradicional de que "um homem nobre valoriza a riqueza, mas faz fortuna de maneira decente", o povo chinês destruiu e poluiu desenfreadamente o meio ambiente. Atualmente, mais de 75% dos 50 mil quilômetros de rios da China são impróprios para peixes. Mais de um terço da água subterrânea foi poluída uma década atrás e a situação continua a piorar. Um tipo estranho de "espetáculo" acorreu no Rio Huaihe: uma criança pequena brincando no rio cheio de óleo acendeu uma faísca que ao tocar a superfície do rio criou uma chama de cinco metros de altura. Conforme o fogo acendeu no ar, mais de dez salgueiros foram calcinados. [96] Pode-se perceber facilmente que é impossível para os que bebem essa água não desenvolverem câncer ou outras doenças estranhas. Outros problemas ambientais como a desertificação e salinização no noroeste da China e a poluição industrial em regiões desenvolvidas, todos estão relacionados com a perda do respeito à natureza pela sociedade.

A cultura tradicional respeita a vida. O PCCh proclama que "a revolta é justificável", e "a luta contra os seres humanos é cheia de contentamento". Em nome da revolução, o Partido pode matar e deixar morrer de fome dezenas de milhões de pessoas. Isso tem feito as pessoas perderem o valor pela vida, o que encoraja a proliferação de produtos falsificados e venenosos no mercado. Na cidade de Fuyang, província de Anhui, por exemplo, muitos bebês nascidos com saúde desenvolveram membros disformes, corpos magros e fracos, e cabeças grandes durante o período de lactação. Oito bebês morreram por causa dessa estranha doença. Após investigação, descobriu-se que a doença foi causada por leite em pó envenenado fabricado por uma indústria inescrupulosa. Algumas pessoas criam caranguejos, cobras e tartarugas com hormônios e antibióticos, misturam álcool industrial com vinho, refinam o arroz com aceleradores industriais e embranquecem a farinha do pão com agentes branqueadores industrializados. Por oito anos, uma indústria na província de Henan produziu mensalmente dezenas de toneladas de óleo de cozinha usando materiais carcinogênicos como resíduos de óleo, óleo extraído de restos de refeições ou outras substâncias descartadas que continham resíduos de óleo depois de usadas. Produzir alimentos venenosos não é um fenômeno local ou regional, mas algo é comum em toda a China. A destruição da cultura e a consequente degeneração moral contribuíram para esta busca implacável por ganhos materiais fáceis.

A cultura tradicional tem uma tremenda capacidade de integração, diferente do monopólio e exclusividade absoluta da cultura do Partido. Durante a próspera Dinastia Tang, os ensinamentos budistas, o cristianismo e outras religiões ocidentais coexistiam harmoniosamente com o pensamento taoista e confucionista. A cultura tradicional chinesa teria conservado uma atitude aberta e tolerante em relação à moderna civilização ocidental. Os quatro "tigres" da Ásia (Cingapura, Taiwan, Coreia do Sul e Hong Kong) criaram uma identidade cultural chamada de "novo confucionismo". Seu progresso econômico provou que a cultura tradicional não é um obstáculo para o desenvolvimento social.

Ao mesmo tempo, a autêntica cultura tradicional julga a qualidade da vida humana tendo por base a felicidade interior mais do que o conforto material. "Eu prefiro não ter ninguém falando mal de mim pelas minhas costas, do que me elogiando pela frente; prefiro ter paz mental a conforto físico." [97] Tao Yuanming (365-427 d.C.) [98] viveu na pobreza, mas conservou um espírito alegre e tinha como passatempo "colher ásteres sob a cerca leste, e observar a Montanha do Sul ao longe".

A cultura não dá respostas a questões de como expandir a produção industrial ou qual sistema social a ser adotado. Porém, ela desempenha um papel importante na orientação moral. A verdadeira restauração da cultura tradicional será a recuperação da humildade em relação ao Céu, à Terra e a natureza, o respeito pela vida e o temor a Deus. Isso irá permitir que a humanidade viva harmoniosamente com o Céu e a Terra para desfrutar de uma velhice dada pelo Céu.

Notas:

[1] Pangu foi o primeiro ser vivo e o criador de tudo na mitologia chinesa.
[2] Nüwa foi a Deusa Mãe que criou a humanidade na mitologia chinesa.
[3] Shennong (literalmente, "O Fazendeiro do Céu") é uma figura legendária na mitologia chinesa que viveu cinco mil anos atrás. Ele ensinou às pessoas da época a prática da agricultura. Acredita-se também que ele arriscou a própria vida para identificar centenas de ervas medicinais (e venenosas) e várias plantas dessa natureza, que foram cruciais para o desenvolvimento da medicina tradicional chinesa.
[4] Cangjie é uma fábula e uma figura legendária da antiga China, tido como o historiador oficial do Imperador Amarelo e inventor dos caracteres chineses. O método Cangjie de inserção de caracteres chineses usados em computação foi nomeado em sua homenagem.
[5] Do *Tao-te Ching* ou *Dao De Jing*, um dos mais importantes textos taoistas, escrito por Lao Zi ou Lao Tsé.
[6] Comentários de abertura de "O Grande Aprendizado", de Confúcio.
[7] Da obra "Registros do Historiador" (*Shi Ji*, também traduzido como "Registro do Grande Escriba"), de Sima Qian (145-85 a.C.), que foi o primeiro grande historiador chinês. Ele documentou a história da China e de seus países vizinhos do passado remoto até seu tempo. A metodologia do trabalho histórico de Sima Qian foi única e serviu de modelo e padrão oficial das histórias das dinastias imperiais pelos 2000 anos seguintes.
[8] Dos *Analectos*, de Confúcio.
[9] ibid.
[10] ibid.
[11] Confúcio, em "O Grande Aprendizado", escreveu, "Sua pessoa sendo cultivada, suas famílias estarão reguladas. Suas famílias sendo reguladas, seus Estados serão governados corretamente. Seus Estados sendo governados corretamente, todo o reino se tornará tranquilo e contente."

[12] Dong Zhongshu (ca. 179-104 a.C.), um confucionista durante a Dinastia Han, disse no tratado "Três meios de harmonizar os seres humanos com o Céu' (*Tian Ren San Ce*), "se o Céu permanecer, o Tao não mudará".
[13] *Jornada para o Oeste*, conhecido pelas ocidentais como "O Rei Macaco", escrito por Wu Cheng'en (1506?-1582?), é um dos mais renomados romances clássicos chineses. Ele se baseia na verdadeira história de um famoso monge chinês da Dinastia Tang, Xuan Zang (602-664), que fez uma viagem a pé ao que é hoje a Índia, local de nascimento do budismo, em busca dos sutras. Na história, Sun Wukong (o Rei Macaco), Zhu Bajie e Sha Wujing foram arranjados pelo Buda para ser tornarem discípulos de Xuan Zang e escoltá-lo para o Oeste para obter os sutras. Eles passam por 81 perigos e calamidades antes de finalmente chegarem ao Oeste e atingir o estado de Verdadeira Realização.
[14] *Sonho da Câmara Vermelha* (*Hung Lou Meng*), escrito por Cao Xueqin (ou *Tsao Hsueh-Chin*) (1715?-1763?) na Dinastia Qing (Ching), é uma trágica história de amor tendo como pano de fundo o declínio de uma família aristocrática. Com este tema central, a história se desdobra num vasto e dinâmico panorama da história social. Ela também apresenta um memorável e deslumbrante elenco de personagens, sendo os principais, Jia Baoyu e Lin Daiyu. Sua estrutura ampla e meticulosa juntamente com seu mérito literário na forma de uma linguagem primorosa faz esta obra ser reconhecida universalmente como um ícone da arte das novelas clássicas chinesas.
[15] *Foras da Lei do Pântano* (também traduzido como *Heróis das Margens da Água*) é um dos grandes romances clássicos chineses, escrito no século 14 por Shi Nai'an. Um bando de cento e oito homens e mulheres se junta para se tornarem os foras da lei do pântano. Intriga, aventura, morte, guerra e histórias românticas são narrados na forma de suspense de um tradicional contador de histórias.
[16] *Três Reinos*, um dos mais famosos romances clássicos chineses, escrito por Luo Guanzhong (1330?-1400?), baseia-se na história do Período dos Três Reinos (220-280 d.C.). Ele descreve as intrigas e tensas disputas pelo trono entre três poderosas forças políticas: Liu Bei, Cao Cao e Sun Quan, e destaca os prodígios e ousadas estratégias do período.
[17] *O Romance de Zhou do Leste* é um romance originalmente escrito por Yu Shaoyu na Dinastia Ming, e revisado e reescrito por Feng Menglong no final da Dinastia Ming, e mais uma vez revisado por Cai Yuanfang na Dinastia Qing. Ele descreve um período histórico de mais de 500 anos durante o Período da Primavera e Outono (770-476 a.C.) e do Período dos Estados Guerreiros (475-221 a.C.).
[18] *A Completa História de Yue Fei* foi escrita por Qian Cai na Dinastia Qing. Ela descreve a vida de Yue Fei (1103-1142) da Dinastia Song do Sul, um dos mais famosos generais e herói patriótico da história chinesa. O General Yue Fei se destacou em batalha contra os invasores do norte da nação Jin. Ele foi condenado por crimes que não cometeu, mandado para a prisão e executado, enquanto o primeiro ministro Qin Hui tentava eliminar o partidários da guerra. Yue Fei foi posteriormente inocentado das acusações sem base e um templo foi erguido em sua memória. Quatro figuras de ferro foram feitas para seu túmulo. Com peitos à mostra, mãos amarradas atrás das costas e ajoelhados diante do túmulo, eles representam os responsáveis pelo assassinato de Yue Fei. Na cultura chinesa, Yue Fei se tornou um modelo de lealdade ao país.
[19] Esta é uma citação do *Resumo da Coleção de Escrituras Taoistas* (*Dao Cang Ji Yao*), compilado na Dinastia Qing.
[20] Ver nota 8.
[21] Do discurso feito por Mao no 8º Plenário da 10ª Reunião do PCCh.
[22] As palavras originais de Mao em chinês fazem um trocadilho: Eu sou como um monge segurando um guarda-chuva – sem Tao (ou Fa, trocadilho para "cabelo") e sem paraíso (trocadilho para céu).

[23] Jie é o nome do último governante da Dinastia Xia (c. 21-16 a.C.), e Zhou é o nome do último governante da Dinastia Shang (c.16-11 a.C.). Ambos são conhecidos como tiranos.
[24] Wen Tianxiang (1236-1283 d.C.) foi um comandante militar que lutou contra as tropas mongóis para proteger a integridade da Dinastia Song do Sul. Ele foi morto em 9 de janeiro de 1283 por recusar se render aos mongóis depois de ter sido capturado como prisioneiro.
[25] De Mêncio, um filósofo do confucionismo chinês.
[26] De uma frase muito famosa de Mêncio, "Vida, meu desejo; justiça, meu desejo também. Quando eu não puder ter ambos ao mesmo tempo, eu manterei a justiça ao custo de minha vida."
[27] Do hino comunista, "A Internacional". A tradução literal do chinês significa: "Nunca houve um salvador, e nem dependemos de Deus; para criar a felicidade humana, nós dependemos inteiramente de nós mesmos."
[28] Imperador Taiwu da Dinastia Wei do Norte, nascido Tuo Tao (r. 424-452 d.C.).
[29] Imperador Wuzong da Dinastia Wang, nascido Li Yan (r. 840-846 d.C.).
[30] Imperador Wu da Dinastia Zhou do Norte, nascido Yu Yong (r. 561-579 d.C.).
[31] Imperador Shizong da Dinastia Zhou, nascido Chairong (r. 954-959 d.C.).
[32] Um slogan usado em meados de 1960 durante a Revolução Cultural na China.
[33] O Templo do Cavalo Branco, o primeiro monastério budista na China, foi construído em 68 d.C., no décimo primeiro ano de Yong Ping, na Dinastia Han do Leste (25-220 d.C.).
[34] Na linguagem Dai, a escritura Beiye pronuncia-se Tanlan. Beiye é uma planta subtropical pertencente à família das palmas. É um tipo de árvore alta com folhas grossas, à prova de traça e que demora muito para secar. Em tempos remotos, quando o papel ainda não havia sido inventado, os antepassados de Dai imprimiam cartas ou artigos na folha. As cartas gravadas na folha são chamadas de correspondência Beiye, e as escrituras nela de Tanlan (escritura Beiye).
[35] O Parque Xiangshan, também chamado de Parque das Montanhas Fragrantes, está localizado a 28 km a noroeste do centro de Pequim. Inicialmente construído em 1186 na Dinastia Jin, se tornou uma estância de verão para as famílias imperiais durante as dinastias Yuan, Ming e Qing.
[36] De *Quantas relíquias culturais foram postas as chamas*, de Ding Shu.
[37] Guardas Vermelhos refere-se aos civis que foram os instrumentos da linha de frente da Revolução Cultural. A maioria deles era adolescente.
[38] O Palácio de Verão, localizado a 15 km de Pequim, é o maior e mais bem preservado jardim real na China, com uma história de mais de 800 anos.
[39] O Templo Louguan é um famoso santuário taoista na China. É reverenciado como "a primeira terra dos abençoados sob o Céu". O templo está situado ao norte nas Montanhas Zhongnan, 15 km a sudoeste do condado de Zhouzhi e 70 km da cidade de Xi'an.
[40] "*Li*" é uma unidade chinesa de comprimento, um *li* equivale a 0,5 km.
[41] O Imperador Gaozu da Dinastia Tang, nascido Li Yuan (r. 618-626 d.C.), foi o primeiro imperador da Dinastia Tang.
[42] Na República Popular da China, as comunas populares (*Renmin Gongshe*) eram no passado o mais alto dos três níveis administrativos nas áreas rurais no período de 1958 até cerca de 1982. As comunas tinham funções governamentais, políticas e econômicas. Elas eram as maiores unidades coletivas e estavam divididas em brigadas de produção e equipes de produção. Depois de 1982, foram substituídas pelos municípios.
[43] Ver nota 36.
[44] O *Sutra Mahayana Mahaparinirvana* pretende ser o sutra Mahayana final do Buda, entregue no último dia de sua vida terrena. Alega-se ser a quintessência de todos os sutras Mahayana.

[45] Do Tripitaka Taisho, Vol. T01, No. 7, *Sutra Mahayana Mahaparinirvana*. [Tradução não oficial sujeita à correção.]
[46] Da *Teoria e Prática da Repressão do Partido Comunista Chinês às Religiões*, por Bai Zhi. Website: http://www.dajiyuan.com/gb/3/4/15/n300731.htm (em chinês).
[47] *Mukti* significa Primeiro Darma, ou ensinamento ou transmissão da Lei. *Mukti* também pode ser traduzido como "soltura, libertação, entrega, liberação, deixar livre, emancipação; escapar dos vínculos e obter a libertação, libertação da transmigração, do carma, da ilusão, do sofrimento"; assinala o Nirvana e também a libertação obtida na Dhyāna (meditação). É escapar do Samsara (reencarnação).
[48] Nirvana, no budismo ou hinduísmo, é um estado de paz abençoada e harmonia além dos sofrimentos e paixões da existência individual; um estado de encontro com o espírito eterno.
[49] A campanha de "Supressão aos Contrarrevolucionários" tratou violentamente ex-membros de sociedades secretas, associações religiosas e do Kuomintang no início de 1951.
[50] A "Guerra de resistência à agressão dos EUA e ajuda à Coreia", assim chamada pelo PCCh, estourou em 1950. No Ocidente, é mais conhecida como "Guerra da Coreia".
[51] Wu Yaozong (1893-1975 d.C.) e outros publicaram o "Meios do cristianismo chinês empregar forças na construção da nova China", também chamado de "Manifesto de inovação dos Três-Autos" em 1950, o que posteriormente constituiu os "Três-Autos" da igreja chinesa.
[52] O Grande Saguão do Povo, construído em 1959, está localizado no lado oeste da Praça Tiananmen. É um local de reuniões do Congresso Popular Nacional da China.
[53] Ver nota 46.
[54] Toga ou túnica *Kesa*, a batina ou vestimenta do monge ou padre.
[55] Zhang Bojun (1895-1969) foi um dos fundadores da "Liga Democrática da China", um partido democrático na China. Ele foi considerado como o "direitista número um" em 1957 por Mao Tsé-Tung e foi um dos poucos "direitistas" não retificados depois da Revolução Cultural.
[56] Imperador Huizong da Dinastia Song, nascido Zhao Ji (r. 1100-1126 d.C.).
[57] Su Dongpo (1036-1101 d.C.) foi um famoso poeta e escritor chinês na Dinastia Song, um dos "Oito grandes mestres da prosa das dinastias Tang e Song".
[58] Wen Zhengming (1470-1559 d.C.) foi um pintor chinês da Dinastia Ming.
[59] Tang Bohu (1470-1523) foi um famoso erudito, pintor e poeta chinês da Dinastia Ming.
[60] "*Jin*" é uma unidade chinesa de peso, um *jin* equivale a 0,5 kg.
[61] Ver nota 36.
[62] De um poema de Meng Haoran (689-740 d.C.), um renomado poeta da Dinastia Tang.
[63] Wang Xi Zhi (321-379 d.C.), o mais famoso calígrafo na história chinesa, viveu na Dinastia Tang.
[64] O Prólogo Lan Ting original, provavelmente escrito por Wang Xi Zhi no auge de sua carreira de calígrafo (aos 51 anos de idade, 353 d.C.), é universalmente reconhecido como a obra mais importante na história da caligrafia chinesa.
[65] Wu Cheng'en (1506?-1582? d.C.), novelista e poeta chinês da Dinastia Ming, autor da *Jornada para o Oeste*, uma das quatro mais famosas novelas chinesas.
[66] Wu Jingzi (1701-1754 d.C.), um elegante escritor da Dinastia Qing, autor de *Os sábios* (*Rulin Waishi*, também conhecido como *História não oficial dos sábios*).
[67] Prosa escrita por Ouyang Xiu (1007-1072 d.C.), um dos "Oito grandes mestres da prosa das dinastias Tang e Song". Ouyang Xiu chamava-se de "o velho ébrio".
[68] Nome alternativo para os Guardas Vermelhos.
[69] A *Enciclopédia Yongle* ou *Yongle Dadian* foi encarregada em 1403 pelo Imperador Yongle da Dinastia Ming. É considerada a primeira e maior enciclopédia do mundo. Dois mil eruditos trabalharam no projeto, incorporando 8000 textos dos tempos antigos até a Dinastia

Ming. A enciclopédia, finalizada em 1408, é composta de cerca de 22 mil volumes manuscritos ocupando 40 metros cúbicos.
[70] Lin Biao (1907-1971), um dos importantes líderes do PCCh, serviu sob Mao Tsé-Tung como membro do Politburo da China, vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado o arquiteto da Revolução Cultural da China. Ele foi designado sucessor de Mao em 1966, mas perdeu seu favoritismo em 1970. Pressentindo sua queda, Lin se envolveu numa tentativa de golpe e tentou fugir para a URSS assim que a trama foi descoberta. Durante sua tentativa de fuga, seu avião caiu na Mongólia, resultando em sua morte.
[71] "Liang Xiao" representa um grupo de escritores designados, dentre os quais Zhou Yiliang, por estar envolvido com o grupo de escritores, recebeu uma carta anônima de um velho amigo referindo-se à "extrema da falta de vergonha" do trabalho do grupo.
[72] Imperador Qin Shihuang (259-210 a.C.), nascido Ying Zheng, foi o primeiro imperador na história da China unificada. Ele padronizou os códigos legais, a linguagem escrita, moedas, pesos e medidas, e ordenou a construção da Grande Muralha. Todas essas medidas tiveram uma grande e profunda influência na história e cultura chinesa. Ele ordenou a queima de livros de várias escolas, incluindo os do confucionismo e taoismo, e uma vez ordenou que 460 estudiosos do confucionismo fossem queimados vivos. Esses eventos mais tarde foram chamados pela história de "a queima dos livros e a queima dos estudiosos confucionistas". Ele construiu um imenso mausoléu para si, e o Exército de Terracota da Tumba do Imperador Qin se tornou conhecido como a Oitava Maravilha do Mundo.
[73] De *Os escritos de Mao Tsé-Tung 1949-1976*, Vol. 2.
[74] De Mao, "Retifique o estilo de trabalho do Partido", 1942.
[75] De Mao, "Discurso sobre literatura e arte no fórum de Yan'an", 1942.
[76] Wu Xun (1838-1896 d.C.), originalmente Wu Qi, nasceu em Tangyi, província de Shandong. Tendo perdido seu pai muito cedo, sua família ficou pobre. Ele teve de mendigar comida para alimentar sua mãe e ficou conhecido como o mendigo da piedade filial. Depois que sua mãe morreu, a mendicância se tornou sua única forma de sobreviver. Ele dirigia escolas gratuitas com o dinheiro da mendicância.
[77] Hu Feng (1902-1985), um sábio e crítico literário, se opôs à política de doutrina literária do PCCh. Ele foi expulso do Partido em 1955 e condenado a 14 anos de prisão.
[78] Dos *Trabalhos Selecionados de Mao Tsé-Tung*, Vol. 5, "As coisas estão começando a mudar", 1957.
[79] Qian Bocheng, *Cultura Oriental*, 4ª ed., 2000.
[80] O movimento estudantil de 4 de junho começou com estudantes universitários pedindo reformas democráticas na China entre 15 de abril e 4 de junho de 1989. Foi mais tarde reprimido pelo Exército de Liberação Popular, e conhecido internacionalmente como o massacre de 4 de junho.
[81] A "Agência 610" foi criada especialmente para perseguir o Falun Gong, com poder total sobre cada nível da administração do Partido e sobre todos os outros sistemas políticos e judiciários.
[82] A teoria da "Classe de origem" (ou linhagem sanguínea ou pedigree) defende que a natureza da pessoa está determinada pela classe da família em que ela nasceu.
[83] Da canção da ópera moderna de Pequim "A Lenda da Lanterna Vermelha", uma das populares e oficiais "peças modelo", criada durante a Revolução Cultural (1966-76).
[84] "*Mu*" é uma unidade chinesa de área, um *mu* equivale a 0,165 acres.
[85] As "Três Representações" alegam que o Partido tem sempre de representar a tendência do desenvolvimento das forças produtivas da China, a orientação da cultura avançada da China e os interesses fundamentais da maioria dominante do povo chinês.
[86] Discurso de abertura da 1ª Sessão do 1º Congresso Popular Nacional da República Popular da China (15 de setembro de 1954).

[87] “A síndrome dos olhos vermelhos”, equivalente à expressão ocidental “olho-gordo”, é usada para descrever uma pessoa que, quando vê outra pessoa fazendo algo melhor do que ela, se sente invejosa e desconfortável, e pensa que deveria ser quem está fazendo melhor.
[88] Uma “peça modelo” oficial, criada durante a Revolução Cultural (1966-76). A lenda folclórica chinesa “A menina dos cabelos brancos” é a história de uma imortal que mora numa caverna e tem poderes sobrenaturais para premiar a virtude e punir o vício, defender o correto e restringir o mal. Entretanto, no drama “moderno” chinês, ópera e balé, ela foi descrita como sendo uma menina que foi forçada a fugir para uma caverna depois de seu pai ser espancado até a morte por haver recusado casá-la com um velho senhor de terras. Ela ficou com os cabelos brancos por falta de nutrição. Este se tornou um dos mais conhecidos dramas “modernos” na China e instigou o ódio pela classe dos senhores de terras.
[89] *Guerra do túnel* (*Didao Zhan*, 1965), um filme em preto e branco em que o PCCh alegava que suas guerrilhas na China central lutaram com os invasores japoneses através de túneis subterrâneos nos anos de 1940.
[90] *Guerra das minas* (*Dilei Zhan*, 1962), um filme em preto e branco em que o PCCh alegava que suas guerrilhas na província de Hebei lutaram com os invasores japoneses usando minas artesanais nos anos de 1940.
[91] Uma composição literária prescrita para os exames do serviço civil imperial, conhecida por sua forma rígida e pobreza de ideias.
[92] A *Grande Fome* de 1959-1961 na China foi a maior escassez na história da humanidade. Estima-se que o número de “mortes não naturais” durante a fome tenham sido de 18 a 43 milhões de pessoas.
[93] Ver nota 7.
[94] De Mao Tsé-Tung, 1942.
[95] O *Movimento de quatro de maio* foi o primeiro movimento de massa na história moderna da China, começando em 4 de maio de 1919.
[96] Chen Guili, *Advertência sobre o Rio Huaihe*, 1995.
[97] Do *Prólogo para ver Li Yuan retornar a Pangu*, de Han Yu (768-824 d.C.), um dos “Oito grandes mestres da prosa das dinastias Tang e Song”.
[98] Tao Yuanming (365-427 d.C.), também conhecido como Tao Qian, foi um grande poeta da literatura chinesa.

A história das matanças do Partido Comunista Chinês

Este é o sétimo dos Nove Comentários

Esse pôster, exibido em fins de 1966 em Pequim, mostra como lidar com os "inimigos de classe" durante a Revolução Cultural. (Jean Vincent/AFP/Getty Images)

Prefácio

Os 60 anos de história do Partido Comunista Chinês (PCCh) foram escritos com sangue e mentiras. No entanto, os fatos por trás desta história sangrenta são extremamente trágicos e quase desconhecidos. Sob o regime do PCCh, de 60 a 80 milhões de chineses inocentes foram mortos, deixando para trás famílias desmanteladas. Muita gente se pertunta por que o PCCh mata. Enquanto o PCCh continua a sua perseguição brutal aos praticantes do Falun Gong e reprime manifestantes com tiros até recentemente, as pessoas se questionam se chegará o dia em que o PCCh aprenderá a falar com palavras ao invés de com armas.

Mao Tsé-Tung resumiu o objetivo da Revolução Cultural, "... depois do caos o mundo encontra a paz, mas em 7 ou 8 anos o caos precisa acontecer novamente." [1] Em outras palavras, deverá haver uma revolução política a cada 7 ou 8 anos e uma porção de gente precisa ser morta a cada 7 ou 8 anos.

Uma ideologia de apoio e exigências práticas estão por trás dos massacres do PCCh.

Ideologicamente, o PCCh acredita na "ditadura do proletariado" e na "revolução contínua comandada pela ditadura do proletariado". Por isso, depois que o PCCh tomou o poder na China, ele matou os proprietários de terras para resolver os problemas de relações de produção nas áreas rurais. Matou os capitalistas para conseguir a reforma comercial e industrial e solucionar as relações de produção nas cidades. Depois que essas duas classes foram eliminadas, os problemas relacionados à superestrutura [2] também pediram um massacre. As repressões do Grupo Antipartidário Hu Feng [3] e o Movimento Antidireitistas eliminaram os intelectuais. Matando cristãos, taoistas, budistas e grupos folclóricos populares resolveu-se o problema das religiões. O monopólio cultural e político do PCCh foi implantado através dos assassinatos das massas. O massacre da Praça Tiananmen foi usado

para evitar a crise política e abafar reivindicações democráticas. A perseguição ao Falun Gong foi para resolver as questões de crença e cura tradicionais. Essas ações foram todas necessárias para o PCCh fortalecer seu poder e manter seu regime frente à contínua crise financeira (os preços ao consumidor dispararam depois que o PCCh tomou o poder e a economia da China quase quebrou depois da Revolução Cultural), crise política (as pessoas não estão mais seguindo as ordens do Partido e outras querem dividir direitos políticos com o Partido) e crises de crença (a desintegração da antiga União Soviética, alterações políticas na Europa Oriental e a questão do Falun Gong). Exceto a questão do Falun Gong, quase todos os movimentos políticos foram utilizados para reavivar o espectro maligno do PCCh e incitar seu desejo pela revolução. O PCCh também usou esses movimentos políticos para testar os membros do PCCh e eliminar aqueles que não atendiam os requerimentos do Partido.

Para o PCCh, matar também é necessário por razões práticas. O Partido Comunista começou como um grupo de bandidos e patifes que mataram para obter o poder. Uma vez que isso aconteceu, não havia como voltar atrás. O terror constante era necessário para intimidar as pessoas e forçá-las a aceitar, através do medo, o regime absoluto do PCCh.

Aparentemente, pode parecer que o PCCh era "forçado a matar", e que vários incidentes simplesmente aconteceram para irritar o espectro maligno do PCCh e acidentalmente acionar os mecanismos assassinos do PCCh. Na verdade, esses incidentes serviam para disfarçar a necessidade de matar do Partido, sua exigência periódica de matança. Sem essas lições dolorosas, as pessoas poderiam pensar que o PCCh estava mudando e começar a reivindicar a democracia, exatamente como fizeram aqueles estudantes idealistas no movimento democrático de 1989. Recorrer ao massacre a cada 7 ou 8 anos, serve para relembrar o terror na memória do povo e alertar as novas gerações; quem quer que trabalhe contra o PCCh, seja desafiando a liderança absoluta do PCCh ou tentando revelar a verdadeira história da China, experimentará o "punho de ferro da ditadura do proletariado".

Matar se tornou uma das formas essenciais do PCCh manter o poder. Sem seu constante sacrifício de sangue, o povo poderia se sentir encorajado a vingar os atos criminosos do PCCh. Por isso, o PCCh não somente precisava conduzir matanças amplas e abundantes, mas precisava fazê-las da forma mais cruel para intimidar o população, principalmente no início, quando estabelecia seu regime.

Uma vez que o objetivo de matar era produzir maior terror, o PCCh selecionou os alvos para destruição arbitrária e irracionalmente. Em cada movimento político, o PCCh usou a estratégia do genocídio. Tomemos a "supressão aos reacionários" com exemplo. O PCCh na verdade não reprimiu os "comportamentos" reacionários, mas sim o "povo", que ele chamava de reacionário. Se uma pessoa houvesse se alistado e servido poucos dias no exército nacionalista (Kuomintang, KMT), mas não tivesse feito absolutamente nada de político depois que o PCCh ganhou o poder, esta pessoa poderia ser morta por causa da sua "história reacionária". No processo da reforma agrária, para remover a "raiz do problema", o PCCh sempre matava a família inteira do proprietário de terra.

Desde 1949, o PCCh perseguiu mais da metade do povo na China. Entre 60 e 80 milhões de pessoas morreram por causas não naturais. Esse número excede o total de mortes nas duas Guerras Mundiais juntas.

Da mesma forma como outros países comunistas, a matança arbitrária feita pelo PCCh também inclui matar brutalmente seus próprios membros para remover dissidentes que mantenham o senso de humanidade acima da natureza do Partido. A regra de terror do PCCh pesa igualmente sobre seus membros e sobre a população na tentativa de manter uma "fortaleza invencível".

Numa sociedade normal, as pessoas se preocupam e amam umas às outras, levam a vida com respeito, e dão graças a Deus. No Oriente, as pessoas dizem, "Não imponha aos outros o que você não quer para você." [4] No Ocidente, as pessoas dizem, "Ame ao seu

próximo como a si mesmo." [5] Ao invés disso, o PCCh diz que, "A história de toda sociedade existente até agora é a história das lutas de classe." [6] Para manter viva a "luta" dentro da sociedade, é preciso gerar o ódio. Não somente o PCCh tira vidas, mas ele também encoraja as pessoas a matarem umas às outras. Ele se empenha em eliminar a sensibilidade das pessoas em relação ao sofrimento alheio através de matanças constantes. Ele quer que elas se tornem entorpecidas pela frequente exposição à brutalidade desumana e consequentemente desenvolvam a mentalidade de que "o melhor se pode esperar é evitar ser perseguido". Todas essas lições ensinadas pela repressão brutal permitem ao PCCh manter seu regime.

Juntamente com a destruição de incontáveis vidas, o PCCh também destruiu a alma do povo chinês. Um enorme número de pessoas se tornou condicionado a reagir às ameaças do PCCh abrindo mão de seus princípios e da razão. De certa forma, a alma dessas pessoas morreu, algo mais atemorizante do que a morte física.

I. Massacre terrível

Antes de o PCCh chegar ao poder, Mao Tsé-Tung escreveu, "Definitivamente não aplicamos uma política de benevolência aos reacionários e em relação às atividades reacionárias das classes reacionárias." [7] Em outras palavras, mesmo antes do PCCh tomar Pequim, sua mente já estava direcionada a agir tiranicamente sob o eufemismo da "Ditadura Democrática Popular". O que se segue são alguns exemplos.

A supressão aos reacionários e a reforma agrária

Em março de 1950, o PCCh anunciou, "Ordens para reprimir severamente elementos reacionários", conhecido historicamente como o movimento de "supressão aos reacionários".

Diferente de todos os imperadores que concederam anistia ao país inteiro depois de serem coroados, o PCCh começou a matar no minuto mesmo que chegou ao poder. Mao Tsé-Tung disse num documento que, "Ainda há muitos lugares onde as pessoas estão intimidadas e não ousam matar abertamente os reacionários em grande escala." [8] Em fevereiro de 1951, a central do PCCh disse que exceto nas províncias de Zhejiang e sul de Anhui, "outras áreas que não estão matando o suficiente, principalmente nas grandes e médias cidades, devem continuar prendendo e matando em maiores números e não devem parar tão cedo." Mao até recomendou que, "nas áreas rurais, quanto a matar os reacionários, cerca de 1/1000 do total da população deve ser morta [...] nas cidades, deveria ser menos que 1/1000." [9] Naquela época, a população da China era de aproximadamente 600 milhões; essa "ordem real" de Mao deve ter causado pelo menos 600 mil mortes. Ninguém sabe de onde saiu essa taxa. Talvez por capricho, Mao achou que essas 600 mil vidas seriam suficientes para estabelecer uma base de medo entre as pessoas e assim ordenou que isso acontecesse.

Se aquelas pessoas mortas mereciam morrer não era um problema do PCCh. "Os regulamentos da República Popular da China para punição dos reacionários", anunciados em 1951, diziam que até mesmo os que "espalhassem rumores" deviam ser "executados imediatamente".

Enquanto a supressão aos reacionários era firmemente executada, a reforma agrária também acontecia em grande escala. Na verdade, o PCCh tinha começado a reforma agrária dentro das áreas ocupadas nos anos de 1920. Aparentemente, a reforma agrária aparentava defender um ideal semelhante ao do Reinado Celeste de Taiping, [10] a saber, todos teriam terra para cultivar, mas isso era somente uma desculpa para matar. Tao Zhu, que era o 4º na hierarquia do PCCh, tinha um slogan para a reforma agrária, "Toda vila sangra, toda casa luta", indicando que em todas as vilas os proprietários de terra deviam morrer.

A reforma agrária poderia ter sido feita sem matança. Poderia ter sido feita da mesma forma que o governo de Taiwan realizou a reforma agrária, comprando a propriedade dos proprietários. Entretanto, o PCCh teve origem num grupo de proletários bandidos e corruptos, que só sabiam roubar. Temendo sofrer vingança depois de roubar, o PCCh naturalmente precisava matar suas vítimas, eliminando a raiz do problema.

A forma mais comum de matar durante a reforma agrária ficou conhecida como "reunião de luta". O PCCh fabricava os crimes e culpava os proprietários de terras ou os camponeses ricos. Perguntavam ao povo como eles deveriam ser punidos. Alguns membros do PCCh ou ativistas se infiltravam no meio da multidão e gritavam, "Nós deveríamos matá-los!", e assim os proprietários de terras e os camponeses ricos eram executados. Naquela época, quem quer que possuísse terras nas vilas era classificado como "valentão". Aqueles que tiravam vantagem dos camponeses eram chamados de "valentões miseráveis"; os que sempre ajudavam consertando instalações públicas ou dando dinheiro para escolas e acidentes naturais eram chamados de "valentões bonzinhos"; e aqueles que não faziam nada eram chamados de "valentões mansos ou quietos". Uma classificação como essa não tinha sentido porque todos os "valentões" acabavam sendo executados, independente da categoria que pertencessem.

No final de 1952, o número de "elementos reacionários" executados, publicado pelo PCCh, era de cerca de 2,4 milhões. De fato, o total de mortos entre os antigos oficiais distritais do governo KMT e os proprietários de terras foi de pelo menos 5 milhões.

A supressão aos reacionários e a reforma agrária teve três resultados diretos. Primeiro, os antigos oficiais locais que foram selecionados através da autonomia dos clãs locais foram eliminados; desta forma, o PCCh eliminou toda a administração do sistema anterior e realizou um controle total das áreas rurais instalando uma agência do Partido em cada vila. Segundo, uma riqueza enorme foi obtida através do roubo e do saque. Terceiro, os civis foram aterrorizados pela repressão brutal contra os proprietários de terras e fazendeiros ricos.

A "Campanha Três-Anti" e a "Campanha Cinco-Anti"

A supressão aos reacionários e a reforma agrária visavam principalmente o campo, enquanto que a "Campanha Três-Anti" e a "Campanha Cinco-Anti" eram responsáveis pelos genocídios nas cidades.

A "Campanha Três-Anti" começou em dezembro de 1951 e visava a corrupção, o desperdício e a burocracia entre os membros do PCCh. Alguns oficiais corruptos do PCCh foram executados. Logo depois, o PCCh atribuiu a corrupção de seus oficiais do governo à tentação pelos capitalistas. Assim, foi lançada em janeiro de 1952 a "Campanha Cinco-Anti", contra suborno, evasão de impostos, roubo de propriedade do Estado, construção ilegal, e espionagem de informações econômicas do Estado.

Essencialmente, a "Campanha Cinco-Anti" roubou a propriedade dos capitalistas, ou melhor, matou os capitalistas pelos seus bens. Chen Yi, o prefeito de Shanghai na ocasião, toda noite sentava-se no sofá com uma xícara de chá na mão e questionava serenamente, "Quantos paraquedistas há hoje?", querendo dizer, "Quantos homens de negócio se suicidaram hoje saltando dos edifícios?" Nenhum capitalista podia escapar da "Campanha Cinco-Anti". Foi exigido que eles pagassem os impostos "evadidos" no Período Guangxu (1875-1908) na Dinastia Qing (1644-1911) quando o comércio em Shanghai foi inicialmente estabelecido. Os capitalistas não podiam arcar com esses "impostos" mesmo com toda a sua fortuna. Eles não tinham outra escolha a não ser por fim a suas vidas, mas não ousavam pular no Rio Huangpu, porque se seus corpos não fossem encontrados, o PCCh os acusaria de terem fugido para Hong Kong e os membros de suas famílias ainda seriam responsabilizados pelos impostos. Então, os capitalistas pulavam dos altos edifícios, deixando seus corpos para

que o PCCh pudesse ver a prova de suas mortes. Naquela época, dizia-se que as pessoas não ousavam andar próximo aos altos edifícios em Shanghai com medo de serem atingidas por alguém pulando de lá de cima.

De acordo com os *Dados das campanhas políticas depois da fundação da República Popular da China*, coeditado por quatro unidades governamentais, inclusive pelo Centro de Pesquisa Histórica do PCCh em 1996, durante a "Campanha Três-Anti" e a "Campanha Cinco-Anti", mais de 323.100 pessoas foram presas e cerca de 280 cometeram suicídio ou desapareceram. Na "Campanha Anti-Hu Feng" em 1955, pelo menos cinco mil pessoas foram incriminadas, 500 foram presas, 60 cometeram suicídio e 12 morreram de causas não naturais. Na supressão subsequente dos reacionários, cerca de 21.300 pessoas foram executadas, e mais de 4.300 cometeram suicídio ou desapareceram. [11]

A Grande Fome

A maior taxa de mortalidade foi registrada durante a Grande Fome da China logo depois do Grande Salto para Frente. [12] O artigo "Grande Fome" no livro "Registros históricos da República Popular da China" relata que, "O número de mortes não naturais e a redução de nascimentos de 1959 a 1961 é estimado em cerca de 40 milhões... a despovoação da China por 40 milhões é provavelmente a maior escassez do mundo neste século." [13]

A Grande Fome foi falsamente rotulada pelo PCCh de "Três Anos de Desastre Natural". Na verdade, esses três anos tiveram condições climáticas favoráveis sem nenhum grande desastre natural como enchente, estiagem, furacão, maremoto, terremoto, geada, neve, granizo ou praga de gafanhotos. O "desastre" foi totalmente causado pelo homem. A campanha "Grande Salto para Frente" exigiu que todos na China se envolvessem na produção de aço, forçando os fazendeiros a deixarem suas colheitas apodrecerem no campo. Apesar disso, os oficiais de todas as regiões aumentaram suas exigências de rendimento de produção.

He Yiram, o primeiro-secretário do Comitê do Partido da prefeitura de Liuzhou, fabricou por si mesmo a quantia fabulosa de "65 mil kg de arroz por *mu*" [14] no condado de Huanjiang. Isso foi logo depois do Plenário de Lushan, quando o movimento antidireitista do PCCh se espalhou por todo o país. Para demonstrar que o PCCh estava certo todo o tempo, as colheitas foram expropriadas pelo governo como uma forma de imposto baseados nos rendimentos superfaturados. Consequentemente, as rações de grãos, sementes e alimentos básicos dos camponeses foram todas confiscadas. Quando a demanda ainda não podia ser encontrada, os camponeses eram acusados de terem escondido suas colheitas.

He Yiran disse uma vez que eles precisavam lutar para ficar em primeiro lugar na competição pelo rendimento mais alto, não importando quantas pessoas em Liuzhou iriam morrer. Alguns camponeses foram desprovidos de tudo, ficando somente com alguns punhados de arroz escondidos nos vasos sanitários. O Comitê do Partido do distrito de Xunle, em Huanjiang, até emitiu uma ordem proibindo cozinhar, impedindo os camponeses de comerem suas colheitas. Patrulhas eram conduzidas pela milícia à noite. Se eles vissem a luz de um fogo, eles procederiam com uma busca e incursão. Muitos camponeses não ousavam cozinhar nem cascas ou ervas selvagens e morriam de fome.

Historicamente, em tempos de escassez, o governo providenciava mingau de arroz, distribuía a colheita e permitia às vítimas fugirem da fome. No entanto, o PCCh olhava a fuga da fome como uma desgraça ao prestígio do Partido e ordenava aos militares que bloqueassem as estradas para impedir as vítimas de escaparem da fome. Quando os camponeses estavam tão famintos que pegavam cereais dos depósitos de grãos, o PCCh ordenava que atirassem na multidão para reprimir o saque e taxavam os mortos de elementos contrarrevolucionários. Muitos camponeses morreram de fome em várias províncias incluindo Gansu, Shandong, Henan, Anhui, Hubei, Hunan, Sichuan e Guangxi. Ainda assim,

os camponeses famintos eram obrigados a participarem dos trabalhos de irrigação, construção de barragem e fabricação de aço. Muitos caiam no chão enquanto trabalhavam e nunca mais se levantavam. No fim, os que sobreviviam não tinham força para enterrar os mortos. Muitas vilas se acabaram porque famílias morreram de fome uma após a outra.

Na escassez mais séria na história da China antes do PCCh, houve casos em que famílias intercalavam suas crianças para comerem, mas nunca ninguém comeu suas próprias crianças. Entretanto, sob o regime do PCCh, as pessoas eram levadas a comer aqueles que morriam, canibalizavam aqueles que fugiam de outras regiões e até matavam e comiam suas próprias crianças. O escritor Sha Qing descreve esta cena em seu livro *Yi Xi Da Di Wan* (*Uma terra obscura de Bayou*): "Numa família de camponeses, um pai ficou somente com seu filho e sua filha durante a Grande Fome. Um dia, a filha foi impelida para fora de casa pelo pai. Quando ela voltou, ela não encontrou seu irmão mais novo, mas viu óleo branco flutuando no caldeirão e uma pilha de ossos perto do forno. Alguns dias mais tarde, o pai acrescentou mais água no pote e chamou sua filha para mais perto. A menina estava amedrontada, e de fora da porta suplicou ao pai, 'Papai, por favor, não me coma. Eu posso colher lenha e cozinhar para você. Se você me comer, ninguém mais fará isso para você.'"

A extensão e o número de tragédias como essa são desconhecidos. Porém, o PCCh dá a falsa impressão de ser de grande honra, alegando que estava liderando bravamente o povo para lutar contra os "desastres naturais" e continua a vangloriar-se de ser "grande, glorioso e correto".

Depois do Plenário de Lushan em 1959, o General Peng Dehuai [15] foi despojado do poder por ter defendido o povo. Um grupo de oficiais do governo e membros do Partido que ousaram falar a verdade foram demitidos de seus postos, detidos ou investigados. Depois disso, ninguém ousava falar a verdade. Na época da Grande Fome, ao invés de falarem a verdade, e para proteger suas posições oficiais, as pessoas escondiam os fatos sobre as mortes pela fome. A província de Gansu até recusou ajuda de alimentos da província de Shaanxi, alegando que Gansu tinha excedente de comida.

Esta Grande Fome foi também um teste para julgar os membros do PCCh. De acordo com o critério do PCCh, os oficiais que resistiram falar a verdade diante de dezenas de milhões de mortos de fome eram certamente "qualificados". Com esse teste, o PCCh podia então acreditar que nenhuma emoção humana ou princípio celeste se tornaria um peso psicológico que impedisse seus oficiais de seguirem a linha do Partido. Depois da Grande Fome, os oficiais responsáveis das províncias simplesmente participaram da formalidade de autocrítica. Li Jingquan, o secretário do PCCh pela província de Sichuan, onde milhões de pessoas morreram de fome, foi promovido a primeiro-secretário do Departamento do Distrito Sudoeste do PCCh.

Da Revolução Cultural e do Massacre da Praça Tiananmen ao Falun Gong

A Revolução Cultural foi formalmente iniciada em 16 de maio de 1966 e durou até 1976. Esse período foi chamado, até pelo próprio PCCh, de "dez anos de catástrofe". Mais tarde, em entrevista com um repórter iugoslavo, Hu Yaobang, o ex-secretário-geral do Partido disse, "Naquela época, cerca de 100 milhões de pessoas foram envolvidas, o que significava um décimo da população chinesa."

Os *Dados das campanhas políticas depois da fundação da República Popular da China* mostram que, "Em maio de 1984, depois de intensa investigação, verificação e recálculo pelo Comitê Central do PCCh, os números relacionados com a Revolução Cultural eram: pelo menos 4,2 milhões de pessoas foram detidas e investigadas; 1,728 milhões de pessoas morreram de causas não naturais; 135 mil foram consideradas como contrarrevolucionárias e executadas; 237 mil foram mortas; 7,03 milhões ficaram

desabilitadas em lutas armadas e 71.200 famílias foram destruídas." As estatísticas compiladas dos anais distritais mostram que 7,73 milhões de pessoas morreram de causas não naturais durante a Revolução Cultural.

Além do espancamento de pessoas até a morte, o início da Revolução Cultural também gerou uma onda de suicídios. Muitos intelectuais famosos, incluindo Lao She, Fu Lei, Jian Bozan, Wu Han e Chu Anping, puseram fim nas próprias vidas neste período.

A Revolução Cultural foi o período esquerdista mais frenético na China. Matar se tornou uma forma competitiva de mostrar a posição revolucionária, então o massacre das "classes inimigas" era extremamente cruel e brutal.

A política de "reforma e abertura" avançou bastante à circulação de informações o que possibilitou a muitos repórteres estrangeiros testemunharem o Massacre da Praça Tiananmen em 1989 e mostrarem na televisão os tanques perseguindo e esmagando estudantes universitários até à morte.

Dez anos mais tarde, em 20 de julho de 1999, Jiang Zemin começou a repressão ao Falun Gong. Em fins de 2002, informações de fontes do governo da China continental, confirmaram o encobrimento de mais de 7 mil mortes em centros de detenção, campos de trabalhos forçados, prisões e hospitais psiquiátricos, com uma média de sete pessoas mortas por dia.

Hoje em dia, o PCCh tende a matar bem menos do que no passado quando milhões ou dezenas de milhões foram mortos. Há duas importantes razões para isso. Por um lado, o Partido distorceu as mentes do povo chinês com a cultura do Partido de forma que agora as pessoas são mais cínicas e mais submissas. Por outro lado, por causa da excessiva corrupção e fraude dos oficiais do PCCh, a economia chinesa se tornou uma "economia do tipo transfusão", e depende substancialmente do capital estrangeiro para sustentar o crescimento e a estabilidade social. As PCCh lembra vivamente das sanções econômicas que se seguiram ao massacre da Praça Tiananmen e sabe que matar abertamente resultaria numa retração do capital estrangeiro e poria em risco seu regime totalitário.

Entretanto, o PCCh nunca deixou de matar por trás dos bastidores, mas hoje o PCCh não poupa esforços para esconder as evidências sangrentas.

II. Formas de matar extremamente cruéis

Tudo que o PCCh faz serve a um único propósito: adquirir e manter o poder. Matar é uma forma muito importante de o PCCh manter seu poder. Quanto mais pessoas mortas e mais cruéis as formas de matar, maior é o impacto do terror. Esse terror começou pouco antes da Guerra Sino-Japonesa.

Massacre ao norte da china durante a Guerra Sino-Japonesa

Ao recomendar o livro *Inimigo Interno* do Padre Raymond J. De Jaegher, [16] o ex-presidente Hoover dos EUA comentou que o livro expunha claramente o terror dos movimentos comunistas. Ele o recomendava a qualquer pessoa que quizesse entender uma força de tamanha perversidade.

Nesse livro, De Jaegher contou histórias sobre como o PCCh usava a violência para aterrorizar as pessoas até a submissão. Por exemplo, um dia o PCCh pediu a todos que fossem para a praça da vila. Professores levaram as crianças da escola para a praça. A finalidade disso era assistir a execução de 13 jovens patriotas. Depois de anunciar as acusações fabricadas contra as vítimas, o PCCh ordenou á professora horrorizada que fizesse as crianças cantarem canções patrióticas. No meio do palco entre as canções não havia dançarinos, mas um carrasco segurando uma faca afiada nas mãos. O carrasco era um feroz e

jovem soldado comunista com braços fortes. O soldado se posicionou atrás da primeira vítima, levantou rapidamente a grande e afiada faca e desferiu o golpe e a primeira cabeça caiu no chão. Conforme a cabeça rolava no chão, o sangue jorrava como uma fonte. O canto histérico das crianças se transformou em gritos e choros caóticos. A professora continuou a marcar o ritmo, tentando não parar as canções; o toque do sino dela podia ser ouvido no meio do caos.

O carrasco cortou 13 vezes e 13 cabeças caíram no chão. Depois disso, alguns soldados comunistas se aproximaram, cortaram os peitos das vítimas e tiraram seus corações para um festim. Toda essa brutalidade foi feita na frente das crianças. As crianças ficaram pálidas de terror, e algumas começaram a vomitar. A professora ralhou com os soldados, enfileirou as crianças e retornou à escola.

Depois disso, o Padre De Jaegher frenquetemente via crianças sendo forçadas a assistirem execuções. As crianças se acostumaram às cenas sangrentas e tornaram-se indiferentes às matanças; algumas até começaram a apreciar o espetáculo.

Quando o PCCh sentia que aquela matança simples não era horrível nem excitante o suficiente, eles inventavam outros tipos cruéis de torturas. Por exemplo, forçavam a pessoa a ingerir uma grande quantidade de sal sem deixá-la beber água, e a vítima sofria até morrer de sede; ou deixavam a pessoa nua forçando-a a rolar sobre vidro quebrado; ou faziam um buraco num rio congelado no inverno e jogavam a vítima dentro do buraco, e a pessoa morria afogada ou congelada.

De Jaegher escreveu que um membro do PCCh na província de Shanxi inventou uma tortura terrível. Um dia, quando andava na cidade, ele parou em frente a um restaurante e fixou os olhos numa grande tina fervendo. Mais tarde, ele comprou várias tinas gigantes, e imediatamente prendeu algumas pessoas que eram contra o Partido Comunista. Durante o precoce julgamento, as tinas foram preenchidas com água e postas para ferver. Depois do julgamento, três vítimas foram deixadas nuas e jogadas nas tinas para ferverem até a morte. Em Pingshan, De Jaegher testemunhou um pai sendo esfolado vivo. Os membros do PCCh forçaram o filho dele a assistir e participar dessa tortura desumana, ver o pai morrer em dor excruciante e ouvir os gritos dele. Os membros do PCCh jogavam vinagre e ácido no corpo do pai e assim toda sua pele foi rapidamente arrancada. Eles começaram pelas costas, depois subiram para os ombros e logo a pele de todo seu corpo foi arrancada, ficando somente com a pele da cabeça intacta. Seu pai morreu em minutos.

O Terror Vermelho durante o "Agosto Vermelho" e o canibalismo de Guangxi

Depois de ganhar controle absoluto de todo o país, o PCCh não parou com sua violência de forma alguma. Durante a Revolução Cultural, essa violência piorou.

Em 16 de agosto de 1966, Mao Tsé-Tung se encontrou com os representantes da Guarda Vermelha na torre da Praça Tiananmen. Song Binbin, filha do líder comunista Song Renqiong, colocou um emblema da Guarda Vermelha em Mao. Quando Mao soube que o nome de Song Binbin significava gentil e educada, ele disse, "Nós precisamos de mais violência." Então, Song mudou seu nome para Song Yaowu (literalmente "quero violência").

Violentos ataques armados logo se espalharam por todo o país. A geração mais jovem educada no ateísmo comunista não tinha nem medos nem preocupações. Sob a liderança direta do PCCh e guiados pelas instruções de Mao, os Guardas Vermelhos, fanáticos, ignorantes, e se colocando acima da lei, começaram a espancar as pessoas e a saquear as casas por todo o país. Em muitas regiões, todas as "cinco classes negras" (proprietários de terras, camponeses ricos, reacionários, maus elementos e direitistas) e os membros de suas famílias foram erradicados de acordo com uma política de genocídio. Um exemplo típico foi o condado de Daxing perto de Pequim, onde de 27 de agosto a 1º de setembro de 1966, um

total de 325 pessoas foram mortas em 48 brigadas locais de 13 comunas populares. A pessoa morta mais idosa tinha 80 anos e a mais nova somente 38 dias. Vinte e duas residências foram totalmente aniquiladas, sem nenhum sobrevivente.

O espancamento de pessoas até a morte era uma cena comum. Na Rua Shatan, um grupo de homens da Guarda Vermelha torturou uma senhora de idade com correntes de metal e cintos de couro até que ela não pudesse mais se mexer, então uma mulher da Guarda Vermelha pulou sobre seu corpo e pisoteou seu estômago. A senhora morreu no local. Perto de Chongwenmeng, quando os Guardas Vermelhos encontraram a casa da "esposa de um proprietário de terras" (uma viúva solitária), eles forçaram cada vizinho a trazer um pote de água fervendo para o local e jogar a água fervendo no peito da senhora até que seu corpo estivesse todo cozido. Alguns dias mais tarde, ela foi encontrada morta no quarto, com seu corpo coberto por vermes. Havia muitas formas diferentes de matar, incluindo espancamento com bastões, cortes com foices e estrangulamento com cordas... A maneira de matar os bebês era a mais brutal: o assassino subia numa das pernas do bebê e puxava a outra perna, rasgando o bebê no meio. (*Investigação do Massacre de Daxing*, de Yu Luowen). [17]

O canibalismo de Guangxi foi ainda mais desumano que o Massacre de Daxing. O escritor Zheng Yi, autor do livro *Memorial Escarlate*, descreveu o canibalismo num crescente em três estágios. [18]

O primeiro era o estágio inicial quando o terror era oculto e sombrio. Os anais dos condados documentam uma cena típica: à meia-noite, os assassinos iam silenciosamente procurar sua vítima e a cortavam para retirar o coração e o fígado. Como eram inexperientes e medrosos, eles tiravam o pulmão por engano, e então tinham de voltar novamente. Uma vez que tivessem o coração e o fígado cozinhados, alguns traziam bebida de casa, outros traziam tempero e assim todos os assassinos comiam os órgãos em silêncio à luz do fogo no forno.

O segundo estágio era o ponto máximo, quando o terror era aberto e público. Durante esse estágio, os assassinos veteranos tinham experiência de como remover corações e fígados com as vítimas ainda vivas, e ensinavam os outros, refinando a técnica e aperfeiçoando-a. Por exemplo, ao abrir uma pessoa viva, os assassinos precisavam somente fazer um corte em cruz na barriga da vítima, pisar no seu corpo (se a pessoa estivesse amarrada numa árvore, os assassinos batiam em seu baixo ventre com o joelho) e o coração e os outros órgãos simplesmente caíam para fora. O assassino chefe ficava com o coração, o fígado e órgãos genitais, enquanto os outros pegavam o que sobrava. Essas cenas de horror terrificante eram adornadas com bandeiras e slogans.

O terceiro estágio era a demência. O canibalismo se tornou um movimento maciçamente difundido. No condado de Wuxuan, como cães selvagens devorando corpos durante uma epidemia, as pessoas estavam loucamente comendo outras pessoas. Geralmente, as vítimas eram "criticadas publicamente" primeiro, ao que se seguia a morte e depois o canibalismo. Assim que a vítima caía no chão, morta ou viva, as pessoas tiravam suas facas previamente preparadas e a rodeavam, cortando qualquer parte do corpo que pudessem segurar. Nessa fase, os cidadãos comuns estavam todos envolvidos no canibalismo. O furacão da "luta de classe" limpou das mentes das pessoas qualquer senso de pecado e de natureza humana. O canibalismo se espalhou como uma epidemia e as pessoas gostavam dos festins de canibalismo. Qualquer parte do corpo humano era comestível, incluindo o coração, carne, fígado, rins, ombros, pés e tendões. Os corpos humanos eram cozinhados de diferentes maneiras: fervidos, a vapor, grelhados, fritos, assados e churrasco... As pessoas bebiam liquor ou vinho e jogavam jogos enquanto comiam corpos humanos. Durante o auge desse movimento, até o restaurante da mais alta organização do governo, o Comitê Revolucionário do Condado de Wuxuan, oferecia pratos humanos.

Os leitores não devem pensar erroneamente que um festival de canibalismo era simplesmente uma atitude desorganizada do povo. O PCCh era uma organização totalitária

controlando cada célula da sociedade. Sem o estímulo e manipulação do PCCh, o movimento do canibalismo não poderia ter acontecido de maneira alguma.

Uma canção escrita pelo PCCh em louvor próprio diz, "A velha sociedade [19] transformou os seres humanos em fantasmas, a nova sociedade transformou os fantasmas em seres humanos." Entretanto, esses festins de morte e de canibalismo nos dizem que o PCCh podia transformar um ser humano num monstro ou demônio, porque o próprio PCCh é mais cruel do que qualquer monstro ou demônio.

Perseguição ao Falun Gong

Com a entrada do povo chinês na era dos computadores e viagens espaciais, e a possibilidade de falar de forma privada sobre direitos humanos, liberdade e democracia, muitas pessoas pensam que essas atrocidades horripilantes e desagradáveis já são parte do passado. O PCCh vestiu roupa civil e está pronto a se conectar com o mundo.

Mas isso está longe da verdade. Agora que o PCCh descobriu que há um grupo que não teme a tortura cruel ou a morte, os meios usados pelo PCCh se tornaram ainda mais frenéticos. O grupo que tem sido perseguido desta maneira é o Falun Gong.

A violência e o canibalismo dos Guardas Vermelhos na província de Guangxi visava eliminar o corpo da vítima, matando a pessoa em alguns minutos ou horas. Os praticantes do Falun Gong são perseguidos para serem forçados a desistir de sua crença na "verdade, compaixão e tolerância". Além disso, as torturas cruéis geralmente duram vários dias, meses ou mesmo anos. Estima-se que mais de 10 mil praticantes do Falun Gong tenham morrido em consequência da tortura.

Os praticantes do Falun Gong que sofreram todos os tipos de torturas e escaparam das garras da morte registraram mais de 100 métodos cruéis de tortura; o que se segue são somente alguns exemplos.

Espancamento cruel é o método mais comum de tortura usado. A polícia e oficiais das prisões batem nos praticantes e também instigam outros prisioneiros a espancarem-nos. Muitos praticantes ficaram surdos, tendo a parte externa de suas orelhas quebradas, globos oculares esmagados, dentes quebrados, crânio, coluna vertebral, caixa torácica, clavícula, pélvis, braços e pernas quebrados; ou braços e pernas amputados por causa do espancamento. Alguns torturadores puxaram e esmagaram impiedosamente os testículos de praticantes e deram pontapés nas áreas genitais femininas. Se os praticantes não cedessem, os torturadores continuariam a bater até que a pele fosse arrancada e a carne ficasse exposta. Os corpos dos praticantes ficaram completamente deformados pela tortura e cobertos de sangue, porém os guardas ainda jogavam em cima deles água com sal e continuavam a queimá-los com bastões elétricos. O cheiro de sangue e de carne queimando se misturavam e os gritos de agonia eram horríveis. Enquanto isso, os torturadores usavam sacos plásticos para cobrir a cabeça dos praticantes numa tentativa de fazer com que se rendessem com medo da sufocação.

Choque elétrico é outro método geralmente usado nos campos chineses de trabalho forçado para torturar os praticantes do Falun Gong. A polícia usa bastões elétricos para dar choque nas partes sensíveis do corpo, incluindo a boca, topo da cabeça, peito, órgãos genitais, quadris, coxas, solas dos pés, seios das praticantes, e pênis dos homens. Alguns policiais deram choques nos praticantes com vários bastões simultaneamente até que a carne queimada começasse a cheirar e as partes machucadas ficassem vermelhas e escuras. Algumas vezes, a cabeça e o ânus eram machucados ao mesmo tempo. A polícia muitas vezes usava dez ou até mais bastões elétricos simultaneamente para machucar os praticantes durante longo tempo. Normalmente, um bastão elétrico libera dezenas de milhares de volts. Quando ele descarrega, ele emite uma luz azul com um som tipo estático. Quando a corrente elétrica atravessa o corpo da pessoa, ela sente como se estivesse sendo queimada ou picada por serpentes. Cada

choque é tão doloroso como uma mordida de cobra. A pele da vítima fica vermelha, quebrada e queimada e as feridas inflamam. Há ainda bastões mais fortes com voltagens maiores que fazem a vítima sentir como se sua cabeça estivesse sendo martelada.

A polícia também usa cigarros para queimar as mãos dos praticantes, rosto, embaixo dos pés, peito, costas, mamilos, etc. Eles usam isqueiros para queimar as mãos e os genitais dos praticantes. Barras de aço especialmente feitas são esquentadas em fornos elétricos até que fiquem vermelhas em brasa. Então, são usadas para queimar as pernas dos praticantes. A polícia também usa carvão aceso para queimar as faces dos praticantes. A polícia queimou um praticante que ainda tinha respiração e pulso até a morte, depois de ter enfrentado torturas cruéis. A polícia então alegou que sua morte foi "autoimolação".

A polícia espancou os seios e áreas genitais das praticantes. As praticantes foram violentadas individualmente ou em grupos. Além disso, a polícia arrancou as roupas das praticantes e as jogaram dentro de celas de prisões masculinas para serem estupradas. Eles usaram bastões elétricos para dar choque em seus seios e órgãos genitais. Usaram isqueiros para queimar seus mamilos, e enfiaram bastões elétricos para dar choque em suas vaginas. Eles amarraram quatro escovas de dente e as introduziram nas vaginas das praticantes e giraram as escovas, esfregando-as na vagina. Prenderam as partes íntimas das praticantes com ganchos de ferro. As mãos das praticantes são presas atrás das costas e seus mamilos são enganchados em arames por onde passa corrente elétrica.

Eles forçam os praticantes do Falun Gong a usarem "camisas de força", [20] e então cruzam e amarram seus braços atrás das costas. Então, puxam os braços por cima dos ombros para frente de seus peitos, amarram as pernas dos praticantes e os penduram fora da janela. Ao mesmo tempo, amordaçam a boca dos praticantes com tecido e põem fones em seus ouvidos com mensagens contínuas difamando o Falun Gong. De acordo com a explicação de uma testemunha, as pessoas que sofrem essa tortura rapidamente têm os braços, tendões, ombros, pulsos e cotovelos quebrados. Pessoas assim torturadas por longo tempo tem a coluna vertebral quebrada e morrem em dor agonizante.

Eles também jogam os praticantes em calabouços com esgoto. Eles pregam palitos de bambu embaixo das unhas dos praticantes e os forçam a ficar em quartos úmidos cheios de fungos de todos os tipos no teto, no chão e nas paredes, inflamando ainda mais seus ferimentos. Também usam cachorros, cobras e escorpiões para morderem os praticantes e injetam drogas que prejudicam o sistema nervoso. Essas são somente algumas formas de torturas sofridas pelos praticantes nos campos de trabalho.

III. Luta cruel dentro do Partido

Porque o PCCh unifica seus membros baseado na natureza do Partido ao invés da moral e da justiça, a lealdade de seus membros, especialmente a dos altos oficiais ao líder supremo, é uma questão central. O Partido precisa criar uma atmosfera de terror matando seus membros. Os sobreviventes então veem que quando o ditador supremo quer que alguém morra, essa pessoa morrerá miseravelmente.

As lutas internas dos partidos comunistas são bem conhecidas. Exceto Lênin, que morreu naturalmente, todos os membros do Politburo do Partido Comunista russo nos dois primeiros períodos, inclusive Stalin, foram executados ou cometeram suicídio. Três dos cinco marechais foram executados, três dos cinco comandantes-chefes foram executados, todos os 10 comandantes-chefes do segundo exército foram executados, 57 dos 85 comandantes do exército foram executados e 110 dos 195 comandantes de divisão foram executados.

O PCCh sempre defende "lutas brutais e ataques impiedosos". Essas táticas não são usadas só para pessoas fora do Partido. Desde o início do período revolucionário na província de Jiangxi, o PCCh já tinha matado tanta gente na divisão antibolchevique (Divisão AB) [21]

que somente alguns sobreviveram para lutar na guerra. Na cidade de Yan'an, o Partido fez uma campanha de "retificação". Mais tarde, depois de politicamente estabelecido, ele eliminou Gao Gang, Rao Shushi, [22] Hu Feng e Peng Dehuai. Na época da Revolução Cultural, quase todos os membros sêniores dentro do Partido foram eliminados. Nenhum dos antigos secretários gerais do PCCh tiveram um bom final.

Liu Shaoqi, um ex-presidente chinês que chegou a ser a figura número 2 no país, morreu miseravelmente. No dia de seu 70º aniversário, Mao Tsé-Tung e Zhou Enlai [23] disseram a Wang Dongxing (chefe da guarda principal de Mao) para trazer um rádio de presente de aniversário para Liu Shaoqi, para que ele ouvisse as notícias oficiais do 8º Plenário da 12ª Reunião do Comitê Central que disse, "Expulsar para sempre do Partido, o traidor, espião e renegado Liu Shaoqi e continuar expondo e criticando Liu Shaoqi por seus crimes de abuso de confiança e alta traição."

Liu Shaoqi ficou mentalmente abalado e sua doença se deteriorou rapidamente. Como ele ficou preso a uma cama por longo tempo e não podia se mover, seu pescoço, costas, bacia e calcanhares ficaram cobertos com feridas purulentas. Quando ele sentia muita dor ele agarrava as roupas, objetos e braços de outras pessoas e não soltava, então, as pessoas simplesmente colocavam uma garrafa de plástico duro em cada uma de suas mãos. Quando ele morreu, as duas garrafas de plástico duro tinham a forma de ampulhetas.

Em outubro de 1969, o corpo de Liu Shaoqi começou a apodrecer e o pus tinha um cheiro forte. Ele estava muito magro e à beira da morte. Mas o inspetor especial do Comitê Central do Partido não permitiu que ele tomasse banho ou trocasse de roupas. Ao invés disso, eles tiraram toda a sua roupa, enrolaram-no num edredom, enviaram-no de avião de Pequim para a cidade de Kaifeng e o trancaram no porão de uma trincheira. Quando ele tinha febre alta, eles não somente não lhe davam medicamento, mas também transferiram dali todo o pessoal médico. Quando ele morreu, seu corpo estava completamente desfigurado e com cabelos brancos com mais de 60 centímetros. Dois dias mais tarde, à meia-noite, ele foi cremado como alguém com doença altamente infecciosa. Sua cama, travesseiro e tudo mais foram cremados. No registro de sua morte consta: Nome: Liu Weihuang; ocupação: desempregado; razão da morte: doença. O PCCh torturou dessa forma até a morte o presidente da nação sem ao menos dar uma razão clara.

IV. Exportando a revolução – Matando pessoas no exterior

Além de matar pessoas dentro da China e do Partido com grande satisfação e usando uma variedade de métodos, o PCCh também participou do massacre de pessoas no estrangeiro, incluindo exilados chineses, ao exportar a "revolução". O Khmer Rouge é um exemplo típico.

O regime do Khmer Rouge de Pol Pot existiu apenas por quatro anos no Camboja. Entretanto, de 1975 a 1978, mais de dois milhões de pessoas, incluindo 200 mil chineses, foram mortos nesse pequeno país com uma população de somente oito milhões de pessoas.

Os crimes do Khmer Rouge são incontáveis, mas não vamos discuti-los aqui. Entretanto, precisamos falar sobre seu relacionamento com o PCCh.

Pol Pot adorava Mao Tsé-Tung. A partir de 1965, ele visitou a China quatro vezes e ouviu pessoalmente os ensinamentos de Mao Tsé-Tung. No início de novembro de 1965, Pol Pot ficou na China por três meses. Chen Boda e Zhang Chunqiao discutiram com ele teorias do tipo "o poder político nasce do cano de uma arma", "luta de classe", "ditadura do proletariado", etc. Mais tarde, essas se tornaram as bases de seu governo no Camboja. Depois que ele voltou ao Camboja, Pol Pot mudou o nome de seu partido para Partido Comunista Cambojano e estabeleceu uma base revolucionária de acordo com o modelo do PCCh que é o de cercar as cidades a partir do campo.

Em 1968, o Partido Comunista Cambojano oficialmente criou um exército. No final de 1969, ele tinha pouco mais de 3 mil pessoas. Mas em 1975, antes de atacar e ocupar a cidade de Phnom Penh, ele tinha se tornado uma força de luta bem equipada e valente de 80 mil soldados. Isso foi completamente devido ao apoio do PCCh. O livro *Documentário do apoio ao Vietnam e a luta contra a América*, de Wang Xiangen, [24] diz que em 1970 a China deu a Pol Pot equipamento armado para 30 mil soldados. Em abril de 1975, Pol Pot tomou a capital do Camboja e dois meses mais tarde foi a Pequim fazer uma visita ao PCCh e receber instruções. Obviamente, se a matança do Khmer Rouge não tivesse sido sustentada pelas teorias e material de apoio do PCCh, ela não poderia ter acontecido.

Por exemplo, depois que os dois filhos do príncipe Sihanouk foram mortos pelo Partido Comunista Cambojano, o Partido obedientemente enviou Sihanouk para Pequim sob as ordens de Zhou Enlai. Era bem sabido que quando o Partido Comunista Cambojano matava as pessoas, eles "matavam até o feto" para evitar quaisquer problemas no futuro. Mas a pedido de Zhou Enlai, Pol Pot obedeceu sem protestar.

Zhou Enlai pôde salvar Sihanouk com uma palavra, mas o PCCh não fez objeção aos mais de 200 mil chineses mortos pelo Partido Comunista Cambojano. Naquela ocasião, os chineses cambojanos foram à embaixada chinesa para obter ajuda, mas a embaixada os ignorou.

Em maio de 1998, quando aconteceu na Indonésia uma matança em larga escala e uma limpeza étnica chinesa, o PCCh não disse uma palavra. Não ofereceu nenhuma ajuda e até bloqueou as notícias dentro da China. Parece que o governo chinês não se importou com o destino dos chineses no exterior; e nem mesmo ofereceu qualquer assistência humanitária.

V. A destruição da família

Não temos como contar quantas pessoas foram mortas nas campanhas políticas do PCCh. Entre o povo, não há como fazer uma pesquisa estatística por causa dos bloqueios e barreiras de informações entre as diferentes regiões, grupos étnicos e dialetos locais. O governo do PCCh nunca faria esse tipo de pesquisa, pois seria cavar seu próprio túmulo. O PCCh prefere omitir os detalhes ao escrever sua própria história.

O número de famílias prejudicadas pelo PCCh é ainda mais difícil de se conhecer. Em alguns casos, a morte de uma pessoa desmantelava uma família. Em outros casos, a família toda desapareceu. Mesmo quando ninguém morreu, muitos foram forçados a se divorciar. Pai e filho, mãe e filha foram forçados a renunciar seus relacionamentos. Alguns ficaram desabilitados, outros ficaram loucos e outros morreram jovens pelas doenças causadas pelas torturas. O registro de todas essas tragédias familiares está totalmente incompleto.

O *Yomiuri News*, um jornal japonês, uma vez publicou que cerca de metade da população chinesa foi perseguida pelo PCCh. Se esse é o caso, estima-se que o número de famílias destruídas pelo PCCh é de cerca de 100 milhões.

Zhang Zhixin [25] se tornou um nome conhecido pela quantidade de reportagens sobre sua história. Muitas pessoas sabem que ela sofreu tortura física, estupro coletivo e tortura mental. No fim, ela ficou louca e foi morta com um tiro depois de ter sua língua cortada. Mas muitas pessoas podem não saber que há outra história cruel por trás dessa tragédia, até os membros de sua família tiveram de assistir as "sessões de estudo para as famílias de condenados à morte".

Lin Lin, filha de Zhang Zhixin, conta que no início da primavera de 1975,

"Uma pessoa da corte de Shenyang disse em voz alta, 'Sua mãe é uma contrarrevolucionária intransigente. Ela recusa aceitar reforma e é incorrigivelmente obstinada. Ela é contra nosso grande líder Mao, contra o pensamento invencível do Mao Tsé-Tung, e contra o direcionamento revolucionário do proletariado do Presidente Mao. Com um

crime atrás do outro, nosso governo está pensando em aumentar a punição. Se ela for executada, qual será sua atitude?' Eu fiquei perplexa e não sabia o que responder. Meu coração estava partido. Mas eu fingi estar calma, tentando firmemente não deixar minhas lágrimas caírem. Meu pai havia me dito que não podíamos chorar na frente dos outros, caso contrário não teríamos jeito de renunciar ao relacionamento com minha mãe. Meu pai respondeu por mim, 'Se esse é o caso, o governo está livre para fazer o que achar necessário.'

A pessoa na corte me perguntou novamente, 'Você irá recolher seu corpo se ela for executada? Você irá recolher seus pertences na prisão?' Eu abaixei minha cabeça e não respondi nada. Meu pai respondeu por mim novamente, 'Nós não precisamos de nada.' [...] Meu pai segurou meu irmão e a mim pelas mãos e saímos da corte. Cambaleando, fomos caminhando para casa contra a tempestade de neve. Não cozinhamos; papai dividiu o único biscoito de milho que tínhamos em casa e deu para meu irmão e para mim. Ele disse, "Termine e vá para cama mais cedo." Eu fiquei quieta na cama de barro. Papai sentou num banquinho e ficou olhando a luz em estado de torpor. Depois de um pouco, ele olhou para a cama e pensou que estivéssemos dormindo. Ele levantou, cuidadosamente abriu a pasta que trouxemos de nossa velha casa em Shenyang e tirou a foto da mamãe. Ele olhou para ela e não conseguiu segurar as lágrimas.

Eu me levantei da cama, pus minha cabeça entre seus braços e comecei a chorar alto. Papai deu uma batidinha de leve em mim e disse: 'Não faça isso, não podemos deixar os vizinhos ouvirem.' Meu irmão se levantou depois de me ouvir chorar. Papai nos segurou firme em seus braços. Essa noite, não soubemos quantas lágrimas derramamos, mas não pudemos chorar livremente." [26]

Um conferencista da universidade tinha uma família feliz, mas sua família encontrou um desastre durante o processo de retificação dos direitistas. Na época do movimento antidireitista, sua esposa havia namorado alguém que tinha sido um direitista. Seu amor foi mais tarde enviado para uma área remota e sofreu muito. Como ela era muito jovem e não pôde ir com ele, ela desistiu do seu amor e casou com o conferencista. Quando seu primeiro amor finalmente voltou para a cidade deles, ela, agora mãe de várias crianças, não tinha outro modo de mostrar seu arrependimento do passado. Ela insistiu em se divorciar de seu marido para redimir sua consciência culpada. Nessa ocasião, o conferencista estava com cerca de 50 anos de idade; ele não pôde aceitar essa mudança brusca e enlouqueceu. Ele se despojou de todas as suas roupas e foi procurar um lugar para começar uma vida nova. Por fim, sua esposa o abandonou e abandonou os filhos. A separação dolorosa decretada pelo Partido é um problema que não pode ser solucionado e é uma doença social incurável que somente pode substituir uma separação com outra separação.

A família é a unidade básica da sociedade chinesa. É também a última defesa da cultura tradicional contra a cultura do Partido. Por isso, prejudicar a família é o que há de mais cruel na história de matança do PCCh.

Pelo fato do PCCh monopolizar todos os recursos sociais, quando uma pessoa é classificada em oposição à ditadura, ela imediatamente enfrentará uma crise de subsistência, será acusada por todos na sociedade e despojada de sua dignidade. Quando tratadas injustamente, a família é o único abrigo para essas pessoas encontrarem consolo. Mas a política de implicação do PCCh impede que os membros da família lhes consolem, caso contrário, eles também correm o risco de serem considerados opositores da ditadura. Zhang Zhixin, por exemplo, foi forçada a se divorciar. Para muitas pessoas, a traição dos membros da família, seja reportando, lutando, criticando publicamente ou delatando-os, é a gota d'água que quebra seus espíritos. O resultado disso é que muitas pessoas cometeram suicídio.

VI. Os padrões e as consequências de matar

A ideologia de matar do PCCh

O PCCh sempre se gabou de ser talentoso e criativo no seu desenvolvimento do marxismo-leninismo, mas na realidade o que o PCCh desenvolveu criativamente foi um mal sem precedentes na história mundial. Ele usa a ideologia comunista da harmonia social para enganar o público e os intelectuais; a ciência e tecnologia para destruir a crença e promover o ateísmo; o comunismo para negar a propriedade privada; e as teorias de Lênin e as práticas da revolução violenta para governar o país. Ao mesmo tempo, combina e reforça ainda mais a parte mais maligna da cultura chinesa que se desvia das tradições.

O PCCh inventou uma teoria completa e uma estrutura de "revolução" e "revolução contínua" sob a ditadura do proletariado; usou este sistema para mudar a sociedade e assegurar a ditadura do Partido. Sua teoria tem duas partes, a base econômica e a superestrutura sob a ditadura do proletariado, na qual a base econômica determina a superestrutura, enquanto que a superestrutura, por sua vez, age na base econômica. Para fortalecer a superestrutura, especialmente o poder do Partido, ele precisa primeiro dar início à revolução a partir da base econômica, que inclui:

(1) Matar os proprietários de terras para solucionar as relações de produção no campo, [27] e (2) Matar os capitalistas para solucionar as relações de produção nas cidades.

Dentro da superestrutura, matar é também repetidamente realizado para manter o controle ideológico absoluto do Partido. Isso inclui:

(1) Solucionar o problema da atitude política dos intelectuais em relação ao Partido.

Durante um longo período de tempo, o PCCh lançou múltiplas campanhas para reformar o pensamento dos intelectuais. Eles acusaram os intelectuais de individualismo burguês, ideologia burguesa, pontos de vista apolíticos, falta de ideologia de classe, liberalismo, etc. O PCCh despojou os intelectuais de sua dignidade através da lavagem cerebral e eliminação de suas consciências. O PCCh quase eliminou completamente o pensamento independente e muitas outras boas qualidades dos intelectuais, incluindo a tradição de lutarem por justiça e de devotarem suas vidas para sustentar a justiça. Essa tradição ensina: "Não abandonar a moderação por riqueza e honras, não desviar-se de seus propósitos quando pobre e obscuro, nem ceder à força..."; [28] "Ser o primeiro a se preocupar com a nação e o último a reclamar sua porção de felicidade"; [29] "Cada homem comum deverá se sentir responsável pelo sucesso e fracasso da nação"; [30] e "Uma pessoa nobre faz-se perfeita na obscuridade, mas quando em proeminência faz perfeita toda a nação." [31]

(2) Lançando uma revolução cultural e matando pessoas para conseguir a liderança cultural e política absoluta.

O PCCh mobilizou campanhas de massa dentro e fora do Partido, começando a matar nas áreas da literatura, arte, teatro, história e educação. O PCCh focalizou os primeiros ataques em várias pessoas famosas como "A vila das três famílias", [32] Liu Shaoqi, Wu Han, Lao She e Jian Bozan. Mais tarde, o número de pessoas mortas aumentou para "um grupo pequeno dentro do Partido" e "um grupo pequeno dentro do exército", e, finalmente, a matança se espalhou de dentro do Partido e do exército para todas as pessoas em todo o país. A luta armada eliminava corpos físicos; os ataques culturais matavam o espírito das pessoas. Foi um período extremamente caótico e violento sob o controle do PCCh. O lado perverso da natureza humana foi maximizado pela necessidade do Partido de reavivar seu poder em crise. Todo mundo podia matar arbitrariamente em nome da "revolução" e "defendendo a linha revolucionária do presidente Mao". Foi um exercício de eliminação da natureza humana sem precedentes em toda a nação.

(3) O PCCh atirou em estudantes na Praça Tiananmen em 4 de junho de 1989 em resposta às reivindicações democráticas que se seguiram à Revolução Cultural.

Essa foi a primeira vez que o exército do PCCh matou civis publicamente para reprimir um protesto popular contra fraude, corrupção e conluio entre oficiais do governo e empresários, e sua reivindicação por liberdade de imprensa, opinião e assembléia. Durante o Massacre da Praça Tiananmen, para instigar o ódio entre o exército e os civis, o PCCh até encenou pessoas queimando veículos militares e matando soldados, manipulando a tragédia do Exército Popular massacrando o próprio povo.

(4) Matando pessoas de diferentes crenças.

É vital para o PCCh o domínio da crença. No início de seu governo, para promover a heresia e enganar o povo, o PCCh começou a eliminar todas as religiões e sistemas de crença. Ao se deparar com uma crença espiritual numa nova era, o Falun Gong, o PCCh empunhou novamente sua faca de açougueiro. A estratégia do PCCh é tirar vantagem dos princípios do Falun Gong de "verdade, compaixão e tolerância", e do fato dos praticantes não mentirem, não usarem da violência e não causarem instabilidade social. Depois de adquirir experiência perseguindo o Falun Gong, o PCCh se aperfeiçoou em eliminar pessoas de outras crenças. Dessa vez, Jiang Zemin e o próprio PCCh vieram para a frente do palco, ao invés de usar outras pessoas ou grupos para matar.

(5) Matando pessoas para encobrir a verdade.

O direito de saber das pessoas é outro ponto fraco do PCCh. O PCCh também mata pessoas para bloquear a informação. No passado, "ouvir a emissora de rádio do inimigo" era uma desobediência punida com prisão. Agora, em resposta aos múltiplos incidentes de interceptação do sistema de televisão estatal para esclarecer a verdade da perseguição do Falun Gong, Jiang Zemim ordenou "matar instantaneamente sem piedade". Liu Chengjun, que realizou tal interceptação, foi torturado até a morte. O PCCh mobilizou a "Agência 610" (uma organização semelhante à Gestapo da Alemanha nazista criada para perseguir o Falun Gong), a polícia, os promotores, as cortes e um sistema policial maciço na Internet para monitorar cada ação das pessoas.

(6) Privando as pessoas de seus direitos de sobrevivência para promover interesses próprios.

A teoria da revolução contínua do PCCh significa, na realidade, que ele não abrirá mão do poder. Atualmente, a fraude e a corrupção no PCCh geram conflitos entre a liderança absoluta do Partido e o direito de viver das pessoas. Quando as pessoas se organizam para proteger seus direitos legalmente, o PCCh usa seus instrumentos de violência contra os chamados "cabeças" dos movimentos. O PCCh tem preparado cerca de um milhão de policiais armados para esse fim. Hoje, o PCCh está muito melhor preparado para matar do que na época do Massacre da Praça Tiananmen em 1989, quando teve de mobilizar temporariamente o exército. Entretanto, ao forçar o povo contra a parede, o PCCh se colocou num caminho sem saída. O PCCh chegou a um ponto extremo de vulnerabilidade que, como diz o ditado chinês, "quando o vento sopra, árvores e gramas são como inimigos".

Por todos os pontos acima, podemos ver que o PCCh é um espectro maligno por natureza. Não importa que mudanças ele sofra em lugares e tempos específicos para manter o controle absoluto, o PCCh não mudará sua história de matança; ele matou gente antes, está matando gente agora, e continuará a matar no futuro.

Diferentes padrões de matar sob diferentes circunstâncias

A. Lidando com a propaganda

O PCCh tem usado diferentes maneiras de matar dependendo da época. Na maioria das situações, o PCCh fez propaganda antes de matar. O PCCh frequentemente disse,

"somente a morte pode apaziguar a indignação do público", como se o povo tivesse pedido ao PCCh para matar. Na realidade, essa "indignação pública" tem sido instigada pelo PCCh.

Por exemplo, o drama "A menina dos cabelos brancos", [33] uma distorção completa da lenda folclórica, e as históricas fabricadas de cobrança de aluguel e de calabouços narradas no drama "Liu Wencai" foram ambas usadas como ferramentas para "educar" o povo a odiar os proprietários de terra. O PCCh comumente endemoniza seus inimigos, como fez no caso do antigo presidente da China, Liu Shaoqi. Outro exemplo, em janeiro de 2001, o PCCh encenou uma autoimolação na Praça Tiananmen para incitar as pessoas a odiarem o Falun Gong, e assim reforçar sua campanha genocida maciça contra o Falun Gong. O PCCh não só não mudou sua forma de matar pessoas, mas ao invés disso aperfeiçoou seus métodos usando nova tecnologia. No passado, o PCCh podia enganar o povo chinês, mas agora ele também engana o povo no mundo todo.

B. Mobilizando as massas para matar

O PCCh não mata pessoas somente através da máquina de sua ditadura, mas também mobiliza ativamente as pessoas para matarem umas às outras. Mesmo que o PCCh tenha observado alguns regulamentos e leis no início dessas mobilizações, quando ele incita o povo para se juntar, nada pode parar o massacre. Por exemplo, quando o PCCh estava implantando a sua reforma agrária, um comitê de reforma agrária podia decidir sobre a vida e morte dos proprietários de terra.

C. Destruindo o espírito da pessoa antes de matar seu corpo físico

Outro sistema de matar é destruir primeiro o espírito da pessoa antes de matar seu corpo físico. Na história da China, mesmo a mais cruel e feroz Dinastia Qin (221-207 a.C.) não destruiu o espírito das pessoas. O PCCh nunca deu a chance da pessoa morrer como um mártir. O Partido adota políticas como, "Indulgência para os que confessem e punição severa para os que resistem", e "Abaixar a cabeça para admitir o crime é a única maneira de escapar." O PCCh força o povo a abrir mão de seus próprios pensamentos e crenças, fazendo com que ele morra como cão, sem dignidade; uma morte digna iria encorajar os seguidores. Somente quando a pessoa morre em humilhação e vergonha o PCCh pode conseguir seu propósito de "educar" a pessoa que admirava a vítima. A razão pela qual o PCCh persegue o Falun Gong com extrema crueldade e violência é porque os praticantes do Falun Gong consideram suas crenças mais importantes que suas próprias vidas. Quando o PCCh foi incapaz de destruir a dignidade deles, ele fez de tudo que podia para torturar seus corpos físicos.

D. Matando pessoas através de alianças e alienação

Para matar as pessoas, o PCCh usa tanto "cenoura e bastão", fazendo-se amigo de alguns e alienando outros. O PCCh sempre tenta atacar uma "pequena porção" da população usando a proporção de 5%. "A maior parte" da população é sempre boa, mas objeto constante da "educação". Essa educação consiste em terror e cuidado. A educação através do terror usa o medo para mostrar às pessoas que os que se opõem ao PCCh não terão um fim bom, fazendo-os distanciarem-se dos previamente atacados pelo Partido. A educação através do "cuidado" deixa as pessoas verem que se ganharem a confiança e se juntarem ao PCCh, não somente estarão salvas mas também terão boa chance de serem promovidas ou receberem outros benefícios. Lin Biao [34] disse uma vez, "Uma pequena porção [suprimida] hoje e

uma pequena porção amanhã, logo haverá uma grande porção no total." Aqueles que se regozijam em sobreviver a um movimento, geralmente se tornam vítimas no próximo.

E. Eliminando ameaças potenciais no seu germe e mortes secretas fora da lei

Recentemente, o PCCh desenvolveu o sistema de eliminar ameaças potenciais no seu germe e matar secretamente fora da lei. Por exemplo, como as greves dos trabalhadores e os protestos dos camponeses se tornaram mais comuns em vários locais, o PCCh acaba com os movimentos antes que eles possam crescer, prendendo o "cabeça" e sentenciando-o a uma punição severa. Em outro exemplo, como a liberdade e os direitos humanos se tornaram uma tendência mais e mais reconhecida em todo o mundo, o PCCh não condena nenhum praticante do Falun Gong à morte, mas sob a instigação de Jiang Zemin de que "ninguém será considerado responsável pela morte de praticantes do Falun Gong", eles foram torturados até a morte por todo o país. Embora a Constituição chinesa reconheça o direito de apelação do cidadão se ele sofrer uma injustiça. Entretanto, o PCCh usa oficiais à paisana ou contrata criminosos locais para impedir, prender ou mandar para casa os que apelam, até mesmo colocando-os em campos de trabalho.

F. Matando um para advertir outros

As perseguições a Zhang Zhixin, Yu Luoke e Lin Zhao [35] são exemplos disso.

G. Usando a repressão para esconder a verdade das mortes

Pessoas famosas com influência internacional são geralmente repreendidas, mas não mortas pelo PCCh. O propósito disso é ocultar a morte dos que chamarão a atenção pública. Por exemplo, durante a campanha de supressão aos reacionários, o PCCh não matou generais de altos postos do KMT como Long Yun, Fu Zuoyi e Du Yuming, mas ao invés disso matou oficiais e soldados do KMT de níveis mais baixos.

As mortes conduzidas pelo PCCh por um longo período de tempo distorceram a alma do povo chinês. Agora, na China, muita gente tem tendência para matar. Quando terroristas atacaram os EUA em 11 de setembro de 2001, em mensagens na internet na China Continental, muitos chineses aplaudiram os ataques. Partidários de uma "guerra total" podiam ser ouvidos em toda parte, fazendo as pessoas tremerem de medo.

Conclusão

Devido ao bloqueio de informação do PCCh, não temos como saber exatamente quantas pessoas morreram nos vários movimentos de perseguição que ocorreram durante seu regime. Pelo menos 60 milhões de pessoas morreram nos movimentos. Além disso, o PCCh também matou minorias étnicas em Xinjiang, Tibete, Mongólia, Yunnan e outros lugares; é difícil achar informações sobre esses incidentes. O *Washington Post* estimou uma vez que o número de pessoas perseguidas até a morte pelo PCCh chega a 80 milhões. [36]

Além do número de mortes, não temos como saber quantas pessoas ficaram aleijadas, mentalmente doentes, loucas, deprimidas ou desenvolveram medo da morte por causa da perseguição que sofreram. Cada morte é uma tragédia amarga que deixa uma dor eterna para os membros da família das vítimas.

Como o jornal japonês *Yomiuri News* declarou uma vez, [37] uma pesquisa do governo central chinês feita em 29 províncias e vilas diretamente administradas pelo regime,

mostrou que perto de 600 milhões de pessoas foram diretamente afetadas pela Revolução Cultural, o equivalente a quase metade da população da China.

Stalin disse uma vez que a morte de um homem é uma tragédia, mas a morte de um milhão é simplesmente uma estatística. Quando falaram para Li Jingquan, o antigo secretário do Partido da província de Sichuan que muitas pessoas morreram de fome na província de Sichuan, ele observou, "Qual a dinastia que não teve pessoas mortas?" Mao Tsé-Tung disse, "Casualidades são inevitáveis em qualquer luta. Mortes geralmente ocorrem." Esta é a visão da vida dos comunistas ateus. Por isso, 20 milhões de pessoas morreram como resultado da perseguição durante o regime de Stalin, o que constitui 10% da população da antiga União Soviética. O PCCh matou pelo menos 80 milhões de pessoas, o que também é quase 10% da população da nação [no fim da Revolução Cultural]. O Khmer Roube matou dois milhões de pessoas ou um quarto da população do Camboja na época. No norte da Coreia, o resultado de mortes pela fome é estimado em cerca de um milhão. Essas são dívidas de sangue devidas pelos partidos comunistas.

Os cultos perversos sacrificam as pessoas e usam seu sangue para adorar espectros malignos. Desde seu início, o Partido Comunista continua a matar gente, quando não pode matar pessoas de fora do Partido, ele mata sua própria gente, para comemorar suas "lutas de classes", "lutas interpartidárias" e outras falácias. Inclusive põe o próprio secretário-geral do Partido, marechais, generais, ministros e outros no altar de sacrifício do culto do mal.

Muitos pensam que se deve dar tempo ao PCCh para que ele melhore, dizendo que ele está bastante refreado em suas matanças agora. Antes de tudo, matar uma única pessoa ainda faz do indivíduo um assassino. Além disso, pelo fato de matar ser um dos métodos que o PCCh usa para governar seu regime de terror, o PCCh controla suas matanças de acordo com suas necessidades. A matança do PCCh é geralmente imprevisível. Quando carece o forte sentimento de medo nas pessoas, o PCCh mata aumentando o senso de terror; quando as pessoas já estão com bastante medo, matar pouco pode manter o senso de terror; quando as pessoas não conseguem deixar de temer o PCCh, então anunciar sua intenção de matar sem realmente matar é o suficiente para manter o terror. Depois de ter experimentado inúmeros movimentos políticos e de matança, as pessoas desenvolveram um reflexo condicionado em resposta ao terror do PCCh. Dessa forma, não há necessidade do PCCh mencionar que vai matar, só o tom da máquina de propaganda de crítica de massa é suficiente para trazer à tona as lembranças de terror do povo.

O PCCh ajusta a intensidade de suas matanças conforme muda o senso de terror das pessoas. O tamanho da matança não é o objetivo do PCCh; a chave é a consistência da matança para se manter o poder. O PCCh não se tornou suave nem se desfez de sua faca de açougueiro, na verdade, as pessoas se tornaram mais obedientes. Se as pessoas se levantarem para exigir qualquer coisa além da tolerância do PCCh, ele não hesitará em matar.

Pela necessidade de manter o terror, mortes ao acaso dão o resultado máximo para conseguir esse objetivo. Nas mortes em grande escala que aconteceram antes, a identidade, o crime e os padrões de sentença eram mantidos intencionalmente vagos pelo PCCh. Para não serem incluídas como alvos, as pessoas geralmente se limitariam a "zona segura", com base em seus próprios julgamentos. Essas "zonas seguras" eram algumas vezes mais limitadas do que o PCCh intencionava estabelecer. Por isso, em cada movimento, as pessoas tendem a agir como "um esquerdista mais do que um direitista". Como resultado, um movimento é frequentemente "ampliado" além da escala pretendida, porque as pessoas em diferentes níveis voluntariamente se impõem restrições para assegurarem sua própria segurança. Quanto mais baixo o nível, mais cruel se torna o movimento. Essa intensificação voluntária do terror em toda a sociedade vem das mortes ao acaso do PCCh.

Em sua longa história de matança, o PCCh se transformou num depravado assassino serial. Através da morte, ele satisfaz seu senso pervertido de poder de decisão sobre a vida e

morte das pessoas. Através da morte, ele atenua seu próprio medo mais intrínseco. Através da morte, ele reprime o desconforto social e a insatisfação causados por seus assassinatos anteriores. Hoje, o débito de sangue total do PCCh tornou impossível uma solução benevolente. Ele pode governar apenas através de intensa pressão e totalitarismo para manter sua existência até o próprio fim. Apesar da dissimulação ocasional que ele usa retificando vítimas de execuções anteriores, a natureza sedenta de sangue do PCCh nunca mudou, e é ainda mais improvável que mude no futuro.

Notas:

[1] *Carta de Mao Tsé-Tung a sua mulher Jiang Qing*, 1966.
[2] Superestrutura no contexto das teorias sociais marxistas refere-se ao modo de interação entre a subjetividade humana e a substância material da sociedade.
[3] Hu feng, um erudito e crítico literário, foi opositor da política de literatura doutrinária do PCCh. Ele foi expulso do Partido em 1955 e sentenciado a 14 anos de prisão.
[4] *Analectos*, de Confúcio.
[5] Levítico 19:18.
[6] Marx, Karl. *Manifesto Comunista*, 1848.
[7] Mao Tsé-Tung. *A ditadura democrática do povo*, 1949.
[8] Mao Tsé-Tung, "Nós devemos promover completamente [a supressão dos reacionários] para que cada família seja informada." (30 de março de 1951)
[9] Mao Tsé-Tung, "Nós devemos atingir os reacionários com força e precisão." (1951)
[10] O Reino Celestial de Taiping (1851-1864), também conhecido como a Rebelião de Taiping, foi um dos conflitos mais sangrentos da história chinesa. Foi um embate entre as forças da China Imperial e aquelas inspiradas pelo místico autoproclamado do grupo cultural Hakka chamado Hong Xiuquan, que também era um cristão convertido. Acredita-se que pelo menos 30 milhões de pessoas tenham morrido.
[11] Dados de um trecho do livro publicado pela revista Chengming de Hong Kong (www.chengmingmag.com), edição de outubro de 1996.
[12] O Grande Salto para Frente (1958-1960) foi uma campanha do PCCh para impulsionar a indústria chinesa, particularmente a indústria do aço. É visto amplamente como um grande desastre econômico.
[13] Publicado em fevereiro de 1994 pela editora Red Flag. A citação foi traduzida pelo tradutor.
[14] "*Mu*" é uma unidade chinesa de área, um *mu* equivale a 0,165 acres.
[15] Peng Dehuai (1898-1974) foi um general comunista chinês e líder político. Peng foi comandante chefe na guerra da Coreia, vice-*premier* do Conselho de Estado, membro do Politburo e Ministro da Defesa (1954-1959). Ele foi removido de seus cargos oficiais depois de discordar das posturas esquerdistas de Mao no Plenário do PCCh em Lushan em 1959.
[16] Jaegher, Raymond J. *Inimigo interno*. Guild Books, Catholic Polls, Incorporated, 1968.
[17] O Massacre de Daxing ocorreu em agosto de 1966 durante a troca da liderança do Partido em Pequim. Na época, Xie Fuzhi, o ministro da segurança pública, fez um discurso numa reunião da Secretaria de Segurança Pública de Pequim, defendendo a não intervenção nas ações dos Guardas Vermelhos contra as "cinco classes negras". Esse discurso foi logo transmitido numa reunião do Comitê do Partido da Secretaria de Segurança Pública de Daxin. Depois da reunião, a Secretaria de Daxin entrou em ação imediatamente, e montou um plano para instigar as massas no condado de Daxin a matarem as "cinco classes negras".
[18] Zheng Yi. *Memorial Escarlate*. Taipei: Chinese Television Publishing House, 1993. Este livro também está disponível em inglês: Yi Zheng. [traduzido e editado por T. P. Sym].

Memorial Escarlate: Histórias de canibalismo na China moderna. Boulder, Colorado: Westview Press, 1998.
[19] A "antiga sociedade", como o PCCh a chama, refere-se ao período anterior a 1949 e a "nova sociedade" refere-se ao período após 1949 quando o PCCh tomou o controle do país.
[20] A camisa de força é um instrumento de tortura em forma de jaqueta. Os braços da vitima são torcidos e amarrados nas costas com uma corda e então puxados para frente por cima da cabeça; esta tortura pode aleijar instantaneamente os braços da pessoa. Depois disso, a vítima é forçada a entrar na camisa de força e é pendurada pelos braços. As consequências mais diretas desta tortura cruel é a fratura dos ossos nos ombros, cotovelo, punhos, e costas, resultando na morte agonizante da vítima. Vários praticantes do Falun Gong morreram por causa dessa tortura.
Para maiores informações, visite: http://search.minghui.org/mh/articles/2004/9/30/85430.html (em chinês); http://www.clearwisdom.net/emh/articles/2004/9/10/52274.html (em inglês).
[21] Em 1930, Mao ordenou ao Partido que matasse milhares de membros do Partido, soldados do Exército Vermelho e civis inocentes na província de Jiangxi na tentativa de consolidar seu poder nas áreas controladas pelo PCCh. Para maiores informações, visite: http://kanzhongguo.com/news/articles/4/4/27/64064.html (em chinês)
[22] Gao Gang e Rao Shushi eram ambos membros do Comitê Central do PCCh. Após uma proposta mal sucedida numa luta do poder em 1954, eles foram acusados de tramar a separação do Partido e consequentemente foram expulsos do mesmo.
[23] Zhou Enlai (1898-1976) foi a figura mais proeminente no PCCh depois de Mao. Ele foi um dos líderes do PCCh e *premier* da República Popular da China de 1949 até sua morte.
[24] Wang Xiangen, *Documentário do apoio ao Vietnam e a luta contra a América*. Pequim: International Cultural Publishing Company, 1990.
[25] Zhang Zhixin foi uma intelectual torturada até a morte pelo PCCh durante a Revolução Cultural que foi enviada para a prisão por ter ousado falar a verdade e porque criticou Mao por ter falhado no Grande Salto para Frente. Muitas vezes, os guardas da prisão tiraram suas roupas, amarraram suas mãos atrás das costas e jogaram-na nas celas da prisão masculina, deixando que os prisioneiros a violentassem. No fim, ela perdeu a razão. Antes de sua execução, temendo que ela gritasse slogans de protesto, os guardas da prisão pressionaram sua cabeça contra um tijolo e cortaram suas cordas vocais.
[26] Da Fundação de Pesquisa Laogai, notícia do dia 12 de outubro de 2004: http://www.laogai.org/news2/newsdetail.php?id=391 (em chinês).
[27] Uma das três ferramentas que Marx usou para analisar as classes sociais (meios de produção, modos de produção e relações de produção). Relações de produção refere-se ao relacionamento entre as pessoas que possuem ferramentas de produção e aqueles que não as possuem, por exemplo, o relacionamento entre o latifundiário e o agricultor ou a relação entre o capitalista e o trabalhador.
[28] Extraído de *Mêncio*, Livro 3, Série Penguin Classics, traduzido por D. C. Lau.
[29] De Fan Zhongyan (989-1052), proeminente educador chinês, escritor e oficial do governo da Dinastia Song do Norte. Esta citação foi extraída de sua bem conhecida prosa, "Subindo a Torre Yueyang".
[30] Por Gu Yanwu (1613-1682), um eminente erudito do início da Dinastia Qing.
[31] Extraído de *Mêncio*, Livro 3, Série Penguin Classics, traduzido por D. C. Lau.
[32] "A vila das três famílias" era o pseudônimo de três escritores dos anos 60, Deng Kuo, Wu Han and Liao Mosha. Wu foi autor da peça, "Hai Rui renunciando a seu posto", que Mao considerou uma sátira política sobre sua relação com o General Peng Dehuai.
[33] A lenda folclórica chinesa "A menina dos cabelos brancos" é a história de uma imortal que mora numa caverna e tem poderes sobrenaturais para premiar a virtude e punir o vício, defender o correto e restringir o mal. Entretanto, no drama "moderno" chinês, ópera e balé,

ela foi descrita como sendo uma menina que foi forçada a fugir para uma caverna depois de seu pai ser espancado até a morte por haver recusado casá-la com um velho senhor de terras. Ela ficou com os cabelos brancos por falta de nutrição. Este se tornou um dos mais conhecidos dramas "modernos" na China e instigou o ódio pela classe dos senhores de terras.
[34] Lin Biao (1907-1971), um dos importantes líderes do PCCh, serviu sob Mao Tsé-Tung como membro do Politburo da China, vice-presidente (1958) e Ministro da Defesa (1959). Lin é considerado o arquiteto da Revolução Cultural na China. Ele foi designado sucessor de Mao em 1966, mas perdeu seu favoritismo em 1970. Pressentindo sua queda, Lin se envolveu numa tentativa de golpe e tentou fugir para a URSS assim que a trama foi descoberta. Durante sua tentativa de fuga, seu avião caiu na Mongólia, resultando em sua morte.
[35] Yu Luoke era um pensador e defensor dos direitos humanos que foi morto pelo PCCh durante a Revolução Cultural. Seu monumental manuscrito "Sobre a tradição da família", escrito em 18 de janeiro de 1967, foi um dos escritos que teve a maior circulação e a mais duradoura influência de todos os textos de pensamento anti-PCCh durante os anos da Revolução Cultural. Lin Zhao, uma estudante da Universidade de Pequim mestranda em jornalismo, foi classificada como direitista em 1957 por seu pensamento independente e críticas sinceras ao movimento comunista. Ela foi acusada de conspiração para derrubar a ditadura democrática popular e foi presa em 1960. Em 1962, ela foi sentenciada a 20 anos de prisão. Ela foi morta pelo PCCh em 29 de abril de 1968 como contrarrevolucionária.
[36] Dados extraídos do site: http://www.laojiao.org/64/article0211.html (em chinês).
[37] Extraído de "Uma carta aberta de Song Meiling para Liao Chengzhi" (17 de agosto de 1982). Fonte: http://www.blog.edu.cn/more.asp?name=fainter&id=16445 (em chinês).

Como o Partido Comunista Chinês é um culto maligno

Este é o oitavo dos Nove Comentários

A Revolução Cultural foi um período em que "o sol estava mais vermelho" e "o mundo estava mais sombrio". Todos tinham de estudar as palavras de Mao. (Getty Images)

Prefácio

O colapso do bloco socialista comandado pela União Soviética no início dos anos 90 marcou a queda do comunismo depois de quase um século. Entretanto, o Partido Comunista Chinês (PCCh) sobreviveu inesperadamente e ainda controla a China, uma nação com um quinto da população mundial. Surge uma pergunta inevitável: O PCCh de hoje ainda é verdadeiramente comunista?

Ninguém na China de hoje, incluindo membros do Partido, acredita no comunismo. Depois de cinquenta anos de socialismo, o PCCh terminou por adotar a propriedade privada e o mercado de ações. Ele procura por investimento estrangeiro para implantar novas empresas, enquanto explora os trabalhadores e camponeses o mais que pode. Isto se opõe completamente aos ideais do comunismo. Apesar de se comprometer com o capitalismo, o PCCh mantém controle absoluto sobre o povo da China. A Constituição, conforme revisada em 2004, ainda declara rigidamente, "O povo chinês de várias etnias continuará aderindo à ditadura democrática popular e ao caminho socialista sob a liderança do Partido Comunista Chinês, guiados pelo marxismo-leninismo, pela ideologia de Mao Tsé-Tung, a teoria de Deng Xiaoping e o importante pensamento das 'Três Representações' [...]"

"O leopardo morreu, mas sua pele ainda permanece." [1] O PCCh de hoje herdou apenas "sua pele" e a usa para manter seu regime.

Qual é a natureza da pele herdada pelo PCCh, isto é, qual é sua organização mesma?

I. As características cultistas do PCCh

O Partido Comunista é essencialmente um culto maligno que prejudica o ser humano.

Embora o Partido Comunista nunca tenha sido considerado uma religião, ele tem todos os traços de uma religião (Tabela 1). No início de seu estabelecimento, ele considerava o marxismo como a verdade absoluta no mundo. Ele adorava Marx devotamente como seu Deus espiritual e incitava o povo a se engajar numa longa vida de luta com o objetivo de construir um "paraíso comunista na Terra".

Tabela 1. Características religiosas do PCCh

	Formas básicas de uma religião	As formas correspondentes do PCCh
1	Igreja ou plataforma (podium)	Todos os níveis do comitê do Partido; a plataforma vai desde as reuniões do Partido até toda a mídia controlada pelo PCCh.
2	Doutrinas	O Marxismo-Leninismo, a Ideologia de Mao Zedong, a Teoria de Deng Xiaoping, as "Três Representações" de Jiang Zemin e a Constituição do Partido.
3	Ritos de iniciação	Cerimônias onde são feitos juramentos de lealdade eterna ao PCCh.
4	Compromisso com uma religião	Um membro só pode acreditar no Partido Comunista.
5	Padres	Secretários do Partido e assistentes encarregados dos assuntos do Partido em todos os níveis.
6	Adoração a Deus	Maldiz todos os deuses e se estabelece como um "Deus" sem nome.
7	Chama a morte de "ascender ao Céu ou descer ao inferno"	Chama a morte de "ir encontrar-se com Marx".
8	Escrituras	A teoria e os escritos dos líderes do Partido Comunista.
9	Pregação	Todos os tipos de reuniões e os discursos dos líderes.
10	O canto das escrituras; o estudo ou exame cuidadoso das escrituras	Estudos políticos; reuniões sistemáticas de grupo ou atividades para os membros do Partido.
11	Hino (canções religiosas)	Canções para elogiar o Partido.
12	Donativos	Taxas obrigatórias aos membros; alocação mandatória de orçamento do governo, que arrecada dinheiro através do sangue e suor do povo para uso do Partido.
13	Punição disciplinar	O Partido impõe a disciplina desde "prisão domiciliar e investigação" e "expulsão do Partido" até torturas mortais e punição de parentes e amigos.

O Partido Comunista é significativamente diferente de qualquer religião correta. Todas as religiões ortodoxas acreditam em Deus e na benevolência, e têm como propósito ensinar a moralidade à humanidade e salvar as almas. O Partido Comunista não acredita em Deus e se opõe à moralidade tradicional.

O que o Partido Comunista tem feito prova ser ele mesmo um culto do mal. As doutrinas do Partido Comunista são baseadas na luta de classes, nas revoluções violentas e ditadura do proletariado, o que resultou na chamada "revolução comunista" cheia de sangue e violência. O terror vermelho sob o comunismo, durante cerca de um século, vem trazendo desastres a dezenas de países no mundo ao custo de dezenas de milhões de vidas. A fé comunista, que criou um inferno na Terra, não é nada mais que o culto mais vil no mundo.

As características de culto que têm o PCCh podem ser resumidas em seis itens:

1. Bolando doutrinas e eliminando dissidentes

O Partido Comunista tem o marxismo como sua doutrina religiosa e o expõe como "a verdade inquebrável". As doutrinas do Partido Comunista carecem de benevolência e tolerância. Ao invés disso, elas estão cheias de arrogância. O marxismo foi um produto do período inicial do capitalismo, quando a produtividade era baixa e a ciência subdesenvolvida. Ele não tinha um entendimento correto de todas as relações entre humanidade e sociedade ou humanidade e natureza. Infelizmente, essa ideologia herética se desenvolveu dentro do

movimento comunista internacional e prejudicou o mundo humano por cerca de um século antes do povo rejeitá-lo, depois de verificar na prática que ele era completamente errado.

Os líderes do Partido, desde Lenin, sempre fizeram alterações nas doutrinas do culto. Desde a teoria de revolução violenta de Lenin até a teoria da revolução contínua de Mao Tsé-Tung sob a ditadura do proletariado, até as "Três Representações" de Jiang Zemin, a história do Partido Comunista está cheia dessas teorias heréticas e falsas. Embora estas teorias tenham causado constantes desastres na prática e sejam autocontraditórias, o Partido Comunista sempre se declara universalmente correto e obriga o povo a estudar suas doutrinas.

A maneira mais efetiva para o culto maligno do comunismo espalhar sua doutrina é eliminando dissidentes. Pelo fato da doutrina e comportamento deste culto maligno serem tão ridículos, o Partido Comunista tem obrigado o povo a aceitá-los, eliminando os dissidentes através da violência. Depois que o PCCh agarrou as rédeas do poder na China, ele implantou a "reforma da terra" para eliminar a classe dos proprietários; a "reforma social" na indústria e comércio para eliminar os capitalistas; o movimento de "supressão dos reacionários" para eliminar as religiões populares e os oficiais que ocupavam os postos antes dos comunistas tomarem o poder; o "movimento antidireitista" para silenciar os intelectuais; e a "Revolução Cultural" para erradicar a cultura tradicional chinesa. O PCCh foi capaz de unificar a China sob o culto maligno do comunismo e alcançar uma situação em que cada um lê o *Livro Vermelho*, executa a "dança da lealdade" e "pede instruções ao Partido pela manhã e se reporta ao Partido ao fim dia". No período posterior aos reinados de Mao e Deng, o PCCh declarou que o Falun Gong, uma prática de cultivo tradicional que acredita na "verdade, compaixão e tolerância", competia com o Partido pelas massas e por isso tentou erradicar o Falun Gong. Por isso ele iniciou uma perseguição genocida ao Falun Gong que continua até hoje.

2. Promoção de culto ao líder e ponto de vista supremacista

De Marx a Jiang Zemin, as fotografias dos líderes do Partido Comunista são expostas de maneira proeminente para adoração. A autoridade absoluta dos líderes do Partido Comunista proíbe qualquer desafio. Mao Tsé-Tung era tido como "o sol vermelho" e "o grande libertador". O Partido falava de forma exagerada sobre seus escritos, dizendo "uma sentença [dele] equivale a 10 mil sentenças comuns". Como um "membro comum do Partido", Deng Xiaoping dominou uma vez a política chinesa como soberano. A teoria das "Três Representações" de Jiang Zemin tem pouco mais de 40 caracteres em extensão incluindo pontuação, mas a 4ª Sessão Plenária do PCCh estimulou-a como "dando uma resposta criativa a questões como o que é socialismo, como se construir o socialismo, que tipo de Partido estamos construindo e como construir o Partido". O Partido também falou exageradamente do pensamento das "Três Representações", embora nesse caso realmente ridicularizando-o ao dizer que ele era uma continuação e desenvolvimento do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Tsé-Tung e da teoria de Deng Xiaoping.

O massacre gratuito de pessoas inocentes conduzido por Stalin, a catástrofe da Revolução Cultural de Mao Tsé-Tung, o massacre da Praça Tiananmen ordenado por Deng Xiaoping e a perseguição atual ao Falun Gong promovida por Jiang Zemin são os resultados dramáticos da ditadura herética do Partido Comunista.

Por um lado, o PCCh prega na sua Constituição, "Todo o poder na República Popular da China pertence ao povo. Os órgãos através dos quais o povo exerce o poder de Estado são o Congresso Nacional Popular (CNP) e o Congresso Popular local em diferentes níveis." "Nenhuma organização ou indivíduo pode usufruir do privilégio de estar acima da Constituição e da lei." [2] Por outro lado, o Alvará do PCCh estipula que o PCCh seja o centro da liderança da causa socialista chinesa, estando acima do país e do povo. O presidente

do Comitê Central do CNP fez "importantes discursos" por todo o país, pretendendo que o CNP, o órgão mais elevado do Estado, deve aderir à liderança do PCCh. De acordo com os princípios de "centralismo democrático" do PCCh, o Partido inteiro deve obedecer ao Comitê Central do Partido. Indo ao fundo da questão, o que o CNP realmente insiste é na ditadura do secretário-geral, a qual, por sua vez, está protegida pela legislação.

3. Violenta lavagem cerebral, controle mental, organização estrita e sem lenitivo para desistências

A organização do PCCh é extremamente rígida: uma pessoa precisa de duas referências de membros do Partido antes de ser admitida; uma vez admitida, precisa jurar lealdade eterna ao Partido; deve pagar uma taxa como membro; atender atividades organizacionais; e participar em grupos de estudo político. As organizações do Partido penetram todos os níveis do governo. Há organizações básicas do PCCh em cada vila, cidade e bairro. O PCCh controla não somente os membros do Partido e seus negócios, mas também os dos não membros, porque o regime inteiro precisa "aderir à liderança do Partido". Nos anos das campanhas de luta de classe, os "sacerdotes" da religião do PCCh, isto é, os secretários do Partido em todos os níveis, com frequência não sabiam exatamente o que fazer a não ser disciplinar o povo.

A "crítica e a autocrítica" nas reuniões do Partido servem como um meio comum e interminável de controlar as mentes dos membros do Partido. Através de sua existência, o PCCh lançou uma série de movimentos políticos para "purificar os membros do Partido", "retificar a atmosfera do Partido", "capturar traidores", "limpar as Divisões Antibolcheviques (Divisões AB)" [3] e "disciplinar o Partido", testando periodicamente o "senso da natureza do Partido", quer dizer, usar de violência e terror para testar a devoção dos membros ao Partido, enquanto assegurando que eles se mantenham alinhados para sempre.

Aderir ao PCCh é o mesmo que assinar um contrato irrevogável de venda do corpo e da alma. Com as regras do PCCh estando sempre acima das leis da nação, o Partido pode despedir a seu critério qualquer membro do Partido, ao passo que um membro qualquer do Partido não pode sair sem que sofra severa punição. Deixar o Partido é considerado deslealdade e isso traz duras consequências. Durante a Revolução Cultural, quando o culto do PCCh detinha poder absoluto, era do conhecimento de todos que se o Partido quisesse uma pessoa morta, ela não poderia viver; e se a quisesse viva, ela não poderia morrer. Se uma pessoa cometesse suicídio, seria julgada "temendo a punição do povo pelos próprios crimes" e os membros de sua família também seriam implicados e punidos.

O processo de decisão dentro do Partido acontece como uma caixa preta, onde suas lutas internas devem ser mantidas em segredo absoluto. Os documentos do Partido são todos confidenciais. Temendo a exposição de seus atos criminosos, o PCCh frequentemente prende dissidentes incriminando-os por "divulgarem segredos de Estado".

4. Incitando violência, carnificina e sacrifício pelo Partido

Mao Tsé-Tung disse, "Uma revolução não é um jantar, ou escrever um artigo, ou pintar um quadro, ou fazer um bordado; ela não pode ser tão refinada, gentil e delicada, tão controlada, bondosa, cortês, contida e magnânima. A revolução é uma insurreição, um ato de violência através do qual uma classe destitui a outra." [4]

Deng Xiaoping recomendou, "Matar 200 mil pessoas em troca de 20 anos de estabilidade."

Jiang Zemin ordenou, "Destrua-os fisicamente [os praticantes do Falun Gong], difame-os e arruíne-os financeiramente."

O PCCh promove a violência e tem matado um número incontável de pessoas em seus movimentos políticos. Ele educa o povo para tratar o inimigo "tão friamente como um inverno severo". A bandeira vermelha é vermelha por ter sido "tingida com o sangue vermelho dos mártires". O Partido adora o vermelho devido a sua adição por sangue e carnificina.

O PCCh faz uma exibição de exemplos "heroicos" para encorajar as pessoas a se sacrificarem pelo Partido. Quando Zhang Side morreu trabalhando num forno produzindo ópio, Mao Tsé-Tung louvou sua morte como sendo "tão pesada como o Monte Tai". [5] Naqueles anos frenéticos, "palavras corajosas" como "não temer nem as dificuldades nem a morte" e "grandes sacrifícios fortalecem a vontade; nós faremos o sol e a lua brilharem em novos céus" davam aspiração em meio à extrema carência de suprimentos.

Em fins de 1970, os vietcongues enviaram suas tropas e destruíram o regime do Khmer Rouge sustentado pelo PCCh e que havia cometido crimes indescritíveis. Embora o PCCh estivesse furioso, ele não podia enviar tropas para apoiar o Khmer Rouge, já que a China e o Camboja não tinham fronteira comum. Em vez disso, o PCCh declarou guerra ao Vietnam através da fronteira chinesa-vietnamita para punir os Vietcongues, mas alegando autodefesa. Dezenas de milhares de soldados chineses sacrificaram seu sangue e suas vidas por esta luta entre os partidos comunistas. Na verdade, suas mortes não tinham nada a ver com território ou soberania. Entretanto, alguns anos mais tarde, o PCCh relembrou desgraçadamente o sacrifício sem sentido de tantas vidas jovens e inocentes como "o espírito heroico revolucionário", tomando emprestado irreverentemente a canção "A conduta elegante tingida de sangue". Em 1981, 154 mártires chineses morreram recapturando o Monte Faka na província de Guangxi, mas o PCCh casualmente devolveu-o ao Vietnam depois que a China e o Vietnam revisaram suas fronteira.

No início de 2003, quando a violenta propagação do SARS ameaçou a vida das pessoas, o PCCh admitiu prontamente muitas enfermeiras jovens. Essas mulheres rapidamente foram confinadas em hospitais para cuidar de pacientes com SARS. O PCCh expõe pessoas jovens ao maior perigo para assim estabelecer sua "imagem gloriosa" de "não temer nem dificuldades nem a morte". No entanto, o PCCh não tem explicação sobre onde estão os atuais 65 milhões de membros do Partido e que imagem eles trouxeram para o Partido.

5. Negando a crença em Deus e reprimindo a natureza humana

O PCCh defende o ateísmo e alega que a religião é um "ópio espiritual" que pode intoxicar o povo. Ele usa seu poder para esmagar todas as religiões na China e então se deifica, dando ao culto do PCCh o controle absoluto do país.

Ao mesmo tempo em que sabota a religião, o PCCh também destrói a cultura tradicional. Ele alega que a tradição, a moralidade e a ética eram feudalistas, supersticiosas e reacionárias, erradicando-as em nome da revolução. Durante a Revolução Cultural, fatos terríveis se difundiram violando as tradições chinesas, tais como casais acusando-se mutuamente, estudantes batendo em seus professores, pais e filhos se virando uns contra os outros, Guardas Vermelhos matando inocentes cruelmente, e rebeldes batendo, destruindo e saqueando. Essas foram as consequências naturais da repressão da natureza humana pelo PCCh.

Depois de estabelecer seu regime, o PCCh forçou as minorias nacionais a jurarem aliança à liderança comunista, comprometendo a rica e colorida cultura étnica.

Em 4 de junho de 1989, o chamado "Exército da Libertação Popular" massacrou estudantes em Pequim. Isso fez os chineses perderem completamente a esperança no futuro político da China. Daí em diante, o povo inteiro só se interessa em ganhar dinheiro. De 1999

até hoje, o PCCh vem perseguindo brutalmente o Falun Gong, opondo-se a "verdade, compaixão e tolerância", e causando assim um acelerado declínio nos padrões morais.

Desde o início desde século, uma nova onda de confiscos ilegais de terras [6] e de recursos financeiros e materiais [pelos oficiais corruptos do PCCh em conivência com aproveitadores] deixou muita gente na miséria e desabrigada. O número de pessoas apelando ao governo por justiça tem aumentado drasticamente e os conflitos sociais têm se intensificado. Os protestos em larga escala, os quais a polícia e as forças armadas reprimem violentamente, são frequentes. A natureza fascista da "República" se tornou notória e a sociedade perdeu sua consciência moral.

No passado, um vilão não incomodava seu vizinho de porta, ou, assim dizendo, a raposa vai à caça longe de casa. Hoje em dia, quando uma pessoa quer trapacear alguém, ele prefere seus parentes e amigos e depois alega "consequências da relação".

No passado, o chinês respeitava a pureza acima de tudo, ao passo que o povo hoje ridiculariza o pobre, mas não as prostitutas. Na China, a história da destruição da natureza humana e seus valores morais estão vividamente espelhados na canção abaixo:

"Nos anos 50 as pessoas se ajudavam mutuamente,
Nos anos 60 as pessoas se esforçavam juntas,
Nos anos 70 as pessoas enganavam umas às outras,
Nos anos 80 as pessoas preocupavam-se só consigo mesmas,
Nos anos 90 as pessoas tiravam vantagem de todos que encontravam."

6. Tomada do poder através das armas, monopolização da economia e ambições políticas e econômicas desmesuradas

O único propósito de estabelecer o PCCh foi o de tomar o poder pela força das armas e assim gerar um sistema dominante de Estado que mantivesse o monopólio de uma economia planificada. A ambição desmesurada do PCCh ultrapassa de longe a de um culto maligno que simplesmente acumula dinheiro.

Num país de controle público socialista regido pelo Partido Comunista, as organizações do Partido têm grande poder, isto é, os comitês e ramificações do Partido em todos níveis são impostos ou possuem a infraestrutura padrão do Estado. As organizações possessivas do Partido controlam a máquina do Estado e drenam recursos diretamente dos cofres do governo em diferentes níveis. Como um vampiro, o PCCh suga uma quantia imensa da riqueza da nação.

II. O desgaste causado pelo PCCh

Quando são mencionados incidentes como a teoria de Aum Shinri Kyo (A Suprema Verdade) matando pessoas com o gás nervoso sarin, ou os membros do Templo Solar ascendendo ao Céu através suicídio, ou ainda o suicídio em massa de 900 seguidores de Jim Jones do Templo do Povo, todos tremem de medo e indignação. No entanto, o PCCh é um culto maligno que cometeu crimes mil vezes piores, tendo destruído incontáveis vidas. Isso porque o PCCh possui as seguintes características únicas que um culto comum não tem.

O culto do mal se tornou uma religião do Estado

Na maioria dos países, se uma pessoa não segue uma religião, ela ainda pode usufruir de uma vida feliz sem ler os livros ou ouvir os princípios daquela religião. Entretanto, na China Continental, é impossível alguém viver lá sem a constante exposição às doutrinas e

propagandas do culto do PCCh, porque depois que o Partido tomou o poder, transformou esse culto maligno numa religião do Estado.

O PCCh começa a incutir seu discurso político desde o jardim da infância e escola primária. Não se pode seguir para a educação superior ou obter uma promoção sem passar no exame político. Qualquer das questões colocadas no exame político não permitem que a pessoa pense independentemente. Para passar, os que fazem os exames devem memorizar as respostas padronizadas fornecidas pelo PCCh. O infeliz povo chinês é forçado a repetir os sermões do PCCh desde quando são jovens, provocando uma repetitiva lavagem cerebral. Quando um oficial é promovido a um posto mais alto no governo, independente se for ou não membro do PCCh, tem de frequentar a Escola do Partido. Ele não será promovido até que preencha as exigências para se formar na Escola do Partido.

Na China, onde o Partido Comunista é a religião do estado, não é permitida a existência de grupos com opiniões diferentes. Até os "partidos democráticos", criados pelo PCCh meramente como vitrine política, e a reformada "Igreja dos Três-Autos" (isto é, autoadministração, autosustentação e autopropagação) têm de reconhecer formalmente a liderança do PCCh. De acordo com a lógica cultista do PCCh, antes de abraçar qualquer outra crença, a lealdade ao PCCh é a prioridade número um.

Controles sociais vão a extremos

Este culto maligno foi capaz de se tornar uma religião do Estado porque o PCCh tem total controle social e priva o indivíduo da liberdade. Esse tipo de controle não tem precedente, uma vez que o PCCh privou o povo da propriedade particular, que é a base da liberdade. Antes da década de 1980, as pessoas nas áreas urbanas somente podiam ganhar a vida trabalhando em empresas controladas pelo Partido. Camponeses nas zonas rurais tinham de viver nas terras pertencentes às comunas do Partido. Ninguém podia escapar do controle do PCCh. Num país socialista como a China, as organizações do Partido Comunista estão em todos os lugares, desde o governo central até os níveis básicos da sociedade, incluindo vilas e bairros. Através dos comitês do Partido e agência em todos os níveis, o PCCh mantém um controle absoluto sobre a sociedade. Um controle tão rígido oprime:

1) a liberdade individual, 2) a liberdade de movimento (sistema de registro de residência), 3) a liberdade de expressão (500 mil direitistas foram perseguidos pelo PCCh por praticarem a liberdade de expressão); 4) a liberdade de pensamento (Lin Zhao e Zhang Zhixin [7] foram executados por terem dúvidas a respeito do PCCh); e 5) a liberdade de obter informação (é ilegal ler livros proibidos ou ouvir às "estações de rádio dos 'inimigos'"; o acesso a internet também é monitorado).

As pessoas podem dizer que agora a propriedade privada é permitida pelo PCCh, mas não devemos esquecer que essa política de reforma e abertura chegou somente quando o socialismo alcançou um ponto onde as pessoas não tinham o suficiente para comer e a economia nacional estava à beira do colapso. O PCCh teve de dar um passo atrás para se salvar da destruição. Entretanto, mesmo depois da reforma e abertura, o PCCh nunca relaxou seu controle sobre o povo. A atual e brutal perseguição aos praticantes do Falun Gong somente poderia acontecer num país controlado pelo Partido Comunista. Se o PCCh fosse se tornar um gigante econômico como ele deseja, é certo que o Partido intensificaria seu controle sobre o povo chinês.

Promovendo a violência e desprezando a vida

Quase todos os cultos malignos controlam seus seguidores ou resistem à pressão externa através da violência. Mas poucos fizeram tão extenso uso de meios violentos e sem

escrúpulos como o PCCh. Até o número total de mortes causadas por qualquer outro culto maligno no mundo não pode ser comparado ao número de pessoas mortas pelo PCCh. O culto do PCCh vê a humanidade simplesmente como um meio de atingir seu objetivo; matar é somente um outro meio. Dessa forma, o PCCh não tem reservas e nem escrúpulos em perseguir as pessoas. Qualquer um, incluindo os partidários, membros e líderes do PCCh, podem se tornar alvo de perseguição.

A apoio do PCCh ao Khmer Rouge Cambojano é um caso típico da brutalidade do Partido Comunista e da desconsideração pela vida. Durante seu reinado de três anos e oito meses, inspirado e guiado pelos ensinamentos de Mao Tsé-Tung, o Partido Comunista Cambojano de Pol Pot massacrou dois milhões de pessoas, cerca de um quarto da população do país, para "eliminar o sistema de propriedade privada". Desse total de mortos, mais de 200 mil eram de etnia chinesa.

Para registrar os crimes cometidos pelo Partido Comunista e lembrar as vítimas, o Camboja construiu um museu para documentar e exibir as atrocidades do Khmer Rouge. O museu está numa antiga prisão do Khmer Rouge. A construção, originalmente uma faculdade, foi transformada por Pol Pot na Prisão S-21, usada especificamente para lidar com prisioneiros da consciência. Muitos intelectuais foram detidos ali e torturados até a morte. Dispostos ao longo da estrutura da prisão estão vários instrumentos de tortura e também as fotos em preto e branco das vítimas antes de serem mortas. Há muitas torturas horríveis documentadas: gargantas cortadas, cérebros perfurados, crianças jogadas no chão e mortas, etc. Todos esses métodos de tortura foram ensinados pelos "especialistas e técnicos profissionais" que o PCCh enviou em apoio ao Khmer Rouge. O PCCh treinou até os fotógrafos, especializados em tirar fotos dos prisioneiros antes de serem executados, fosse para registro ou entretenimento.

Exatamente nessa Prisão S-21, foi projetada uma máquina de perfurar cabeças e extrair cérebros humanos para fazer refeições nutritivas para os líderes do Partido Comunista Cambojano. Os prisioneiros da consciência eram amarrados a uma cadeira em frente dessa máquina. A vítima ficava extremamente apavorada, porque uma broca giratória furava a cabeça por trás e rápida e eficientemente extraía o cérebro antes que a vítima morresse.

III. A natureza de culto do Partido Comunista

O que faz o Partido Comunista tão tirânico e tão mal? Quando esse espectro do Partido Comunista veio ao mundo, ele veio com uma missão assustadora. O *Manifesto Comunista* tem uma passagem muito famosa próxima do fim,

"Os comunistas não escondem suas opiniões e seus objetivos. Eles declaram abertamente que o que querem somente pode ser conseguido através da derrocada forçada de todas as condições sociais existentes. As classes dirigentes tremem diante de uma revolução comunista. Os proletários não têm nada a perder a não ser suas correntes. Eles têm um mundo a ganhar."

A missão deste espectro era usar a violência para desafiar abertamente a sociedade humana, para esmagar o velho mundo, "eliminar a propriedade privada", "eliminar o caráter, a independência e a liberdade da burguesia", para eliminar a exploração e as famílias, e deixar os proletários governarem o mundo.

Esse partido político, que abertamente anunciou o desejo de "bater, esmagar e roubar", não só não desmentiu que seu ponto de vista é mal, mas também declarou hipocritamente no *Manifesto Comunista*, "A revolução comunista é a ruptura mais radical com as relações tradicionais; não é de se admirar que seu desenvolvimento implique na ruptura mais radical com as ideias tradicionais."

De onde vêm os pensamentos tradicionais? De acordo com a lei da natureza ateísta, os pensamentos tradicionais vêm naturalmente das leis da natureza e da sociedade. Eles são os resultados do movimento sistemático do universo. Entretanto, de acordo com os que acreditam em Deus, as tradições humanas e os valores morais são dados por Deus. Independente de sua origem, a moralidade humana mais fundamental, as normas de comportamento e padrões de julgamento do que é bom e mal são relativamente estáveis; eles têm sido a base para regular o comportamento humano e manter a ordem social por milhares de anos. Se a humanidade perde suas normas e padrões morais para julgar o bom e o mal, os seres humanos não iriam se degenerar e se transformar em animais? Quando o *Manifesto Comunista* declara que irá "romper fundamentalmente com as ideias tradicionais", ele ameaça a base da existência normal da sociedade humana. O Partido Comunista estava fadado a se tornar um culto maligno que traz destruição para a humanidade.

Todo o documento do *Manifesto Comunista*, que estabelece os princípios para o Partido Comunista, é permeado de pronunciamentos extremos sem um mínimo de bondade e tolerância. Marx e Engels pensaram que haviam achado a lei do desenvolvimento social através do materialismo dialético. Assim, com a "verdade" nas mãos, eles questionaram tudo e negaram tudo. Eles obstinadamente impuseram ao povo as ilusões comunistas e não abriram mão de promover o uso da violência para destruir as estruturas sociais existentes e as fundações culturais. O que veio com o *Manifesto Comunista* para o recém-criado Partido Comunista foi um espectro perverso que se opõe às leis celestes, extermina a natureza humana e se mostra arrogante, extremamente egoísta e totalmente implacável.

IV. A teoria do Partido Comunista sobre o fim do mundo – O medo do Partido acabar

Marx e Engels introduziram gradualmente um espírito perverso no Partido Comunista. Lênin fundou o Partido Comunista na Rússia e, através da violência de patifes, derrocou o governo transitório constituído depois da Revolução de Fevereiro, [8] sabotou a revolução burguesa na Rússia, se apossou do governo e conseguiu uma base para o culto comunista. Entretanto, o sucesso de Lênin não fez o proletariado ganhar o mundo. Ao contrário, como diz o primeiro parágrafo do *Manifesto Comunista*, "todo os poderes da velha Europa entraram numa santa aliança para exorcizar este espectro..." Depois do nascimento do Partido Comunista, ele imediatamente escarou uma crise da sobrevivência e passou a temer sua eliminação a qualquer momento.

Depois da Revolução de Outubro, [9] os comunistas russos, ou bolcheviques, não trouxeram nem paz nem pão para o povo, mas somente matança perversa. A linha de frente estava perdendo a guerra e a revolução piorou a economia na sociedade. Dessa forma, o povo começou a se rebelar. A guerra civil rapidamente se espalhou pela nação inteira e os camposeses recusaram fornecer comida para as cidades. Um grande tumulto se originou entre os cossacos perto do Rio Don; sua batalha com o Exército Vermelho trouxe um brutal derramamento de sangue. A natureza bárbara e brutal do massacre que aconteceu nessa batalha pode ser vista na literatura através do "Tikhii Don" de Sholokhov e outras obras sobre a história do Rio Don. As tropas, lideradas pelo Almirante Aleksandr Vailiyevich Kolchak do antigo Exército Branco e pelo General Anton Denikin quase derrubaram o Partido Comunista Russo. Mesmo como um partido político recém-nascido, o Partido Comunista era rejeitado por quase toda a nação, talvez pelo fato do culto comunista ser mau demais para ganhar o coração das pessoas.

A experiência do PCCh foi semelhança à da Rússia. Do "Incidente Mari" e do "Massacre de 12 de abril", [10] até ser suprimido cinco vezes em áreas controladas pelos

comunistas chineses, e eventualmente ser forçado a realizar a "Longa Marcha" de 25 mil km, o PCCh sempre enfrentou a crise de ser eliminado.

O Partido Comunista nasceu com a determinação de destruir o velho mundo por todos os meios. Ele se achou diante de um problema real: como sobreviver sem ser eliminado. O Partido Comunista tem vivido em constante temor da própria morte. Sobreviver se tornou a maior preocupação do culto comunista e sua prioridade absoluta. Com a aliança comunista internacional em desordem, a crise de sobrevivência do PCCh piorou. Desde 1989, o temor pelo próprio fim se torna mais real à medida que sua morte se aproxima.

V. A arma preciosa da sobrevivência do culto comunista – A luta brutal

O Partido Comunista sempre enfatizou uma disciplina de ferro, lealdade absoluta e princípios organizacionais. Todos os que se juntam ao PCCh precisam jurar:

"*Quero entrar para o Partido Comunista Chinês, apoiar a constituição do Partido, seguir as regras do Partido, cumprir com as obrigações de membro, executar as decisões do Partido, seguir estritamente a disciplina do Partido, manter os segredos do Partido, ser leal ao Partido, trabalhar diligentemente, dedicar toda a minha vida ao comunismo, estar sempre pronto a sacrificar tudo pelo Partido e pelo povo, e nunca trair o Partido*." (Ver a Constituição do PCCh, Capítulo 1, Artigo 6)

O PCCh chama de "senso de natureza do Partido" este espírito de devoção cultista ao Partido. Ele pede ao membro do PCCh para estar pronto a qualquer momento a abrir mão de suas crenças pessoais e princípios para obedecer absolutamente a vontade do Partido e a vontade do líder. Se o Partido quiser que uma pessoa seja boa, então ela pode ser boa; se o Partido quiser que uma pessoa faça o mal, então ela deve fazer o mal. Caso contrário, não se enquadrará no padrão de membro do Partido, por não mostrar um forte "senso de natureza do Partido".

Mao Tsé-Tung disse, "A filosofia marxista é uma filosofia de luta." Para estimular e manter o "senso de natureza do Partido", o PCCh se apoia no mecanismo de lutas periódicas dentro do Partido. Através da mobilização contínua de lutas brutais dentro e fora do Partido, o PCCh eliminou dissidentes e criou o terror vermelho. Ao mesmo tempo, o PCCh continuamente elimina seus membros, reforça suas estritas regras cultistas e estimula a aptidão dos membros pela "natureza do Partido" a fim de aumentar a capacidade de luta. É uma arma valiosa que o PCCh utiliza para prolongar sua sobrevivência.

Entre os líderes do PCCh, Mao Tsé-Tung foi o mais adepto no aprimoramento dessa arma valiosa de luta brutal dentro do Partido. A brutalidade de semelhante luta e a maldade de seus métodos começaram no início de 1930 em áreas controladas pelos comunistas chineses, a chamada "área soviética".

Em 1930, Mao Tsé-Tung iniciou um total terror revolucionário na área soviética da província de Jiangxi, conhecido como o Expurgo da Divisão Antibolchevique (Divisão AB). Milhares de soldados do Exército Vermelho, membros do Partido e da Liga, e civis nas bases comunistas foram brutalmente assassinados. Isso foi causado pelo poder despótico de Mao. Depois que Mao criou a área soviética em Jiangxi, ele foi logo desafiado pelo Exército Vermelho local e pelas organizações do Partido na região sudoeste de Jiangxi liderados por Li Wenlin. Mao não podia admitir uma oposição organizada justamente debaixo do seu nariz e ele usou métodos extremos para suprimir os membros do Partido suspeitos de serem dissidentes. Para criar um clima austero para o expurgo, Mao não hesitou em começar com as tropas sob seu controle direto. De fins de novembro a meados de dezembro, a Primeira Frente do Exército Vermelho entrou numa "rápida retificação militar". Foram criadas organizações para eliminar os contrarrevolucionários em cada nível do exército, incluindo divisões, regimentos, batalhões, companhias e pelotões, prendendo e matando membros de Partido que

fossem de família de proprietários de terra ou de camponeses ricos, e aqueles que tinham reclamações. Em menos de um mês, entre mais de 40 mil soldados do Exército Vermelho, 4.400 foram considerados elementos da Divisão AB, incluindo mais de 10 capitães (os capitães da Divisão AB); todos foram executados.

No período seguinte, Mao começou a punir os dissidentes na área soviética. Em dezembro de 1930, ele ordenou a Li Shaojiu, secretário-geral do Departamento Geral de Política da Primeira Frente do Exército Vermelho e diretor do Comitê de Expurgo, a representar o Comitê Geral de Fronteira e ir à cidade de Futian na província de Jiangxi, onde o governo comunista estava localizado. Li Shaojiu prendeu membros do Comitê de Ação Provincial e oito líderes do 20º Exército Vermelho, incluindo Duan Liangbi e Li Baifang. Ele usou vários métodos crueis de tortura como espancar e queimar o corpo; pessoas que foram torturadas assim tinham ferimentos por todo o corpo, dedos quebrados, queimaduras por todo o corpo e não podiam se mexer. De acordo com evidências documentadas na época, os gritos das pessoas eram tão altos que alcançavam o céu; os métodos cruéis de tortura eram extremamente desumanos.

No dia 8 de dezembro, as esposas de Li Baifang, Ma Ming e Zhou Mian foram visitá-los na prisão, mas também foram detidas como membros da Divisão AB e cruelmente torturadas. Foram severamente espancadas, e seus corpos, órgãos femininos e seios foram cortados com facas. Sob a cruel tortura, Duan Liangbi confessou que Li Wenlin, Jin Wanbang, Liu Di, Zhou Mian, Ma Ming e outros eram líderes da Divisão AB e que havia muitos membros da Divisão AB nas escolas do Exército Vermelho.

De 7 de dezembro à tarde de 12 de dezembro, em simplesmente cinco dias, Li Shaojiu e outros prenderam mais de 120 supostos membros da Divisão AB e dúzias dos principais contrarrevolucionários da Divisão AB foram expurgados em Futian; mais de 40 pessoas foram executadas. Em 12 de dezembro de 1930, os atos cruéis de Li Shaojiu desencadearam o "Incidente de Futian" [11] que espantou grandemente a área soviética. (da *Investigação histórica do expurgo da "Divisão AB" conduzido por Mao Tsé-Tung na área soviética, província de Jiangxi*, de Gao Hua)

Da área soviética a Yan'an, Mao confiou em sua teoria e prática de luta e gradualmente procurou estabelecer sua liderança absoluta do Partido. Depois que o PCCh chegou ao poder em 1949, Mao continuou a apelar para esse tipo de luta interna partidária. Por exemplo, no 8º Plenário da 8ª Reunião do Comitê Central do PCCh em Lushan em 1959, Mao Tsé-Tung lançou um ataque repentino a Peng Dehuai e o removeu de sua posição. [12] Foi pedido a todos os líderes centrais que assistiam à conferência que se posicionassem; os poucos que ousaram expressar opiniões diferentes foram considerados do bloco antipartidário de Peng Dehuai. Durante a Revolução Cultural, os veteranos do Comitê Central do PCCh foram punidos um após o outro, mas todos se entregaram sem lutar. Quem ousaria falar uma palavra contra Mao Tsé-Tung? O PCCh sempre enfatizou uma disciplina de ferro, lealdade ao Partido e princípios organizacionais, exigindo obediência absoluta ao líder hierárquico. Esse tipo de natureza do Partido tornou-se profundamente arraigada nas contínuas lutas políticas.

Durante a Revolução Cultural, Li Lisan, ex-líder do PCCh, chegou ao limite de sua tolerância. Aos 68 anos de idade, ele era interrogado em média sete vezes por mês. Sua esposa Li Sha foi tratada como uma espiã "revisionista soviética", e foi enviada para a prisão, com paradeiro desconhecido. Sem outra escolha e em extremo desespero, Li se suicidou ingerindo grande quantidade de pílulas para dormir. Antes de sua morte, Li Lisan escreveu uma carta a Mao Tsé-Tung verdadeiramente refletindo o "senso de natureza do Partido", de acordo com o qual um membro do PCCh não ousa abrir mão nem mesmo à beira da morte:

Presidente,

Estou agora subindo os degraus da traição ao Partido cometendo suicídio, e não tenho meios de defender meu crime. Somente uma coisa, que é a seguinte, toda a minha

família e eu nunca colaboramos com Estados inimigos. Somente nesta ocasião, eu peço ao governo central para investigar e examinar os fatos, e tirar conclusões baseadas na verdade...

Li Lisan

22 de junho de 1967 [13]

Enquanto a filosofia de luta de Mao Tsé-Tung mergulhava a China numa catástrofe sem precedentes, esse tipo de campanha política e luta interpartidária, promovida "a cada 7 ou 8 anos", assegurou a sobrevivência do PCCh. Sempre que havia uma campanha, uma minoria de 5% era perseguida e os restantes 95% submetidos a obediente adesão à linha basilar do Partido, assim aumentando a força coesiva e a capacidade destrutiva do Partido. Essas lutas eliminavam qualquer força que ousasse resistir e também os membros "vacilantes" que não queriam abrir mão de suas consciências. Através desse mecanismo de luta, os membros do PCCh, que tinham desejo pela luta e eram melhores usando métodos criminosos, ganharam o controle. Os líderes do culto do PCCh são sem sombra de dúvida pessoas ricas na experiência de luta e cheios do espírito do Partido. Uma luta tão brutal também dá uma "lição sangrenta" e violenta lavagem cerebral nos que a experimentaram. Ao mesmo tempo, ela continuamente energiza o PCCh, fortalece seu desejo de luta, assegura sua sobrevivência e previne que se torne um grupo moderado que desiste da luta.

Este tipo de natureza partidária exigida pelo PCCh surgiu precisamente da natureza de culto do PCCh. Para atingir seu objetivo, o PCCh está determinado a romper com todos os princípios tradicionais, e usar todos os meios para lutar sem hesitar com qualquer força que o atrapalhe. Por isso, ele precisa treinar e escravizar todos os seus membros para se tornarem ferramentas sem coração, injustas e hereges. Essa natureza do PCCh se originou de seu ódio pela sociedade humana e as tradições, de sua delirante autoestima e de seu extremo egoísmo e desprezo pelas vida das pessoas. Para alcançar seu ideal, o PCCh usou violência a qualquer preço para esmagar o mundo e eliminar todos os dissidentes. Um culto tão maligno encontraria oposição de pessoas de consciência, então ele precisa eliminar a consciência das pessoas e os pensamentos benevolentes para fazer as pessoas acreditarem na sua doutrina do mal. Assim, para assegurar sua sobrevivência, o PCCh precisa antes de tudo destruir a consciência da pessoa, pensamentos benevolentes e padrões morais, transformando a pessoa numa ferramenta e num escravo obediente. De acordo com a lógica do PCCh, a existência e o interesse do PCCh estão acima de qualquer outra coisa; estão acima até do interesse coletivo de todos os membros do Partido, desta forma, cada membro individual do Partido deve estar preparado para se sacrificar pelo Partido.

Olhando para a história do PCCh, os indivíduos que mantiveram a mentalidade intelectual tradicional como Chen Duxiu e Qu Qiubai, ou que ainda se preocupavam com o interesse das pessoas como Hu Yaobang e Zhao Ziyang, ou que estavam determinados a serem oficiais limpos e prestar um real serviço ao povo como Zhu Rongji, não importa quanto houvessem contribuído ao Partido e quão despojados de ambições pessoais eles fossem, foram inevitavelmente expurgados, postos de lado ou restringidos pelos interesses e disciplina do Partido.

O senso de natureza do Partido ou aptidão pelo Partido, que foi injetado em seus ossos através de anos de luta, frequentemente os fez cederem e se renderem em momentos críticos porque em seus subconscientes a sobrevivência do Partido é o interesse maior. Eles preferem se sacrificar e observar a força malígna do Partido cometer assassinatos do que desafiar a sobrevivência do Partido com pensamentos conscientes e misericordiosos. Este é exatamente o resultado do mecanismo de luta do Partido: ele transforma pessoas boas em ferramentas de uso, e usa a natureza do Partido para limitar ao máximo ou até eliminar a consciência humana. Dúzias de "linhas de luta" do PCCh derrubaram mais de 10 líderes partidários ou seus sucessores designados; nenhum dos grandes líderes do Partido terminaram bem. Embora

Mao Tsé-Tung tenha sido rei por 43 anos, logo após sua morte, sua esposa e sobrinho foram colocados na prisão, o que foi aclamado por todo o Partido como uma grande vitória do maoismo. Uma comédia ou uma farsa?

Depois que o PCCh agarrou o poder político, houve incessantes campanhas políticas, desde lutas internas a lutas externas do Partido. Assim era durante a época de Mao Tsé-Tung e ainda é o caso da "reforma e abertura" na era pós-Mao. Nos anos de 1980, quando o povo somente começou a ter uma fração de liberdade no pensamento, para manter sua liderança absoluta, o PCCh lançou a campanha de "Oposição ao liberalismo burguês" e propôs "Os quatro princípios fundamentais". [14] Em 1989, os estudantes que pacificamente pediam pela democracia foram sangrentamente reprimidos, porque o PCCh não permite aspirações democráticas. Em 1990, o testemunho do crescimento rápido dos praticantes do Falun Gong que acreditam na "verdade, compaixão e tolerância", encontrou a perseguição genocida que começou em 1999, porque o PCCh não tolera a natureza humana e pensamentos benevolentes. Ele precisa usar a violência para destruir a consciência do povo e assegurar seu poder. Uma vez no século 21, a internet interligou o mundo, mas o PCCh tem gasto grandes somas de dinheiro montando redes de censura para prender liberais online, porque o PCCh teme que as pessoas obtenham informação livremente.

VI. A degeneração do culto maligno do PCCh

O culto maligno do PCCh governa essencialmente em oposição à natureza humana e aos princípios celestes. O PCCh é conhecido por sua arrogância, autoimportância, orgulho, e atos brutais e violentos. De forma consistente, ele traz desastre ao país e ao povo, porém nunca admite seus erros, e nunca revela sua verdadeira natureza ao povo. O PCCh nunca hesitou em mudar slogans e rótulos, que são considerados por ele meios de manter o controle. Ele fará qualquer coisa para se manter no poder com total desconsideração pela moralidade, justiça ou pela vida humana.

A institucionalização e socialização do culto maligno estão destinadas ao colapso. Como resultado da centralização do poder, a opinião pública tem sido calada e todos os possíveis mecanismos monitores e reparadores destruídos, não permanecendo nenhuma força que impeça o PCCh de se corromper e desintegrar.

O PCCh de hoje se tornou o maior "Partido da fraude e da corrupção" governante no mundo. De acordo com estatísticas oficiais na China, entre os 20 milhões de funcionários, oficiais ou elementos do Partido e do governo, durante os últimos 20 anos, oito milhões foram considerados culpados de corrupção e foram punidos ou disciplinados com base nas regulamentações do Partido ou do governo. Se os oficiais corruptos não identificados também forem ser levados em conta, estima-se que os oficiais corruptos do Partido e do governo cheguem a dois terços, dos quais somente uma pequena porção foi investigada e exposta.

A corrupção e a extorsão se tornaram a força coesiva mais forte e o elo de união do PCCh. Os oficiais corruptos sabem que sem o PCCh, eles não teriam a oportunidade de ser coniventes para obter ganhos pessoais, e se o PCCh cair, eles não somente perderiam o poder e a posição, mas também enfrentariam investigação. Na novela *Ira do Céu*, que mostra as atitudes dos oficiais do PCCh por trás dos bastidores, Chen Fang, o autor, revela o maior segredo do PCCh usando a fala de Hao Xiangshou, um diretor assistente de um escritório municipal do PCCh: "a corrupção estabilizou nosso poder político".

O povo chinês encherga isto claramente, "se lutarmos contra a corrupção, o Partido cairá; se não lutarmos, a nação sucumbirá". Entretanto, o PCCh não arriscará seu próprio destino lutando contra a corrupção. O que ele fará é matar alguns poucos indivíduos corruptos como um sacrifício simbólico para preservar a própria imagem. Ao custo de um pequeno número de elementos corruptos, a vida do Partido é prolongada por mais alguns

anos. Hoje, os únicos objetivos do culto maligno do PCCh são conservar seu poder e evitar sua morte.

Na China de hoje, a ética e a moralidade se degeneraram além do reconhecível. Produtos inferiores, prostituição, drogas, conspirações entre oficiais e gangues, crime organizado, fraudes, subornos; predomina a corrupção de todo tipo. O PCCh tem ignorado amplamente tal decadência moral, enquanto muitos altos oficiais comandam por trás dos bastidores a extorsão de taxas de proteção de pessoas amedrontadas. Cai Shaoqing, um especialista em máfia e crime organizado, da Universidade de Nanjing, estima que o número de membros do crime organizado na China totalizem pelo menos um milhão de pessoas. Cada membro capturado do crime organizado sempre expõe oficiais corruptos do PCCh controlando oficiais do governo, juízes ou a polícia.

O PCCh tem medo que o povo chinês ganhe um senso de consciência e moralidade, por isso ele não ousa permitir que as pessoas tenham fé numa religião ou liberdade de pensamento. Ele usa todos os recursos para perseguir as pessoas boas que têm fé, como os cristãos clandestinos que acreditam em Jesus e Deus e os praticantes do Falun Gong que procuram ser "verdadeiros, benevolentes e tolerantes". O PCCh tem medo que a democracia ponha fim a seu governo unipartidário, por isso não ousa dar liberdade política ao povo. Ele age prontamente para aprisionar os liberais independentes e os defensores dos direitos civis. No entanto, ele dá ao povo uma liberdade desviada. Desde que as pessoas não se ocupem de assuntos políticos e não se oponham a liderança do PCCh, podem deixar seus desejos irem em qualquer direção que queiram, mesmo que isso signifique fazer coisas perversas e antiéticas. Como resultado, o PCCh está se deteriorando dramaticamente e a moralidade social na China está declinando de forma alarmante.

"Bloqueando o caminho para o Céu e abrindo as portas para o inferno" é a melhor forma de descrever como o culto maligno do PCCh devastou a sociedade chinesa atual.

VII. Reflexões sobre o perverso regime do PCCh

O que é o Partido Comunista?

Esta pergunta aparentemente simples não tem respostas simples. Sob a pretensão de ser "para o povo" e sob a aparência de um partido político, o Partido Comunista na verdade enganou milhões de pessoas. Embora não seja um partido político no sentido comum, mas um culto maligno possuído por um espectro do mal. O Partido Comunista é um ser vivo que se manifesta neste mundo através das organizações do Partido. O que controla o Partido Comunista na verdade é o espectro do mal que primeiramente penetrou nele e é esse espectro do mal que determina a natureza maligna do Partido Comunista.

Os líderes do Partido Comunista, enquanto agindo como gurus de um culto, servem somente como porta-vozes do espectro do mal e do Partido. Quando os desejos e objetivos deles correspondem aos do Partido e podem ser usados por ele, então eles são escolhidos como líderes. Mas quando deixam de atender as necessidades do Partido, são descartados impiedosamente. O mecanismo de luta do Partido assegura que somente os mais astutos, perversos, e duros permaneçam na posição de guru do Partido Comunista. Uma dúzia ou mais de líderes do Partido Comunista caíram em desgraça, o que prova a verdade desse argumento. De fato, os líderes mais altos do Partido andam numa corda muito fina. Eles podem até se afastar da linha do Partido e deixar um bom nome na história, como Gorbachev, ou serem vítimas do Partido como muitos dos secretários-gerais.

O povo é o alvo da opressão e escravização do Partido. Sob o domínio do Partido, as pessoas não têm direitos para rejeitá-lo. Ao invés disso, são forçadas a aceitar a liderança do Partido e a cumprir com as obrigações para suportar o Partido. Também estão sujeitas a um

tipo de lavagem cerebral regular. O PCCh obriga toda a nação a acreditar nele e a manter esse culto maligno. Isso é raramente visto no mundo hoje, e temos de reconhecer o incomparável talento do PCCh nesse tipo de opressão.

Os membros do Partido formam uma massa física que tem sido usada para preencher o corpo do Partido. Muitos entre eles são honestos e bons, e podem até ser bem sucedidos em suas vidas públicas. Esses são homens que o PCCh gosta de recrutar, uma vez que a reputação e competência deles podem ser usadas para servir ao Partido. Muitos outros, desejando se tornarem oficiais e desfrutarem de um alto padrão social, trabalham duro para se juntarem ao Partido e ajudarem seu ser perverso. Há aqueles também que escolhem se juntar ao Partido porque querem conseguir algo em suas vidas e percebem que sob o domínio do comunismo não irão conseguir, a não ser se juntando ao Partido. Alguns se juntam ao Partido porque querem alugar um apartamento ou simplesmente querem uma imagem melhor. Então, entre as dezenas de milhões de membros do Partido, há tanta gente boa quanto gente ruim. Independente dos motivos, uma vez que uma pessoa jura sua fidelidade à bandeira do Partido, querendo ou não, isto significa que ela voluntariamente se devotou ao Partido. Ela passa então pelo processo de lavagem cerebral, participando dos estudos políticos semanais. Como resultado da doutrinação do Partido, um número significante de membros não tem mais pensamentos próprios e são facilmente controlados pelo espectro perverso do PCCh. Essas pessoas passam a funcionar dentro do Partido como as células de um corpo humano, e trabalham sem cessar pela existência do Partido, mesmo que eles mesmos sejam parte da população escravizada pelo Partido. O mais triste é que depois que a servidão da "natureza do Partido" é imposta fica muito difícil sair dela. Uma vez que o lado humano da pessoa se manifeste, ela é eliminada ou perseguida. Não é permitido sair do Partido por conta própria mesmo que se queira, porque o Partido, com a política de entrar-sim sair-não, considerará a pessoa uma traidora. É por isso que as pessoas geralmente revelam uma natureza dupla, na vida política a natureza do Partido Comunista e na sua vida comum a natureza humana.

Os altos membros do Partido são um grupo que detém o poder entre os membros do Partido. Embora eles tenham de escolher entre o bom e o ruim, e tomar suas próprias decisões em ocasiões, momentos e eventos específicos, eles, como um todo, têm de seguir a vontade do Partido. O mandamento exige que "todo o Partido obedeça o Comitê Central". Os altos membros do Partido são os líderes em diferentes níveis; eles são a espinha dorsal do Partido. Eles também são meramente ferramentas do Partido. Eles também foram enganados, usados e vitimizados durante os últimos movimentos políticos. Um critério do PCCh é testar se a pessoa está seguindo o guru certo e se é sincera em sua devoção.

Por que o povo permanece ignorante?

O PCCh tem agido cruel e perversamente por mais de 60 anos de regime na China. Mas porque falta ao povo chinês um real entendimento da natureza perversa do PCCh? É porque os chineses são estúpidos? Não. A nação chinesa é uma das mais inteligentes nações no mundo e se orgulha de ter uma cultura e herança tradicionais de cinco mil anos. Porém, o povo chinês ainda vive sob o regime do PCCh, temeroso de expressar seu descontentamento. A chave está no controle mental praticado pelo PCCh.

Se o povo chinês usufruísse de liberdade de expressão e pudesse debater abertamente os méritos e deméritos do PCCh, podemos imaginar que o povo chinês há muito tempo teria visto a natureza perversa do PCCh e se libertado da influência desse culto maligno. Infelizmente, o povo chinês perdeu sua liberdade de expressão e pensamento há mais de meio século com o advento do regime do PCCh. O propósito por trás da perseguição aos direitistas entre os intelectuais em 1957 foi restringir a liberdade de expressão e controlar a mente das pessoas. Numa sociedade tão carente de liberdades fundamentais, a maioria dos jovens que

estudaram de coração os trabalhos de Marx e Engels durante a Revolução Cultural foram ironicamente rotulados de "facção antipartidária" e consequentemente perseguidos. Discutir os erros e acertos do PCCh estava simplesmente fora de questão.

Não muitos chineses ousariam até mesmo pensar em chamar o PCCh de um culto maligno. Entretanto, aqueles que viveram na China não teriam dificuldade em descobrir fortes evidências que sustentem essa afirmação, baseados em suas próprias experiências e nas de suas famílias e amigos.

O povo chinês não foi privado somente da liberdade de pensamento, eles foram também doutrinados com os ensinamentos e cultura do Partido. Assim, tudo o que o povo pôde ouvir foram louvores ao Partido e suas mentes foram destituídas de qualquer pensamento a não ser os que reforçassem o PCCh. Tomemos o massacre da Praça Tiananmen como exemplo. Em 4 de junho de 1989, quando tiros foram disparados, muitas pessoas instintivamente correram para se esconder nos arbustos. Momentos depois, apesar dos riscos, eles saíram bravamente dos locais e cantaram juntos "A Internacional". Esses chineses foram verdadeiramente corajosos, inocentes e respeitáveis, porém, por que eles cantaram "A Internacional", o hino comunista, ao se confrontarem com a matança comunista? A razão é muito simples. Educados na cultura do Partido, tudo o que essa pobre gente conhece é o comunismo. Aqueles que estavam na Praça Tiananmen não sabiam nenhuma outra canção a não ser "A Internacional" e algumas outras que louvavam o Partido Comunista.

Qual é a saída?

O PCCh está indo em direção a sua ruína total. Tristemente, antes de sua morte, o Partido ainda tenta atar seu destino ao da nação chinesa.

O moribundo PCCh está visivelmente enfraquecido e seu controle sobre as mentes das pessoas está perdendo sua força. Com o advento das telecomunicações e da internet, o PCCh tem encontrado dificuldades em controlar a informação e suprimir a expressão. Como os oficiais corruptos roubam cada vez mais e oprimem as pessoas, o povo está começando a acordar da ilusão sobre o PCCh, e muita gente começou a praticar a desobediência civil. O PCCh não só falhou em atingir seu objetivo de aumentar o controle na sua perseguição ao Falun Gong, mas também tem se mostrado enfraquecido ao revelar sua crueldade absoluta. Este momento oportuno tem feito o povo reconsiderar o PCCh, pavimentando o caminho para a nação chinesa se livrar das amarras ideológicas e se libertar completamente do controle do espectro maligno do comunismo.

Tendo vivido sob o regime perverso do PCCh por mais de 60 anos, o povo chinês não precisa de uma revolução violenta; eles precisam redimir suas almas. Isso pode ser conseguido com autoconscientização, e o primeiro passo para isso é reconhecer a natureza maligna do PCCh.

O dia virá em que as pessoas se desfarão das organizações do Partido que estão ligadas ao aparato do Estado, permitindo que os sistemas sociais, sustentados pelas forças centrais da sociedade, funcionem independentemente. Com o fim da organização tirânica do Partido, a eficiência do governo será melhorada e desenvolvida. E esse dia está bem próximo. Na verdade, no início dos anos de 1980, os reformadores dentro do Partido defenderam a ideia de "separar o Partido do governo", numa tentativa de excluir o Partido do governo. Os esforços de reforma de dentro do PCCh provaram ser inadequados e sem sucesso, porque a ideia da "liderança absoluta do Partido" não foi totalmente rejeitada.

A cultura partidária é o clima necessário para a sobrevivência do culto maligno comunista. Remover o controle do PCCh da mente das pessoas pode ser mais difícil do que acabar com o controle do PCCh sobre as administrações estatais, mas essa mudança é a única forma de verdadeiramente extirpar o mal do comunismo. Isso somente pode ser conseguido

através dos esforços do próprio povo chinês. Com suas mentes retificadas e com a natureza humana de volta ao seu estado original, o povo reconquistaria a sua moralidade e teria sucesso na transição para uma sociedade decente não comunista.

A cura para essa possessão perversa está no reconhecimento da natureza perversa e prejudicial do espectro, erradicando-o das mentes das pessoas, e trazendo-as para a verdade, de forma que ele não tenha onde se esconder. O Partido Comunista enfatiza o controle ideológico, uma vez que ele não é nada mais do que ideologia. Essa ideologia se dissipará quando todos os chineses rejeitarem a falsidade do comunismo de suas mentes, extirparem ativamente a cultura do Partido, e livrarem suas próprias mentes e vidas das influências do culto maligno do comunismo. Assim se salvando o povo, o PCCh se desintegrará.

As nações dominadas pelo comunismo estão associadas com pobreza, totalitarismo e perseguição. Há muito poucas nações assim, incluindo a China, Coreia do Norte, Vietnam e Cuba. Seus dias estão contados.

Com a sabedoria do povo chinês, inspirados pela glória histórica da nação chinesa e liberta da possessão maligna do comunismo, a China será uma nação promissora.

Conclusão

O PCCh não acredita mais no comunismo, sua alma morreu, mas a sua sombra permanece. Ele herdou somente a "pele" do comunismo, mas ainda manifesta a natureza de um culto maligno através da arrogância, presunção e orgulho, e pela satisfação em promover destruição desumana. O PCCh herdou do comunismo a negação da lei celestial e sua rejeição a natureza humana permaneceu imutável.

Hoje, o PCCh continua a dominar a China com métodos de luta aperfeiçoados através dos anos, usando seu sistema organizacional restrito combinado ao regime de "possessão do Partido", bem como uma propaganda perversa que funciona como uma religião de Estado. As seis características do Partido Comunista põem em evidência de forma clara o PCCh de hoje se encaixa perfeitamente na definição de "culto maligno"; ele não faz o bem, somente o mal.

Como ele está perto da morte, o culto maligno do comunismo acelera sua corrupção e degeneração. O que é mais problemático é que ele insiste em fazer o que pode para levar a nação chinesa com ele para um abismo de corrupção e degeneração.

Os chineses precisam se ajudar, refletir e se livrar do PCCh.

Notas:

[1] "O leopardo morreu, mas sua pele ainda permanece" é do antigo livro Chinês de profecia *Poema da flor de ameixa*, de Shao Yong (1011-1077). O leopardo aqui se refere ao território geográfico da antiga União Soviética, que em sua forma de fato se assemelha a um leopardo correndo. Com a queda da antiga União Soviética, a essência do sistema comunista se desintegrou, deixando somente a "pele" (a forma), que o Partido Comunista Chinês herdou.
[2] Constituição da República Popular da China (tradução oficial, 1999).
[3] O incidente da "Divisão AB" refere-se à operação de 1930 da "Divisão Antibolchevique", quando Mao ordenou a matança de milhares de membros do Partido, soldados do Exército Vermelho, e civis inocentes na província de Jiangxi, na tentativa de fortalecer seu poder nas regiões controladas pelo PCCh.
[4] Do "Relatório sobre uma investigação do movimento camponês em Hunan", de Mao Tsé-Tung, março de 1927.
[5] O Monte Tai (*Taishan*) é uma de cinco montanhas famosas na província de Shandong na China. Foi decretado patrimônio da humanidade pela ONU em 1987.

[6] O *Movimento do Cerco da Terra* está relacionado ao lado escuro das reformas econômicas na China. Semelhante à revolução industrial na Inglaterra (1760-1850), as terras agrícolas na China de hoje foram demarcadas para formar várias zonas econômicas em todos os níveis (distrito, cidade, província e estado). Como um dos resultados do cerco da terra, os camponeses chineses foram perdendo suas terras. Nas cidades, os residentes de cidades e distritos antigos foram frequentemente forçados a se relocarem para abrirem espaço para o desenvolvimento comercial com compensações mínimas. Maiores informação podem ser obtidas em: http://www.uglychinese.org/enclosure.htm

[7] Lin Zhao, uma estudante da Universidade de Pequim mestranda em jornalismo, foi classificada como direitista em 1957 por seu pensamento independente e críticas sinceras ao movimento comunista. Ela foi acusada de conspiração para derrubar a ditadura democrática popular e foi presa em 1960. Em 1962, ela foi sentenciada a 20 anos de prisão. Ela foi morta pelo PCCh em 29 de abril de 1968 como contrarrevolucionária.

Zhang Zhixin foi uma intelectual torturada até a morte pelo PCCh durante a Revolução Cultural que foi enviada para a prisão por ter ousado falar a verdade e porque criticou Mao por ter falhado no Grande Salto para Frente. Muitas vezes, os guardas da prisão tiraram suas roupas, amarraram suas mãos atrás das costas e jogaram-na nas celas da prisão masculina, deixando que os prisioneiros a violentassem. No fim, ela perdeu a razão. Antes de sua execução, temendo que ela gritasse slogans de protesto, os guardas da prisão pressionaram sua cabeça contra um tijolo e cortaram suas cordas vocais.

[8] A *Revolução de Fevereiro* refere-se à revolução burguesa russa de fevereiro de 1917, que removeu do Czar do trono.

[9] A *Revolução de Outubro*, também conhecida como a *Revolução Bolchevique*, liderada por Lênin, ocorreu em outubro de 1917. A revolução assassinou os revolucionários da classe capitalista que tinham destronado o Czar, estrangulando assim a revolução burguesa na Rússia.

[10] Ambos o "Incidente Mari" e o "Massacre de 12 de abril" referem-se aos ataques do Kuomintang ao PCCh. O "Incidente Mari" aconteceu em 21 de maio de 1927 na cidade de Changsha, província de Hunan. O "Massacre de 12 de abril" ocorreu em 12 de abril de 1927 em Shanghai. Em ambos os casos, membros do PCCh e pró-ativistas do PCCh foram atacados, presos e mortos.

[11] Liu Di, um oficial político do 20º Exército Vermelho que foi acusado de ser membro da "Divisão AB", liderou uma revolta em Futian, acusando Li Shaojiu de contrarrevolucionário. Ele tomou o controle da cidade de Futian e libertou mais de 100 presos da "Divisão AB" e gritou o slogan "Abaixo com Mao Tsé-Tung".

[12] Peng Dehuai (1898-1974) foi um general comunista chinês e líder político. Peng foi comandante chefe na guerra da Coreia, vice-*premier* do Conselho de Estado, membro do Politburo e Ministro da Defesa (1954-1959). Ele foi removido de seus cargos oficiais depois de discordar das posturas esquerdistas de Mao no Plenário do PCCh em Lushan em 1959.

[13] De "Li Lisan: A pessoa para quem foram feitas quatro cerimônias em memória".

[14] Os quatro princípios são: o caminho socialista, a ditadura do proletariado, a liderança do PCCh, e o pensamento do marxismo-leninismo e de Mao Tsé-Tung.

A natureza inescrupulosa do Partido Comunista Chinês

Este é o nono dos Nove Comentários

Policiais prendem praticantes do Falun Gong que apelam pacificamente na Praça Tiananmen em 11 de maio de 2000. (Stephen Shaver/AFP/Getty Images)

Prefácio

O movimento comunista, que tem feito uma grande estardalhaço por quase um século, trouxe a humanidade somente guerra, pobreza, brutalidade e ditadura.

Com a queda da União Soviética e dos partidos comunistas da Europa Oriental no fim do século passado, esse drama desastroso e ultrajante finalmente entrou em seu último estágio. Dos cidadãos comuns ao secretário-geral do Partido Comunista, ninguém mais acredita no mito do comunismo.

O regime comunista passou a existir não devido a um "mandado divino" [1] nem como fruto de eleição democrática. Hoje, com a sua ideologia destruída, a legitimidade de seu reinado está enfrentando um desafio sem precedentes.

O Partido Comunista Chinês (PCCh) não quer deixar sua marca histórica de acordo com o curso da história. Ao invés disso, está usando métodos brutais desenvolvidos ao longo de décadas de campanhas políticas para renovar sua luta pela legitimidade e reviver seu mandato agonizante.

As políticas de reforma e de abertura do PCCh disfarçam uma intenção desesperada de manter seu interesse de grupo e seu regime totalitário. Apesar de fortes restrições, as conquistas econômicas conseguidas com o trabalho duro do povo chinês nos últimos 20 anos não convenceram o PCCh a deixar seus métodos assassinos. Em lugar disso, o PCCh roubou essas conquistas e as usou para revalidar seu regime, fazendo seu comportamento consistentemente sem princípios ainda mais decepcionante e desorientador. O que é mais alarmante é que o PCCh está destruindo as bases morais de toda a nação, tentando transformar todo cidadão chinês num conspirador e criando um clima favorável para o PCCh "avançar ao longo do tempo".

Hoje, neste momento histórico, é especialmente importante que nós entendamos claramente porque o PCCh age como um bando de criminosos, para podermos expor sua

natureza infame, para que a nação chinesa consiga estabilidade e paz duradouras, e entre numa era livre do PCCh o mais rápido possível, construindo um futuro de renovado esplendor.

I. A natureza sem escrúpulos do PCCh nunca mudou

Para quem é feita a reforma do PCCh?

Através da história, sempre que o PCCh encontrava crises, ele demostraria alguns traços de melhora, fazendo o povo criar ilusões sobre ele. Sem exceção, as ilusões foram despedaçadas uma após a outra. Hoje, o PCCh está atrás de benefícios de curto prazo e fazendo assim, criou um show de prosperidade econômica que mais uma vez persuadiu o povo a acreditar em fantasias sobre ele. Entretanto, os conflitos fundamentais entre os interesses do PCCh e os da nação e do povo determinam que essa falsa prosperidade não vai durar. A "reforma" que o PCCh prometeu tem um propósito claro, manter seu regime. É uma fraca reforma, uma mudança superficial, mas não no conteúdo. Por debaixo desse desenvolvimento desigual repousa uma grande crise social. Uma vez que a crise venha à tona, a nação e o povo vão sofrer mais uma vez.

Com a mudança da liderança, a nova geração de líderes do PCCh não tomou parte na revolução comunista, e por isso tem menos prestígio e credibilidade para administrar a nação. No meio desta crise de legitimidade, a proteção dos interesses do Partido tem se tornado cada vez mais a garantia básica da manutenção de interesses de indivíduos dentro do PCCh. A natureza do PCCh é egoísta. Ele não admite restrições. Esperar que um Partido assim se dedique a desenvolver o país pacificamente é ilusão.

Considemos o que o jornal *People's Daily*, o porta-voz do PCCh, disse na primeira página de 12 de julho de 2004: "As dialéticas históricas ensinaram aos membros do PCCh o seguinte: As coisas que deveriam ser mudadas precisam mudar, caso contrário se seguirá a deterioração; as que não deveriam ser mudadas precisam permanecer inalteradas, caso contrário isso levará à autodestruição."

O que é que deveria permanecer inalterado? O *People's Daily* explica: "O linha básica do Partido de 'um centro, dois pontos básicos' precisa durar de forma sólida por cem anos sem qualquer vacilação." [2]

O povo não necessariamente entende o que quer dizer o "centro" e os "pontos básicos", mas todos sabem que a determinação do espectro comunista de manter seu próprio interesse e a ditadura nunca muda. O comunismo foi derrotado globalmente e está destinado a se tornar cada vez mais moribundo. Entretanto, quanto mais corrupta uma coisa se torna, mais destrutiva ela é em sua luta agonizante. Discutir propostas democráticas com o Partido Comunista é o mesmo que pedir a um tigre que mude sua pele.

O que a China faria sem o Partido Comunista?

Enquanto o PCCh declina, as pessoas descobriram inesperadamente que por décadas o espectro maligno do PCCh, com seus métodos criminosos constantemente mutáveis, incutiu seus elementos perversos em todos os aspectos da vida das pessoas.

Na época da morte de Mao Tsé-Tung, muitos chineses choraram convulsivamente diante da foto de Mao perguntando, "Como a China pode continuar sem o Presidente Mao?" Ironicamente, 20 anos mais tarde, quando o Partido Comunista perdeu a legitimidade de governar o país, o PCCh espalhou uma nova rodada de propaganda, fazendo o povo novamente se perguntar com ansiedade, "O que a China faria sem o Partido Comunista?"

Na realidade, o controle político penetrante do PCCh marcou tão profundamente a atual cultura e a mente dos chineses que até o critério com que o povo julga o PCCh tem a marca do PCCh, ou até veio do PCCh. Se no passado o PCCh controlava o povo, incutindo seus elementos no meio dele, o PCCh agora está colhendo o que plantou, uma vez que esses elementos que foram incutidos na mente das pessoas foram digeridos e absorvidos por todas as suas células. As pessoas pensam e julgam o certo e o errado de acordo com a lógica do PCCh. Com relação à matança dos estudantes que protestavam em 4 de junho de 1989 conduzida pelo PCCh, algumas pessoas disseram, "Se eu fosse Deng Xiaoping, eu também reprimiria o protesto com tanques." Na perseguição ao Falun Gong, algumas pessoas estão dizendo, "Se eu fosse Jiang Zemin, eu também eliminaria o Falun Gong." Sobre a proibição da liberdade de expressão, algumas pessoas dizem, "Se eu fosse o PCCh, eu faria a mesma coisa." A verdade e a consciência desapareceram, ficando somente a lógica do PCCh. Este tem sido um dos mais cruéis e abomináveis métodos usados pela natureza sem escrúpulos do PCCh. Enquanto suas toxinas morais puderem ser incutidas no espírito das pessoas, ele poderá nutrir sua existência iníqua.

"O que a China faria sem o PCCh?" Essa forma de pensar se encaixa precisamente no objetivo do PCCh de fazer o povo pensar com sua lógica.

A China veio de uma civilização de cinco mil anos sem o PCCh. Na verdade, nenhum país no mundo pararia seu avanço social pela queda de um regime específico. Entretanto, depois de décadas do regime do PCCh, as pessoas não reconhecem mais esse fato. O propaganda prolongada do PCCh treinou as pessoas a pensarem como se o Partido fosse a mãe delas. A política onipresente do PCCh fez as pessoas incapazes de conceberem a vida sem o PCCh.

Sem Mao Tsé-Tung, a China não caiu. A China cairá sem o PCCh?

Qual é a verdadeira fonte da agitação?

Muitas pessoas conhecem e não gostam do comportamento maquiavélico do PCCh, e detestam suas lutas e falsidades. Mas, ao mesmo tempo, temem os movimentos políticos do PCCh e o tumulto resultante, receando que o caos venha visitar a China novamente. Assim, uma vez que o PCCh ameaça o povo com "desordem", as pessoas mergulham na aceitação silenciosa do regime do PCCh e se sentem impotentes face ao poder despótico do PCCh.

Na realidade, com suas milhões de tropas e polícia armada, o PCCh é a verdadeira fonte da desordem. Cidadãos comuns não têm nem a causa nem a capacidade de iniciar uma desordem. Somente o repressivo PCCh seria tão imprudente a ponto de, por qualquer motivo, mergulhar o país em desordem. "A estabilidade é mais importante que qualquer outra coisa" e "Cortar na raiz todos os elementos de instabilidade", esses slogans se tornaram a base teórica da repressão do PCCh ao povo. Quem é a maior causa de instabilidade na China? Não é o PCCh o especialista em tirania? O PCCh instiga a desordem, e depois usa o caos que criou para coagir as pessoas. Esta é uma atitude padrão de todo criminoso.

II. O PCCh sacrifica o desenvolvimento econômico

Tirando vantagem das conquistas do trabalho duro do povo

O PCCh reivindica legitimidade no desenvolvimento econômico dos últimos 20 anos. Na realidade, esse desenvolvimento foi gradualmente conseguido pelo povo chinês depois que os grilhões do PCCh foram minimamente relaxados e, portanto, não tem nada a ver com um mérito do PCCh. Entretanto o PCCh reivindica para si esse desenvolvimento econômico, querendo que o povo seja grato por isso, como se nenhum desenvolvimento pudesse ter

acontecido sem o PCCh. Na verdade, todos sabemos que há muito tempo vários países não comunistas conseguiram um crescimento econômico mais rápido.

Os ganhadores das medalhas de ouro olímpicas são obrigados a agradecer ao Partido. O Partido não hesita em achar meios de forjar a imagem de "grande nação dos esportes" para receber elogios. A China sofreu bastante na epidemia do SARS, mas o *People's Daily* informou que a China venceu o vírus "baseados na teoria, linha básica, princípios e experiência do Partido". O lançamento da espaçonave chinesa Shenzhou-V foi realizado por profissionais da ciência e tecnologia astronáutica, mas o PCCh usou-o como evidência para provar que somente o PCCh poderia conduzir o povo chinês a entrar no ranque dos países poderosos do mundo. Quanto a China sediou os Jogos Olímpicos de 2008, foi na verdade um "sinal de paz" dado pelos países ocidentais para incentivar a China a melhorar seus direitos humanos. O PCCh usou isso para fortalecer sua reivindicação de legitimidade e ter um pretexto para reprimir o povo. O "grande potencial de mercado" da China, que os investidores estrangeiros estão atrás, reside na capacidade de consumo de sua população de 1.3 bilhões de pessoas. O PCCh tira vantagem desse potencial, e o transforma numa arma afiada usada para coagir a sociedade ocidental a cooperar com seu regime.

O PCCh atribui tudo de ruim às forças reacionárias e aos motivos ocultos dos indivíduos enquanto atribui todo crédito à liderança do Partido. O PCCh fará uso da mínima conquista para tornar a legitimidade da sua reivindicação mais atrativa. Até as transgressões do PCCh se tornam algo "bom" para servir a seus propósitos. Por exemplo, quando a verdade sobre o alastramento da AIDS não pôde mais ser acobertada, o PCCh de repente criou uma nova identidade. Ele mobilizou cuidadosamente sua máquina de propaganda, utilizando todos, desde atores bem conhecidos ao secretário-geral do Partido, para enquadrar o culpado principal, o PCCh, como uma bênção para os pacientes, um destruidor da AIDS, e um desafio para a doença. Ao tratar um assunto tão sério de vida e morte, tudo que o PCCh pôde pensar foi como usar a questão para se glorificar. Somente um conspirador tão corrupto como o PCCh seria capaz de comportamento tão perverso, imprudente e desleal, tirando vantagem e desconsiderando completamente a vida humana.

Desvantagem econômica causada por comportamentos míopes

Enfrentando séria "crise de legitimidade", o PCCh deu início a políticas de reforma e abertura nos anos 80 para manter seu regime. Sua avidez por sucesso rápido colocou a China em desvantagem, denominada pelos economistas como "maldição do retardatário".

O conceito de "maldição do retardatário", ou "vantagem do retardatário" como alguns estudiosos costumam chamar, refere-se ao fato de que países subdesenvolvidos, que começaram a se desenvolver tardiamente, podem imitar os países desenvolvidos em muitos aspectos. A imitação pode acontecer de duas formas: imitação do sistema social ou imitação dos modelos tecnológicos e industriais. Imitar um sistema social geralmente é difícil, pois poria em risco os interesses adquiridos de alguns grupos sociais ou políticos. Assim, os países subdesenvolvidos têm tendência a imitar as tecnologias dos países desenvolvidos. Embora a imitação tecnológica possa gerar crescimento econômico em curto prazo, ela pode resultar em muitos riscos difícieis de prever ou até em fracasso no desenvolvimento em longo prazo.

É precisamente a "maldição do retardatário", o caminho para o fracasso seguido pelo PCCh. Durante as duas décadas passadas, a "imitação tecnológica" adotada pela China levou a algumas conquistas, que foram reivindicadas para vantagem própria do PCCh, para provar sua legitimidade e continuar a resistir à reforma política que prejudicaria seus interesses. Dessa forma, os interesses a longo prazo da nação foram sacrificados.

Um custo doloroso para o desenvolvimento econômico do PCCh

Enquanto o PCCh se gaba constantemente dos seus avanços econômicos, na verdade, a posição econômica da China no mundo hoje é inferior à do reinado de Qianlong, na Dinastia Qing (1711-1799). Durante o período de Qianlong, o PIB da China correspondia a 51% do total mundial. Em 1911, quando Dr. Sun Yatsen fundou a República da China (período Kuomintang ou KMT), o PIB da China correspondia a 27% do total mundial. Em torno de 1923, este valor caiu mais, mas ainda estava acima de 12%. Em 1949, quando o PCCh tomou o controle, a porcentagem era de 5.7, porém, em 2003, o PIB da China era inferior a 4% do total mundial. No entanto, diferente do declínio econômico do período KMT, que foi ocasionado por várias décadas de guerra, o contínuo declínio econômico durante o regime do PCCh ocorreu em tempos pacíficos.

Hoje, para legitimar seu poder, o PCCh almeja sucesso rápido e benefícios imediatos. A deformada reforma econômica que o PCCh lançou para salvaguardar seus interesses tem custado severamente ao país. O rápido crescimento econômico dos últimos quase 30 anos foi de forma geral construído sob a utilização excessiva ou o desperdício de recursos, tendo sido conseguido à custa da destruição do meio ambiente. Uma porção considerável do PIB da China foi conseguida sacrificando-se as oportunidades das gerações futuras. Em 2003, a China contribuiu menos de 4% à economia mundial, mas seu consumo de aço, cimento e outros materiais chegou a um terço do total do consumo global. [3]

Do início dos anos 80 até fins dos anos 90, o desmatamento na China cresceu de pouco mais de 1000 para 2460 km^2. As terras férteis per capita também foram reduzidas de cerca de 2 *mu* em 1980, para 1.43 *mu* em 2003. [4] O rápido surgimento de terras desapropriadas fez a China perder 100 milhões de *mu* de terra cultivável em apenas alguns anos. Entretanto, somente 43% da terra confiscada está sendo realmente usada. Atualmente, a quantidade total de esgoto liberado é de 43.95 bilhões de toneladas, ultrapassando em 82% a capacidade ambiental. Nos sete maiores sistemas fluviais, 40.9% da água não é própria para consumo, nem para o homem nem para o gado. 75% dos lagos estão poluídos e produzem vários graus de "eutrofização". [5] Os conflitos entre o homem e a natureza na China nunca foram tão intensos como hoje. Nem a China nem o mundo podem suportar um crescimento tão doentio. Iludidos pelo esplendor superficial de altos prédios e mansões, as pessoas ignoram a iminente crise ecológica. Entretanto, quando chegar a hora da natureza cobrar dos seres humanos, isso trará consequências desastrosas para a nação chinesa.

Fazendo uma comparação, quando a Rússia abandonou o comunismo, ao mesmo tempo foram adotadas reformas políticas e econômicas. Depois de passar por um período de agonia, ela iniciou um desenvolvimento rápido. De 1999 a 2003, o PIB da Rússia cresceu um total de 29.9%. O padrão de vida de seu povo melhorou de forma significativa. Os círculos comerciais ocidentais começaram não somente a discutir o "fenômeno econômico russo", mas também começaram a investir amplamente na Rússia, o novo *hotspot*. A posição da Rússia entre as nações mais atrativas para investimentos pulou da 17ª posição em 2002 para a 8ª em 2003, tornando-se, pela primeira vez, uma das dez nações mais populares para investimentos no mundo.

Até a Índia, um país que, para a maioria dos chineses, é cheia de pobreza e conflitos étnicos, alcançou um desenvolvimento significativo e uma taxa de crescimento de 8% ao ano desde sua reforma econômica em 1991. A Índia tem um sistema legal relativamente completo numa economia de mercado, um sistema financeiro saudável, um sistema democrático bem desenvolvido e uma mentalidade pública estável. A comunidade internacional reconheceu a Índia como um país de grande potencial de desenvolvimento.

Por outro lado, o PCCh se envolve em reforma econômica sem reforma política. A falsa aparência de uma economia que floresce em curto prazo tem impedido a natural "evolução dos sistemas sociais". É essa reforma incompleta que tem causado uma

desigualdade crescente na sociedade chinesa e aumentado os conflitos sociais. Os ganhos financeiros conquistados pelo povo não estão protegidos por sistemas sociais estáveis. Além disto, no processo de privatização das propriedades do Estado, os controladores do poder do PCCh têm usado suas posições para encherem seus próprios bolsos.

O PCCh engana os camponeses mais uma vez

O PCCh contou com os camponeses para ganhar o poder. Os residentes rurais nas áreas controladas pelo PCCh, no início do desenvolvimento dessas áreas, dedicaram tudo o que tinham ao PCCh. Mas desde que o PCCh conseguiu o controle do país, os camponeses tem experimentado forte discriminação.

Depois que o PCCh estabeleceu seu governo, ele adotou um sistema muito injusto, o sistema de registro residencial. O sistema classifica forçosamente as pessoas em populações rurais e não rurais, criando uma separação e oposição sem sentido dentro do país. Os camponeses não têm seguro de saúde, auxílio desemprego, auxílio aposentaria, e não podem tomar empréstimos em bancos. Os camponeses são a classe mais pobre na China, mas também carregam a carga tributária mais pesada. Os camponeses têm de pagar um fundo obrigatório de previdência, fundo de bem estar social, fundo de gestão administrativa, taxa extra de educação, taxa de controle de natalidade, taxa de treinamento e organização militar, taxa de construção de estradas e taxa de compensação do serviço militar. Além dessas taxas, eles também têm de vender parte dos grãos que produzem a uma taxa líquida ao Estado como exigência obrigatória e pagar taxa de agricultura, taxa de terra, taxa especial de produção local e taxa de abatimento de gado, além de outros numerosos impostos. Em contraste, a população não rural não paga essas taxas e impostos.

No início de 2004, o *premier* da China Wen Jiabao emitiu o "Documento Nº 1" declarando que a China rural enfrentava o período mais difícil desde o início da reforma econômica em 1978. A renda da maioria dos camponeses havia estagnado ou caído. Eles tinham se tornado mais pobres, e a diferença de renda entre os residentes urbanos e rurais continuava a aumentar.

Numa fazenda de árvores, a leste da província de Sichuan, as autoridades superiores distribuíram 500 mil yuanes (aproximadamente 60.500 dólares) para um projeto de reflorestamento. Os responsáveis pela fazenda, primeiro colocaram 200 mil yuanes nos próprios bolsos, e depois aplicaram os restantes 300 mil yuanes no plantio de árvores. Mas como o dinheiro foi sendo desviado conforme passava por cada nível do governo, no final muito pouco foi deixado para os camponeses locais que fizeram o verdadeiro plantio das árvores. O governo não precisava se preocupar se os camponeses iriam recusar trabalhar no projeto por causa dos fundos inadequados. Os camponeses estavam tão empobrecidos que eles trabalhariam por muito pouco dinheiro. Esta é uma das razões porque os produtos feitos na China são tão baratos.

Usando os interesses econômicos para pressionar os países ocidentais

Muitas pessoas acreditam que o comércio com a China irá promover os direitos humanos, liberdade de expressão e reforma democrática na China. Depois de mais de uma década, está claro que essa suposição é somente uma ilusão. Uma comparação dos princípios para se fazer negócios na China e no Ocidente nos dá um exemplo comum. A justiça e transparência das sociedades ocidentais são substituídas pelo nepotismo, suborno e fraude na China. Muitas sociedades ocidentais se tornaram grandes culpadas por exacebar ainda mais a corrupção na China. Algumas empresas até ajudam o PCCh a esconder suas violações dos direitos humanos e a perseguição de seu povo.

O PCCh atua como a máfia jogando a carta econômica na diplomacia estrangeira. Se o contrato de construção da aeronave chinesa será dado à França ou aos Estados Unidos, depende de qual país ficará quieto sobre à questão dos direitos humanos do PCCh. Muitos homens de negócio e políticos ocidentais são movidos e controlados pelos lucros econômicos provenientes da China. Algumas empresas de informação tecnológica dos EUA forneceram produtos especializados ao PCCh para bloquear a internet. Para conseguir entrar no mercado chinês, alguns websites da internet concordaram em se autocensurar e em filtrar as informações não desejadas pelo PCCh.

De acordo com dados do Ministério do Comércio da China, em finais de abril de 2004, a China terá visto um total de 990 bilhões de dólares em investimento estrangeiro em vários contratos. A imensa "transfusão de sangue" para a economia do PCCh vinda do capital estrangeiro é aparente. Mas no processo de investimento, o capital estrangeiro não trouxe os conceitos de democracia, liberdade e direitos humanos como princípios fundamentais para o povo chinês. O PCCh se aproveita de sua propaganda sobre a cooperação incondicional dos investidores e governos estrangeiros e da adulação de alguns países. Tirando proveito da prosperidade econômica superficial da China, os oficiais do PCCh se tornaram extremamente hábeis em conluiar com empresas para dividir a riqueza do Estado e bloquear as reformas políticas.

III. As técnicas de lavagem cerebral do PCCh evoluíram de não dissimuladas para "refinadas"

As pessoas são repetidamente ouvidas dizendo, "Eu sei que o PCCh mentiu muito frequentemente no passado, mas desta vez ele está dizendo a verdade." Ironicamente, fazendo um retrospecto, isso era o que as pessoas diziam cada vez que o PCCh cometia um erro grave no passado. Isso reflete a habilidade que o PCCh desenvolveu através das décadas de usar mentiras para enganar o povo.

O povo desenvolveu alguma resistência para as grandes fábulas do PCCh. Em resposta, a fabricação e a propaganda do PCCh ficaram mas sofisticadas e "profissionais". Evoluindo da propaganda de estilo slogan do passado, as mentiras do PCCh se tornaram menos evidentes. Especialmente sob as condições do bloqueio de informações que o PCCh instituiu em toda a China, ele fabricou histórias baseadas em fatos parciais para confundir o público, o que é ainda mais prejudicial e enganador do que fábulas.

Chinascope, um jornal de língua inglesa, publicou um artigo em outubro de 2004 que analisa casos em que o PCCh usa meios mais sutis fabricando mentiras para encobrir a verdade. Quando o SARS estourou na China Continental em 2003, o mundo suspeitou que a China estivesse escondendo informações sobre a epidemia, embora o PCCh repetidamente recusasse admitir. Para descobrir se a China tinha sido verdadeira nas notícias sobre o SARS, o autor do artigo leu todos os 400 outros artigos sobre o SARS que foram noticiados no website do *Xinhua*, a agência de notícias porta-voz do PCCh, desde o começo de abril de 2003.

Essas notícias contaram a seguinte história: Assim que o SARS apareceu, o governo nos níveis central e local mobilizou especialistas para darem tratamento imediato aos pacientes, que foram liberados dos hospitais assim que se recuperaram. Em resposta aos criadores de problemas que incitaram as pessoas a estocarem mercadoria para evitarem sair de casa quando a doença se espalhasse, o governo não perdeu tempo em deter os rumores e tomar medidas prevenindo que se espalhassem, assim assegurando efetivamente a ordem social. Embora um número muito pequeno de forças anti-China suspeitassem que o governo chinês escondesse a realidade, a maior parte dos países e das pessoas não acreditava nesses rumores. A iminente Feira de Comércio de Guangzhou teria a maior participação até o

momento de empresas do mundo inteiro; os turistas estrangeiros confirmaram que era seguro viajar para a China. Em particular, os especialistas da Organização Mundial de Saúde [que foi enganada pelo PCCh] declarou em público que o governo chinês tinha sido acessível em cooperar e tomar as medidas adequadas no tratamento do SARS, então não haveria problemas. E especialistas deram o aval [depois de 20 dias de demora] da inspeção local na província de Guangdong.

Esses mais de 400 artigos deram ao autor a impressão de que o PCCh tinha sido transparente durante esses quatro meses, tinha agido com responsabilidade para proteger a saúde das pessoas e tinha convencido as pessoas que não havia escondido nada. Entretanto, em 20 de abril de 2003, o Serviço de Informação do Conselho Estatal anunciou em sua conferência de imprensa que o SARS havia na verdade estourado na China e então indiretamente admitiu que o governo estava acobertando a epidemia. Somente então esse autor viu a verdade e entendeu os métodos enganosos e baixos usados pelo PCCh, os quais também "avançaram com o tempo".

Na eleição geral em Taiwan, o PCCh, usando a mesma sutil e "refinada" abordagem, sugeriu que uma eleição presidencial levaria a desastres, aumento das taxas de suicídio, queda nos mercados de ação, aumento de "doenças estranhas", disfunções mentais, emigração dos habitantes da ilha, rixas familiares, atitudes indiferentes em relação à vida, um mercado em depressão, tiros indiscriminados nas ruas, protestos e demonstrações, cerco ao palácio presidencial, agitação social, farsa política, etc. O PCCh enchia diariamente a cabeça das pessoas na China Continental com essas ideias na tentativa de fazer as pessoas acreditarem que todas essas calamidades são o resultado desastroso de uma eleição e que a China nunca deveria propor uma eleição democrática.

Sobre a questão do Falun Gong, o PCCh demostrou um nível de habilidade ainda maior nas mentiras elaboradas para incriminar o Falun Gong. As encenações do PCCh vieram uma após a outra. Não é de se surpreender que tantos chineses tenham sido enganados. A propaganda baixa do PCCh foi tão enganosa que as vítimas acreditaram nas mentiras pensando que tinham a verdade nas mãos.

A propaganda de lavagem cerebral do PCCh através das décadas passadas se tornou mais refinada e sutil em iludir, o que é uma extensão natural da sua natureza inescrupulosa.

IV. A hipocrisia do PCCh nos direitos humanos

Da usurpação da democracia para chegar ao poder à falsa democracia para manter um poder despótico

"Numa nação democrática, a soberania deveria estar nas mãos do povo, o que está em conformidade com os princípios do Céu e da Terra. Se uma nação pretende ser democrática e no entanto a soberania não está com seu povo, isso definitivamente não está no caminho certo e somente pode ser considerado como um desvio, e essa nação não é uma nação democrática... como poderia a democracia ser possível sem o fim do regime do Partido e sem uma eleição popular? Devolva ao povo os direitos do povo!"

Por acaso essa citação soa como um artigo escrito por "inimigos estrangeiros", tentando acabar com o PCCh? Na verdade, essa declaração vem de um artigo do *Xinhua Daily*, o jornal oficial do PCCh, em 27 de setembro de 1945.

O PCCh, que apregoou "eleição popular" e demandou "devolva ao povo os direitos do povo", vem tratando o "voto popular" como um tabu desde que usurpou o poder. O povo, que supostamente é "o mestre e dono do Estado", não tem o direito de tomar suas próprias decisões. As palavras são inadequadas para descrever a natureza inescrupulosa do PCCh.

Se alguém acha que o que está feito está feito e que o culto maligno do PCCh que floresceu matando e governando a nação com mentiras irá se reformar, se tornar benevolente, e deseje "devolver ao povo os direitos do povo", esta pessoa está enganada. Vamos ouvir o que o *People's Daily*, o porta-voz do PCCh tinha a dizer em 23 de novembro de 2004, 60 anos depois da declaração pública mencionada acima: "Um controle firme da ideologia é a base ideológica e política essencial para consolidar o regime do Partido."

Recentemente, o PCCh propôs um novo "Princípio dos Três Não", [6] sendo o primeiro deles o "Desenvolvimento sem debates". "Desenvolvimento" é mentira, mas "sem debates", que enfatiza "uma voz, uma assembleia", é o propósito verdadeiro do PCCh.

Quando Mike Wallace, o conhecido correspondente da CBS, perguntou a Jiang Zemin em 2000 porque a China não tinha realizado eleições populares, Jiang respondeu, "O povo chinês tem baixa educação."

Entretanto, em 25 de fevereiro de 1939, o PCCh falou no seu *Xinhua Daily:* "Eles (o KMT) pensam que a política democrática na China não será realizada hoje, mas daqui há alguns anos. Eles esperam que a política democrática possa esperar até que os níveis de conhecimento e educação do povo chinês alcance os níveis dos países democráticos burgueses da Europa e América... mas apenas sob o sistema democrático será mais fácil educar e treinar as pessoas."

A diferença hipócrita entre o que o *Xinhua* disse em 1939 e o que Jiang Zemin disse em 2000 retrata a verdadeira imagem da natureza iníqua do PCCh.

Depois do Massacre da Praça Tiananmen em 1989, o PCCh reentrou no cenário mundial com uma reputação deplorável sobre os direitos humanos. A história deu ao PCCh uma escolha. Ou ele poderia respeitar seu povo e verdadeiramente melhorar os direitos humanos ou continuar a cometer abusos dentro da China enquanto fingindo ao mundo lá fora que respeita os direitos humanos para evitar uma condenação internacional.

Infelizmente, em coerência com sua natureza despótica, o PCCh escolheu o segundo caminho sem hesitar. Ele reuniu e sustentou um grande número de talentosos chineses, porém inescrupulosos, nos campos científico e religioso e os direcionou para difundirem propaganda enganosa no exterior que promovesse o falso progresso do PCCh nos direitos humanos. Ele fabricou uma gama de direitos falaciosos como "o direito de sobrevivência", ou direitos a abrigo e comida. O argumento foi assim: Quando o povo está faminto, eles não têm direito de falar? Mesmo que o faminto não possa falar, não será permitido para os que comeram falarem pelo faminto? O PCCh até tentou enganar o povo chinês e as democracias ocidentais mentindo sobre os direitos humanos, tendo até mesmo a audácia de dizer que "o momento atual é o melhor período dos direitos humanos na China".

O Artigo 35 da Constituição da China estipula que o cidadão da República Popular da China tem direito à liberdade de expressão, publicação, assembleia, associação, protesto e demonstração. O PCCh está simplesmente fazendo jogos de palavras. Sob o regime do PCCh, um incontável número de pessoas foi destituído de seus direitos de crença, fala, publicação, assembleia e defesa legal. O PCCh até ordenou que a apelação de certos grupos fosse considerada ilegal. Em mais de uma ocasião em 2004, alguns grupos civis apelaram para fazer demonstração em Pequim. Ao invés de aprovar, o governo prendeu os apeladores. A política de "um país, dois sistemas" afirmada pelo PCCh para Hong Kong é também outro ardil. O PCCh fala em não fazer mudanças em Hong Kong por 50 anos, no entanto, já tentou mudar os dois sistemas em um tentando passar uma legislação tirânica, a Lei Básica Artigo 23, somente cinco anos depois do retorno de Hong Kong para a China. [7]

O novo plano sinistro do PCCh é usar uma simulação de "relaxamento na fala" para encobrir a extensão do monitoramento e controle maciço. Os chineses agora parecem falar seus pensamentos mais livremente e, além disso, a internet tem permitido que as notícias viajem mais rápido. Então, o PCCh alega que agora permite a liberdade de expressão e um

grande número de pessoas acredita nisso. Esta é uma aparência falsa. Não é que o PCCh tenha se tornado benevolente; o PCCh não pode parar o desenvolvimento social e o avanço tecnológico. Observemos o papel que o PCCh desempenha quanto à internet: Ele está bloqueando websites, filtrando informações, monitorando "chats", controlando e-mails, e incriminando usuários da rede. Tudo isto é de natureza regressiva. Hoje, com a ajuda de alguns capitalistas que desconsideram os direitos humanos e a consciência, a polícia do PCCh foi equipada com alta tecnologia permitindo-a monitorar de dentro de um carro patrulha qualquer movimento que o usuário da rede faça. Quando olhamos para o degenerado PCCh cometendo atos baixos em plena luz do dia no contexto do movimento global em direção à liberdade democrática, como podemos esperar qualquer progresso nos direitos humanos? O PCCh mesmo diz: "No exterior relaxou mas internamente apertou." A natureza inescrupulosa do PCCh nunca mudou.

Para criar uma boa imagem junto à Comissão das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, em 2004, o PCCh encenou uma série de eventos onde punia severamente os que abusavam dos direitos humanos. Os eventos, entretanto, eram para os olhos do estrangeiro e não tinham substância. Isso porque na China quem mais abusa dos direitos humanos é o próprio PCCh, bem como seu ex-secretário-geral Jiang Zemin, o antigo secretário da Comissão Política e Judiciária Luo Gan, o Ministro Zhou Yongkang e o Vice-Ministro Liu Jing do Ministério de Segurança Pública. O show deles punindo os violadores dos direitos humanos é como um ladrão gritando, "Peguem o ladrão!"

Uma analogia poderia ser feita com um violentador em série que quando fora da vista do público está acostumado a assaltar dez garotas por dia. Então, quando há gente demais ao redor, ele assalta somente uma garota em frente à multidão. Pode o violentador dizer que mudou para melhor? Indo de assaltar fora da vista do público a fazê-lo em público apenas mostra que o estuprador é ainda mais vergonhoso que antes. A natureza dele não mudou. O que mudou é que não é mais tão fácil para ele cometer o crime.

O PCCh é como esse violentador em série. A natureza ditatorial do PCCh e seu medo instintivo de perder o poder determinam se ele irá ou não respeitar os direitos das pessoas. Os recursos humanos, materiais e financeiros usados para encobrirem seus arquivos sobre direitos humanos, de longe ultrapassaram seus esforços para verdadeiramente melhorar os direitos humanos. A indulgência do PCCh pelos massacres e perseguições sem razões por toda a China tem sido a maior infelicidade do povo chinês.

Disfarçando-se para cometer atos perversos enquanto se escondendo por trás da "lei"

Para proteger os lucros de grupos específicos, o PCCh, por um lado, eliminou sua fachada anterior e abandonou completamente os trabalhadores, os camponeses e a população e, por outro lado, quanto mais e mais os abusos dos direitos humanos são expostos à comunidade internacional, ele avança seus modos perversos e infames. Para confundir o povo, o PCCh tem usado vocabulário popular como "o regime da lei", "mercado", "para o povo" e "reforma". O PCCh não consegue mudar sua natureza iníqua mesmo que se vista com "terno ocidental". Essa imagem é ainda mais enganosa do que o PCCh num "terno estilo Mao". No livro de George Orwell, *Animal Farm* (publicado em 1945), os porcos aprenderam a ficar de pé e andar sobre duas pernas. A nova habilidade adquirida deu uma nova imagem aos porcos, mas não mudou a natureza deles.

A. Fazendo leis e regulamentos que violam a Constituição chinesa

As leis e regulamentos inconstitucionais são passados para o pessoal executivo de diversos níveis como "base legal" para obstruir os esforços das pessoas de parar a perseguição, ganhar liberdade e defender os direitos humanos.

B. Problemas não-políticos são conduzidos com fins políticos

Um problema social comum pode ser elevado à proporção de "competir pelas massas com o Partido", "trazer desgraça ao Partido e ao país", "desordem" e "forças inimigas". Uma questão não-política pode intencionalmente ser politizada, para que o PCCh possa usar movimentos políticos como ferramenta de propaganda para incitar o ódio no povo.

C. Questões políticas são tratadas ardilosamente

O último complô do PCCh para atacar cidadãos pró-democráticos e intelectuais de pensamento independente foi criar armadilhas para aprisioná-los. Essas armadilhas incluem acusações falsas de ofensas civis como prostituição e evasão de impostos. Os atacantes mantêm um perfil discreto para evitar a condenação de grupos externos. Esses crimes, que são suficientes para arruinarem a reputação dos acusados, são usados para humilharem as vítimas em público.

A única mudança na natureza inescrupulosa do PCCh, se houve alguma, é que ele se tornou ainda mais desumano e inescrupuloso.

O PCCh mantém mais de um bilhão de pessoas reféns de sua lógica distorcida

Imagine que um criminoso imoral entre numa casa e violente uma garota. No julgamento, esse criminoso se defende com o argumento de que não matou a vítima, somente a violentou. Pelo fato de matar ser pior do que violentar, ele argumenta que é inocente e que deveria ser solto imediatamente. Ele diz que as pessoas deveriam inclusive elogiá-lo por ter somente violentado e não matado.

Essa lógica soa ridícula. Entretanto, a lógica do PCCh na defesa de seu Massacre da Praça Tiananmen em 4 de junho de 1989 é exatamente a mesma do crime acima. O PCCh argumentou que a "repressão dos estudantes" evitou uma potencial "desordem interna" na China. Para evitar "desordem interna", a repressão dos estudantes era então justificada.

"Violentar ou matar, o que é melhor?" Para um criminoso perguntar a um juiz em côrte essa questão indica quão sem vergonha é esse criminoso. Da mesma forma, na questão do Massacre da Praça Tiananmen, o PCCh e seus comandados não refletiram se eram culpados por matarem. Ao invés disso, eles perguntaram à sociedade o que é melhor, "Supressão dos estudantes ou desordem interna que possa levar à guerra civil?"

O PCCh está no controle de toda máquina do Estado e de todos os meios de propaganda. Em outras palavras, os mais de 1.3 bilhões de chineses estão sendo mantidos reféns do PCCh. Com estes reféns nas mãos, o PCCh pode sempre argumentar sua "teoria para reféns" de que, se não suprimir certo grupo de pessoas, toda a nação estará em desordem ou desastre. Usando isso como desculpa, o PCCh pode reprimir à vontade qualquer indivíduo ou grupo pois sua repressão sempre será justificada. Dando esses argumentos enganosos e lógica falaciosa, há um criminoso mais vergonhoso no mundo do que o PCCh?

A cenoura e o bastão – De conceder "liberdade" a aumentar a repressão

Muitos chineses acham que usufruem de mais "liberdade" hoje do que antes, então eles têm esperança na melhora do PCCh. De fato, o grau de liberdade condedido as pessoas

depende do senso de crise do PCCh. O PCCh faria de tudo para manter os próprios interesses, inclusive dar ao povo a chamada democracia, liberdade ou direitos humanos.

Entretanto, sob a liderança do PCCh, a chamada "liberdade" condedida pelo PCCh, não é protegida por qualquer legislação. Essa "liberdade" é puramente uma ferramenta para enganar e controlar o povo em meio a uma tendência internacional pela democracia. Na essência, essa "liberdade" é um conflito irreconciliável com a ditadura do PCCh. Uma vez que tal conflito está além do nível de tolerância do PCCh, ele pode imediatamente retomar essa "liberdade". Na história do PCCh houve vários períodos nos quais a fala era relativamente livre, cada um seguido por um período de controle mais restrito. Esses padrões cíclicos existem através da história do PCCh, demonstrando sua natureza maligna.

Na atual era da internet, se uma pessoa visitar o website oficial *Xinhua* do PCCh ou o *People's Daily*, de fato encontrará uma série de reportagens com informações negativas sobre a China. Primeiro, isso é porque há más notícias demais circulando rapidamente na China nestes dias, e as agências de notícias precisam mostrar essas histórias para permanecerem confiáveis. Segundo, o ponto de vista dessas reportagens coincide com os interesses do PCCh, isto é, "pouca crítica grande ajuda". As reportagens sempre atribuem a causa das más notícias a certos indivíduos, não tendo nada a ver com o Partido, enquanto que creditam qualquer solução à liderança do PCCh. O PCCh habilmente controla o que reportar, o que não reportar, como reportar e quanto reportar, e se a mídia chinesa ou a mídia estrangeira controlada pelo PCCh deve ou não reportar.

O PCCh é especialista em manipular as más notícias e transformá-las em algo que pode ganhar o coração das pessoas. Muitos jovens na China Continental sentem que agora o PCCh oferece um bom grau de liberdade de expressão, e então têm esperanças e apreciam o PCCh. Eles são vítimas das "refinadas" estratégias de controle da mídia iníqua do Estado. Além disso, criando uma situação caótica na sociedade chinesa e dando-a certa exposição na mídia, o PCCh pode convencer as pessoas que somente o PCCh pode controlar uma sociedade tão caótica e assim manipular as pessoas a endossarem o regime do PCCh.

Portanto, não devemos pensar erroneamente que o PCCh mudou por si próprio, mesmo se virmos alguns sinais de melhora nos direitos humanos. Na história, quando o PCCh lutou para derrubar o governo KMT, ele fingiu estar lutando pela democracia da nação. A natureza maligna do PCCh é tal que qualquer promessa sua não é digna de confiança.

V. Aspectos da natureza inescrupulosa do PCCh

Vendendo o território da nação por vaidade – Traindo o país sob o pretexto de "união nacional"

"Liberar Taiwan" e "Unificar Taiwan" têm sido os slogans de propaganda do PCCh durante as últimas décadas. Por meio dessa propaganda, o PCCh tem atuado como um nacionalista e patriota. O PCCh de fato se preocupa com a integridade do território da nação? De modo algum. Taiwan é simplesmente um problema histórico causado pela luta entre o PCCh e o KMT, e é um meio usado pelo PCCh de atingir seus adversários e ganhar o apoio popular.

Nos primeiros dias quando o PCCh criou a "Soviética chinesa" durante o governo do KMT, o Artigo 14 de sua Constituição dizia que "qualquer grupo étnico ou província dentro da China pode clamar independência". Para agir de acordo com a União Soviética, o slogan do PCCh na época era "Proteger o soviético". Durante a guerra sino-japonesa, o objetivo principal do PCCh era criar oportunidade para se engrandecer, mais do que lutar contra os invasores japoneses. Em 1945, o Exército Vermelho Soviético entrou no noroeste da China e cometeu roubo, assassinato e estupro, mas o PCCh não disse uma palavra de desaprovação.

Da mesma forma, quando a União Soviética apoiou a Mongólia exterior a se tornar independente da China, uma vez mais o PCCh ficou calado.

Em fins de 1999, o PCCh e a Rússia assinaram o Acordo de Revisão de Fronteira China-Rússia, no qual o PCCh aceitou todos os acordos anteriores entre a Dinastia Qing e a Rússia assinados há mais de 100 anos, e venderam cerca de um milhão de quilômetros quadrados de terra à Rússia, uma área equivalente a várias dúzias de taiwans. Em 2004, o PCCh e a Rússia assinaram o Acordo Suplementar da Fronteira Leste China-Rússia e em consequência a China perdeu novamente para a Rússia a soberania de metade da Ilha de Heixiazi na província de Heilongjiang.

Com relação a outras questões fronteiriças como as Ilhas Nansha e a Ilha Diaoyu, o PCCh não se importa desde que essas questões não interfiram no controle do poder do PCCh. O PCCh fez um estardalhaço sobre "Unificar Taiwan", o que foi meramente uma cortina de fumaça e um modo desonesto de incitar o patriotismo cego e manter a atenção pública longe dos conflitos domésticos.

Políticos criminosos sem qualquer restrição moral

Um governo deveria ser sempre monitorado. Em países democráticos, a separação dos poderes e a liberdade de fala e imprensa são bons mecanismos de vigilância. As crenças religiosas também contribuem com o autocontrole moral.

O PCCh promove o ateísmo; desde então não há natureza divina para controlar seu comportamento. O PCCh é uma ditadura; portanto não há lei para controlá-lo politicamente. Como resultado, o PCCh é totalmente temerário e age irrestritamente quando manifesta sua natureza tirânica e criminosa. De acordo com o PCCh, quem o monitora? "O PCCh se automonitora!" Este é o slogan que o PCCh tem usado para enganar as pessoas por décadas. No início, isso era chamado de "autocrítica", depois de "autovigilância" e "autoperfeição da liderança do Partido", e recentemente de "autoaprimoramento da capacidade de governo do Partido". O PCCh enfatiza o superpoder que tem pela chamada "automelhora". Na verdade, o PCCh não apenas diz isso, ele age, como ao criar o "Comitê Central de Inspeção Disciplinar" e "A Agência de Apelações", e coisas do tipo. Essas organizações são meramente bonitas, mas inúteis "vasos de flor" que confundem e enganam as pessoas.

Sem restrições morais e legais, a "automelhora" do PCCh remonta ao ditado tradicional chinês que diz, "demônios emergindo do próprio coração da pessoa". É a única desculpa que o PCCh usa para evitar inspeções externas e recusar suspender a proibição da imprensa e dos partidos políticos livres. Os políticos criminosos usam esse artifício para enganar as pessoas e proteger o poder do PCCh e os interesses do grupo governante.

O PCCh é especialista em conspiração política. "A Ditadura Democrática Popular", o "Centralismo Democrático", a "Consultoria Política", etc., são todos esquemas fraudulentos. Exceto pela parte da ditadura, eles são todos mentiras.

Usando de artimanhas – Da falsa resistência à invasão japonesa ao falso antiterrorismo

O PCCh sempre alegou ter liderado o povo chinês quando derrotou os invasores japoneses. Entretanto, muitos registros históricos revelam que o PCCh intencionalmente evitou participar das batalhas na Guerra Sino-japonesa. O PCCh somente atrapalhou os esforços anti-japoneses ao se aproveitar do envolvimento do KMT na guerra para aumentar seu próprio poder.

As únicas grandes batalhas em que o PCCh participou foram a Batalha da Passsagem Pingxing e a Batalha dos Cem Regimentos. Na Batalha da Passsagem Pingxing, o PCCh não

era de forma alguma o líder ou a força predominante que participou e comandou essa batalha. Ao invés disso, as tropas do PCCh simplesmente emboscaram as unidades japonesas de suprimento. Quanto à Batalha dos Cem Regimentos, acreditava-se dentro do PCCh que a participação nesta batalha violava as estratégias políticas do Partido Central. Depois dessas duas batalhas, Mao e as forças do PCCh não se envolveram em nenhuma batalha séria, nem produziram nenhum herói da Guerra Sino-japonesa como Dong Cunrui, durante a guerra de 1948 com o KMT, e Huang Jiguang, durante a Guerra da Coreia. Somente um pequeno número de comandantes militares do PCCh morreu nas batalhas antijaponesas. Até hoje, o PCCh não pode nem cogitar publicar as estatísticas de suas baixas na Guerra Sino-japonesa, nem se pode encontrar na vasta China, muitos monumentos para os heróis do PCCh na Guerra Sino-japonesa.

Na época, o PCCh instalou um Governo Regional de Fronteira nas províncias de Shaanxi, Gansu e Ningxia, longe da frente de batalha. Usando uma nomenclatura de hoje, o PCCh estava criando "um país dois sistemas", ou "duas chinas" dentro da China. Embora não faltasse paixão aos comandantes do PCCh em resistirem aos japoneses, os oficiais de alto escalão do PCCh não foram sinceros ao lutarem na Guerra Sino-japonesa. De fato, eles trataram de proteger seus recursos e usaram a guerra como uma oportunidade para se fortalecerem. Quando a China e o Japão estreitaram relações diplomáticas em 1972, Mao Tsé-Tung deixou claro ao primeiro ministro japonês Kakuei Tanaka que o PCCh tinha de agradecer ao Japão, porque sem a Guerra Sino-japonesa o PCCh não teria obtido o poder na China. Isso é verdade no que concerne à falsa reivindicação do PCCh de ter conduzido o povo chinês na resistência de oito anos na guerra antijaponesa e no fim obter a vitória.

Mais de meio século mais tarde, com os ataques terroristas de 9 de setembro aos EUA, um esforço contraterrorismo se tornou um enfoque global. O PCCh novamente usou estratégias enganadoras similares às usadas durante a Guerra Sino-japonesa. Usando o contraterrorismo como pretexto, o PCCh rotulou de terroristas muitos praticantes religiosos, protestantes, e grupos ligados a conflitos étnicos ou territoriais. Sob o pretexto de esforço contraterrorismo internacional o PCCh lançou violentas repressões.

Em 24 de setembro de 2004, a agência de notícias *Xinhua* citou o jornal *Xinjing* dizendo que Pequim provavelmente instalaria o primeiro escritório contraterrorismo dentre todas as províncias e cidades na China. Algumas agências da mídia pró-PCCh até publicaram como manchete que "'A 'Agência 610' juntou esforços contraterroristas" (A 'Agência 610' é uma rede de agências do governo criada especialmente para perseguir os praticantes do Falun Gong) alegando que o escritório contraterrorista se focaria no ataque a "organizações terroristas", incluindo o Falun Gong.

O PCCh rotulou de "terroristas" pessoas que não carregam armas nas mãos, não revidam agressões e que apelam pacificamente pelos direitos de suas crenças. Aproveitando-se do clima contraterrorismo, o PCCh mobilizou sua "força especial contraterrorista", armada até os dentes, na repressão desse grupo indefeso de pessoas pacíficas. Além disso, o PCCh usou a desculpa do contraterrorismo para desviar a atenção e condenação internacional a sua perseguição ao Falun Gong. Os subterfúgios usados pelo PCCh hoje não são diferentes daqueles que ele usou durante a Guerra Sino-japonesa e é uma forma vergonhosa de tratar um assunto tão sério como os esforços internacionais antiterrorismo.

Fingindo sinceridade e aparentando concordância enquanto se opondo secretamente

O PCCh não acredita nas próprias doutrinas mas força os outros a acreditarem nelas. Esse é um dos métodos mais insidiosos utilizados pelo culto do PCCh. O PCCh sabe que suas doutrinas são falsas e que a ideia de socialismo não é verdadeira. O PCCh não acredita nessas

doutrinas, mas força as pessoas a acreditarem nelas, perseguindo as que não acreditam. O PCCh vergonhosamente inseriu essa ideologia enganosa na Constituição como base do Estado chinês.

Na vida real, há um fenômeno interessante. Muitos altos oficiais perderam suas posições na luta de poder na arena política da China por causa da corrupção. Mas essas são as mesmas pessoas que promovem a honestidade e a generosidade em encontros públicos, enquanto por trás dos bastidores, se envolvem em suborno, corrupção e outras atividades decadentes. Muitas pessoas consideradas "servidores do povo" caíram dessa forma, incluindo Li Jiating, antigo governador da província de Yunnan; Liu Fangren, secretário do Partido da província de Guizhou; Cheng Weigao, secretário do Partido da província de Hebei; Tian Fengshan, Ministro da Terra e Recursos; e Wang Huaizhong, tenente-coronel e governador da província de Anhui. Entretanto, se examinamos os discursos deles, verifica-se que, sem exceção, eles apoiaram as campanhas anti-corrupção e repetidamente exigiram que seus subordinados se conduzissem de forma honesta, enquanto eles mesmos desviavam fundos e recebiam subornos.

Embora o PCCh tenha promovido muitos oficiais exemplares e sempre tenha atraído algumas pessoas idealistas e diligentes para se juntarem a ele a fim de melhorar a própria imagem, é óbvio para todos a situação crítica da degeneração moral na China. Por que a propaganda do PCCh de uma "civilização espiritual" não trabalhou para corrigir isso?

Na verdade, os líderes do Partido Comunista transmitem palavras vazias quando promovem a "qualidade moral comunista" ou o slogan "Servir o povo". A inconsistência entre as ações dos líderes comunistas e as palavras podem ser rastreadas até seu pai e fundador Karl Marx. Marx teve um filho ilegítimo. Lênin contraiu sífilis com prostitutas. Stalin foi processado por assédio sexual a uma cantora. Mao Tsé-Tung se entregou à luxúria. Jiang Zemin é promíscuo. O líder comunista romano Ceausescu enriqueceu toda sua família de forma extravagante. O líder comunista cubano Castro juntou centenas de milhões de dólares em bancos estrangeiros. O demoníaco matador da Coreia do Norte Kim Il Sung e seus filhos levam uma vida decadente e esbanjadora.

Na vida diária, as pessoas comuns na China detestam as sessões vazias de estudo político. Cada vez mais, elas se enganam em assuntos políticos que sabem serem jogos de mentiras. Mas ninguém, nem os que falam nem os que ouvem nesses encontros políticos, ousam falar abertamente sobre isso. É um segredo aberto. O povo chama isso de "mentira sincera". As ruidosas noções do PCCh, como as "Três Representações" de anos atrás; ou a posterior "melhorando a capacidade do governo"; ou os "três corações" de hoje, "aquecendo, estabilizando e ganhando os corações das pessoas" são todas sem sentido. Que Partido governante não representaria os benefícios do povo? Que Partido governante não se preocuparia com sua capacidade de governar? Que Partido governante não gostaria de ganhar o coração das pessoas? Qualquer Partido que não se preocupasse com esses assuntos logo seria retirado do cenário político. Mas o PCCh trata seus slogans supérfluos como teorias profundas, complicadas e exige que o país todo as estude.

Quando o fingimento gradualmente moldou a forma de pensar e os hábitos de um bilhão de pessoas e se tornou a cultura do Partido, a sociedade se tornou falsa, pretensiosa e vazia. Com falta de honestidade e confiança, a sociedade está em crise. Por que o PCCh criou essas condições? No passado, era por sua ideologia; agora é pelos benefícios. Os membros do PCCh sabem que estão fingindo, mas fingem de qualquer forma. Se o PCCh não promovesse esses slogans e formalidades, ele não poderia enganar as pessoas. Ele não poderia fazer o povo o seguir e temer.

Abandonando a consciência e sacrificando a justiça pelo interesse do Partido

No livro *Sobre o Desenvolvimento Moral do Partido Comunista*, Liu Shaoqi [8] expôs especialmente a necessidade "dos membros do Partido submeterem seus interesses individuais ao interesse do Partido". Entre os membros do PCCh, nunca faltaram pessoas corretas preocupadas com o país e seu povo, nem oficiais honestos e direitos que serviram verdadeiramente o povo. Mas na máquina do interesse próprio do PCCh, esses oficiais não podem sobreviver. Sob pressão constante para "submeter a humanidade à natureza do Partido", eles frequentemente acham impossível continuar, correm o risco de serem removidos de seus postos, ou pior, de se tornarem corruptos.

O povo chinês vivenciou em pessoa e sentiu profundamente o regime brutal do PCCh, e desenvolveu um temor crônico pela violência do PCCh. Por isso, as pessoas não ousam acreditar na justiça e não mais acreditam nas leis celestiais. Primeiro, elas se submeteram ao poder do PCCh. Gradualmente, se tornaram insensíveis e despreocupadas com assuntos que não as afetam. Até sua lógica de pensar foi conscientemente moldada para sucumbir ao PCCh. Este é o resultado da natureza mafiosa do PCCh.

O PCCh manipula os sentimentos patrióticos para incitar a população

O PCCh usa slogans como "patriotismo" e "nacionalismo" para mobilizar o povo. Mas o PCCh não os usa somente como seus principais gritos para reunir o povo, ele frequentemente também emite ordens e usa estratégias longamente testadas. Ao lerem a propaganda nacionalista em edições estrangeiras do *People´s Daily*, alguns chineses fora do país, que por décadas não ousaram voltar para viver na China, podem ter se tornado mais nacionalistas do que os chineses morando na China. Manipulados pelo PCCh, o povo chinês, que não ousa dizer "não" a nenhuma política do PCCh, se tornou suficientemente ousado para atacar a embaixada e consulado dos EUA na China, atirando ovos e pedras, queimando carros e bandeiras dos EUA, tudo sob o emblema do "patriotismo".

Sempre que o Partido encontra um assunto importante que requer a obediência da população, ele usa o "patriotismo" e o "nacionalismo" para mobilizar as pessoas rapidamente. Em todos os casos, incluindo assuntos relacionados a Taiwan, Hong Kong, o Falun Gong, ou a colisão entre um avião espião dos EUA com um jato chinês, o PCCh usou uma combinação de intenso terror e lavagem cerebral coletiva, estimulando nas pessoas uma mentalidade de guerra. Esse método é semelhante ao usado pelos fascistas alemães.

Impedindo qualquer outra informação, a lavagem cerebral do PCCh tem tido um sucesso incrível. Mesmo que os chineses não gostem do PCCh, eles pensam da maneira deformada a que foram submetidos. Durante a Guerra EUA-Iraque, por exemplo, muitas pessoas foram moldadas observando as análises diárias da CCTV. [9] O povo sentiu um forte senso de ódio, vingança e desenho de lutar, enquanto amaldiçoava outra guerra.

Total falta de vergonha – Colocando o Partido antes do país

Uma das frases que o PCCh sempre usa para intimidar o povo é "a extinção do Partido e do país", colocando assim o Partido antes do país. Outra falácia do PCCh é, "Não haveria uma nova China sem o PCCh." Desde a infância, as pessoas são educadas a "ouvirem o Partido" e a "se comportarem como boas crianças do Partido". Elas cantam louvores ao Partido: "Eu considero o Partido como minha mãe." "Oh, Partido, minha querida mãe." "A graça salvadora do Partido é mais profunda que o oceano." "O amor pelo meu pai e minha mãe não pode ultrapassar o amor pelo Partido." [10] Ou "ir e lutar onde quer que o Partido mandar". Quando o governo oferece ajuda em caso de catástrofe, o povo "agradece ao Partido e ao governo", primeiro ao Partido, depois ao governo. Um slogan militar diz "o Partido comanda a arma". Mesmo quando especialistas chineses desenharam o uniforme para

os juízes do tribunal, eles colocam quatro botões de ouro no colarim. Esses botões são alinhados de cima para baixo para simbolizar o Partido, o povo, a lei e o país. Isso mostra que, mesmo que alguém seja um juiz, o Partido sempre estará posicionado acima da lei, do país e do povo.

O Partido se tornou supremo na China e inversamente o país se tornou subordinado ao Partido. O país existe para o Partido, e diz-se que o Partido é a personificação do povo e o símbolo do país. O amor pelo Partido, pelos líderes do Partido, e pelo país foram misturados, o que é a razão fundamental do patriotismo na China haver se distorcido.

Sob a influência sutil, mas persistente da propaganda e da educação do PCCh, muitas pessoas, membros do Partido ou não, conscientemente ou não, começaram a confundir o Partido com o país. Eles chegaram a aceitar que "o interesse do Partido" é superior a tudo, e a concordar que "os interesses do Partido são iguais aos interesses do povo e do país". O resultado da doutrinação do PCCh criou o clima para ele trair os interesses nacionais.

O jogo das "reparações" e chamando atos criminosos de "grandes feitos"

O PCCh cometeu muitos erros crassos na história. Mas sempre colocou a culpa em certos indivíduos ou grupos através da "reparação e reabilitação". Isso fez as vítimas não somente profundamente gratas ao PCCh, como também permitiu ao PCCh se esquivar completamente de qualquer responsabilidade por seus atos criminosos. O PCCh alega "não só não ter medo de cometer erros, como também ser bom em corrigi-los", [11] e isso se tornou a poção mágica do PCCh com a qual repetidamente ele escapa da culpabilidade. Assim, o PCCh permanece para sempre "grande, glorioso e correto".

Talvez um dia, o PCCh decida retificar o Massacre da Praça Tiananmen e restaurar a reputação do Falun Gong. Mas essas são simplesmente táticas maquiavélicas que o PCCh usa na tentativa desesperada de prolongar sua vida agonizante. O PCCh nunca terá coragem de refletir sobre si mesmo, expor seus crimes e pagar pelos próprios pecados.

VI. O PCCh manifesta sua natureza vil ao usar o terror na tentativa de eliminar a "verdade, compaixão e tolerância"

A fraudulenta "Autoimolação na Praça Tiananmen" encenada pelo PCCh pode ser considerada a mentira do século do PCCh. Para reprimir o Falun Gong, o governo foi tão perverso que seduziu cinco pessoas a se passarem por praticantes do Falun Gong e fingirem suas autoimolações na Praça Tiananmen. Ao conluir na fraude, os cinco participantes inadvertidamente assinaram suas setenças de morte e foram espancados até a morte na cena ou mortos porteriormente. O vídeo da autoimolação, visto em câmara lenta, publicado pela CCTV mostra claramente que Liu Chunling, um dos autoimoladores, morreu no local depois de ter sido golpeada fortemente por um oficial da polícia. Outras falhas na encenação são a postura sentada de Wang Jingdong, a garrafa de plástico (dita conter gasolina) que permaneceu intacta entre seus joelhos depois que o fogo foi apagado, a conversa entre um médico e a vítima mais nova Liu Siying, e a presença do *cameraman* pronto para filmar a cena. Esses fatos e outros são provas suficientes de que o incidente da autoimolação foi uma fraude maliciosa planejada pelo iníquo regime de Jiang Zemin para difamar o Falun Gong. [12]

O PCCh usou métodos indescritíveis e cruéis em sua campanha para erradicar o Falun Gong. Ele usurpou os recursos financeiros da nação, acumulados nos últimos 20 anos de reforma e abertura; mobilizou o Partido, o governo, o exército, a polícia, espiões, diplomatas estrangeiros e várias outras organizações governamentais e não-governamentais. Ele manipulou o sistema de cobertura global da mídia, instalando um bloqueio rígido de

informação com monitoração individual e de alta tecnologia. Ele fez tudo isso para perseguir um grupo pacífico de pessoas que aderiram ao Falun Gong, uma prática tradicional chinesa de qigong para aprimoramento do corpo, mente, e caráter moral, baseada nos princípios de "verdade, compaixão e tolerância". Uma perseguição tão brutal a pessoas inocentes por suas crenças revela a natureza maligna do PCCh.

Nenhum malfeitor na história mentiu tão assuntosa e perversamente como Jiang Zemin e o PCCh. Eles usaram uma variedade de mentiras, cada uma destinada a atingir e manipular diferentes noções e ideias das pessoas para serem enganadas, permitindo ao Partido incitar no povo o ódio contra o Falun Gong. Você acredita na ciência? O PCCh diz que o Falun Gong é superstição. Você acha política repugnante? O PCCh diz que o Falun Gong está envolvido em política. Você inveja as pessoas que ficam ricas na China ou no exterior? O PCCh diz que o Falun Gong acumula riqueza. Você tem objeção a organizações? O PCCh diz que o Falun Gong é uma organização fechada. Você está cansado do culto à personalidade que durou na China por várias décadas? O PCCh diz que o Falun Gong exercita o controle mental. Você é apaixonado pelo patriotismo? O PCCh diz que o Falun Gong é anti-China. Você tem medo de tumultos? O PCCh diz que o Falun Gong destrói a estabilidade. Você duvida que o Falun Gong realmente defenda a "verdade, compaixão e tolerância"? O PCCh diz que o Falun Gong não é verdadeiro, nem benevolente ou tolerante. Eles distorcem a lógica, alegando que a compaixão pode gerar o desejo de matar.

Você acredita que o governo não inventaria essas mentiras? O PCCh cria mentiras ainda maiores e mais chocantes, desde suicídios à autoimolação, de assassinar parentes até assassinatos seriais, tantas mentiras que é difícil não acreditar. Você simpatiza com o Falun Gong? O PCCh associa a avaliação política da pessoa com a perseguição ao Falun Gong, rebaixa seu posto, demite ou suspende os bônus se praticantes do Falun Gong da área sob responsabilidade da pessoa aparecerem em Pequim. Assim, coagindo as pessoas a se tornarem inimigas do Falun Gong.

O PCCh raptou inúmeros praticantes do Falun Gong e os submeteu a sessões de lavagem cerebral na tentativa de forçá-los a desistirem de suas crenças, denunciarem o Falun Gong e prometerem parar a prática. O PCCh emprega várias maneiras vis de persuadi-los, inclusive usando seus parentes, trabalhos e escolas para pressioná-los, inflingindo-os com diversas torturas cruéis e até punindo membros de suas famílias e colegas. Os praticantes do Falun Gong que foram satisfatoriamente submetidos à lavagem cerebral e largaram a prática são agora usados para atormentar e fazer lavagem cerebral nos outros. O imoral PCCh insiste em transformar pessoas boas em demônios, forçando-os a andarem num caminho escuro até o fim de suas vidas.

VII. O iníquo socialismo com "características chinesas"

O termo "características chinesas" é usado para encobrir os crimes do PCCh. O PCCh alega sempre que deve seu sucesso na revolução chinesa à "integração do marxismo-leninismo com a realidade concreta da revolução chinesa". O PCCh frequentemente abusou do termo "característica" como apoio ideológico para suas políticas vis e extravagantes.

Meios enganosos e volúveis

Sob a fachada enganosa de "características chinesas", o PCCh não tem realizado nada mais do que absurdos.

O objetivo da revolução do PCCh era o de tornar público todos os meios de produção, e ele enganou muita gente jovem para se juntar à organização do Partido pelos ideais de unidade e comunismo. Muitos deles até traíram os proprietários de suas famílias. Mas 83

anos após o início do PCCh, o capitalismo retornou, somente agora se tornando parte do próprio PCCh, que originalmente defendia o igualitarismo.

Hoje, entre os filhos e parentes de líderes do PCCh, muitos são novos capitalistas com fortunas, e muitos membros do Partido se juntaram ao grupo dos novos ricos. O PCCh eliminou os proprietários e capitalistas em nome da revolução e roubou suas propriedades. Agora, a nova "realeza" do PCCh fez ainda mais ricos capitalistas através da fraude e da corrupção. Aqueles que seguiram o Partido no início das revoluções agora suspiram, "Se eu soubesse da situação de hoje, eu não os teria seguido." Depois de várias décadas de suor e luta, eles se acham como tendo simplesmente dado as propriedades de seus irmãos e pais, bem como suas próprias vidas ao culto do PCCh.

O PCCh fala da base econômica determinando a superestrutura; [13] na realidade, é a burocracia econômica dos oficiais corruptos do PCCh que decide a "superestrutura de alta pressão", uma superestrutura que depende de grande pressão para se manter. A repressão ao povo se tornou assim a política básica do PCCh.

Outra característica iníqua do PCCh é se manifestar na alteração da definição de conceitos culturais e no uso dessas definições revistas para criticar e controlar o povo. O conceito de "partido" é um exemplo. Desde o início dos tempos, partidos foram estabelecidos tanto dentro do país como no exterior. Somente o Partido Comunista exercita poder além do domínio da coletividade. Se uma pessoa se junta ao Partido, ele controlará todos os aspectos de sua vida, incluindo sua consciência, subsistência e vida privada. Quando tem autoridade política, o PCCh controla a sociedade, o governo e o aparato estatal. Ele dita tudo, desde quem deve ser o presidente do país ou ministro-da-defesa, ou que regulamentos ou leis serão criados, até as menores questões, como onde uma pessoa deve viver, com quem deve se casar e quantos filhos pode ter. O PCCh reuniu todos os imagináveis métodos de controle.

Em nome da dialética, o PCCh destruiu completamente o pensamento holístico, as faculdades racionais e o espírito indagador da filosofia. Enquanto o PCCh fala sobre "distribuição de acordo com a contribuição", o processo de "permitir que algumas pessoas fiquem ricas primeiro" foi sendo realizado com a "distribuição de acordo com o poder". O PCCh usa o disfarce de "servir o povo sinceramente" para enganar os que alimentam esses ideais, e então faz lavagem cerebral e os controla completamente, transformando-os gradualmente em ferramentas dóceis que "servem ao Partido de todo coração" e que não ousam falar pelo povo.

Um Partido maquiavélico com "características chinesas"

Usando o princípio de valorizar os interesses do Partido acima de qualquer outra consideração, o PCCh distorceu a sociedade chinesa através do seu culto maligno, criando um ser realmente grotesco em toda a humanidade. Esse ser é diferente de qualquer outro Estado, governo ou organização. Seu princípio é não ter princípios; não há sinceridade por trás de seus sorrisos. Desta forma, as pessoas boas não podem entender o PCCh. Baseados nos padrões universais de moral, elas não podem imaginar que uma entidade tão má estaria representando um país. Usando a desculpa das "características chinesas", o PCCh se estabeleceu entre as nações do mundo. As "características chinesas" se tornaram um eufemismo para as "características vis do PCCh".

Com as "características chinesas", o distorcido capitalismo chinês foi transformado em "socialismo"; o "desemprego" se transformou em "espera por emprego"; a "demissão" do trabalho se transformou em "sem serviço"; a "pobreza" se transformou em "estágio inicial do socialismo"; e os direitos humanos e a liberdade de expressão e crença foram reduzidos ao mero direito de sobrevivência.

A nação chinesa enfrenta uma crise moral sem precedentes

No início dos anos 90, havia um ditado popular na China, "Sou um malfeitor e não tenho medo de ninguém." Essa é a triste consequência das décadas do regime iníquo do PCCh e da imposição de sua corrupção à nação. Acompanhando a falsa prosperidade da economia chinesa está o rápido declínio moral em todas as áreas da sociedade.

Os representantes do congresso chinês sempre falam sobre "honestidade e confiança" no Congresso Popular da China. Nos exames introdutórios das faculdades, os estudantes precisam escrever sobre honestidade e confiança. Isso significa que a falta de honestidade e confiança e o declínio da moralidade se tornou uma crise invisível, mas onipresente na sociedade chinesa. Corrupção, fraude, produtos falsificados, trapaça, malícia e degeneração das normas sociais são trivialidades. Não há mais nenhuma base de confiança entre as pessoas.

Para os que dizem estarem satisfeitos com um padrão de vida melhor, a estabilidade em suas vidas não é a sua preocupação maior? Qual é o fator mais importante na estabilidade social? É a moralidade. Uma sociedade com a moralidade degradada não pode prover segurança.

Até hoje, o PCCh destruiu quase todas as religiões tradicionais e desmantelou o tradicional sistema de valores. A maneira inescrupulosa com que o PCCh dimensiona a riqueza e engana as pessoas tem tido um efeito negativo em toda a sociedade, corrompendo-a e levando as pessoas à indignidade. O PCCh, que governa por meios tortuosos, também precisa de uma sociedade essencialmente corrupta como ambiente em que sobreviver. É por isso que o PCCh tenta de tudo para arrastar as pessoas a seu nível, se esforçando por tornar o povo chinês em coparticipante de vários níveis. Esta é a forma como sua natureza vil erradica a base moral que por longo tempo sustentou o povo chinês.

Conclusão

"É mais fácil mudar rios e montanhas do que mudar a natureza de uma pessoa." [14] A história tem provado que toda vez que o PCCh afrouxa suas correntes e sujeição, ele o faz sem intenção de abandoná-las. Depois da Grande Fome nos anos de 1960, o PCCh adotou o programa "Três liberdades e um contrato" (San Zi Yi Bao) [15] objetivando restaurar a produção agrícola, mas sem nenhuma intenção de mudar a situação de "escravidão" dos camponeses chineses. A "reforma econômica" e a "liberalização" nos anos de 1980 não impediram o PCCh de levantar sua faca de açougueiro contra o próprio povo em 1989. No futuro, o PCCh continuará a mudar sua fachada, mas não mudará sua natureza iníqua.

Algumas pessoas pensam que o passado pertence ao passado, que a situação mudou e que o PCCh agora não é o PCCh de antes. Algumas pessoas podem estar satisfeitas com as falsas aparências e erroneamente até acreditarem que o PCCh melhorou e que está em processo de reforma ou tem intenção de se corrigir. Eles podem constantemente afastar as memórias problemáticas do passado. Tudo isso só pode dar ao bando de vilões do PCCh a oportunidade de continuar a sobreviver e ameaçar a humanidade.

Todos os esforços do PCCh são destinados a fazer as pessoas esquecerem o passado. Todas as lutas do povo são uma lembrança das injustiças sofridas nas mãos do PCCh.

Na verdade, a história do PCCh é uma história de supressão da memória das pessoas, uma história onde as crianças desconhecem as verdadeiras experiências de seus pais, uma história em que centenas de milhões de cidadãos enfrentam o enorme conflito entre maldizer o passado sangrento do PCCh e alimentar esperanças no futuro do PCCh.

Quando o espectro maligno do comunismo caiu sobre o mundo, o Partido Comunista liberou a escória da sociedade e utilizou a rebelião dos piores elementos para agarrar e

estabelecer o poder político. O que ele fez através da carnificina e tirania foi estabelecer e manter o despotismo na forma de uma "possessão do Partido". Usando a chamada ideologia da "luta" que se opõe à natureza, às leis celestes, à natureza humana e ao universo, ele destrói a consciência humana e a benevolência, e, além disso, destrói a civilização tradicional e a moralidade. Ele usou massacres sangrentos e forçou a lavagem cerebral para impor um culto maligno comunista, criando uma nação de mentes deformadas para governar o país.

Através da história do PCCh, houve períodos violentos quando o terror vermelho atingiu seu auge e períodos desastrosos quando o PCCh por pouco escapou de sua destruição. Todas as vezes, o PCCh recorreu totalmente ao uso de seus meios astutos para se livrar das crises, mas somente para se preparar para um novo ciclo de violência, continuando a enganar o povo chinês.

Quando o povo reconhecer a natureza vil do PCCh e não se deixar enganar por suas falsas imagens, o fim terá chegado para o PCCh e para sua natureza inescrupulosa.

* * *

Em comparação aos cinco mil anos de história da China, os 60 anos de regime do PCCh são apenas um piscar de olhos. Antes que o PCCh existisse, a China criou a civilização mais magnífica na história da humanidade. O PCCh aproveitou a oportunidade dos problemas domésticos da China e das invasões estrangeiras para arruinar a nação chinesa. Ele tirou a vida de dezenas de milhões de pessoas, destruiu inúmeras famílias e sacrificou os recursos ecológicos dos quais depende a sobrevivência da China. O que é ainda mais devastador é a destruição da moralidade chinesa e de suas ricas tradições culturais.

Qual será o futuro da China? Que direção a China tomará? Estas sérias questões são complicadas demais para serem discutidas em poucas palavras. Entretanto, uma coisa é certa, se não houver renovação da moralidade da nação, restauração da relação harmoniosa entre o homem e a natureza e entre os seres humanos, o Céu e a Terra, se não houver fé ou cultura por uma coexistência pacífica entre os seres humanos, será impossível para a nação chinesa ter um futuro brilhante.

Depois de várias décadas de lavagem cerebral e repressão, o PCCh estabeleceu sua forma de pensar e seus padrões para o bom e o mau na vida do povo chinês. Isso levou o povo a aceitar e racionalizar as fraudes e perversão do PCCh, a fazer parte da sua falsidade, fornecendo as bases ideológicas para sua existência.

Eliminar de nossas vidas as doutrinas iníquas incutidas pelo PCCh, perceber a natureza totalmente inescrupulosa do PCCh e restaurar nossa natureza e consciência humana, este é o primeiro e essencial passo no caminho para uma transição tranquila e uma sociedade livre do Partido Comunista.

Se esse caminho pode ser trilhado firme e pacificamente dependerá das mudanças relizadas no coração de cada cidadão chinês. Mesmo que o PCCh pareça possuir todos os recursos e mecanismos violentos no país, se cada cidadão acreditar no poder da verdade e salvaguardar a moralidade, o espectro maligno do PCCh perderá a fundação de sua existência. Todos os recursos poderão retornar imediatamente para as mãos dos justos. Isso se dará quando o renascimento da China acontecer.

Somente sem o Partido Comunista Chinês, haverá uma nova China.

Somente sem o Partido Comunista Chinês, a China terá esperança.

Sem o Partido Comunista Chinês, o benevolente e correto povo chinês reconstruirá a magnificência histórica da China.

Notas:

[1] De acordo com o pensamento tradicional confucionista, os imperadores e reis reinavam de acordo com um mandato divino, e para ganharem essa autoridade, seus feitos morais tinham de se igualar a essa suprema responsabilidade. Um pensamento similar também pode ser encontrado em Mêncio. No verso "Quem concede o poder monárquico?", quando perguntado quem concedia a terra e a autoridade para governar ao Imperador Shun, Mêncio disse, "Veio do Céu." A ideia da origem divina do poder também pode ser encontrada na tradição cristã do Ocidente. Na Bíblia, em Romanos 13:1, por exemplo, pode-se ler: "Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus."
[2] O "um centro" refere-se ao desenvolvimento econômico, enquanto os "dois pontos básicos" são: manter os quatro princípios básicos (o caminho socialista, a ditadura do proletariado, a liderança do PCCh, e o pensamento do marxismo-leninismo e de Mao Tsé-Tung) e continuar com as políticas de reforma e abertura.
[3] Dados de uma reportagem da agência de notícias *Xinhua* de 4 de março de 2004.
[4] "*Mu*" é uma unidade chinesa de área, um *mu* equivale a 0,165 acres.
[5] Dados de uma reportagem da agência de notícias *Xinhua* de 29 de fevereiro de 2004.
[6] O "Princípio dos Três Nãos" acorreu no passado. Em 1979, Deng Xiaoping propôs o "Princípio dos Três Nãos" para incentivar as pessoas a dizerem o que pensavam: Não rotular, não atacar e não criticar erros. Isso deveria relembrar as pessoas de Mao similarmente encorajando os intelectuais em 1950, o que foi seguido de brutal perseguição àqueles que falaram. Agora, o recém-proposto "Três Nãos" refere-se ao "Desenvolvimento sem discussões, avanços sem lutas e progresso sem contentamento em ficar para trás".
[7] O Artigo 23 da Lei Básica de Hong Kong foi proposto em 2002 pelo governo de Hong Kong sob pressão de Pequim. O artigo representava uma séria erosão da liberdade e dos direitos humanos em Hong Kong, comprometendo a política de "um país, dois sistemas" prometida pelo PCCh. O Artigo 23 foi globalmente rejeitado e finalmente revogado em 2003.
[8] Liu Shaoqi, presidente da China entre 1959 e 1968, era considerado o sucessor de Mao Tsé-Tung. Durante a Revolução Cultural (1966-1976) ele foi perseguido como traidor, espião e renegado. Morreu em 1969 depois de ser severamente abusado sob aprisionamento do PCCh.
[9] A CCTV (China Central de Televisão) pertence e é operada diretamente pelo governo central. É a maior rede de televisão na China Continental.
[10] As frases citadas são todas títulos de canções escritas e cantadas durante a era Mao, nos anos de 1960 e começo de 1970.
[11] Mao disse uma vez que nós temos medo de cometer erros, mas que estamos preocupados em corrigi-los.
[12] Para análise detalhada do vídeo da autoimolação, por favor, visite o seguinte website: http://www.clearharmony.net/articles/200109/1165.html
[13] A superestrutura no contexto da teoria social marxista refere-se à forma de interação entre a subjetividade humana e a substância material da sociedade.
[14] Esse é um provérbio chinês que confirma a permanência da natureza da pessoa. O provérbio também foi traduzido como, "A raposa pode mudar sua pele mas não seus hábitos."
[15] As políticas de reforma econômica, conhecidas como o programa das "Três liberdades e um contrato" (San Zi Yi Bao) propostas por Liu Shaoqi, então presidente da China. O programa estipulava lotes de terra para uso particular, mercados livres, empreendimentos tendo responsabilidade exclusiva por seus próprios lucros e perdas, e o estabelecimento de quotas fixas de produção para as famílias.